

Livro da Vida Verdadeira

Ensinamentos do Mestre Divino

Volume I

Ensinamentos 1 - 28

Serviço do Livro para a Vida

A obra em 12 volumes «Libro de la Vida Verdadera» (Livro da Vida Verdadeira)

é um legado para toda a humanidade e está registada na «Direção Geral do Direito de Autor da Secretaria de Educação Pública» no México D.F. com os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol:
Asociación de Estudios Espirituales Vida Verdadera, A.C.
Apartado Postal 888, México, D.F., - C.P. 06000

Responsável pela tradução para o alemão, pelo prefácio da edição alemã, as explicações, notas de rodapé, observações e notas sobre a obra:
Walter Maier e Traugott Göltenboth.

Data: janeiro de 2017

Edição (nova ortografia e layout):
Buchdienst zum Leben
Manfred Bäse
Kirchweg 5
D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42

E-mail: manfredbaese@gmx.de

O livro «A Verdadeira Vida» está a ser traduzido para muitas outras línguas com base nesta versão, utilizando o DeepL Translator.

Trata-se dos escritos autênticos e originais, traduzidos por Gotthold Göldenboth e publicados pela Reichl Verlag, que estão protegidos por direitos de autor. Estes devem ser preservados na sua pureza original e não podem ser alterados. Tal seria um pecado e teria como consequência um julgamento divino.

Cristo comunicou que não deve haver direitos de autor, para que estes escritos sejam disponibilizados a todos os povos e nações.

A responsável por esta iniciativa é Anna Maria Hosta, em nome do Senhor, Jesus Cristo, nosso Deus, proprietário destes escritos.
(E-mail: hoanna64@yahoo.com)

DeepL - Link para download: www.DeepL.com/Translator (Versão Business)

O DeepL traduz atualmente para mais de 100 idiomas e pode ser descarregado para o computador. É necessária uma ligação à Internet para a tradução.

Publicado pela Editora Bookmundo
Edição 2 – 2026
ISBN:

Índice

Livro da Vida Verdadeira	1
Prefácio à edição alemã	7
Explicações para uma melhor compreensão das instruções	10
Ensino 1.....	27
Ensino 2.....	37
Ensino 3.....	46
Ensino 4.....	55
Ensino 5.....	64
Ensino 6.....	75
Ensino 7.....	84
Ensino 8.....	92
Ensino 9.....	101
Ensino 10.....	111
Ensino 11.....	123
Ensino 12.....	132
Ensino 13.....	144
Ensino 14.....	153
Ensino 15.....	161
Ensino 16.....	170
Ensino 17.....	178
Ensino 18.....	186
Ensino 19.....	194
Ensino 20.....	203
Ensino 21.....	213
Ensino 22.....	221
Ensino 23.....	231
Ensino 24.....	241

Ensino 25.....	251
Ensino 26.....	262
Ensino 27.....	273
Ensino 28.....	284
Notas	290
Índice	294
As Ensino Divinas no México 1866-1950.....	307

Dedicatória

A comissão encarregada da compilação desta obra coletânea dedica estes livros, em nome do Senhor, a todas as pessoas de boa vontade no mundo, animadas pelo desejo de alcançar a elevação do seu espírito através do estudo das revelações divinas e da prática dos ensinamentos do Mestre Divino. Todo aquele que sinta no seu íntimo o desejo de viver os ensinamentos do Sexto Selo, recebidos nesta era do Espírito da Verdade, deve saborear até à última gota o conteúdo espiritual contido nestes livros. Então, do seu coração brotará um apelo a toda a humanidade e uma frase fará vibrar as cordas mais delicadas do coração humano:

«Amai-vos uns aos outros»

Prefácio à edição alemã

O presente livro é uma tradução fiel do primeiro dos doze volumes do «Livro da Vida Verdadeira», a partir do texto original em espanhol, e transmite revelações divinas. Trata-se de nada menos do que o regresso do Senhor como Espírito Santo. Através de instrumentos especialmente escolhidos e preparados por Ele (a palavra no texto espanhol é: «portavoz», que significa porta-voz, mensageiro, porta-voz), Cristo transmitiu grandes verdades para nos explicar o sentido da nossa vida terrena, para nos revelar mistérios do Espírito que não compreendíamos ou que nos eram desconhecidos, e para nos dar consolo, força e orientações no meio de um caos crescente que traz graves provações para toda a humanidade, com o objetivo da sua purificação. É a mensagem eterna e imutável de Deus aos Seus filhos: no Primeiro Tempo, por meio de Moisés e dos profetas, e no Segundo Tempo, por meio de Jesus e dos Seus discípulos. Se a mensagem nos parece nova no atual Terceiro Tempo, é porque muitas palavras não compreendidas do Primeiro e do Segundo Tempo são explicadas, e porque o Senhor nos revela conhecimentos espirituais mais aprofundados, que Ele ainda não nos podia dar naquela época. («Ainda tenho muitas coisas para vos dizer; mas agora não as podeis suportar. » Jo. 16,12.)

O livro está dividido em muitos capítulos, e cada versículo está numerado; isto não serve apenas para a referência exata a um trecho do texto, mas também para mostrar, já externamente, que não se trata de uma leitura fácil; pelo contrário, o conteúdo deve ser lido, estudado e aprofundado com os sentidos concentrados e com ponderação. Em seguida, porém, deve vir o mais importante: a execução, a ação.

O leitor atento verificará que muitos pensamentos e princípios espirituais se repetem frequentemente, embora na maioria das vezes com palavras diferentes ou sob outros pontos de vista. Isto deve-se a várias razões: em primeiro lugar, as instruções foram ministradas ao longo de muitos anos em dezenas de locais de reunião. Em segundo lugar, estiveram envolvidos vários porta-vozes, e a Palavra de Deus podia manifestar-se de acordo com a maturidade espiritual de cada um. E, por fim, os discursos de ensino não foram proferidos em círculos fechados, mas publicamente perante um público simples, de modo que sempre podiam juntar-se novos ouvintes, razão pela qual o Senhor teve de repetir os conceitos básicos na Sua Palavra para esses mesmos.

Hoje, não devemos sentir-nos incomodados com as repetições, mas sim deixar que elas nos ofereçam a oportunidade de gravar profundamente em nós os pensamentos divinos. Além disso, as

repetições confirmam que os ensinamentos provêm de Deus; pois, apesar da multiplicidade de locais onde foram transmitidos e dos muitos portavoces, a unidade da Palavra manifesta-se. Seria desastroso para toda a humanidade se, com base em profecias mal interpretadas do ponto de vista material — tal como o povo judeu há quase 2000 anos — rejeitasse a mão benéfica de Deus e permanecesse surda à voz do seu Senhor, que se dirige a cada alma humana nesta Palavra de Deus inconfundivelmente autêntica e verdadeira, exortando-a à reflexão, ao arrependimento e à espiritualização. Essa mesma voz exigirá um dia de cada um de nós que prestemos contas até que ponto cumprimos as suas amorosas exortações e orientações. Na obra «Livro da Vida Verdadeira», o tema principal é o Espírito, razão pela qual esta palavra aparece com grande frequência em diversos contextos. O que se deve entender por «Espírito»?

No uso linguístico comum de hoje e nos dicionários, a palavra «Espírito» é utilizada no sentido da capacidade de pensar, ou seja: razão, intelecto, ideia, sabedoria, etc. Nas presentes instruções, tal como na Bíblia, a palavra Espírito tem, na maioria das vezes, um significado diferente, e Jesus destacou-o claramente quando disse: «Deus é Espírito, e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade» (João 4, 24).

A força primordial eterna, Deus, é puro Espírito, sem forma — o que, no entanto, não exclui que, em casos especiais, Ele se revele aos Seus filhos também em forma humana, como Pai.

A característica mais essencial de Deus é o amor, e movido por esse amor, Ele criou a partir de Si mesmo seres espirituais, para poder dar-lhes o Seu amor. Esses espíritos, centelhas do Espírito de Deus e, em certa medida, dotados das mesmas qualidades que Deus, preenchem o espaço infinito, até que, devido à sua arrogância e desobediência, se separaram de Deus e, em consequência, foram revestidos de um corpo material para poderem retomar o caminho de regresso a casa. A parte mais importante do ser humano é, portanto, o seu espírito, a centelha do Espírito Divino que nele reside.

Resumindo, daí decorre que:

Espírito de Deus = amor, sabedoria e poder.

Espírito humano = centelha do Espírito de Deus no ser humano.

Espíritos = Espíritos angelicais primordiais, bem como seres espirituais humanos, quer ainda estejam no

corpo material (encarnados) ou fora dele (desencarnados). A expressão mais comum

expressão para isso é «alma».

As revelações divinas ocorreram no México em língua espanhola. Na tradução para o alemão, procedeu-se com grande cautela, para que o sentido espiritual fosse reproduzido em todos os casos. Em grande parte, também se seguiu o texto original na formação de palavras e frases, razão pela qual, por vezes, surgiram expressões e construções frásicas um pouco invulgares. Apenas em casos relativamente raros foi necessário optar por uma tradução mais livre, a fim de encontrar uma forma de expressão agradável em alemão; no entanto, o sentido espiritual foi sempre fielmente preservado.

Breves explicações que se afiguraram necessárias para a compreensão foram acrescentadas como notas de rodapé, enquanto os complementos de palavras no texto foram colocados entre parênteses. As notas de rodapé mais extensas encontram-se como comentários no apêndice do livro.

Os tradutores

Explicações para uma melhor compreensão das instruções

I. O regresso de Cristo à luz das

No prefácio dos tradutores, encontra-se logo no início a frase lapidária: «Trata-se de nada menos do que o regresso do Senhor como Espírito Santo.» Muitos leitores esperam uma explicação para esta afirmação, que será dada a seguir. Desde os primórdios do cristianismo que os crentes se têm debruçado sobre o regresso de Cristo, e cada época gerou as suas próprias concepções sobre o assunto. Ainda hoje, os fiéis têm visões diferentes, na sua maioria vagas, sobre o assunto, porque não sabem interpretar corretamente a linguagem simbólica das passagens bíblicas correspondentes. Por isso, é necessário obter clareza. Para tal, vamos examinar as ideias imprecisas e muitas vezes fantasiosas e compará-las com as passagens bíblicas relevantes.

É muito difundida a seguinte opinião: segundo ela, o Senhor apareceria nas nuvens do céu diante dos olhos de todos os homens, sendo que todos os olhos O veriam simultaneamente; pois a Sua volta deve ser como um relâmpago no céu, iluminando tudo e sendo visível a todos os homens. — Será que isto pode realmente acontecer, e estas ideias correspondem às anúncias do próprio Jesus, tal como nos foram transmitidas por vários evangelistas?

Como sabemos, a Terra tem forma esférica e, só por esta razão, esta ideia popular desse acontecimento é uma impossibilidade física, uma vez que os habitantes de um mundo esférico não podem ver simultaneamente um fenómeno celeste em todo o globo.

Vamos, em primeiro lugar, examinar se não se pode obter uma imagem mais credível deste acontecimento a partir das várias referências bíblicas, traduzindo as palavras da profecia da linguagem simbólica para a nossa linguagem atual e, ao fazê-lo, captando o sentido espiritual que se pretende expressar.

No que diz respeito ao momento da Segunda Vinda, o Senhor diz, que ninguém sabe o dia nem a hora, antes de o acontecimento ocorrer, a não ser o Pai (Mateus 24, 36 + 42); no entanto, Ele indicou vários sinais da Sua vinda: falsos cristos e falsos profetas, guerras, pestes, tempos de escassez, terremotos, crescente falta de amor e tribulações, terrores e grandes sinais no céu, inundações e tempestades violentas, a pregação do

Evangelho em todo o mundo. — Todos estes sinais se cumpriram e, apesar disso, os crentes continuam à espera do cumprimento das promessas.

Numa parábola, o Senhor deu uma indicação ainda mais precisa sobre o tempo e a forma da Sua volta. Ele comparou-a com a entrada furtiva de um ladrão durante a noite e acrescentou: «... porque o Filho do Homem virá à hora em que menos o esperardes» (Mateus 24, 44). Desta parábola, duas coisas são claramente reconhecíveis: em primeiro lugar, que a Sua volta não ocorrerá como um espetáculo celestial sobrenatural, mas em segredo, despercebida pelo mundo e pela cristandade como um todo. E, em segundo lugar, que também o momento da Sua vinda será diferente do esperado.

O Senhor reforça a importância desta parábola para uma compreensão correta da Sua volta, referindo-se a ela mais uma vez na Sua revelação a João: «Eis que venho como um ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e mantém as suas vestes preparadas...» (Apocalipse 16, 15).

Numa segunda parábola sobre o servo prudente e o servo mau, é dada ainda uma indicação sobre se o momento em que as pessoas esperam a Sua vinda, na época do Seu regresso, está previsto demasiado cedo ou demasiado tarde. Jesus diz, de facto, nesta parábola:... “Mas aquele servo mau dirá no seu coração: «O meu Senhor demora muito a vir...»; então o Senhor daquele servo virá no dia em que ele não o espera e à hora em que não pensa...» (Mateus 24, 48 + 50). Daqui resulta claramente que o Senhor virá mais cedo do que os cristãos geralmente supõem.

De que forma se realizará então esta volta do Senhor, que se processará em silêncio? — Em Mateus lemos: «Porque, assim como o relâmpago sai do nascente (do sol, ou seja, do Oriente) e brilha até ao poente (Ocidente), assim será também a vinda do Filho do Homem» (Mateus 24, 27).

Deve ser compreensível para todos que não se trata aqui um relâmpago natural, que pode ser visto com os nossos olhos físicos ; pois, em muito poucos casos, o relâmpago brilha do leste para o Ocidente, mas desce do céu para a terra: o significado deve, portanto, ser outra. — Uma vez que o relâmpago é um fenómeno luminoso ofuscante no céu, e o conceito de luz é frequentemente utilizado na Palavra de Deus como símbolo de conhecimento espiritual, é óbvio interpretar este «relâmpago» como um ensinamento revelador de Cristo proveniente do céu espiritual.

Por que razão tem o seu início precisamente no Oriente e o seu fim no Ocidente? — A este respeito, o Senhor diz-nos na Sua nova Palavra que, com esta imagem, está simbolizada a totalidade das Suas revelações à humanidade, que teve o seu início no povo de Israel, isto é, no Oriente, e que deveria encontrar o seu fim abrangente no Ocidente, numa terra do

hemisfério ocidental, e que agora também o encontrou. (As revelações espirituais no México) — O símbolo do relâmpago tem, além disso, o significado de que, para Ele, o período de tempo entre os dois momentos de revelação foi apenas um breve instante, que passou como um relâmpago no céu. — Para nós, seres humanos, quase 2000 anos são um longo tempo; para Deus, apenas um instante da eternidade.

Os versículos seguintes do Evangelho de Mateus, tal como nos foram transmitidos, parecem contradizer esta interpretação do regresso de Cristo como uma revelação na Palavra, uma vez que dizem que «o sol e a lua perderão o seu brilho», as «estrelas» cairão do céu, o «sinal do Filho do Homem» aparecerá no céu e, em seguida, Ele próprio aparecerá «nas nuvens do céu» com grande poder e glória.

Se interpretarmos os termos entre aspas no sentido material, como é habitual, a Terra ficaria envolta em trevas, no céu noturno as estrelas se precipitariam desordenadamente ou uma chuva de meteoros cairia sobre a Terra; nesse caos, um sinal se tornaria visível no céu, e depois o próprio Senhor apareceria entre as nuvens noturnas para julgar as pessoas aterrorizadas. Mas se interpretarmos as palavras bíblicas relativas à segunda vinda de Cristo como linguagem figurativa alegórica para processos espirituais — como deve ser —, elas transmitem um entendimento totalmente diferente.

Limite-nos, por um momento, a decifrar o conceito simbólico de «nuvem». Ele aparece várias vezes na Bíblia, mas na maioria das vezes não no sentido natural. Durante a travessia dos filhos de Israel pelo deserto, «o Senhor ia à frente deles durante o dia numa coluna de nuvem»... e na presença espiritual de Deus para com o Seu povo. Numa visão de Daniel, diz-se: «Vi nesta visão, durante a noite, e eis que vinha alguém “nas nuvens do céu”, semelhante a um filho do homem, até ao Ancião, e foi levado perante ele. Este deu-lhe poder, honra e reino, para que todas as nações, povos e línguas o servissem. O seu poder é eterno, que não passa, e o seu reino não tem fim” (Dan. 7, 13 + 14). Aqui, para a aparência espiritual de Cristo, é utilizada a mesma expressão que na descrição da Sua volta no Evangelho de Mateus; mas quem ousaria afirmar que se trata aqui de nuvens materiais e não de uma forma simbólica de expressar a aparência espiritual de Cristo?

No Evangelho de Lucas, significativamente, não se fala das «es nuvens do céu», mas sim da «nuvem», e a palavra «céu» está completamente ausente: «E então verá o Filho do Homem vir “na nuvem” com grande poder e glória» (Lucas 21, 27). Esta forma de expressão mostra claramente que não se trata de nuvens terrenas no céu, mas que se pretende expressar uma forma de revelação espiritual e que o Senhor não aparecerá de forma materialmente visível.

Além disso, a passagem bíblica refere que as pessoas verão «o Filho do Homem». Muitos cristãos interpretam isto literalmente e acreditam que verão Jesus com os seus olhos físicos, enquanto Ele desce do céu. — Será que a aparição física de Jesus, visível aos nossos olhos materiais, despertaria ou fortaleceria a fé da humanidade Nele? — De modo algum. Se Cristo, visível aos olhos físicos, descesse do céu, apenas uma parte ínfima da humanidade poderia ver isso. O resto da humanidade, praticamente a totalidade, não teria testemunhado este fenómeno e, assim, o efeito de convicção da Segunda Vinda de Cristo não teria ocorrido de todo. Dependeria, portanto, mais uma vez de se acreditar nos poucos testemunhos oculares ou nas Suas palavras; por outras palavras, teria-se repetido a situação de há quase 2000 anos.

Naquela época, Cristo já vivera visivelmente entre os homens, e ninguém acreditou nos Seus ensinamentos — com exceção de uma pequena minoria. E se hoje Ele estivesse visível aos nossos olhos físicos como um homem entre nós, prestariam-Lhe ainda menos atenção do que há 2000 anos, pois hoje as pessoas estão demasiado ocupadas com a sua luta por mais prosperidade ou com os seus graves problemas de prover o sustento diário, com as suas lutas pelo poder, intrigas e guerras.

E, no entanto, as pessoas irão vê-Lo. Aqueles que são dotados de visão espiritual verão Jesus, tal como os discípulos O viram na Transfiguração no Monte Tabor. Não como uma prova da Sua presença — eles não precisam dessas provas — mas como recompensa pela sua fé e pela sua preparação espiritual. — Os outros sentirão, no mais profundo do seu ser, a presença de Cristo nas Suas novas revelações. O seu espírito testemunha-lhes a verdade da Sua Palavra. — E outros ainda, a maioria, tremerão em todo o seu ser quando as pesadas provações que inevitavelmente virão se abaterem sobre eles. Então, a sua consciência lhes mostrará claramente que esta é a prometida volta de Cristo na Sua justiça implacável. Esta experiência será muito mais duradoura do que se os seus olhos físicos tivessem visto «o Filho de deus e do homem».

Em Lucas, a promessa de Jesus sobre o seu regresso à Terra é seguida da seguinte indicação: «Mas, quando isto começar a acontecer, ergam os olhos e levantem as cabeças, porque a vossa redenção está próxima» (Lucas 21, 28). A expressão «quando isto começar a acontecer» indica que não se trata de um «evento apocalíptico» repentino, mas de um processo de longa duração, pelo qual as pessoas devem estar atentas. O que é este processo é esclarecido por outra indicação de Jesus sobre a Sua volta: «Quando o Filho do Homem vier, pensas que encontrará fé na terra?» (Lucas 18,8)

A forma da pergunta expressa negação e leva a concluir que a Sua segunda vinda consistirá igualmente na proclamação da verdade, da Sua

doutrina de salvação, e que as pessoas terão novamente, com base no seu livre arbítrio, a possibilidade de aceitar ou rejeitar, e que — pelo menos no que diz respeito à grande massa de pessoas e aos seus representantes na Igreja, na ciência e no Estado — se comportarão inicialmente de forma tão incrédula e rejeitadora como nos tempos de Jesus.

Na parábola do grão de mostarda (Lucas 13, 18), que simboliza o surgimento do Reino de Deus na Terra, o Senhor chama especialmente a atenção para a pequenez da semente, ou seja, para o efeito inicialmente reduzido da Sua Palavra no mundo, que é lançada «no jardim», isto é, na terra, ou seja, enviada do céu para a terra, e se torna uma grande árvore que dá abrigo e sombra a todas as aves, isto é, pessoas, e, assim, na base do Reino de Deus na Terra. O mesmo sentido de um crescimento gradual e de penetração da Sua Palavra na consciência da humanidade tem também a parábola seguinte do fermento.

Resta agora analisar o que o apóstolo João, o discípulo predileto de Jesus, tem a dizer sobre o nosso tema, ele que — como atesta o seu Evangelho — compreendeu e transmitiu os ensinamentos do seu Mestre da forma mais profunda e espiritual. Segundo ele, o Senhor diz no seu discurso de despedida aos seus discípulos: «Se me amais, guardai os meus mandamentos! E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece. Mas vós conheceis-O, porque Ele permanece convosco e estará em vós; não vos deixarei órfãos; voltarei para vós» (João 14, 15-18).

Devido à importância desta promessa para os Seus seguidores, Jesus volta a referir-se a ela várias vezes no Seu grande discurso de despedida: «Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o meu Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito» (João 14, 26). Aqui ficamos a saber que este Espírito Consolador, ou Espírito da Verdade, é o Espírito Santo de Deus, que é enviado aos crentes na terra «em nome» de Cristo, para lhes ensinar tudo e lhes recordar todos os ensinamentos de Jesus.

Depois de Jesus ter mais uma vez recomendado aos discípulos o Seu mandamento do amor e de os ter preparado para as perseguições vindouras, Ele dá-lhes, como promessa após essas perseguições, a confortante garantia: «Mas, quando vier o Consolador, a quem eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, este testificará de mim. E vós também testemunhareis, pois estais comigo desde o princípio» (João 15, 26-27). «Mas eu digo-vos a verdade: é bom que eu vá (para o Pai). Pois, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu o enviarei a vós» (João 16, 7).

A condição para que o Consolador venha como Espírito da Verdade é,

portanto, o regresso de Jesus ao Pai. Isto significa que este Espírito da Verdade emana do próprio Cristo como a «Palavra» de Deus e que Ele, a partir do trono do Pai, em unidade com Ele, o enviará aos Seus fiéis na Terra. Pois Ele foi também, como homem, a grande testemunha da verdade de Deus, razão pela qual confessou perante Pilatos: «Eu sou rei. Nasci para isso e vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade ouve a minha voz» (João 18,37).

«Ainda tenho muito para vos dizer, mas agora não o podeis suportar. Mas, quando vier aquele, o Espírito da Verdade, Ele vos guiará em toda a verdade. Pois Ele não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que ouvir, e vos anunciará as coisas que estão por vir. Ele me glorificará, pois tomará do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso disse: Ele tomará do que é meu e vo-lo anunciará» (João 16, 12-15).

Com estas palavras, o Senhor chamou a atenção dos Seus discípulos para o facto de eles ainda não estarem preparados para suportar toda a verdade que Ele, como portador da revelação do Pai, tem de lhes transmitir. Por isso, Ele remete-os mais uma vez para a Sua futura Palavra de revelação como Espírito da Verdade, que os introduzirá então em todas as verdades. Ele, como «A Palavra», tal como na Terra, anunciará apenas aquilo que, em união com Deus Pai, receberá Dele como verdade e sabedoria divinas e que, no entanto, não é nada de estranho, apenas transmitido, mas provém do Seu próprio Espírito. Ao fazê-lo, Ele «explicará» a Sua vida e o Seu ensinamento como Filho do Homem Jesus, ou seja, trará luz e clareza sobre os mesmos, uma vez que este Espírito Consolador e da Verdade é a própria Palavra do único Espírito Divino, razão pela qual é também o «Espírito Santo».

Como podemos ver nas citações anteriores, o Novo Testamento dá-nos uma abundância de indicações e explicações sobre o «outro Consolador», «o Espírito Santo», o «Espírito da Verdade», que o Pai enviará aos Seus filhos após a partida de Jesus para junto do Pai. A Bíblia também relata que isso aconteceu com o derramamento do Espírito Santo sobre os discípulos.

Atualmente, existe entre os crentes a opinião de que, com isso, as promessas foram plenamente cumpridas e podem ser consideradas concluídas. Mas será que esta concepção está correta? —

Temos de estar cientes de que todas as palavras de Jesus e, em especial, as Suas promessas não se referiam apenas ao presente daquela época ou ao futuro imediatamente a seguir, mas que o seu significado espiritual tem também, para além disso, importância atual para os tempos posteriores. A efusão do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus, sobre os seus futuros colaboradores e companheiros de fé e, posteriormente, sobre alguns eleitos foi — apesar da sua grande importância — apenas um

começo modesto, por assim dizer, um cumprimento antecipado do que estava por vir. No chamado evento de Pentecostes, apenas um pequeno círculo foi abrangido; mas o cumprimento perfeito deve abranger todo o Povo Espiritual de Israel, como já profetizou o profeta Joel: «E depois disso derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e filhas terão sonhos, e os vossos jovens terão visões.» (Joel 3,1) — O que naquela época era futuro, é presente desde 1866. O Espírito da Verdade está agora entre nós. Mas quão poucos estão interiormente já preparados e capazes de agir plenamente no poder do Espírito Santo, mesmo que tenham recebido esse Espírito da Verdade em si! «Isto vos tenho dito falava por meio de «parábolas» (em linguagem figurada). «Mas chegará o tempo em que já não vos falarei por meio de “parábolas”, mas vos anunciarei abertamente o meu Pai» (João 16, 25). Com isto, o Senhor confirma que a Sua linguagem é uma linguagem figurativa, cheia de símbolos e correspondências espirituais entre coisas e acontecimentos terrenos e materiais e outros de natureza espiritual. Mas chegará o tempo — e esse só pode ser o tempo da Sua volta como Espírito de Consolo, da Verdade e da Santidade — em que Ele anunciará inequivocamente o Seu Pai aos Seus, no seu mundo de linguagem e conceitos então mais desenvolvido, de modo que o enigma da mente sobre o verdadeiro sentido da linguagem figurada tenha fim de uma vez por todas. Os cristãos medrosos, que vêem em cada revelação de avanço espiritual um engano, e os cristãos de nome, que não querem ser perturbados na sua inércia espiritual, apontarão para as advertências de Jesus contra os falsos Cristos e tentarão assim dissuadir as pessoas de aceitar esta nova Palavra de Deus. Mas estes devem ter bem claro que, precisamente na época dos falsos Cristos e dos falsos profetas, dos quais já houve e ainda há em abundância, também o «verdadeiro» Cristo está prometido com a Sua nova Palavra. Uma rejeição não ponderada ou preconceituosa de tudo o que é novo e que não se encaixa nas próprias ideias e interesses conduzirá, por isso, inevitavelmente, também à rejeição de Cristo no Seu regresso! Daí a séria exortação: Examinai tudo, mas retende o que é bom.

Para concluir este estudo, recorde-se ainda a Epístola de Cristo na Sua revelação espiritual ao apóstolo João, que, segundo a sua letra, se dirige às comunidades cristãs da Ásia Menor, mas que, no seu verdadeiro significado, é uma exortação às igrejas cristãs ao longo de sete épocas de desenvolvimento sucessivas. A última época é simbolizada pela igreja de Laodicéia, na qual podemos reconhecer as atuais organizações eclesiásticas de caráter cristão, fossilizadas no culto. O Senhor diz-lhe: «Conheço as tuas obras, que não és nem frio nem quente. Ah, se fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te da minha boca (Ap. 3, 15 + 16)

Que caracterização tão acertada do cristianismo de nome e de costume de hoje! «Dizes: Sou rico, estou farto e não preciso de nada! E não sabes que és miserável, infeliz, pobre, cego e nu. Aconselho-te a que compres de mim ouro refinado pelo fogo, para que te tornes rico, e vestes brancas, para que te vistas e não se revele a vergonha da tua nudez; e unge os teus olhos com colírio, para que possas ver.» (Ap. 3, 17, 18) — Os cristãos acreditam ter tudo e não necessitar de mais nenhuma revelação de Cristo. No entanto, aos Seus olhos, encontram-se espiritualmente miseráveis, lamentáveis, cegos e nus, razão pela qual Ele lhes aconselha a adquirir Dele o ouro e as vestes brancas das verdades salvíficas divinas e genuínas. Devem também untar os seus olhos, cegos para a verdade, com um colírio — De que consistirá então esse colírio? — «A quem amo, repreendo e castigo. Sê, pois, diligente e arrepende-te» (Ap. 3, 19). Apesar da severa repreensão, o Senhor não rejeita os Seus filhos. Ele ama-os, precisamente nas grandes provações e aflições que se abateram sobre os homens e ainda

virão; pois devem conduzir-nos ao arrependimento e à renovação.

«Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei na sua casa e cearei com ele, e ele comigo.» (Ap. 3, 20) — Ele não entra, portanto, à força, nem exerce coação sobre os Seus filhos. Mas aqueles que ouvem a Sua voz, novamente audível, e abrem a porta do seu coração, experimentam a mais íntima união de espírito com o seu Senhor.

Tentámos ajudar os céticos críticos — que, no entanto, são de boa vontade — a compreender a volta de Cristo. Constatámos anteriormente que Ele não voltará no meio de um evento celestial espetacular, nem será visível fisicamente. Também reconhecemos que as grandes multidões não notarão o Seu regresso, porque Ele virá como um ladrão na noite: inesperadamente e em silêncio, por caminhos espirituais. Daí a Sua exortação: Vigiai e orai, para que não desperdiceis este tempo significativo e importante. Não sejais como as cinco virgens insensatas da parábola, que deixaram esgotar o óleo que iluminava as suas lâmpadas — símbolo da fé, do amor e da esperança — e, por isso, não puderam ir ao encontro do noivo que vinha na escuridão espiritual da meia-noite com alegre reconhecimento e acabaram por chegar tarde ao casamento.

II. Os três tempos e os sete selos

Explicações

Após a sua criação espiritual, grande parte dos filhos de Deus, por abuso do seu livre arbítrio, afastou-se do seu Criador em desobediência. Com isso, condenaram-se a si próprios ao afastamento eterno de Deus, ou seja, à morte. Mas Deus, no Seu amor imensurável, tornou possível que os Seus filhos pudessem regressar à sua pátria espiritual. No entanto, o caminho era muito longo, difícil e doloroso. Por isso, Ele não os deixou sozinhos, mas revelou-lhes um ensinamento grandioso, com a ajuda do qual puderam, degrau a degrau e passo a passo, reconquistar o paraíso espiritual perdido. O plano de ensino e educação foi dividido em três grandes épocas, que por sua vez se subdividem em sete etapas de desenvolvimento, correspondentes aos Sete Selos do Livro da Vida no Apocalipse de João.

As três épocas

Primeiro Período.

No início da Primeira Época, Deus ainda podia comunicar-Se espiritualmente com os Seus filhos por meio de alguns eleitos. Eles ouviam a Sua voz espiritual, que os guiava. Mas quando essa ligação se perdeu devido ao crescente materialismo dos Seus filhos, Deus procurou um mediador. Ele preparou um homem através do qual pudesse comunicar-se com o Seu povo. Moisés foi o instrumento escolhido, através do qual Ele revelou os Dez Mandamentos, que deveriam dar ao povo de Israel, e mais tarde ao mundo inteiro, as diretrizes para a vida. Moisés simboliza, com os Dez Mandamentos e as disposições detalhadas, o «Primeiro Tempo», no qual Deus Se revelou aos Seus filhos como o Criador, o Deus único, na Sua justiça implacável (Deus Pai da Trindade).

Segundo Tempo.

Quando chegou o tempo, Deus enviou o seu «Filho Unigénito». O Espírito de Deus encarnou-se em Jesus e habitou entre os homens. Nos Seus ensinamentos, Ele revelou o Amor Divino e, com a Sua vida e a Sua morte sacrificial, deu aos homens o modelo perfeito; por isso, Ele foi o Mestre Divino que cumpriu os Dez Mandamentos do Primeiro Tempo através do amor, que encontrou a sua expressão máxima na cruz, quando Se sacrificou pela humanidade. Jesus simboliza o «Segundo Tempo» (Deus Filho da Trindade).

Terceiro Tempo.

Jesus não pôde revelar tudo durante a Sua passagem na Terra, porque a humanidade ainda não estava pronta para isso. Anunciou, porém, que o Pai enviaria o Consolador, o Espírito Santo. Este Terceiro Tempo foi

iniciado por Elias, cujo espírito iluminou um instrumento designado por Deus. Era um homem simples chamado Roque Rojas; tal como João Batista, ele foi o precursor para que o Espírito Santo de Deus, o Espírito da Verdade, pudesse revelar-se entre os homens.

No ano de 1866, o Espírito de Elias anunciou, por meio do seu porta-voz: «Eu sou Elias, o profeta do Primeiro Tempo, aquele da Transfiguração no Monte Tabor; preparai-vos para...» Os ouvintes que possuíam o dom da visão espiritual viram então Jesus, Moisés e Elias, tal como os discípulos o viveram na Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. Esta é a confirmação das três grandes épocas e de que Elias simboliza o «Terceiro Tempo», no qual o Espírito da Verdade se manifesta, ou seja: o regresso de Cristo no Espírito (Deus Espírito Santo da Trindade).

Deus transmite as Suas revelações numa sequência perfeita : a doutrina do amor foi-nos dada por Jesus (Segunda Era), depois de já termos conhecimento suficiente da justiça de Deus (Primeira Era). E assim poderemos assimilar em nós a doutrina da verdade e da sabedoria e e (Terceira Era), na medida em que cumprirmos as doutrinas do amor.

Os sete selos

O «Livro da Vida» conhecido do Apocalipse de João, com os Sete Selos, contém a história da humanidade tal como foi prevista por Deus. Está dividido em sete grandes capítulos, cada um com um selo específico. Estes selos foram quebrados por Cristo para que a luz, a vontade e o plano educativo de Deus contidos no respetivo capítulo do Livro da Vida pudessem manifestar-se e concretizar-se no mundo humano. Nesse contexto, o ensinamento principal do estágio de desenvolvimento espiritual em questão da humanidade é simbolizado num acontecimento simbólico por um eleito de Deus, como guia e modelo dessa época e de todos os tempos posteriores. — Desde o início da Terceira Era, o «Livro da Vida» está aberto no Sexto Selo.

O Primeiro Selo: O Sacrifício

A este respeito, o Senhor diz-nos na Sua nova Palavra: «A primeira destas etapas de desenvolvimento espiritual no mundo é simbolizada por Abel, o primeiro servo do Pai, que ofereceu a Deus o seu sacrifício expiatório. Ele é o símbolo do sacrifício. A inveja levantou-se contra ele.» (U. 161, 54)

No Génesis, capítulo 4, sabemos que Caim e Abel ofereceram os seus holocaustos a Deus. Deus aceitou com benevolência o de Abel, pois foi oferecido com um coração inocente e puro. Mas Deus rejeitou o de Caim, porque Caim não tinha um coração puro. Isto enfureceu muito Caim e,

movido pela inveja e pelo ódio, ele matou o seu irmão Abel. O sentido profundo desta narrativa bíblica reside, no entanto, no facto de Abel — para além do seu holocausto material — ter também oferecido a Deus o sacrifício espiritual das suas paixões humanas terrenas. Por isso, o seu coração era inocente e puro. Esta purificação do seu ser é, assim, o verdadeiro símbolo do sacrifício. Em resumo, podemos dizer: o Primeiro Selo significa que devemos sacrificar as nossas paixões pecaminosas, para que o Espírito domine o corpo e, assim, alcancemos a ligação espiritual com o nosso Pai Celestial.

O Segundo Selo: A Fé

É simbolizado por Noé. Os homens não seguiram o ensinamento do Primeiro Selo, mas, abusando do seu livre arbítrio, deixaram-se dominar pelas más paixões do materialismo. Em Génesis 6, 3 e seguintes, lemos: «Então disse o Senhor: Os homens não querem mais ser castigados pelo meu Espírito; pois são de carne. Vou dar-lhes mais um prazo de cento e vinte anos. . . Mas, vendo o Senhor que a maldade dos homens era grande na Terra e que todos os pensamentos e intenções do seu coração eram sempre maus... disse Ele: «Vou exterminar da Terra os homens que criei...» . . Mas Noé achou graça aos olhos do Senhor... Noé era um homem piedoso e irrepreensível e levava uma vida piedosa no seu tempo...»

Os homens desprezaram a advertência de Deus e não acreditaram no prazo que lhes foi dado para a sua conversão. Apenas um acreditou: Noé. O Senhor escolheu-o como Seu instrumento para recomeçar, após o Dilúvio, com uma nova humanidade. — Era necessária uma fé forte para cumprir todas as ordens de Deus, que também naquela época eram totalmente extraordinárias e pelas quais, por isso, os homens se riam. Mas Noé confiou no seu Deus e agiu como lhe foi ordenado. A fé foi para Noé não só literalmente, mas também espiritualmente a arca salvadora, e até hoje a fé é para cada crente um poder salvador. Também não é por acaso que Abraão, o outro grande herói da fé, viveu precisamente na época do Segundo Selo.

O Terceiro Selo: A Força Espiritual

É simbolizada por Jacó. Deus deu a Jacó o nome espiritual de «Israel», que significa «forte». Jacó, ou Israel, enfrentou na sua vida muitas adversidades e perigos — com os quais Deus o pôs à prova — que, porém, conseguiu superar graças à força espiritual que havia nele. Tornou-se para os homens o símbolo da força espiritual que precisamos de alcançar para poder suportar com paciência e resignação as provas que Deus nos envia. Graças à referida qualidade espiritual, Deus escolheu-o como

progenitor do povo de Israel, da qual surgiram as 12 tribos a partir dos seus 12 filhos. Além disso, Jeová pôde, através dele, proclamar uma grande revelação espiritual.

Do Antigo Testamento conhecemos a narrativa conhecida como «A Escada Celestial» (Gênesis 28, 10 e seguintes): Jacó viu num sonho uma escada que se erguia da terra até ao céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. No topo da escada estava o Senhor. Através desta linguagem simbólica, Deus mostrou assim o desenvolvimento da alma. A nossa alma tem de amadurecer e purificar-se para subir degrau a degrau. Ao fazê-lo, podemos perceber que não é possível à nossa alma, numa única vida humana, por assim dizer à primeira tentativa, alcançar a pureza necessária para subir a escada até chegarmos a Deus. São necessárias muitas tentativas, muitas encarnações, para subir um degrau de cada vez, de acordo com a maturidade que a nossa alma alcançou. Ao fazê-lo, o Senhor adverte-nos para não ficarmos parados na escada, ou seja, para progredirmos constantemente no nosso desenvolvimento espiritual, pois, caso contrário, impediremos aqueles que vêm atrás de nós no seu desenvolvimento espiritual. — Os anjos de Deus que descem pela escada são os espíritos de luz avançados que o Senhor envia para ajudar os que estão a ascender. Também aqui se manifesta que Deus não nos deixa sozinhos no caminho de regresso para junto Dele, mas oferece-nos a Sua ajuda.

O caminho para alcançar a qualidade do Terceiro Selo é a observância dos ensinamentos dos dois anteriores: só através do sacrifício das paixões inferiores e de uma fé inabalável é que Deus pode fazer com que a centelha espiritual que vive em nós se torne uma grande força.

O Quarto Selo: A Lei

É simbolizado por Moisés. Deus escolheu-o para libertar o povo de Israel da escravidão egípcia e, por meio dele, deu ao povo os Dez Mandamentos e muitas disposições que revelavam aos homens a Vontade de Deus. Os Dez Mandamentos tornaram-se a base de todas as leis humanas e, se tivessem sido fielmente seguidos, a humanidade teria enveredado pelo bom caminho: o da verdadeira adoração a Deus, da justiça, da ordem e do respeito pelo próximo. Mas o desrespeito pela lei divina, ou seja, a desobediência dos homens à vontade de Deus, levou a humanidade à beira do abismo.

O Quinto Selo: O Amor

É representado por Jesus. Nele, Deus fez-se homem por amor a nós. A sua vida foi um exemplo perfeito, e o seu ensinamento uma glorificação do amor, que encontrou a sua realização suprema quando Ele deu a vida

por nós. Por isso, Ele pôde resumir os Seus ensinamentos nas palavras: «Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei, para que também vós vos ameis uns aos outros» (João 13, 34). E, de facto, neste novo mandamento do amor está contida toda a Lei. A sua observância até às últimas consequências trará o Reino Espiritual de Deus a esta Terra. No Além, isso já é o caso, porque o amor é o pressuposto e o fundamento do Reino Espiritual.

O Sexto Selo: A Sabedoria

O Sexto Selo é — como prelúdio e fase preparatória do Terceiro Tempo () — simbolizado por Elias, o profeta e grande guerreiro do Antigo Testamento, que, após concluir a sua missão, subiu ao céu numa «carruagem de fogo» (2 Reis 2,11). Com esta representação figurativa, é-nos mostrado que o Espírito de Elias é o lutador luminoso de Deus. Este Espírito querubínico, segundo o testemunho de Jesus, encarnou-se também em João Batista (Mateus 11, 7-14), que preparou os corações para que Jesus pudesse depositar neles o Seu ensinamento. Ele também, no nosso tempo, preparou os caminhos do Senhor para a Sua volta espiritual e, como poderoso príncipe angélico, transmite a todos os espíritos e mundos a luz do Espírito Santo, a Sabedoria Divina, que emana do Sexto Selo aberto, ou capítulo do Livro da Vida, cujos ensinamentos e revelações o próprio Senhor divulgou até ao ano de 1950 por meio de instrumentos escolhidos. Mas com isso o tempo do Sexto Selo não terminou. A luz do Sexto Selo continua a irradiar sobre a humanidade, até que esta reconheça as revelações de Cristo no Seu regresso e se tenha espiritualizado. As provações que ocorrerão ao mesmo tempo apoiarão este desenvolvimento, para que as almas possam receber a verdade e a sabedoria de Deus. Desta forma, a humanidade será preparada para o Sétimo Selo.

O Sétimo Selo: A Consumação

Com o Sétimo Selo, a obra da redenção é consumada, tal como no sétimo dia — figurativamente falando — a criação foi concluída. O espírito percorreu o longo e doloroso caminho e está novamente em estreita ligação com o seu Pai, de espírito para espírito. O filho desobediente regressa à casa do Pai, tendo superado a si mesmo e ao mundo. — O símbolo do Sétimo Selo é o próprio Pai Celestial, que será o objetivo finalmente alcançado deste difícil caminho de desenvolvimento e purificação das almas. O Sétimo Selo ainda não foi aberto. Talvez já seja concedido a um ou outro espírito, graças à sua maturidade espiritual, experimentar um pequeno pressentimento do que o Sétimo Selo trará. Mas, para todo o povo de Deus e para a humanidade, ainda terão de

passar gerações, ainda se abaterão muitos anos de provações, ainda muitas lágrimas terão de purificar os corações, até que chegue para todos o momento supremo: o tempo da comunhão permanente com o Pai.

III. Povo de Israel

Nas instruções, o Senhor fala frequentemente do «Povo de Israel», do «Meu Povo» ou simplesmente do «Povo». Com isto não se refere de modo algum à nação mexicana, no seio da qual as manifestações tiveram lugar. Referir-se-á ao Estado de Israel? — Não. — Para evitar equívocos, segue-se aqui uma breve explicação sobre a origem do nome «Israel» e sobre quem é referido nas revelações como «Povo de Israel».

Quem conhece bem a Bíblia sabe da história do Antigo Testamento em que, durante uma fase difícil da sua vida, Jacó lutou durante a noite com um «homem» até ao raiar do dia. «O homem» não conseguiu dominá-lo e acabou por dizer: «Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, pois lutaste com Deus e com os homens e venceste.» E Deus renovou a Sua promessa a Jacó: «A tua descendência será como o pó da terra, e espalhar-te-ás para o ocidente, para o oriente, para o norte e para o sul; e por ti e pela tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra» — Israel é um nome espiritual e significa «forte». Deveria tornar-se uma comunidade forte e espiritual, que abrangesse todo o povo, um povo numeroso e forte de Israel. E Deus deu ao povo a Terra Prometida, para que nela pudesse viver em paz e aprofundar a ligação espiritual com Ele. No entanto, estava a isso associada a condição, de acordo com o pacto celebrado com Deus, de que devia proclamar a verdadeira adoração do único Deus e a verdade do Seu ensinamento a todos os povos da Terra, ou seja, devia ser um povo sacerdotal.

O Antigo Testamento relata de forma vívida o desenvolvimento do povo de Israel ao longo dos séculos. Em breve tornou-se visível uma divisão no seu seio: de um lado, o pequeno grupo a que queremos chamar o Israel Espiritual, porque manteve o contacto espiritual com Deus e de cujo seio surgiram os sábios líderes do povo e os grandes profetas. Por outro lado, a maioria, a que chamaremos de Israel materialista, porque utilizava as bênçãos divinas de grande inteligência, perseverança e energia exclusivamente para alcançar poder e riqueza. Esta desobediência à aliança celebrada com Deus trouxe frequentemente ao povo de Israel provações pesadas, pelas quais ele próprio foi responsável, pois a sua riqueza, o seu poder e o seu orgulho desafiavam abertamente os Estados vizinhos a entrar em guerra contra ele. Na aflição e na necessidade, o povo clamava ao seu Deus, mas o arrependimento durava apenas até que recuperasse a liberdade e alcançasse a riqueza.

Durante as muitas provações, a minoria do Israel espiritual vivia ignorada, mas cheia de fé e esperança no Messias. Por isso, Ele pôde tornar-se homem no seu seio, em Jesus, para chamar novamente a atenção do Seu povo para a sua missão espiritual entre os povos e prepará-lo para ela. O Israel espiritual seguiu-O e ficou feliz por ouvir a Sua Palavra. A maioria, o Israel materialista, mal tomou conhecimento Dele, e a Igreja oficial rejeitou-O decididamente. Esperava-se um homem forte, um guerreiro poderoso, que quebrasse o domínio dos romanos para erguer um Israel terreno, resplandecente e invencível. Mas o Messias era humilde e declarou: «O meu reino não é deste mundo.» A decepção foi tão grande que O condenaram como agitador e blasfemo e mandaram crucificá-Lo.

— Assim, ocorreu um acontecimento de enorme importância: a separação visível entre o Israel espiritual e o materialista.

O Israel Espiritual reuniu-se em torno dos apóstolos e, nesse pequeno grupo, amadureceu rapidamente o conhecimento que o apóstolo Pedro expressou com estas palavras: «Agora compreendo verdadeiramente que Deus não faz acepção de pessoas, mas que, em todos os povos, quem O teme e pratica a justiça Lhe é agradável.» — Portanto, não são apenas os judeus que pertencem ao Israel Espiritual, mas, de todas as religiões e nações, aqueles que acreditam nas palavras de Cristo e agem de acordo com elas; pois trata-se de uma comunidade espiritual e, por isso, não está ligada a nações.

O Israel materialista, no seu esforço fanático por se livrar do domínio romano, sofreu uma grave derrota militar e, após a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., deixou de ser uma nação, e os judeus foram dispersos por todo o mundo. Um terrível julgamento que o Israel materialista provocou a si próprio pela sua desobediência às leis divinas e pela rejeição do Messias. Implacavelmente cumpriu-se a profecia de Jesus ao contemplar o magnífico templo de Jerusalém: «Em verdade vos digo que aqui não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada.» E ainda: «Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quis reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste! Eis que a vossa casa vos será deixada deserta.» — Ao longo dos séculos seguintes, o povo judeu foi, em toda a parte, uma minoria indesejada, que teve de sofrer opressão, humilhação e privações.

Mas agora, quase 2000 anos após aqueles terríveis acontecimentos e a separação visível que daí resultou entre o Israel espiritual e o materialista, está a realizar-se novamente uma transformação de importância insuspeita. O Israel espiritual, que, como minoria pouco notada entre os povos da Terra, era um pequeno grupo fraco e pouco influente, está a ser despertado e reunido. Cristo, na Sua volta espiritual, dirige-Se ao «Israel

segundo o Espírito». Ele reúne agora todas as «tribos dispersas de Israel», para o munir do Seu Espírito e enviá-lo para a luta, até que tenha alcançado a salvação e a espiritualização da humanidade. As instruções a este respeito são as novas revelações de Cristo, reunidas nos 12 volumes do «Livro da Vida Verdadeira».

Por outro lado, temos o Israel materialista. Longa e dolorosa tem sido a sua peregrinação, desde que expulsou do seu seio Aquele que lhe ofereceu o Seu Reino como uma nova herança. Mas os tempos de opressão mais severa já passaram; tornou-se rico e, com o dinheiro, exerce grande influência. Tornou-se forte e orgulhoso, e o ramo nacionalista restabeleceu-se como nação; as antigas tradições religiosas despertaram. Acredita cumprir as leis de Jeová e de Moisés, mas, na realidade, continua a adorar o bezerro de ouro. Está longe de compreender e cumprir a sua missão espiritual.

Isto não deve ser interpretado como uma acusação unilateral contra os judeus ou a nação israelita; todas as nações da Terra — com exceção, talvez, de pequenas minorias — estão materializadas e «dançam em torno do bezerro de ouro».

Se, nesta explicação, o Israel materialista é especialmente mencionado, é porque este tratado trata do Israel espiritual e do Israel materialista e constata que este último não cumpre — ainda não — a tarefa que Deus lhe designou: ser o povo sacerdotal entre os povos da Terra.

Instintivamente perguntamo-nos: como é que isto vai continuar? — Não podemos esquecer que Deus fez grandes promessas ao povo de Israel e que Ele nunca as quebrará. No entanto, temos também de estar cientes de que as promessas de bênção que Deus fez a Jacó relativamente à sua descendência dizem respeito ao espírito, tal como o nome posterior de Jacó, a saber, Israel, é um nome espiritual. É um erro acreditar que as promessas se referem à matéria, ou seja, à tribo ou ao atual Estado de Israel. Se assim fosse, ainda hoje surgiriam nele profetas e mensageiros de Deus.

Mas chegará o tempo em que o atual Israel, ainda materialista, se unirá ao Israel espiritual e ambos voltarão a formar uma unidade²⁵ den, o único povo de Israel. Mas quando é que isso acontecerá? — Quando o Israel materialista renunciar ao dinheiro, ao poder e ao orgulho e reconhecer as novas revelações do Senhor — o que provavelmente só será possível após uma nova e gravíssima aflição — e exclamar com lágrimas de dor: Jesus era o Messias, e Cristo é também para nós “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Ensino 1

1. No início dos tempos, Eu, como Pai, incitei o homem a praticar o bem. Mas os homens afastaram-se dos mandamentos divinos, caíram na idolatria e cometeram atos abomináveis contra Mim. Os fortes venceram, os fracos foram derrotados, e o homem tomou a mulher como escrava. Assim, tornou-se necessário entregar a Moisés, no Monte Sinai, os Dez Mandamentos da Lei. Esta lei continha os mandamentos que deveriam reger o povo de Israel. Com eles, deveria ser-lhe dito: quem mata, deve receber a mesma sentença. Quem rouba algo, deve devolvê-lo ao seu próximo. Quem pratica o mal, deve pagar olho por olho e dente por dente.

2. Aproximava-se o Segundo Tempo, e Eu vim habitar entre vós em Jesus, e disse-vos na Minha Palavra: «Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Perdoai aos vossos inimigos.» E no Terceiro Tempo, em que vos encontrais, vim para vos dizer: O que faríeis se o assassino do vosso pai, perseguido pela justiça humana, batesse à vossa porta e implorasse ajuda? — Concedam-lhe proteção. Se assim agirem, provarão que alcançaram o desenvolvimento espiritual que vos capacita a cumprir a lei divina do vosso Pai Celestial, que vos ordena: Amai-vos uns aos outros; despertem para uma nova vida as almas que estão mortas para a vida da graça, pois toda a alma deve ser salva.

3. Hoje venho para falar ao vosso espírito e revelar-vos o conteúdo dos Sete Selos, do livro da vossa história, da profecia, da revelação e da justiça.

4. Sou Eu quem veio dizer-vos que agora viveis no tempo que pertence ao Sexto Selo.

5. O ano de 1866 marca o início deste tempo de luz. Enviei Elias para levantar o véu do mistério e inaugurar o tempo da minha manifestação como Espírito Santo entre a humanidade. Elias iluminou um homem por Mim designado, para que fosse o arauto. Foi aquele escolhido, de nome Roque Rojas*, que, de Espírito para Espírito, ouviu a voz do Profeta, que lhe ordenou em meu nome que chamasse e reunisse os seus irmãos**, porque uma revelação divina estava pronta para iluminar o destino da humanidade. Roque Rojas, manso e humilde como um cordeiro, obedeceu à voz espiritual e respondeu: «Faça-se em mim a vontade do meu Senhor.»

** Pronuncia-se Roke Rochas*

*** Ver nota 1 no apêndice*

6. Roque Rojas reuniu um grupo de homens e mulheres cheios de fé e boa vontade, e ali, no seio das suas primeiras reuniões, Elias revelou-se através da mente do mensageiro, dizendo: «Eu sou o Profeta Elias, aquele

da Transfiguração no Monte Tabor.» Deu aos seus primeiros discípulos as primeiras instruções, ao mesmo tempo que lhes anunciava a era da espiritualização e lhes profetizava que em breve viria o Raio do Mestre Divino para se comunicar ao seu povo.

7. Um dia, quando o modesto local de reunião de Roque Rojas estava cheio de seguidores que acreditavam na palavra desse homem, Elias desceu para iluminar a mente do seu porta-voz e, inspirado por Mim, ungiu sete desses crentes, que deveriam representar ou simbolizar os Sete Selos.

8. Mais tarde, quando chegou o momento prometido da minha manifestação, constatei que, daqueles sete escolhidos, apenas um permanecia vigilante na expectativa da chegada do Esposo Puro, e esse coração era o de Damiana Oviedo, a Virgem cuja mente foi a primeira a receber a luz do Raio Divino como recompensa pela sua perseverança e preparação.

9. Damiana Oviedo representava o Sexto Selo. Esta foi mais uma prova de que a luz do Sexto Selo é aquela que ilumina esta era.

10. No Segundo Tempo, encontrei um ventre feminino, um ventre materno, e no tempo presente repousei no coração puro e casto de Damiana Oviedo. O seu ventre virginal foi como o de uma mãe para o povo de Israel e, por sua intermédio, preparei os líderes*, os porta-vozes** e os «trabalhadores»***. Deixei-a chegar até ao limiar da velhice e disse-lhe: Tu, que te ergues como uma fonte de amor e acendes nos corações uma tocha de fé
, descansa agora.

**Responsáveis pelas comunidades*

***Os transmissores da Palavra*

**** Referência à parábola de Jesus sobre os «trabalhadores na vinha»*

Ela pediu-Me que lhe permitisse vir em espírito para trabalhar, porque zelava com fervor pela minha Lei e não queria que esta fosse manchada; e Eu concedi-lhe isso.

11. Ao mesmo tempo, confiei-lhe mais uma tarefa, dizendo-lhe: Damiana, não é minha vontade que as águas turvas se misturem com as águas cristalinas. Sê à direita dos guias, para que a tocha da fé cresça cada dia mais neles. Alegra-te e revigora-te com este povo, a partir do lugar onde te encontras. Vê as multidões que te amam e que Me reconheceram. Elas seguem o rasto que lhes deixaste. Vê, a tocha ainda arde. O Mestre disse: Quem semeia amor, colhe amor; quem semeia luz, colhe luz. Tu

lutaste para preparar o entendimento dos portadores da voz e para purificar os caminhos dos Meus escolhidos; eis que esta é a tua semente.

12. Em verdade te digo, povo: Damiana é a virgem pura que veio no Terceiro Tempo como representante de Maria, para te dar ternura e carinho. Bem-aventuradas as virgens que seguem este caminho, pois Eu as inundarei com a minha graça. E é meu desejo divino transformar-vos a todos, que sois meus filhos, em meus discípulos, pois o momento da minha despedida aproxima-se e quero deixar-vos como mestres entre a humanidade.

13. Caminhai com passos tranquilos, para que alcancem o destino do vosso caminho e, pela vossa humildade e disponibilidade, sejais os fortes da Terra.

14. Também os homens materialistas deste tempo Me chamaram. A Minha voz encontrou neles ressonância espiritual, e o Mestre concedeu a paz em abundância; mas, embora Eu esteja com eles, não quiseram acolher-Me e quiseram semear sementes diferentes.

15. Neste momento, recebo-vos e dou-vos o meu Ser e a minha Luz, que tanto esperastes. Não julgueis os vossos irmãos que se encontram afastados do caminho da Verdade, pois não sabeis se amanhã também vós não vos desviareis por outros caminhos. Eu protejo-vos dos desvios e dou-vos leite e mel.

16. Hoje venho dizer-vos mais uma vez a minha Palavra, para vos recordar os ensinamentos do passado. Mas não venho para vos lembrar da Sagrada Comunhão, na forma em que Jesus a simbolizou no Segundo Tempo com o pão e o vinho da terra. Já passou o tempo em que vos ofereciam pão material em representação da minha Palavra. Hoje, a minha Palavra é o pão, e o seu sentido divino é o vinho sagrado que vos oferece espiritualmente a cada instante.

17. Alimentai-vos, alimentai-vos, esta é a minha vontade. Dai a verdade àquele que se alimenta da mentira. Trazei-Me o incrédulo e fizei desaparecer a discórdia e a desunião, para que o pão da vida eterna chegue a todos os meus filhos; pois o meu amor veio em vossa salvação, quando estavas prestes a cair. Como uma âncora de salvação na tempestade, o meu Espírito, cheio de misericórdia, salva-vos.

18. Sempre que vos sentistes abandonados na hora da provação, fiz-vos sentir a minha presença para fortalecer a vossa fé.

19. Então calaram-se os vossos lábios, que já estavam prontos para blasfemar, acusando-Me: «Senhor, por que permites que os meus próprios irmãos me magoem, quando dizes que sou o teu escolhido?»

20. Ó vós, meninos, que ainda não vos decidistes a ser meus discípulos, embora Eu tenha dito: Bem-aventurado aquele que é provado e se mostra forte na provação, perdoando ao seu irmão e abençoando o meu nome; pois do seu ser emanará luz que converterá à minha doutrina até aquele que a negou.

21. Toda boa ação encontra a sua recompensa, que não é recebida na Terra, mas no Além. Mas quantos gostariam de desfrutar dessa bem-aventurança já aqui na Terra, sem saber que aquele que nada faz pela sua vida espiritual, ao entrar nela, ficará sem méritos, e o seu arrependimento será então grande.

22. Aos poucos, o meu ensinamento fará com que os homens compreendam o sentido ou o propósito da vida; então, esta breve passagem pela Terra será aproveitada para o bem da alma. Contudo, para isso é necessário que vos perdoeis uns aos outros, para que a luz e a paz brotem entre os homens.

23. Mas se até vós, meus discípulos, não derdes exemplo dessas virtudes neste tempo — em quem poderá então a humanidade ainda depositar a sua esperança?

24. Estejam cientes de que isto vos é dito por Aquele que deu o seu sangue e a sua vida por vós, e que amou uma multidão e a perdoou, embora ela O tenha julgado, condenado e morto.

25. Mas a verdade, que é a vida, que é o amor, é imortal, e eis que aqui está ela novamente entre vós, na manifestação do meu Espírito através da mente de um homem. A minha Palavra deste tempo repete para vós esta lição: «Amai-vos uns aos outros, assim como o Mestre ama os seus discípulos.» Quero também explicá-la, para que todo o mistério seja esclarecido e aquele livro que vos deixei como testamento e que mais tarde os homens ocultaram ou fecharam, seja novamente aberto diante de vós.*

**O Apocalipse de João, que, devido ao seu conteúdo de difícil compreensão, teor foi muitas vezes contestado e parcialmente rejeitado, é plenamente confirmada e explicada pelo Senhor no seu significado.*

26. Muitos véus serão rasgados. A Minha Palavra é uma espada de luz que destrói as trevas.

27. O conhecimento oculto virá à luz, e ensinamentos desconhecidos ser-vos-ão revelados. Muitos mistérios serão desvendados; mas estas revelações não as encontrareis nos livros do mundo, mas sim nesta minha Palavra.

28. Todo aquele que, na verdade, deseje ser um filho da Luz, que explore com reverência a profundidade da minha Palavra, e ali reconhecerá o seu Mestre, que o espera para o instruir.

29. Em verdade, em verdade, não serão os ensinamentos dos homens que trarão a paz ao mundo e salvarão esta humanidade do abismo.

30. Vede as igrejas que se negam mutuamente e dizem que proclamam o meu ensinamento.

31. Por isso, todos aqueles que neste tempo são chamados a ser os meus mensageiros, os meus novos discípulos, serão purificados e santificados, para que sejam dignos de levar esta Boa Nova aos seus irmãos.

32. No Segundo Tempo, foram doze discípulos que difundiram a minha doutrina pelo mundo. No Terceiro Tempo, serão doze mil de cada «tribo de Israel» que darão a conhecer a minha doutrina da verdade e do amor a toda a humanidade.

33. Onde estão esses cento e quarenta e quatro mil? — Elias está a reuni-los, independentemente de alguns se encontrarem no mundo espiritual e outros estarem encarnados. Todos eles estarão espiritualmente unidos nesta obra divina.

34. Vereis grandes acontecimentos, muitos dos quais vos deixarão perplexos; mas Eu vos darei a luz com os Meus ensinamentos, para que nunca caiais na confusão. Estudai a Minha Palavra, que vos inspirará amor pelo vosso Pai e pelos vossos irmãos. Não é necessário pertencer aos cento e quarenta e quatro mil para poder servir ao Pai ou chamar-se discípulo do Mestre. Aqueles que pertencem a esse número são aqueles cuja tarefa é ser pioneiros e protetores da minha obra.

35. Hoje venho em Espírito. No Segundo Tempo, fui visível aos olhos dos homens, porque me tornei homem.

36. Muitos perguntavam-se, ao verem-Me: «Quem é aquele que fala em nome de Deus?» E outros diziam-lhes: «É o Filho de Maria e do carpinteiro José, é o galileu.» Então zombavam de Jesus.

37. Mas o Filho do carpinteiro fez com que os cegos de nascimento pudessem ver a luz e, no meio dela, o rosto de Jesus, que os tinha curado. Quando estes sentiram o milagre do carinho do Mestre, prostraram-se aos Seus pés e gritaram a plenos pulmões que O tinham reconhecido como o Salvador prometido.

38. Assustados, os incrédulos perguntaram-se então como era possível que aquele homem simples, a quem conheciam como um entre muitos, realizasse milagres tão grandes?

39. Hoje venho em Espírito, e as pessoas já não podem chamar-Me de Filho do Carpinteiro; mas, em verdade, digo-vos que nem mesmo naquela época se tinha o direito de Me chamar assim. Estava escrito que uma Virgem engravidaria e que no seu seio «O Verbo» se faria carne. José, o chefe da família, era apenas um anjo da guarda no caminho da Virgem e da Criança, visível aos olhos dos homens; Maria, por outro lado, era a encarnação do amor maternal de Deus e a mãe de Jesus, que era a parte humana de Cristo.

40. Através de ensinamentos simples, irei, pouco a pouco, tornar compreensíveis para vós as revelações que chamais de mistérios, mas que não o são. Irei ensinar-vos a orar, para que, nas horas de provação, elevem os vossos pensamentos ao vosso Pai.

41. Em todos os tempos, ensinaram-vos a orar.

42. Moisés fez-vos rezar* durante a última noite que passastes no Egito e durante todo o tempo da vossa travessia pelo deserto.

** Refere-se a todos os que, na época de Moisés, estavam encarnados*

43. No Segundo Tempo, ensinei-vos o Pai Nosso, para que, inspirados por ele, vos dirigísseis ao vosso Pai nas vossas necessidades e tivésseis sempre presente a promessa do Seu Reino vindouro; para que vos dirigísseis a Ele com o pedido de perdão e, ao fazê-lo, interrogásseis a vossa consciência se vós próprios já perdoastes da mesma forma aos vossos devedores.

44. Agora, ensino-vos a oração espiritual, que não brota dos lábios, mas do mais profundo do vossa alma, e que, com humildade e confiança, se dirige a Mim: «Senhor, faça-se a Tua vontade em nós.»

45. Eu ensinei-vos a curar. Jesus era o bálsamo, Ele era a saúde; a Sua palavra curava quem a ouvia, a Sua mão trazia saúde a quem Ele tocava; o seu olhar transmitia infinito consolo a quem o recebia; até a sua túnica, quando tocada com fé, devolvia a paz aos oprimidos pelas amarguras e sofrimentos que a Ele se dirigiam; e até o seu sangue, ao pingar sobre o rosto do centurião, devolveu aos seus olhos a visão perdida.

46. Tais milagres só podem ser realizados pelo amor e pela misericórdia, que é filha desse amor. Com eles, podeis curar.

47. Senti-Me muito perto de vós; dou-vos provas disso nos momentos difíceis da vossa vida. Foi meu desejo que preparásseis a minha morada nos vossos corações, para nela sentirdes a minha presença.

48. Como é que não Me conseguem sentir, embora Eu esteja em vós? Alguns vêem-Me na Natureza, outros sentem-Me apenas para além de toda a matéria, mas, em verdade, digo-vos, estou em tudo e em toda a

parte. Por que Me procuram sempre fora de vós, embora Eu também esteja em vós?

49. Quando vos disse quem Eu sou, não ouvistes nem compreendestes a voz que vos falava, e quando Me vistes, não soubestes quem tendes diante de vós. Esta foi a prova da vossa falta de sensibilidade espiritual.

50. Mas, finalmente, vós vinde a Mim para que Eu vos ensine e não apenas aponte as vossas imperfeições. Vós carregais na vossa alma o vosso passado como um fardo de expiação*.

**Ver nota 2 no apêndice*

51. Eu tiro-vos então esse fardo e deixo-vos descansar, afasto a vossa tristeza e ofereço-vos um alimento que acende no vosso coração a luz da esperança.

52. Quantos corações endurecidos pelas provações da vida se sentiram conquistados pela mansidão da minha Palavra! Sentiram que encontravam consolo, que se curavam e que despertavam para uma nova vida. Assim, aqueles que Me seguem atribuem ao Meu poder e ao Meu amor o que receberam, e o seu espírito já não consegue separar-se de Mim, porque o seu coração está cheio de gratidão e amor e não trocariam o branco puro da sua vestimenta espiritual pelas vestes reais do monarca mais rico.

53. Mas há quem permaneça comigo e, embora receba a minha palavra como um rio de águas cristalinas, mantenha as suas más inclinações. Entre estes, há aqueles que agem como o invejoso Caim. Quando vêem que a sua oferta é menos agradável ao Senhor do que a do humilde que age como o justo Abel, o seu coração inflama-se de ira e inveja, e empunham a espada de dois gumes que possuem na sua língua para ferir dolorosamente os seus irmãos. Depois de os terem abandonado a chorar na sua dor ou de os terem (espiritualmente) morto, vêm ao meu Santuário, elevam os seus pensamentos para Mim e dizem, cheios de hipocrisia, que Me amam.

54. No entanto, não afasto de Mim estas criaturinhas, cuja mente e coração estão endurecidos; submeto-as a grandes provações e faço com que sintam profundamente a minha Palavra. Se se submeterem, terão vencido; se se rebelarem, terão de se desviar novamente e esperar por outra oportunidade.

55. Sobre tudo isto vos falo, para que vos torneis meus bons discípulos e consigais possuir a verdadeira sabedoria.

56. Nunca vos vangloriem do vosso conhecimento, pois o segredo do Pai só se revela àquele que bate à Sua porta com humildade.

57. Se os cientistas que impulsionam e transformam o vosso mundo fossem inspirados pelo amor e pelo bem, já teriam descoberto quanta sabedoria tenho reservada para a ciência deste tempo, e não apenas essa parte tão pequena de que tanto se vangloriam.

58. Salomão foi chamado de sábio porque os seus julgamentos, conselhos e ditos eram marcados pela sabedoria; a sua fama ultrapassou as fronteiras do seu reino e chegou a outros países.

59. No entanto, este homem, apesar de ser rei, ajoelhou-se humildemente perante o seu Senhor e pediu sabedoria, força e proteção, porque reconheceu que era apenas meu servo, e perante Mim depositou o seu cetro e a sua coroa. Se todos os eruditos, todos os cientistas agissem da mesma forma — quão grande seria então a sua sabedoria, quantos ensinamentos até agora desconhecidos lhes seriam revelados do meu tesouro secreto de conhecimento!

60. Vós, humildes no plano material, já recebestes muito conhecimento que nem os eruditos nem os cientistas vos revelaram.

61. O segredo da “ressurreição da carne” foi esclarecido pela revelação sobre a reencarnação da alma. Hoje sabeis que o sentido desta lei de amor e justiça é que a alma se aperfeiçoe, que nunca se perca, porque sempre encontrará uma porta aberta como oportunidade para a sua salvação, que o Pai Ihe oferece.

62. O meu veredicto sobre cada alma, com base nesta lei, é perfeito e implacável.

63. Só Eu sei julgar-vos, pois cada destino é incompreensível para os homens. Por isso, ninguém será exposto ou traído perante os outros.

64. Depois de as almas se terem perdido nos seus pecados, após tantas lutas e vicissitudes e após uma longa peregrinação, elas virão a Mim cheias de sabedoria, graças às suas experiências, purificadas pela dor, elevadas pelos seus méritos, cansadas da longa peregrinação, mas simples e alegres como crianças.

65. Povo, reflete sobre o tempo que tens pela frente e escuta a minha Palavra, pois ela é “O Caminho”. Reconhece e cumpre a tua missão e suporta os teus sofrimentos com paciência, pois não há caminho isento de espinhos para alcançar o cume da perfeição.

66. A luz da minha Palavra unirá os homens neste Terceiro Tempo. A minha Verdade resplandecerá em cada mente, fazendo assim desaparecer as diferenças de credos e cultos.

67. Enquanto hoje alguns Me amam em Jeová e negam Cristo, outros Me amam em Cristo e não conhecem Jeová; enquanto alguns reconhecem

a Minha existência como Espírito Santo, outros discutem e se dividem por causa da Minha Trindade.

68. E agora pergunto a esta humanidade e àqueles que a guiam espiritualmente: Por que vos distanciáis uns dos outros, se todos professais o verdadeiro Deus? Se Me amais em Jeová, estais na verdade. Se Me amais por meio de Cristo — Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Se Me amais como Espírito Santo, aproxima-vos da Luz.

Tendes apenas um único Deus, apenas um único Pai. Não existem três pessoas divinas em Deus, mas apenas um Espírito Divino, que se revelou à humanidade ao longo de três fases diferentes de desenvolvimento. Ao penetrar nesta profundidade, a humanidade, na sua infantilidade, creu ver três pessoas, quando na verdade existe apenas um único Espírito Divino. Assim, quando ouvirdes o nome de Jeová, , pensai em Deus como Pai e Juiz. Quando pensardes em Cristo, reconhecei n’Ele Deus como Mestre, como Amor; e quando procurardes sondar a origem do Espírito Santo, sabeis que Ele não é outro senão Deus, quando revela a sua imensurável sabedoria a discípulos mais avançados.

69. Se Eu tivesse encontrado a humanidade dos primeiros tempos espiritualmente tão desenvolvida como está hoje, teria-Me revelado a ela como Pai, como Mestre e como Espírito Santo; então os homens não teriam visto três divindades onde há apenas uma. Mas eles não eram capazes de interpretar corretamente os Meus ensinamentos, teriam ficado confusos e afastados do Meu caminho, para continuar a criar deuses acessíveis e pequenos, de acordo com as suas próprias concepções.

70. Assim que os homens compreenderem e aceitarem esta verdade, lamentarão terem-se desconhecido mutuamente por causa de um erro que teriam evitado com um pouco de amor.

71. Conheçam a Lei, amem o Bem, transformem o amor e a misericórdia em ação, concedam ao vosso espírito a sagrada liberdade de elevar-se à sua pátria, e amar-Me-ão. Querem um exemplo perfeito de como devem agir e como devem ser para chegarem a Mim?

— Tomai Jesus como modelo, amai-Me n’Ele, buscai-Me por meio d’Ele, vinde a Mim seguindo os Seus passos divinos; mas não Me ameis na Sua forma física ou na Sua imagem, nem substituais o cumprimento dos Seus ensinamentos por ritos ou formas exteriores, pois, caso contrário, permanecereis eternamente nas vossas divergências, na vossa inimizade e no vosso fanatismo.

72. Amai-Me em Jesus, mas no seu Espírito, no seu Ensino, e cumprireis a Lei eterna; pois em Cristo se resumem a justiça, o amor e a

sabedoria em unidade, com o que Eu revelei à humanidade a existência e a onipotência do meu Espírito.

73. Se Cristo é o amor, podeis então acreditar que Ele é independente de Jeová, sendo que Eu sou o amor?

74. Se o Espírito Santo é a sabedoria, acreditais então que esse Espírito exista independentemente de Cristo, sendo que Eu sou a sabedoria?

Pensais que “A Palavra” e o Espírito Santo sejam duas coisas diferentes?

75. Basta conhecer apenas um pouco da Palavra que Jesus ensinou à humanidade para compreender que só um Deus existiu e que eternamente só haverá um. Por isso, Eu disse por meio Dele: «Quem conhece o Filho, conhece o Pai, porque Ele está em Mim e Eu estou Nele.» Mais tarde, quando Ele anunciou que voltaria aos homens noutro tempo, Ele não disse apenas: «Eu voltarei», mas prometeu enviar o Espírito Santo, o Espírito Consolador, o Espírito da Verdade.

76. Por que razão viria Cristo separado do Espírito Santo? Não poderia Ele, no seu Espírito, trazer consigo a verdade, a luz e o consolo?

77. Quão pouco os homens penetraram na minha verdade, e como se enganaram naquele pouco em que penetraram! Acreditam ter alcançado as verdades mais profundas; mas enquanto usarem a verdade para enganar, para matar, para destruir a paz e para se desentenderem uns com os outros, o que é tudo o oposto do que a minha Palavra ensina, os homens não podem dizer que caminham na vereda da verdade.

78. A todos vós envio a minha mensagem neste tempo, uma mensagem que foi prometida à humanidade pela boca de Jesus, quando Ele permaneceu entre os homens.

79. Sei que este ensinamento será inicialmente menosprezado, porque foi transmitido por criaturas simples e pecadoras, como são os meus portavoces. Mas a verdade que esta revelação contém prevalecerá, e este ensinamento será ouvido, pois no seu sentido está presente o Espírito Santo, o Consolador e a verdade prometida.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 2

1. Vede, aqui estou Eu novamente entre vós nesta hora, em que o vosso espírito Me escuta e Me agradece.

2. Sempre que um novo ano começa, a humanidade renova a esperança, embora haja também aqueles que sentem medo. Por que temem a vida e o tempo? Eles permanecem sempre os mesmos; são vocês que passam. Hoje são crianças e amanhã adultos; hoje estão na Terra, amanhã já não; hoje nascem, amanhã morrem.

3. Vós viveis no cumprimento dos tempos. O vosso espírito já não está mais sujeito à vida material; ele penetrou na eternidade. Vós sois átomos da minha Divindade. Eu sou eterno. Eu sempre existi. O Espírito Divino nunca envelhece. Eu sou imutável e imperecível, o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega. De Mim vós provestes e, por isso, a Mim retornareis.

4. É verdade que cada novo ano é um mistério para os homens, mas, em verdade, digo-vos, é um novo passo que tendes de dar no caminho da vossa evolução.

5. Não tenhais medo do futuro, porque não o conheceis; não o vejam envolto em trevas. Lembrai-vos de que Eu sou o tempo e a eternidade — lembrai-vos de que Eu estou no futuro.

6. Vós, meu povo, conheceis algo do que está no futuro, porque Eu vo-lo revelo, e tendes entre vós profetas que, segundo a Minha vontade, penetram no futuro e vos dão testemunho disso.

7. Não tendes o direito de duvidar; não sois cegos que tenham de temer tropeçar no caminho.

8. Para todos os homens, abri caminhos para que encontrem a paz. Marquei caminhos para que Me encontrem em toda a minha verdade.

9. Ó humanidade, estou tão perto de ti e tu não Me sentes!

10. Eu dei-vos o segredo da paz, que é o amor mútuo.

11. Chegará a hora em que a paz será tão ansiada pelos homens que a procurarão por todos os meios: nas religiões, na ciência e nas diversas doutrinas. Os crentes e aqueles que se autodenominam ateus e livres-pensadores, todos se dirigirão para o mesmo ponto em busca dessa paz, e quando a alcançarem, estarão diante de Mim.

12. Prestem atenção, vós que neste momento escutais a Minha Palavra, mas que em breve já não a ouvireis. Não será neste ano que esta revelação terminará, mas sim no momento que a Minha Vontade determinou, a saber, em 1950.

13. Que se lembrem aqueles que há muito tempo Me escutam de que Eu vos disse: A Minha Palavra descenderá do cume da montanha, e vós estareis no seu sopé para a receber.

14. Desde o primeiro porta-voz, cuja receptividade utilizei para esta manifestação, disse-vos que esta revelação divina, que começou em 1866, terminaria no ano de 1950 e que, após esse ano, não ficariam desamparados, porque a minha presença seria sentida ainda mais fortemente, se soubessem preparar-se.

15. Hoje é o primeiro dia do ano de 1941. Assim, ouvireis a minha Palavra por mais dez anos, tempo suficiente para que muitos dos vossos irmãos conheçam este ensinamento, para que muitos que não acreditaram cheguem à fé, e para que muitos que não foram obedientes se levantem e cumpram as minhas ordens.

16. A minha palavra humilde e suave será uma delícia para quem sofre e, para cada espírito, como o orvalho e o perfume. Esta palavra, que tantos rejeitaram e que tantos profanaram para seu prazer, parecerá a todos como uma carícia.

17. Não pensem que o vosso país será o único a receber as minhas bênçãos espirituais. Não, desde o início tenho reservado a herança para cada nação desta Terra.

18. A minha verdade voltará a penetrar em todas as casas, tal como outrora Jesus entrou nos templos dedicados ao culto a Deus e, com a sua palavra, deixou atônitos os sacerdotes, os anciãos e os doutores da lei.

19. Quem Me tomará por modelo nos tempos atuais? Quem são aqueles que não temem a humanidade? — Aqueles que testemunham a verdade através das suas obras. Em verdade vos digo: quem diz a verdade, tal como o seu Mestre, não temerá a morte.

20. Já há muito que esta palavra deveria ressoar no interior dos templos e igrejas e o seu eco deveria ter chegado aos poderosos da Terra. Mas é necessário que os seus portadores se purifiquem e se aperfeiçoem, para serem mensageiros dignos da mesma. Vede como o tempo passou sem que tenhais feito vossa esta preparação.

21. Não vos peço sacrifício; desejo apenas que as vossas ações sejam espontâneas e o vosso amor verdadeiro. No entanto, não deveis esquecer o exemplo de obediência e resignação de Abraão, quando o Pai lhe pediu a vida de Isaac, o filho amado.

Quem, entre os homens do presente — entre aqueles que Me amam — Me daria tal prova de obediência, de amor e de fé?

22. Os Meus apóstolos anunciaram a Minha verdade e, quando os homens os condenaram, não fugiram da morte.

23. Quem vive na verdade não tem nada a temer.

24. O teu caminho, meu povo, está repleto de belos exemplos.

25. A luz do Sexto Candelabro traz a luz aos homens deste tempo; mas os cinco selos que já passaram também deixaram a sua luz nas almas.

26. Quando chegastes a esta luz resplandecente — uns em espírito* e outros em corpo — perguntastes para que fostes chamados. Então ouvistes aquela voz que vos diz: Eu sou o Cordeiro que se sacrificou por amor a vós, e vim para iluminar a vossa alma, para que vos ameis uns aos outros e chegueis a Mim.

** como seres espirituais sem corpo material.*

27. Neste tempo, venho em espírito. A minha luz desce sobre os homens como línguas de fogo, para que possam falar da minha lei em todas as línguas.

28. Cento e quarenta e quatro mil espíritos encarnados e desencarnados abrirão o caminho neste tempo. Serão precursores, profetas e mensageiros. São os por Mim marcados, que devem preceder as multidões.

29. A esses marcados foi revelado o nome da tribo a que pertenciam no Primeiro Tempo, para que soubessem que naquela época fizeram uma aliança com o seu Deus e que há muito tempo se encontram no caminho do Senhor. Mas no presente, todos os nomes de tribos desapareceram, porque não é o Senhor quem traça fronteiras para separar os homens uns dos outros.

30. Quando, em 1950, o meu Raio descer pela última vez através do Portador da Voz, tudo estará preparado para os tempos vindouros. Mas até lá, continuarei a ensinar-vos. Antes disso, porém, depositai a vossa dor em Mim e descansai. Quando a vossa dor tiver diminuído e as vossas lágrimas se tiverem secado, ergue de novamente o vosso espírito, para que o meu ensinamento nele resida.

31. Não quero ver nenhum dos meus discípulos com fome ou sede; quero ver-vos saciados, porque comestes o pão e bebestes o vinho do meu amor. Só assim podereis realizar entre a humanidade obras dignas de Mim. Não esqueçais que, a cada dia que passa, o momento da Minha partida se aproxima, e que aquele que não aproveitar este tempo de instrução, mais tarde se sentirá órfão.

32. Não foi o acaso que vos conduziu a esta manifestação. A Minha voz chamou-vos nos vossos caminhos e conduziu-vos até aqui. Agora sabeis que viestes para conhecer a tarefa que tendes de cumprir na Terra. Nas Minhas palavras, descobristes qual é a vossa origem e o vosso destino. Foi-vos revelado que fazeis parte de um povo que, em três épocas, recebeu o maná do Espírito.

33. Se investigardes espiritualmente tudo o que aconteceu ao povo de Israel nas duas primeiras épocas, perceberéis que o mesmo aconteceu convosco no presente.

34. A vida desse povo, a sua história, é um ensinamento, uma parábola para toda a humanidade. É um livro didático cuja lei vos revelei no Monte Sinai.

35. Hoje esse livro abre-se perante o vosso espírito, e vedes brotar dele novos ensinamentos, porque só hoje começais a compreender o que naqueles tempos não compreendestes.

36. O vosso espírito pode bater às portas do Além no seu anseio por sabedoria; a vossa capacidade espiritual permite-vos aproximar-vos do Mestre, para que Ele vos dê os novos ensinamentos que o seu tesouro secreto guarda.

37. Meu povo, quando te vejo caminhar pelos caminhos do mundo, arrastando contigo correntes de penosas provas e imperfeições, envio-te o meu amor para te ajudar no caminho do desenvolvimento.

38. Vós caminhais por um deserto, e no meio dele fiz crescer palmeiras para que encontrásseis sombra e refresco.

39. Da rocha estéril do vosso coração fiz jorrar uma fonte inesgotável, para que bebais e nunca mais tenhais sede.

40. Hoje não vos darei campos no mundo para cultivardes. Encontrareis os vossos campos nos corações. Alguns acabaram de começar a cultivá-los, outros estão a terminar a sementeira.

41. Os pais não devem usar o pretexto de que, para cumprir as suas obrigações familiares, não podem pensar também em fazer o bem aos outros.

42. Os homens não devem dizer-Me que se sentem incapazes de ensinar a minha Lei. A todos vós digo que, no vosso caminho de vida, há oportunidades em abundância para espalhar a minha semente, sem por isso desperdiçar o vosso tempo nem negligenciar os vossos deveres.

43. Servi-Me, e Eu servirei a vós.

44. Não fiquem desanimados se, ao semearem amor nos corações dos vossos filhos ou dos vossos irmãos, colherem ingratidão. Sabem o que Jesus semeou no mundo e o que Ele colheu. Mas Ele disse-vos que a colheita não é nesta terra, mas sim no céu, quando chegar a hora certa.

Também vós, meus discípulos, deveis tomar como exemplo a paciência do Mestre. Não busqueis recompensas nem retribuições nesta Terra; esperai antes pela hora da vossa bem-aventurança na vida futura.

45. Lembrai-vos de que desci para julgar as vossas obras e revelar os vossos méritos e fraquezas. Derramo a minha graça sobre cada espírito,

submeto-vos à prova e pergunto-vos: por que razão não me apresentais hoje, agora que regressastes à Terra no cumprimento dos tempos, nenhuma colheita, quando possuís a minha Lei desde o início dos tempos e Eu vos encarrego de velar pelos povos*, para os converter ao meu ensinamento?

**Isto inclui: disponibilidade espiritual para ajudar sob a forma de intercessão, exemplo e pregação da verdade divina.*

46. Nesta era, vim em Espírito e exijo de vós o cumprimento dos mandamentos que vos deixei no Segundo Tempo, quando habitava entre vós. Procuro no vosso espírito o eco das minhas palavras e no vosso caminho o rasto dos meus passos, e não os encontro. Praticastes e ensinastes o amor?

Apesar de tudo, podeis reparar as vossas faltas e recuperar o tempo perdido, porque vos dou uma nova oportunidade. Para isso, deveis trabalhar não só por vós, mas também pelos vossos irmãos, que nos próximos dias de paz deverão chegar a unir-se a Mim de uma forma mais perfeita.

47. Tendes em Mim um Mestre incansável e um Pai perfeito, que vos ama e vos repreende. O que faríeis se Eu vos concedesse benefícios apenas pelo cumprimento rigoroso da Minha Lei?

48. Quando vos falo assim, chorais interiormente pelas vossas faltas e procurais uma oferta agradável: colocais perante os Meus olhos as crianças abençoadas e pedis-Me que, por causa da inocência delas, perdoe os vossos pecados. A isso Eu vos respondo: se souberdes cuidar do vosso coração e preservá-lo na virtude, aceitarei a vossa oferta.

49. Não vos julgarei com severidade; antes, prepararei-vos, no tempo oportuno, para a elevação da vossa alma, para que trabalheis e vos alimenteis com a minha Palavra. Entretanto, sereis testemunhas de grandes aflições, em que os elementos se desatam; muitos povos serão castigados por violentos furacões e só alcançarão o perdão pela intercessão do amor maternal de Deus, na figura de Maria.

50. Em busca de sinais e provas divinas, vereis as multidões a chegarem a esta nação, e Eu as receberei, apagarei de suas mentes toda interpretação errada da minha Palavra e lhes mostrarei a verdade. Então, elas se submeterão ao meu amor.

51. Tendes Maria, vossa terna Mãe, que espera a vossa obediência. Ela sabe que o meu Espírito se entristece com a imperfeição dos homens, e aproxima-se de vós para vos inspirar o bem, e luta para vos conduzir à obtenção da paz perfeita.

52. Enquanto a humanidade se purifica e chora neste tempo, vós sereis preparados pela minha Palavra para levar consolo e paz aos corações. O sofrimento será como um cadinho no qual a alma se purificará para se tornar digna de vir até Mim. Todos receberam a minha força e, nas maiores provas, irão progredir.

53. Recebo o cumprimento das vossas tarefas de um ano, assim como recebi as de todas as Minhas criaturas. Abençoo as vossas boas intenções e deixo em vós cada semente que não foi bem cuidada, para que continueis a torná-la fértil até à perfeição. Reconheci o que Me agrada, para que vivais sempre em harmonia com a Minha Lei.

54. Não transgredais a Lei; não pronuncieis o meu nome se não estiverdes preparados. Tornai-vos dignos para que sejam reconhecidos e o vosso exemplo convide os vossos irmãos a seguir-Me, e Eu lhes possa dizer: Sejam bem-vindos, discípulos, que vinde humildemente a estes locais de reunião, como ovelhas que chegam ao seu aprisco, guiadas pela voz do seu pastor.

55. Quem trilhar este caminho, revestido de boa vontade, nunca se sentirá cansado.

56. Caso haja perseguições neste caminho, Eu vos dei armas para vossa defesa: não armas de morte para ferir vossos irmãos, mas a oração, pela qual sereis fortes e invencíveis.

57. Eu sou o vosso destino e, por isso, todos voltareis para Mim se cumprirdes a minha Lei. Contudo, deveis contribuir com o que vos cabe para avançardes no caminho do vosso desenvolvimento.

58. Fazei vossa a minha Palavra, pois ela é a vossa herança. Reconheci o poder que nela repousa. Quem a possuir será capaz de salvar uma região em meio a uma aflição.

59. Está escrito: «A Terra tremerá de um extremo ao outro», e é necessário que, naqueles dias de trevas, haja pessoas cheias de fé, para que sejam como tochas que iluminam o caminho dos outros.

60. Não quero que este povo, que despertei no presente, volte a mergulhar no sono, pois isso despertará os gemidos de dor e lamento da humanidade. E quando então se levantar precipitadamente para levar consolo ao próximo, descobrirá que estes já não estão na Terra, mas sim no além.

61. Quem de vós, ao ouvir as vozes da confusão, do medo e da dor dos homens, lhes virará as costas e se afastará do caminho, sem confiança no poder que vos dá o exercício do Meu Ensino para fazer algo por eles? Não acreditais nas Minhas palavras, quando vos disse que na hora da

provação serei Eu quem falará por meio dos vossos lábios e revelará o Seu poder nas vossas obras?

62. Quem duvida ficará tão impotente e necessitado de ajuda quanto aquele que nada tem para dar ao que pede.

63. Este é o Terceiro Tempo, em que o vosso espírito pressente que deve receber do Pai os dons e as plenitudes indispensáveis para se elevar acima do domínio do materialismo e da corrupção. Mas, em verdade vos digo, esses dons repousam no vosso espírito desde o princípio.

64. Alguns vieram até Mim enfraquecidos pela doença, e outros para exigir provas de Mim, a fim de que pudessem acreditar na Minha presença. Os primeiros reconheceram que a sua purificação era necessária para virem até Mim purificados. Estes estão no caminho de Me seguir.

65. Os últimos afastaram-se novamente, ao obterem o que procuravam, sem darem valor à Minha Palavra e sem sequer suspeitarem onde e junto de Quem estiveram.

66. Outros ainda, que vieram com a certeza de encontrar neste caminho apenas bens materiais, sentiram-se desapontados perante este banquete de alimentos espirituais e afastaram-se novamente em busca de caminhos melhores. Para estes, ainda levará muito tempo até que lhes chegue o reconhecimento de que o Reino do Espírito não é deste mundo.

67. Mas Eu recebo a todos. Não houve ninguém que batesse à Minha porta sem que ela Lhe fosse aberta. Digo-vos isto porque também às vossas portas alguém pedirá entrada, e serei Eu quem baterá humildemente, como costuma fazer o necessitado.

68. Dizeis-Me: «Mestre, como é possível que apareças às nossas portas como um necessitado?» Mas Eu digo-vos: não vos espanteis e não considereis isso impossível. Eu virei, escondido no coração dos pobres, dos doentes, dos derrotados e dos que choram, para bater à porta da vossa misericórdia. Eis que vos digo: tornei-vos humildes no vosso coração e no vosso espírito, para que possais aproveitar o ensinamento que vos trouxe.

69. Este é o tempo em que aprendereis a praticar, explicar e viver o meu ensinamento que hoje recebestes nestas salas de reunião; e amanhã partireis para o difundir entre a humanidade.

70. Nas Minhas palavras, dirijo-Me a todos os Meus filhos, independentemente de estarem presentes nesta manifestação ou não, de já terem estado na Terra ou de ainda virem a vir. Cada um deve aceitar dela o que Lhe diz respeito.

71. Neste tempo, este ensinamento será a luz que conduzirá a humanidade pelo caminho da verdade; pois os homens fecharam os olhos

a essa luz. Mas, em verdade vos digo: os cegos não podem guiar os cegos sem tropeçar ou cair nos abismos.

72. O Espírito da Verdade está em cada um dos Meus discursos. Aproveitem este tempo das Minhas revelações, guardem zelosamente a Minha Palavra e nunca se privem desta herança.

73. O meu amor vencerá a dureza do vosso coração. Tal como naquele Segundo Tempo, a porta para a salvação está aberta. Vinde e percorrei por ela o caminho que conduzirá o vosso espírito à Terra Prometida.

74. Nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade. Se Me revelei a vós, foi porque essa era a minha vontade, e no seu íntimo repousam desígnios muito grandiosos para cada um de vós e para todo o Universo.

75. Os homens purificam-se neste tempo através de grande sofrimento; mas desta humanidade hoje tão pecadora surgirão amanhã as gerações que estarão em comunhão com a minha Divindade, de espírito para espírito.

76. Aqueles que vivem este tempo se maravilharão com a grandeza da minha obra e com o cumprimento da minha Palavra. Então verão como as crianças, com verdadeira espiritualização, ensinarão, instruirão e darão testemunho de Mim; como os jovens e os adultos deixarão para trás os prazeres e as diversões do mundo para se dedicarem à prática do meu ensinamento, declarando que o tempo em que vivem é aquele anunciado pelos profetas.

77. Mas aqueles que hoje ouvem a minha Palavra e se mostram indolentes ou incrédulos sentir-se-ão envergonhados perante esses exemplos.

78. Estes não ouvirão a minha Palavra por meio de um porta-voz humano, que é pecador e imperfeito, mas ouvirão a voz do seu Senhor no seu espírito.

79. A vós, meus ouvintes, estava destinado ouvir-Me por esta via de comunicação, que, embora muito elevada, não é a mais perfeita. Tendes ainda dez anos à vossa disposição. Aproveitai-os, para que amanhã não tenhais de lamentar o tempo perdido, pois para vós, meu povo, mais tarde se iniciará um tempo de grande desenvolvimento espiritual.

80. Se agora não guardardes a minha Palavra, mais tarde, quando esta manifestação já não existir, vireis com dor no coração a estes locais de oração para pedir ao vosso Pai que vos fale e que se comunique novamente através do órgão do entendimento humano; mas não O ouvireis novamente. Olhareis então para os meus antigos portavoces, que

permanecerão em silêncio quanto a esta manifestação e vos dirão apenas que deveis elevar-vos espiritualmente.

81. É minha vontade que não profaneis a minha ordem. Não quero, quando chegardes a Mim, ter de vos dizer: «Afasta-te de Mim, não te conheço», e que então permaneça no vosso espírito um pesado fardo de reparação.

82. Falo-vos de ensinamentos espirituais que estão ao alcance do vosso entendimento, e, no entanto, ainda há quem duvide das Minhas palavras. O que seria se vos falasse de Manifestações Divinas ou vos descrevesse a eternidade? Então dir-Me-íeis: «De que nos falas, Pai, não compreendemos nada disso.»

83. Confio-vos os meus novos profetas, que têm alguma visão do Além. Eles dar-vos-ão testemunho destes ensinamentos espirituais e anunciar-vos-ão acontecimentos que ainda estão por vir.

84. Aqui está o meu ensinamento, discípulos; não o prolongo para que não vos canseis e eu tenha de o repetir noutra ocasião. Se, porém, quereis tirar proveito dos meus ensinamentos, renova-vos e põe fim a toda a maldade e a todo o vício.

85. Então, ireis testemunhar como o egoísmo, a hipocrisia, a vaidade e o materialismo irão desaparecer imperceptivelmente dos vossos corações e, em vez disso, começareis a praticar o verdadeiro amor ao próximo, que não espera qualquer recompensa.

86. Sereis ofendidos e surpreender-vos-eis por não terdes retribuído a bofetada, como fizestes em tempos passados. Então, cheios de gratidão para com o vosso Mestre, erguer-vos-eis e dir-Me-eis: «Senhor, só Tu nos ensinas estas lições e nos fortaleces nestas provações.»

87. Eu sou a videira e vós sois os ramos; produzam, portanto, os mesmos frutos que Eu produzi para vós.
A Minha paz esteja convosco!

Ensino 3

1. Vede, aqui está o pão da vida eterna; há muito que não o comíeis.
2. Há muito que esperáveis por Mim, e quando já quase não pensáveis nisso, uma luz brilhou no firmamento. Quando perguntastes de onde vinha e o que significava, foi-vos dito: É Elias, que vem para preparar a humanidade e torná-la digna da união com o Mestre.
3. Tal como o pastor que reúne e conta as suas ovelhas e procura apressadamente a que se desviou, para apresentar ao seu Senhor o número completo, assim Elias amou-vos, guiou-vos e fez-vos sentir o calor do curral.
4. Ao ver-vos assim preparados, ofereci-vos o meu pão, do qual vos alimentareis para sempre.
6. Quem, na verdade, comeu deste pão, desfrutou da minha paz e se saciou com ela.
6. Este alimento, que é a minha Palavra divina, vem da boca de um ser humano como mais uma manifestação de que Deus habita verdadeiramente no espírito do homem.
7. Por que vos negaria a bem-aventurança de Me sentirdes em vós mesmos?
8. Quem carrega paz e pureza no coração sente-Me em si, embora Eu esteja em todas as almas, por mais que tenham pecado. Quem existiu nunca perecerá, e quem vive carrega-Me em si, porque Eu sou a vida.
9. Entre Deus e as Suas criaturas existem laços que nunca se podem romper. Mas se os homens se sentem separados do seu Pai celestial, isso deve-se à sua falta de espiritualização ou à sua falta de fé.
10. Nem a morte, nem a falta de amor podem destruir o laço que vos une a Mim.
11. Ninguém pode escapar à Minha presença. Não há habitação nem lugar algum onde possais esconder-vos de Mim, porque estou convosco onde quer que fordes, e estais em Mim onde quer que estejais.
12. Não vos contenteis em saber isto. Tendes de-Me sentir, para que Eu Me possa manifestar nas vossas obras.
13. Refletam: se Eu estou em vós — para onde Me levastes quando pecais?
14. Digo-vos isto porque tenho de remover as cinzas que repousam no vosso coração, até encontrar nele uma centelha de luz.
15. Dou-vos força para que suportem a provação.
16. Vejo como os vossos familiares vos partem o coração e vos submetem a provas. Para alguns, foram os pais, e para outros, os filhos, que mais os impediram de Me seguir.

17. Muitos vieram a esta manifestação chorando, porque sabiam que teriam de deixar o seu lar em meio à hostilidade para Me ouvir, e, mesmo assim, insistiram em ouvir-Me.

18. Quantas lágrimas, quantas orações, quanta paciência na esperança de que aqueles reconheçam esta verdade!

19. Há quem, em busca da liberdade de ouvir a Minha Palavra, tenha sido obrigado a separar-se do seu lar; há quem tenha tido de abandonar a sua terra natal para não ser estigmatizado pelos pais e amigos; há quem tenha perdido o emprego, tenha sido ridicularizado e difamado como feiticeiro; e há quem tenha sido privado do pão.

20. Como não vos receberia com ternura, como não deixaria o meu bálsamo curativo escorrer sobre as vossas feridas, se tanto sofreis por Me seguir!

Mas nunca vos queixeis de ninguém, não acusem nenhum dos vossos semelhantes. Deixem a vossa causa comigo, que vos digo em verdade: aqueles que mais vos feriram serão os que mais arrependidos e humildes virão a mim, ansiando por cura e perdão. Estes dir-me-ão então: «Senhor, perdoa-me, quanto feri o coração do meu filho.» Outra dirá: «Senhor, fui fria com o meu marido porque ele Te seguia. Castiguei-o afastando-me da sua cama e dormindo noutro quarto; pois condenei-o com o coração sombrio.»

Estas pedir-Me-ão perdão, confessarão os seus erros e reconhecerão que receberam muitas vezes benefícios daqueles a quem tinham menosprezado. Então, direi-lhes: enquanto pensavam em como poderiam tornar a vida destes Meus trabalhadores o mais difícil possível, estes «velavam» por vós em silêncio e na solidão.

Mas, em verdade vos digo, discípulos, obtivestes o meu perdão. Mas será que também vós os perdoais de coração?

21. Jesus já vos ensinou naquela época o perdão perfeito, que nasce do amor. Hoje venho em Espírito, mas o meu ensinamento é o mesmo.

22. Alegrai-vos por terdes, através do Mestre, o modelo perfeito. Em verdade vos digo que, nem antes nem depois de Jesus, tivestes um modelo como aquele que Ele vos deu.

23. Seria o Mestre perfeito se o discípulo O superasse em sabedoria? — Não.

24. O vosso espírito tornar-se-á muito grande, mas nunca maior do que o do vosso Senhor. Quanto maior for a vossa ascensão espiritual, tanto mais elevado e grandioso vereis o vosso Deus.

25. O orgulhoso acabará sempre por cair, derrubado pelas suas próprias obras, porque, na crença de lutar por si mesmo, na realidade lutava contra si mesmo.

26. A soberba é a causa de muitos males e sofrimentos entre as criaturas de Deus.

27. Quanta miséria e quanta escuridão deixou o primeiro desobediente no seu rasto, desde que se rebelou contra a minha Lei! Desde então, o mal existe como uma força invisível. Permite a permanência dessa força apenas para vos submeter à prova, e por vós mesmos pretendo erradicá-la.

28. Mas não atribuais, por isso, a um ser específico, que personifica esse poder, a culpa dos vossos erros e quedas. Lembrai-vos de que, contra cada tentação, existe uma virtude na vossa alma para combater o mal.

29. Compreendei e investigai bem o tempo em que viveis. Anunciei-vos no Segundo Tempo que voltaria e disse-vos quais seriam os sinais da minha vinda. Quero que a humanidade reconheça que esses sinais já apareceram.

30. Se vos disse que voltaria, foi porque tinha mais algumas coisas para vos dizer e, naquela altura, ainda não vos podia revelá-las, pois não as teríeis compreendido.

31. Hoje venho em Espírito, e em verdade vos digo: há quem pense que Eu vos estava mais próximo nos primeiros tempos do que hoje. Esses estão enganados, porque a cada vinda Me aproximei cada vez mais de vós.

Lembrai-vos de que, no Primeiro Tempo, Me estabeleci numa montanha e de lá vos enviei a minha Lei gravada em pedra. No Segundo Tempo, deixei as alturas da montanha e descí aos vossos vales, tornando-me homem para viver entre vós. E no tempo presente, para estar ainda mais perto de vós, fiz do vosso coração a minha morada, para ali me manifestar e falar aos homens a partir do seu interior.

32. Alguns duvidam, embora ouçam estes ensinamentos; e desses que duvidam, alguns chegarão à fé e outros permanecerão na sua incredulidade. Mas o ano de 1950 chegará, e que frio sentirão então nas suas almas, como se verão assolados por tempestades furiosas, pois então se levantarão grandes sofrimentos e aflições entre a humanidade!

33. Após a minha partida, no ano de 1950, a Terra tremerá e o clamor de dor dos homens subirá ao céu.* Tudo isto se assemelhará à escuridão e ao furacão que obscureceram Jerusalém no dia em que o Filho de Deus morreu.

**Ver nota 3 no apêndice*

34. Para muitos, este será um tempo de ressurreição. As almas que caíram nas trevas elevar-se-ão para uma vida na luz.

35. Este tempo foi profetizado. Está escrito que Eu voltaria. Mas eis que, ao ouvirem o meu ensinamento da boca de um homem, muitos duvidaram e negaram-Me. Outros não atribuíram a menor importância à minha manifestação.

36. Diante da insensibilidade e do endurecimento dos homens perante a Minha Palavra, tive de realizar aquelas obras que vós chamais de milagres, para despertar a fé em alguns e chamar a atenção de outros.

37. Hoje um, amanhã outro, assim foram-se reunindo gradualmente em torno da minha Palavra; a esses, marquei simbolicamente a testa. É o sinal divino que levam na alma, e mais tarde chamei-os de «trabalhadores nos meus campos».

38. Estes não precisarão nem dos livros da ciência, nem das filosofias e doutrinas religiosas para ensinar. A luz do meu Espírito Santo iluminará o seu entendimento, e o seu único livro será a minha Palavra.

39. Bem-aventurados aqueles que confiaram e permaneceram comigo, pois experimentaram um grande revigoramento através do concerto divino dos meus ensinamentos.

40. Ser filhos de Deus é o que vos torna dignos desta graça, pois os vossos méritos ainda são escassos. Não olhei para as vossas manchas, porque havia um manto que as escondia. Mas a quem pertence esse manto misericordioso? — A Maria, vossa mãe amorosa, que vigia incansavelmente sobre cada um dos seus filhos.

41. Foi-vos concedido viver na Terra neste Terceiro Tempo, que será o da perfeição e que Elias inaugurou, ao manifestar o seu Espírito por intermédio de um entendimento humano e ao anunciar-vos a minha manifestação, que se realiza da mesma forma.

42. Mas o tempo da preparação por meio de mediadores humanos está a chegar ao fim. Em breve, a minha Palavra já não se ouvirá nestas salas de reunião, e aqueles que não souberam guardá-la no coração sentir-se-ão órfãos. Alguns, pensando que o seu Senhor está longe, irão mais tarde atrás de comunidades religiosas para Me encontrar.

43. Aqueles, por outro lado, que fizeram suas as minhas divinas regras de vida, serão os fortes do Terceiro Tempo, porque verão claramente o seu caminho diante de si.

44. Chamei a esta era o Tempo da Luz; agora vede, meus filhos, como as nações estão ansiosas por travar guerras cruéis e fratricidas.

45. Vós, a quem chamei Filhos da Luz

— orai pelos vossos irmãos, «velai» sobre os povos, para que esta luz chegue ao seu espírito e amanhã sigam o caminho da minha Lei.

46. Quando é que os homens serão verdadeiros discípulos de Cristo? Eu ensinei-vos sempre, por meio de Jesus, a obediência, a humildade e a ação amorosa. Este é o caminho.

47. Anunciei-vos a chegada de grandes multidões que virão de outros países da Terra. Aparentemente, razões materiais as trarão à vossa nação, mas, no fundo, isso acontecerá para que recebam a Boa Nova da Palavra que vos entreguei neste tempo.

48. Mas reflitam seriamente sobre esta tarefa: o que irão transmitir, ensinar ou testemunhar, se não se prepararem nem a si próprios nem aos vossos filhos para isso?

49. Pensai na vossa responsabilidade, para que aumenteis o vosso zelo em aprofundar-vos na Minha Palavra e para que, quando chegar a hora em que eles baterem às vossas portas, estejais prontos para oferecer o alimento divino através dos vossos pensamentos, palavras e obras.

50. Tende confiança, entregando-vos a Mim, e então falarei pela vossa boca.

51. Sabei também que aos pais de família que sabem elevar-se e espiritualizar a sua vida nascerão filhos que trazem, no seu corpo, saúde e força, e no seu espírito, uma mensagem de sabedoria .

52. Nesta casa de oração, onde vos reunis para Me ouvir, encontrareis consolo para o vosso sofrimento e a coragem para resistir às provações que virão. Mas também a vossa alma, ao elevar-se, mostra-Me o fruto que, pouco a pouco, colhe através do seu trabalho.

53. Em verdade vos digo que a alma nunca se sentirá cansada ao trabalhar nos Meus campos; por isso, não haverá para ela descanso na sepultura. Mesmo após a decomposição do seu corpo, ela continuará a trabalhar para o seu desenvolvimento superior e o seu aperfeiçoamento.

54. Se a Minha Palavra iluminou o caminho da vossa luta espiritual na Terra, no Além encontrareis uma luz ainda mais brilhante na continuação da vossa viagem rumo ao vosso Criador.

55. A minha luz divina resplandece em todo o universo.

56. Obedecei à Minha Lei, mas a vossa obediência deve brotar da compreensão do amor sem limites que o Pai tem por vós. Ouvi-Me e orai, mas não saiais para o mundo antes de vos sentirdes fortes, pois, de outra forma, não podereis resistir aos furacões e às tempestades.

57. Eu mostro-vos e abro-vos o caminho, para que nunca dele vos desvieis. Em verdade vos digo: quem, em meu nome, semear o bem, que é

misericórdia, amor e paz, esse segue o meu caminho e encontrará a salvação.

58. A única penitência que vos peço é a superação do egoísmo, para que possais servir o vosso próximo com sinceridade e boa vontade.

59. Estudai com atenção esta Palavra que vos dou por intermédio de muitos porta-vozes, pois cada um deles tem o seu próprio dom. Não desprezeis aquele que vos pareça desajeitado; pois quantos, após o término desta manifestação no final de 1950, terão o desejo de Me ouvir mais uma vez, mesmo que seja por meio daquele que não os satisfaz.

60. Mas concedo-vos a graça de que a minha Palavra seja preservada por escrito através daqueles que designei e preparei para esta tarefa, para que amanhã não vos sintais como o órfão que perdeu a sua herança.

Quando então as multidões e “os últimos” vierem até vós, deveis apresentar-lhes o livro dos Meus ensinamentos como o testemunho mais fiel e verdadeiro do que vos falei. Pois ainda vos falta muito para serdes, na vossa vida e nas vossas palavras, como um verdadeiro livro e modelo.

61. Este livro despertará muitas almas adormecidas, e os seus dons ocultos revelar-se-ão. A sua leitura inspirará e preparará as gerações vindouras, conduzindo-as passo a passo à união espiritual com a minha Divindade.

62. Meus trabalhadores, revigora-vos com o pensamento de que Eu vos escolhi, a vós pecadores, para vos transformar em meus instrumentos e salvar outros perdidos. Podereis alguma vez cansar-vos ou fartar-vos de levar paz, alívio ou alegria àqueles que sofrem com a falta desses bens?

Nunca procurem o deserto ou a solidão do vosso quatinho para evitar que os lamentos cheguem até vós. Compreendam que este é um momento decisivo para cada espírito e que tendes de enfrentar a dor.

Em breve, segundo a minha vontade, plantareis “árvores” em diversas regiões — assim chamei, nas minhas palavras, aos locais de reunião e às casas de oração. Preparai-vos para isso e permiti que o Mundo Espiritual se manifeste amplamente entre vós, para que tenhais a correta interpretação dos meus ensinamentos.

63. Curto é o tempo que ainda vos resta para ouvir estes mensageiros da minha Divindade. O ano de 1950 já não está longe e que progresso na Minha Obra tendes para Me mostrar? Reconheci que Eu vos tirei do mais profundo letargo para que não sejais como as virgens da parábola, que deixaram as suas lâmpadas se apagarem. Se adormecerdes ao ouvir a última palavra do vosso Senhor, haverá para vós um despertar brusco.

64. Prestem atenção àqueles entre vós que chegam cansados da caminhada. Alguns vêm com a consciência tranquila, outros, pelo contrário, vêm com remorsos.

65. Todos vós vindeis porque vos atraíu o rumor de que estou a falar à humanidade neste momento; e quando escutais estas palavras, ouvis o Pai dizer-vos: «Aqui estou entre os homens, para lhes fazer ouvir os meus ensinamentos e cumprir uma promessa.»

66. Aqui surge uma nova oportunidade de ouvir o Mestre e receber os seus ensinamentos. A cada um lembro os seus dons e faço-o reconhecer a sua missão. Quem se mostrar firme e forte no meu caminho, em breve conhecerá o meu Reino.

67. Ninguém poderá arrebatrar a luz daquele que a guarda com zelo e a faz resplandecer através da sua virtude.

68. Vós sois viajantes nesta existência terrena e, como discípulos deste Ensino Espiritual, deveis compreender isso. A todos vós recebo com amor perfeito e, com esse amor, julgo-vos. Quão diferente é o julgamento do vosso Senhor em comparação com o dos homens!

69. Dos cento e quarenta e quatro mil por Mim marcados, uma parte ouvirá a minha Palavra através destes porta-vozes para cumprir uma tarefa espiritual; outra parte receberá as minhas missões espiritualmente, apoiada pelo dom da intuição; e outra ainda, que se encontra no além, cumprirá a sua missão para com a humanidade por via espiritual.

70. A Minha Luz deve resplandecer por toda a Terra.

71. Alguns perguntam ao Mestre quando acontecerão esses eventos. Em verdade vos digo que muito disso depende também da vossa vontade e da vossa perseverança.

72. Aqueles que não despertam enquanto estão no corpo serão retirados da Terra, para que a sua alma se livre de tudo o que a prende ou a impede de reconhecer a minha obra.

73. Muitas vezes vos disse: não espereis por tempos melhores para trabalhar, porque não sabeis se os que se aproximam não serão ainda mais difíceis.

74. Cumpram a vossa missão, para que mais tarde Eu não tenha de vos pedir contas pelos muitos erros que a humanidade comete.

75. Alguns dizem-Me: «Pai, espera mais um pouco por mim.» Prestem atenção ao que vos digo: posso esperar muito tempo pelo regresso do Filho, pois sou a eternidade; mas lembrem-se de que vos enviei para a conquistar para vós.

76. Outros dizem-Me: «Senhor, leva-me antes deste mundo, pois já não consigo mais!»

77. Quando é que ireis viver em harmonia com o vosso destino, quando é que compreendereis que muitos dos vossos sofrimentos são uma expiação, por meio da qual vos livrais de um pesado fardo de imperfeições? Só a compreensão e a resignação vos podem trazer a paz.

78. Quão lentamente caminhastes no caminho do conhecimento do Espírito!

79. Passastes por muitos séculos de revelações e experiências, e ainda assim encontro-vos como crianças frágeis quando vejo que não sois capazes de responder a uma única pergunta, ou quando vos mostrais incapazes de superar as provações que se encontram no vosso caminho de vida.

80. Quero que todos vós vos torneis meus discípulos, que todos consigais abandonar aquilo que vos impediu de encarar a verdade.

81. Pensai sempre de forma espiritual, para que não vos seja difícil compreender a minha Palavra. Esqueçam que foram vocês que não conseguiam imaginar que Deus é invisível, e que, ao pensarem em Mim, formavam imediatamente na vossa mente a figura de um ser humano de dimensões gigantescas — um ser que, embora tivesse uma forma, não se deixava ver e estava sempre oculto por um véu denso de mistério.

82. Quando Me tornei homem em Jesus, não foi para vos fazer compreender que Deus tem forma humana, mas para Me tornar visível e audível para aqueles que eram cegos e surdos para tudo o que é divino. Em verdade vos digo que, se o corpo de Jesus fosse a forma de Jeová, ele não teria sangrado nem teria morrido. Era um corpo perfeito, mas humano e sensível, para que os homens o vissem e ouvissem, por meio dele, a voz do seu Pai celestial.

83. Sempre que a vossa concepção do Divino se afastou da realidade, vim em vosso auxílio para destruir fantasias e irrealidades e levar-vos a trilhar o verdadeiro caminho.

84. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. O Meu ensinamento não trata da morte. Se frequentemente vos falo da existência do Reino Espiritual, é porque ali está a vida e a felicidade eterna como uma promessa para o vosso espírito, e não para que anseiem pela morte e abominem esta vida.

85. A Minha Palavra, neste tempo, fala-vos da Vida Espiritual, precisamente porque, no vosso desenvolvimento, já chegastes àquele capítulo do Livro da Vida que revela ao espírito os segredos ainda não desvendados.

86. Como o homem possui um Espírito, é natural que este lhe revele algumas características do seu ser; mas já vos disse: enquanto a influência

do corpo não se submeter ao domínio e às inspirações do Espírito, o homem poderá penetrar muito pouco em si mesmo para contemplar a sua luz interior e ouvir a sua voz espiritual.

87. Quando conseguis ter um momento de recolhimento e reflexão, entraís inconscientemente em contacto com o Espiritual e tendes a sensação do Eterno e de que algo dessa eternidade vive e se move no vosso ser. Assim foi também quando o homem, nos tempos primitivos, descobriu que portava em si um ser, uma entidade que não era deste mundo, mas pertencia a outro plano. Isso não o assustou de forma alguma; pelo contrário, encheu-o de esperança, porque viu que a sua vida não se limitava à curta existência nesta Terra. Intuíu que, ao separar-se do corpo, a sua alma se elevaria a um mundo onde experimentaria uma felicidade que não encontrara neste mundo, uma justa satisfação para o seu elevado ideal.

88. Vim à Terra para confirmar com o meu ensinamento todas essas inspirações; e a esses sonhadores de um mundo de sabedoria, amor e justiça, onde não há lágrimas, miséria nem discórdia, dediquei o meu Sermão da Montanha, para que perseverassem na sua esperança.

89. Com que bondade e amor ensinaram os primeiros mestres do cristianismo a humanidade. O poder da sua palavra baseava-se na veracidade das suas obras, através das quais convertem e convidavam à espiritualização.

90. Chamo-lhes Mestres porque ensinaram seguindo o meu exemplo. Se mais tarde alguém quisesse ensinar sob coação de fé, sem compreender o sentido do meu ensinamento, esse não era um Mestre. Se usasse esse poder para privar os seus irmãos da liberdade de pensamento, de fé e de julgamento, não Me teria por modelo, mas teria, pelo contrário, reprimido o desejo das almas de penetrar no sentido das Minhas revelações.

91. Eu vos digo: sempre que se utilizou o meu nome e o meu ensinamento para subjugar povos ou incutir medo, e se, por meio desse medo, se obrigou as pessoas a acreditar, o objetivo que se perseguia não era espiritual, mas sim o poder terreno. Quão diferente era a intenção do Mestre quando Ele vos deu a Sua Palavra e o Seu exemplo, que podeis resumir naquela frase: «O meu reino não é deste mundo.»

92. Entrai na minha barca, pois ela nunca se virará. Mas não duvideis como Pedro, quando pensou que o Mestre dormia; porque então já não seria a minha voz, mas a dor que vos falaria, ó homens de pouca fé!

A minha paz esteja convosco!

Ensino 4

1. Sempre que ouvem a minha palavra, sentem que deixam a vossa dor comigo. Mas por que razão, a cada vez que volto para vós, o vosso coração se mostra novamente cheio até à borda de amargura?

2. Chegou a hora de aprenderdes a guardar a minha paz.

3. Este tempo serve de preparação, e por toda a parte, em aldeias, cidades e regiões, crescem «árvores» para oferecer a sua sombra espiritual aos caminhantes.

4. Esses caminhantes são as multidões que, pouco a pouco, chegam a esta manifestação; quando ouvem a minha palavra, que lhes diz que já em outros tempos encontraram sombra sob a copa da árvore da vida, reconhecem profundamente que não souberam aproveitar o tempo para se aproximarem da Terra Prometida.

5. Quem de vós Me rejeitará novamente, como fez em tempos passados, ao sentir que se encontra perante uma nova oportunidade de redenção? Quem fugirá à sua tarefa e ignorará a voz da sua consciência? Quem continuará a entregar-se aos seus sonhos materialistas, depois de ter sido despertado por essa voz?

6. A vossa alma estremeceu quando, apesar da vossa inquietação, ouvistes o Pai dizer que vos ama, que vos perdoa e vos ajuda a renovar-vos, para que chegueis até Ele.

7. Submetestes-vos ao amor divino e, cheios de alegria, partis à procura dos doentes, para que estes se apressem a chegar à presença do Mestre e encontrem n'Ele a cura dos seus sofrimentos.

8. Aqui está a árvore que oferece ao homem os seus frutos espirituais.

9. Eu sou a árvore da Vida Eterna. Lembrai-vos de Cristo na cruz. Ele era como uma árvore cujos braços, como ramos, estavam amorosamente estendidos para dar sombra à humanidade. As Suas palavras, que caíam pouco a pouco sobre aquela multidão, e o Seu sangue, que caía gota a gota, eram como frutos que se desprendiam da árvore divina.

10. Aproxima-se o ano de 1950, em que ouvireis pela última vez esta Palavra, que para vós é um fruto celestial. Então, a árvore, o fruto e a sombra estarão no vosso espírito.

11. Aqueles que, nessa altura, ainda tiverem uma atitude materialista e estiverem fanatizados pela minha Palavra, tentarão deter-Me e pedir-Me-ão que lhes fale ainda por algum tempo nesta forma; mas isso não será possível, porque vos revelei a minha Vontade e ela está escrita.

12. Os «rouxinóis» que transmitiram a minha Palavra calar-se-ão para esta manifestação, e Eu recompensarei a sua obediência com o dom da Palavra e da inspiração.

13. Ainda não sabeis o que tenho reservado nos meus altos desígnios para aqueles tempos. Já hoje vos digo que, naquele tempo abençoado, espero de todos vós o cumprimento da minha vontade, e que sejais obedientes e mansos como as ovelhas.

14. Não é, porém, minha vontade que vos julgueis uns aos outros. Será a minha justiça perfeita que julgará cada um dos meus filhos.

15. Ouve-Me, meu povo, não Me deixes falar para o vazio. Ainda tens tempo para refletir e aprender.

16. Ninguém pretenda agir segundo a sua vontade, embora o homem tenha a possibilidade de o fazer temporariamente; pois a justiça do Senhor alcançá-lo-á, e então acontecerá apenas o que lhe está destinado.

17. Preparai-vos, profetas do Terceiro Tempo, para que possais alertar as multidões e estas não sejam enganadas pelos falsos Cristos e pelas falsas revelações.

18. Não duvideis destas Minhas palavras só porque vo-las transmito por meio de um porta-voz inculto e simples.

19. Levantai-vos e anunciai a todos estes ensinamentos, pois resta muito pouco tempo para isso.

20. Uma única palavra de luz bastará para manter os vossos irmãos acordados.

21. Substituir os erros por boas qualidades será a nobre aspiração dos espiritualistas do futuro — aqueles que, sobre

devem erguer um reino superior sobre as ruínas da vida humana.

22. Serão as gerações do futuro que construirão este mundo de moral mais elevada, de conhecimento mais profundo e de maior espiritualização. Mas também vós, homens do presente, podeis fazer muito. Com um pouco de boa vontade, vós removerás as ruínas, os escombros de um passado cheio de desvios e infâmias, de modo que apenas permaneça a luz de uma longa e dolorosa experiência. Eu vos abençoarei e vos farei vislumbrar um raio de luz daquele reino de paz que construireis em conjunto, se vos esforçardes por levar uma vida virtuosa, de modo que o vosso pensamento se ocupe com as virtudes e os vossos lábios sejam um instrumento fiel da verdade e da inspiração que germinam no vosso espírito.

23. Embora os vossos pés toquem a terra, não deveis permitir que as vossas aspirações sejam retidas por ela. Estabelecei sempre objetivos mais

elevados, sem esquecer de dar a Deus o que é de Deus e ao mundo o que lhe cabe.

24. A Minha Palavra destina-se a todos, mas nem todos a recebem da mesma forma. Muitos ouvem-na com indiferença, mas há também aqueles que já não poderiam viver sem a alegria de Me ouvir. Entre estes, vi também aquele que vem sem ter tomado alimento material e que, ao ouvir a minha Palavra, esqueceu as suas necessidades e privações; e, ao sair da sala de reunião, sentiu-se tão cheio de força e esperança, de paz e consolo, que começou a murmurar: «Em verdade, o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que vem de Deus.»

25. Só Eu vejo o que cada coração guarda, sem que ninguém o saiba. Encontro ovelhas tristes, sedentas, doentes ou cansadas; criaturas sem amor e sem lar que, no entanto, quando Me ouvem, dizem: «Sou feliz quando escuto o Mestre Divino, porque então todas as minhas aflições se dissipam e o meu coração transborda de luz e alegria.»

26. Outros, pelo contrário, afundam-se na letargia e já não deixam o seu coração enternecer-se como nos primeiros dias, quando ouviam a voz do seu Senhor.

Mas como continuar o ensinamento enquanto alguns escutam e outros não, enquanto alguns Me sentem e outros permanecem insensíveis?

27. Discípulos, reflitam, ouçam-Me e sintam-Me como antes. Lembrem-se de como reconheceram que esta Palavra é a vossa vida e a luz do vosso destino. Não se esqueçam de que hoje vos digo: o que precisarem será-vos dado no momento certo.

28. Enche novamente as vossas lâmpadas com óleo, para que a chama da fé e do conhecimento volte a brilhar.

29. Não durmam, vigiem e orem, pois o Mestre pode surpreendê-los quando entrar na vossa casa como outrora, como naqueles dias de entusiasmo espiritual, em que sentiam a minha presença a cada passo. Verão então como a vossa vida será novamente iluminada por aquela luz que deixou de vos iluminar sem que vos apercebêsseis, e isso devolver-vos-á a confiança num futuro cheio de abundância e sabedoria.

30. Confiem-Me todos os vossos pensamentos; ofereçam-Me o vosso coração; cada amargura e cada sofrimento serão como flores que Eu recebo; flores da dor, da amargura e da desilusão, mas ainda assim flores, porque testemunham a purificação e exalam um perfume que ascende até Mim.

31. Mergulhai no silêncio, ó almas que recebestes a minha luz, enquanto o vosso coração Lhe confessa a sua dor. Deixai as vossas lágrimas comigo e levai com vós o meu bálsamo curativo em troca.

32. O Pai, o Ser Supremo, tem os Seus olhos voltados para vós. Não vos mostreis derrotados nem impotentes perante Ele, pois quando Ele vos criou, concedeu-vos a Sua força.

33. Se os vossos sofrimentos são intensos, a Sua misericórdia é ainda maior. Adquiri merecimentos de fé e de amor e não duvideis de que Ele vos levará para sempre ao reino da Sua bondade e sabedoria.

34. Pessoas, confiem em Mim, e quando as vossas forças vos falharem, entreguem-Me o fardo da vossa cruz, enquanto recuperam novas forças.

35. Compreendi que este mundo é uma fonte purificadora e que a vossa alma brilhará como a luz no espaço quando o para regressar à sua verdadeira pátria. Lembrai-vos de que vos disse: «Quem Me procura, encontra-Me; quem procura, encontra.» — Procurastes-Me e agora estais diante de Mim.

36. Mas há também aqueles que Me procuram e, no entanto, não Me encontram, porque o fazem onde Eu não posso estar. Estes chegam mesmo a duvidar da Minha existência, sem saber que estão muito perto de Mim, que Eu estou dentro deles mesmos.

37. Não Me encontram no seu próprio coração, porque são como templos fechados. A paz e a luz que há neles permaneceram ocultas.

Mas ali está o verdadeiro santuário, no qual Eu habito e espero que entrem, para vos falar de revelações profundas e explicar-vos a causa de muitos mistérios. Quando tiverem entrado, saberão de onde vêm e para onde o destino vos leva, e ficarão surpreendidos por Me terem encontrado ali, onde antes nada avistavam.

Mas quem não conhece este Santuário constrói o seu templo no material, ergue nele um altar e coloca sobre ele um Deus que fez com as suas próprias mãos. Só com o passar do tempo, e depois de se ter convencido da imperfeição do seu culto, é que ele desperta e parte em busca do Deus espiritual, o Deus da Verdade e , o único Deus, porque aquele que ele concebeu não lhe podia dar nada, uma vez que não tinha vida.

38. É Deus quem deu a vida ao homem, quem o criou; e não é o homem que pode criar deuses e dar-lhes vida.

39. À medida que fordes ouvindo esta Palavra, passo a passo, ireis aproximando-vos da compreensão. Quando essa iluminação preencher totalmente o vosso espírito, direis a Mim: «Senhor, o milagre aconteceu.»

40. Assim compreendereis quais são as obras que realizo em espírito neste tempo.

41. A vossa espiritualização não precisará dos milagres e das provas do Primeiro e do Segundo Tempo para acreditar em Mim.

42. Hoje experimentais como o maná celestial desce em forma espiritual. Veríeis como das rochas, que são os corações dos grandes pecadores, brota a água do arrependimento. verão ressuscitar para a vida aqueles que estavam mortos na fé e na virtude, os enfermos de deficiências morais purificarão-se e os cegos para a verdade abrirem os olhos para contemplar o meu esplendor.

43. Se, no Segundo Tempo, o meu nascimento como homem foi um milagre, e a minha ressurreição espiritual após a minha morte física foi outro milagre — em verdade vos digo

— então a minha manifestação neste tempo, por meio de um entendimento humano, é um milagre espiritual.

44. As minhas profecias cumprir-se-ão neste tempo até ao fim. Deixo-vos os meus três testamentos, que formam um só.

45. Quem antes conheceu o Pai como amor, sacrifício e perdão, deve conhecê-Lo plenamente neste tempo, para que O ame e venere, em vez de temer a Sua justiça.

46. Se, no Primeiro Tempo, vos apegastes à Lei, isso aconteceu por medo de que a justiça divina vos castigasse; por isso, enviei-vos «A Minha Palavra», para que reconhecesseis que Deus é amor.

47. Hoje a Minha Luz vem até vós para que não vos desvieis e possais alcançar o fim do caminho na fidelidade à Minha Lei.

48. Por muito tempo servistes ao mundo, e ele recompensou-vos mal. Mas quando vos foi dito que o homem deve ser servo do mundo? Não sabeis, ou não vos lembrais, que vos foi dito: «Submetei a terra»? Quantas vezes tivestes de vos apresentar perante Mim como o Filho Pródigo!

49. É meu desejo que venham a Mim cheios de méritos, virtude e humildade.

50. Encontrei-vos cobertos de lepra espiritual e curei-vos pela minha mera vontade. Quero que cureis os vossos irmãos da mesma forma, sem sentir repulsa pelos seus pecados. Então serão as vossas obras a testemunhar que Me amais, e não os vossos lábios, que proclamam isso sem que o coração o sinta.

51. Não deveis agir como os fariseus, que na sinagoga se vangloriavam de serem dignos perante Deus e que, na rua, exibiam a sua caridade.

52. Guardai os meus ensinamentos para os estudardes a fundo, pois aproxima-se o dia em que já não ouvireis esta Palavra através da voz do

porta-voz, e então aqueles que compreenderam serão fortes, como soldados invencíveis.

53. Quando estiverdes preparados, falareis inspirados por Mim e, desta forma simples, ensinareis a humanidade. Enquanto alguns dos Meus novos discípulos terão de ir ao encontro das pessoas, outros terão de esperar que os seus irmãos venham até eles para conhecerem o Meu ensinamento.

54. Povo, explica a minha Palavra e a minha Instrução também às crianças. Lembra-te de que o meu Ensinamento não faz distinção de idade ou sexo, pois destina-se ao espírito.

55. Transmitam o meu ensinamento às crianças, simplificando-o e colocando-o ao alcance do seu entendimento. Mas nunca se esqueçam de que a melhor maneira de explicar as minhas instruções é através da virtude da vossa vida, na qual elas verão as vossas obras de caridade, de paciência, a vossa humildade e espiritualização. Esta será a melhor forma de ensinar.

56. Falai-lhes de Jesus, falai de Maria e de todos aqueles homens e mulheres que trouxeram ao mundo uma mensagem de luz. Assim lhes mostrarei o caminho para Mim.

57. Dizei-lhes que, no dia de descanso, o vosso espírito entra no Meu Santuário para Me glorificar. Pois durante seis dias dedicais-vos aos vossos deveres e inclinações humanas, para depois descansar um dia e dedicar ao vosso Senhor alguns momentos de reflexão e veneração.

58. Ali Me encontrareis à vossa espera, sempre à espera da vossa oração, que é a linguagem com que Me falais das vossas preocupações, do vosso amor ou Me dais graças.

59. Entrastes no meu Santuário, formado pelas multidões que aguardam ansiosamente ouvir a minha Palavra divina. Em verdade vos digo que vos inundei com uma torrente de ensinamentos. Esta Palavra tornar-se-á semente fecunda no vosso espírito, para que vos transformem nos meus trabalhadores.

60. Vós aproximais-vos com coração agradecido; pois antes de vos dissesse que devíeis espalhar a caridade ativa, concedi-vos um milagre, devolvendo-vos a saúde, a paz ou algum outro bem perdido.

61. Hoje dizeis-Me, em vossa gratidão: «Mestre, o que posso fazer para retribuir tanto amor?» Então, mostro-vos os vastos «campos», para que os limpeis de urtigas e pedras e semeieis a semente do amor, da paz e da misericórdia.

62. Antes de vos enviar, encho-vos de força e fé, para que na luta não vacileis nem desaniméis. Muitas vezes vereis o vosso trigo brotar e crescer

entre cardos e espinhos, e ali deveis cultivá-lo até à época da colheita, para depois separar o trigo das ervas daninhas.

63. Quanto mais sofrimento vos custar cultivar os campos, tanto maior será o vosso amor por eles e a vossa satisfação quando os verdes florescer.

64. Em verdade vos digo: este trigo espiritual que cultivais sob a minha orientação será, para os vossos descendentes até além da sétima geração, o pão da vida eterna.

65. Não vos canseis de Me ouvir, ó discípulos, que estais unidos na alegria. Falo ao vosso espírito por meio destes lábios humanos impuros, através dos quais Me manifesto. Mas, em verdade, digo-vos: a Minha Palavra não se mancha com essa impureza, chega pura ao vosso espírito.

66. Estudai o meu ensinamento para que compreendais o que são o campo, a semente, a água e os implementos agrícolas, e para que saibais qual é a forma perfeita de preparar o solo, semear, regar e cuidar da terra.

67. O agricultor que trabalha desta forma saberá distinguir o bom fruto do mau.

68. Vede quantos, na crença de que já sabiam semear, se lançaram à tarefa e, em vez desse trigo, semearam sementes estranhas, que lhes trouxeram espinhos ao amadurecer.

69. Quero que o trabalhador do Terceiro Tempo se apresente. Por isso, faço chegar o apelo às grandes multidões, para que, entre elas, se ponham a caminho aqueles que devem seguir-Me neste tempo.

70. Assim, gradualmente, enquanto vos dou uma lição após a outra, aproxima-se o tempo em que deverás assumir plenamente a tua tarefa.

71. Na vossa caminhada, encontrareis campos que foram semeados em outros tempos e que apenas aguardam rega e cuidados. Essas são as almas nas quais se encontra aquela semente de fé que já receberam no tempo dos Profetas e dos meus Apóstolos.

72. Alguns trazem em si a semente do Primeiro Tempo, outros a do Primeiro e do Segundo Tempo, e vós deveis depositar neles a semente que vos dei neste Terceiro Tempo, pois possuíis a semente dos Três Tempos, razão pela qual vos chamo Trinitários.

73. Esta é a vida e a obra que vos espera. Por que temeis a luta, embora Eu vos dê tudo? Por que vejo lágrimas nos olhos de alguns dos meus trabalhadores, embora a parte mais dura da luta ainda nem tenha começado? Quero que acreditem que estou perto de vós, que os vossos dons espirituais são uma realidade, que vos concederei tudo o que Me pedirdes nos momentos de provação, nos momentos críticos para o vosso aperfeiçoamento espiritual. Não quero ver-vos mais desanimados.

74. A maioria vem, esquecendo-se da alma, para pedir pão, cura ou trabalho para o corpo, e em todos eu realizo um milagre, porque também isso serão testemunhos que amanhã acenderão fé e esperança no coração dos vossos irmãos. Mas não me peçais tão pouco. O que vos parece tanto, logo terminará. Pede-Me antes benefícios eternos, bens espirituais. Eu dar-te-ei então, como bônus, aquilo que pertence ao mundo.

75. Tenho para vos dar mais do que aquilo que me podeis pedir. Não vos contenteis, portanto, com tão pouco.

76. Posso transformar os corações em fontes de amor ao próximo inesgotáveis, posso encher a mente com inspirações e os lábios com a Palavra. Posso dar-vos o dom da cura e o poder de dissipar as trevas e vencer o mal.

77. Quem almeja isso experimentará como as forças ele, que se encontravam inconscientemente no seu espírito. Quem fechará as suas portas àquele que bate, apesar de possuir dons tão grandes? Que caminhos poderiam parecer acidentados e longos àquele que se regozija c e do meu poder? Que intempéries poderiam parecer-lhe implacáveis, se ele pode até ter poder sobre os elementos?

78. Ó discípulos, a vossa missão mais elevada será a obra de amor! Muitas vezes, realizá-la-ão em segredo, sem ostentação, sem que a mão esquerda saiba o que a direita fez. Mas haverá ocasiões em que a vossa obra de amor deverá ser vista pelos vossos semelhantes, para que aprendam a participar nela.

79. Não vos preocupeis com a recompensa! Eu sou o Pai que recompensa com justiça as obras dos seus filhos, sem esquecer um único.

80. Eu disse-vos que, se derdes um copo de água com verdadeiro amor, isso não ficará sem recompensa.

81. Bem-aventurados aqueles que, ao chegarem a Mim, Me dizem: «Senhor, não espero nada como recompensa pelas minhas obras; basta-me o “ser e saber que sou Teu filho, e já o meu espírito está cheio de felicidade”».

Eu vos digo: vós vinde chorando, porque perdestes o caminho, a saúde e as chaves do trabalho. Só então vos lembrais do vosso Pai celestial.

82. Ora, aqui estou Eu entre vós. Estais junto do Mestre, e a razão que vos trouxe até aqui não importa.

83. Ouçam os meus ensinamentos! Alguns destinam-se aos discípulos, mas há outros que se destinam às «criancinhas».

84. Não vos envergonheis de estar entre irmãos que estão avançados nos meus ensinamentos e diante dos quais procurais esconder a vossa ignorância. Eles vieram exatamente como vós.

85. Vós, que vinde chegando aos poucos, aprendei a lição divina, para que tenhais algo a oferecer àqueles que vierem depois de vós.

86. Ninguém se surpreenda por Eu ter procurado os Meus novos discípulos entre as escórias, renovando-os com a Minha Palavra para, mais tarde, enviá-los à humanidade com uma mensagem de renovação, de vida e de luz para os seus irmãos.

87. Entre os pecados, as imperfeições e as profanações deste povo, a luz do meu Espírito revelou-se neste tempo. Assim, vim lutando para vencer essas trevas, até fazer brilhar a luz.

88. Bem-aventurados todos aqueles que fecharam os olhos perante tão grande imperfeição humana e se elevaram acima de tanta miséria, que souberam encontrar a minha presença na minha nova manifestação.

89. Este povo inculto e pecador será cada vez mais polido e purificado, porque é sua tarefa fazer com que a minha obra espiritual se manifeste de geração em geração com maior perfeição.

90. Não sejais mais aqueles que fostes ontem. Deixai para trás os cultos ultrapassados, os maus hábitos, e empenhai-vos na melhoria da vossa alma.

91. Surpreendi-vos exatamente no tempo anunciado por Jesus e pelos profetas como a minha nova vinda. Agora que a minha promessa se cumpre, vedes o pecado no auge da depravação, vedes a ambição e o ódio humanos manifestarem-se em guerras, como consequências das trevas que envolvem o espírito dos homens neste tempo.

92. Mas eis que, quando a escuridão estava no seu auge, desceu um raio divino para a romper e, tornando-se palavra humana, disse aos homens: «Amai-vos uns aos outros».

93. Vigiai e orai e não julgueis, para que Eu não tenha de vos dizer mais uma vez: «Quem dentre vós estiver sem pecado, que atire a primeira pedra».

A minha paz esteja convosco!

Ensino 5

1. Este é um momento de alegria para o Espírito Divino, porque o povo de Israel se reuniu diante da Arca da Nova Aliança.

2. Voltei para vós deixar o meu rasto, e vós segui-o. Alimentei-vos e adornou-vos com a minha graça.

3. Este é um dia que Elias preparou e ansiosamente esperou; chegou o momento em que o seu Espírito se alegra. Elias apresenta as suas ovelhas puras, porque antes as banhou na fonte da graça, que é o arrependimento, a renovação e a elevação. O número daqueles que o Pastor Me apresenta hoje é pequeno, é apenas o início da formação do meu povo, mas desejo que «os primeiros» estejam unidos, para que dêem um bom exemplo aos «últimos».

4. Não quero que venham ter comigo de cabeça baixa e cheios de vergonha, como o Filho Pródigo. Quero que considerem a casa do vosso Pai como o vosso próprio lar.

5. O sino toca, a hora chegou, as multidões aproximam-se. As ovelhas adormecidas despertarão, porque Elias se aproxima para preparar o espírito das crianças, dos jovens e dos adultos para receberem a luz da minha Palavra e para os equipar para a união com o meu Espírito.

6. As multidões ouviram o meu chamado e aproximam-se ansiosas pela minha Palavra, o que para elas é como alcançar a Terra Prometida. Ansiosas por ouvir a minha voz, que é paz e consolo, elas vêm porque as provações, os medos e as dores tornam o seu caminho doloroso. São aqueles que, em vez de uma oferta, trazem súplicas. Alguns apresentam-Me as suas doenças, outros o seu desemprego, e outros ainda a pobreza e as lágrimas. A todos eles darei uma dádiva adicional e far-lhes-ei compreender que a alma vem antes do corpo. Hoje ainda são os meus filhinhos, mas, em consequência destas bênçãos, seguir-Me-ão até que, por fim, se transformem nos meus discípulos.

7. Dou-vos a minha força para que não sejais vencidos pelas tentações que vos espreitarão neste caminho. Quero que entre vós reine o amor, a disponibilidade para ajudar e a concórdia. É minha vontade que a humanidade, neste tempo do Sexto Selo, Me procure com o seu espírito.

8. Quero elevar-vos até Mim. Se, para isso, me tornei homem no Segundo Tempo e dei a minha vida por vós, agora, ao comunicar-me através da capacidade intelectual humana, darei-vos o meu Ser Divino. No entanto, não vos deixarei adormecer na vossa realização, enquanto eu carrego a cruz às costas. Ensinar-vos-ei a carregar sobre os vossos ombros a parte que cabe a cada um de vós. O caminho será reconhecido por vós, está marcado com vestígios de sangue e sacrifício. Se desejardes um

caminho semeado de flores e repleto de prazeres, este não vos conduzirá ao cume da montanha, onde a vossa jornada de vida deve encontrar o seu coroamento.

9. Chamei-vos «o Povo Mariano», porque sabeis amar e reconhecer a Mãe Divina e vinde a Ela como a criança que anseia por ternura, ou como o pecador que busca intercessão.

10. A presença de Maria no mundo é uma prova do meu amor pelos homens. A sua pureza é um milagre celestial que vos foi revelado. Por minha vontade, ela desceu à Terra para se tornar mulher, para que no seu seio pudesse germinar a semente divina, o corpo de Jesus, através do qual «O Verbo» falaria. Nos tempos atuais, ela revela-se de novo.

11. O amor de Maria será para vós como uma arca celestial. Em torno dela vos reunireis, como os filhos se aglomeram em torno da sua mãe. Escutai a sua doce palavra e não deixeis que ela encontre os vossos corações endurecidos; entrai em vós mesmos e senti arrependimento, para que a luz penetre em vós e sintais a sua ternura. Quando estiverem assim preparados, prometam perante o vosso Deus, perante Maria e perante Elias, que formarão um único corpo e uma única vontade; prometam perante a Arca da Nova Aliança que lutarão incansavelmente para arrancar dos vossos corações o egoísmo, o ódio e o fanatismo. Em verdade vos digo que, se cumprirdes a vossa promessa, o tempo de purificação que vivis na dor passará.

12. Meu povo, se até as rochas sentem o juízo da minha Palavra, como é que vós não o sentireis? Se pela minha voz a terra treme e as águas se agitam, como é que a vossa alma não ficará abalada, sendo ela a criatura mais elevada da Criação?

13. O Mestre virá incansavelmente para ensinar e comunicar-vos a sua bondade com os mais belos ensinamentos.

14. Tentai compreender o sentido que habita na Arca da Nova Aliança, pois o tempo da batalha aproxima-se. Se Jesus, da cruz, disse: «Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem», e vos foi perdoado por causa da vossa ignorância, hoje é a minha vontade, , que contemplem a minha luz, para que não continuem a transgredir a lei.

15. Está próximo o tempo em que aqueles a quem chamais estrangeiros virão em busca da minha Palavra, e em que as novas gerações crescerão com maior espiritualidade. Em breve vereis entre vós pessoas de diferentes cores de pele e línguas, que Me ouvirão com amor e se tornarão Meus discípulos; pois a Minha Palavra terá de ressoar até aos confins da Terra. Quando tiverem sido instruídos, regressarão aos seus países de origem e levarão consigo esta mensagem.

16. Discípulos que escutais extasiados a minha Palavra, porque a vossa alma conseguiu elevar-se: ali onde entrasteis espiritualmente, está o Santuário, o Templo do Espírito Santo. Preparastes-vos com humildade, considerais-vos irmãos, amais-vos na minha Divindade e alcançastes esta graça.

17. Sede apóstolos desta causa, para trabalhar pela restauração de tudo o que Eu edifiquei e vós profanastes. Não sejais fracos, pois todo aquele que ostentar o sinal divino será invencível. Se quiserdes conservar esta graça para sempre, não vos desvieis pelos caminhos do pântano. Não vos adentreis mais nas florestas escuras, pois, caso contrário, o Pastor Divino encontrar-vos-á a lamentar-vos como ovelhas perdidas.

18. Colaborem todos na construção deste Santuário, pois nenhum mérito permanecerá desconhecido perante Mim. A Minha Palavra ensinar-vos-á, a vossa consciência guiar-vos-á e a vossa intuição dir-vos-á em que momento e em que lugar deveis dar expressão à Minha Palavra e praticar o bem.

19. Buscai os «campos» para semear e tornai-os cultiváveis, removendo as rochas. Tornai férteis os campos inférteis, pois espero grandes frutos do vosso trabalho. Assim haverá alegria tanto naquele que dá como naquele que recebe. Chamo-vos meus soldados e abençoo-vos.

20. A trombeta que o anjo do Sexto Selo segura fez-se ouvir, e o vosso voto, que fizestes espiritualmente perante Mim, permanece escrito no Livro da Vida.

21. Trabalhai, pois a recompensa espera-vos quando tiverdes concluído a vossa obra.

22. Vós sois os trabalhadores que receberam a Minha semente nos Três Tempos. Mas vós sois também aqueles que caíram na letargia ao verem os seus campos dourados pelo trigo, e que permitem que o verme e a roa a raiz das plantas, tornando assim os seus frutos estéreis.

23. Lembrai-vos das vossas contendas nos Primeiros Tempos, da vossa infidelidade, das vossas quedas. É por isso que vos encontro neste tempo dispersos e enfraquecidos. Lembrai-vos de que vos anunciei que voltaria para vos reunir de novo; e eis que aqui estou. Como Mestre, não vim para contemplar as vossas manchas de vergonha ou as vossas ofensas. Vim para vos perdoar, para vos consagrar e para vos conceder novamente a minha sabedoria.

24. Esta é a Nova Aliança que celebrais com a minha Divindade. Esta revelação é a Arca da Nova Aliança. Se quiserdes seguir o vosso caminho sem nunca mais vos desviardes, ide e consolai os tristes, «ungi» os doentes,* salvai os perdidos, guiai os cegos e dai alimento àqueles que

têm fome de justiça, compreensão e paz. Abram caminho aos doentes de corpo ou de alma, deixem-nos vir até Mim, e Eu lhes darei o bálsamo curativo; mas não lhes direi que o seu pecado é a causa da sua dor.

** Significa não apenas a aplicação de um remédio, mas, em primeiro lugar,*

a imposição das mãos acompanhada de oração.

25. Quando tiver chegado à cabana do pobre, irei também à morada do poderoso. Em verdade vos digo que em ambos encontrei a inimizade fraticida, e nesses campos sementarei a semente da paz.

26. Dou-vos esta instrução, que abrange a lei e a justiça, para que, seguindo o vosso Mestre, levem a paz onde há inimizade e o amor ao próximo onde reina o egoísmo. Sede, na vida dos vossos irmãos, como estrelas que iluminam o seu caminho.

27. Nunca deturpem os meus ensinamentos. Apresentem a minha obra como um

livro que contém apenas pureza, e quando tiverdes terminado o vosso caminho

, Eu vos receberei. Não olharei para as manchas na vossa alma (o *Espírito* não pode ser manchado) e darei-vos o meu beijo divino, que será a maior recompensa quando chegardes à Terra Prometida. Pois a vós dei, neste tempo, um punhado de sementes, para que aprendêsseis a semear em campos férteis e lá as multiplicásseis.

28. Ensinei-vos que não colhais o fruto antes do tempo, mas que o deixeis na planta até que esteja maduro.

29. Não sabeis quantos séculos se passaram até que fôsseis novamente chamados por Mim e vos tornásseis trabalhadores nos Meus campos. Errastes pelas ruas do mundo até que o Meu amor vos escolheu dentre a grande multidão.

30. Hoje, Eu vos enfeitei e vos fiz conhecer a vossa herança.

31. Que ninguém deseje voltar a ser como o Filho Pródigo, pois cada regresso será mais doloroso.

32. Não permitam que o egoísmo volte a invadir o vosso coração e que guardem esta herança apenas para vós.

33. Não vivam espiritualmente separados e apenas aparentemente unidos; pois, embora possam enganar as pessoas, a Mim não Me podem mentir.

34. Se souberdes orar, não vos desviareis,

pois, além de Elias, o Pastor Espiritual, que cuida de vós e vos guia, ainda estão vossos irmãos — aqueles a quem Eu coloquei à vossa frente na Terra, para que vos aconselhem e corrijam.

35. Buscai a união de todas as comunidades e que esta constitua a bandeira da paz, da unidade e da boa vontade. Nunca haja nas vossas mãos armas fraticidas. As armas que vos dei são feitas de amor.

36. Estais atualmente a aprender a «ungir» os doentes e a dar nova vida àqueles que estão mortos para a vida da graça. Aos poucos, aprendeis também a lutar e a difundir o meu ensinamento; mas há quem, mesmo neste caminho, continue a procurar riquezas, ostentação e honras, porque não sabe com quanta dor essas manchas serão purificadas.

37. Quão grande é o dom que foi confiado ao mediador da Palavra! Que torrente de sabedoria, amor e consolo flui através da sua mente e pelos seus lábios! Ele é o mediador entre Deus e os homens, para que possam ouvir-Me. Não deve anidar neles a vaidade ou a soberba, pois se assim fosse, cairiam em tentação. O seu exemplo deve ser o da mansidão, da simplicidade e da disponibilidade para ajudar, para que possam desfrutar da plenitude da inspiração divina. No entanto, haverá entre eles quem se sintam rei, procure os seus servos e se rodeie de bajuladores. Mas será que as pessoas lhes darão crédito? Serão capazes de despertar os «mortos» para a vida da graça e de dar consolo aos corações entristecidos? — Não, apenas suscitarão escárnio, que não se dirigirá a eles, mas ao meu ensinamento.

38. A vossa tarefa é ensinar. Mas se não aprenderdes de Mim, o que podereis ensinar?

39. Amo-vos a todos igualmente; tanto aquele que Me ama e segue zelosamente a minha Lei, como aquele que a deturpa ou a viola. Aos últimos irei visitar, corrigi-los, e finalmente serão os meus bons trabalhadores.

40. Eu vos ajudarei a cumprir aquele voto que fizestes perante a Arca da Nova Aliança, e isso acontecerá quando tiverdes concluído a tarefa que trouxestes convosco ao mundo.

41. Constantemente me faço sentir em vós, para que vivais vigilantes e a vossa mente e coração permaneçam sempre receptivos às orientações espirituais.

42. As multidões virão com o passar do tempo, e o olhar dos «Últimos» tornar-se-á cada vez mais penetrante, para julgar a essência da minha Palavra e a vossa preparação.

43. Purificai-vos! Sem renovação, não podereis dar bons frutos. A luz do meu Espírito Santo está na vossa consciência, para que as vossas obras sejam testemunho da minha verdade.

44. Aproveitem os anos, os séculos, as eras, para se aproximarem de Mim.

45. Digo-vos isto porque vejo que sois indiferentes ao meu ensinamento. Quando, por outro lado, sentis que a morte se aproxima, chorais porque quereis cumprir e recuperar o tempo perdido.

46. Não temais subir a montanha. Sabem bem que vos espero no seu cume.

47. Eu subi o Calvário em Jesus, sabendo bem que a cruz Me esperava no seu cume, e permaneci corajoso; não esqueçam este meu ensinamento!

48. Eu valho-Me de vós para Me revelar à humanidade; pela vossa boca falo a minha Palavra celestial. Mas se, ao ouvi-la, os homens duvidarem dela, não será por causa do seu conteúdo, mas por causa das vossas imperfeições.

49. Ensino-vos a, por meio da oração e dos pensamentos, transportar-vos espiritualmente para qualquer lugar para onde queirais enviar ajuda. Também fisicamente deveis deslocar-vos para levar o meu ensinamento às diversas regiões.

50. Preciso de me valer de todo o vosso ser.

51. Para formar este povo, tive de amolecer os corações de pedra atrás dos quais escondiam o vosso espírito, e foi a minha Palavra de amor que vos conquistou. Mais tarde, dei-vos armas — estas são as minhas ensinanças — para que, na vossa luta, superásseis os obstáculos, e fiz-vos compreender que é necessário praticar o meu ensinamento com pureza e ensinar a minha lei inalterada, para que possais chamar-vos filhos de Israel.

52. O que Me perguntam e o que Me respondem acontece no silêncio, no íntimo do vosso coração. Já passaram os anos em que permitia que cada um dos Meus discípulos se levantasse fisicamente diante dos seus irmãos para discutir a Minha Palavra e responder às Minhas perguntas.

53. Como podeis permitir que o tempo apague as memórias e retire a minha Palavra da vossa memória?

54. O meu ensinamento alisa-vos (as vossas arestas) como um cinzel fino, enquanto a vida, com as suas vicissitudes e provações, vos prepara.

55. Consolai-vos nos momentos amargos e difíceis da vossa vida com o pensamento de que a minha lei sábia e perfeita tudo julga.

56. Estive na vossa dor para que Me buscásseis através dela. Afligi-vos com a pobreza para que aprendêsseis a pedir, a ser humildes e a compreender os outros.

57. Privai-vos até do pão de cada dia, para vos mostrar que quem permanece confiante é como os pássaros, que não se preocupam com o amanhã; eles vêem o amanhecer nascer como um símbolo da minha presença e, ao acordarem, a primeira coisa que fazem é elevar os seus trinos como uma oração de agradecimento e como prova da sua confiança.

58. Eu me fiz sentir nos entes queridos mais amados de vós, para vos provar, a fim de que a alma se fortaleça e, com essa força, possa sustentar o seu corpo nas grandes provas desta vida.

59. Grande é a rebeldia da humanidade, e cada homem carrega no seu coração uma rocha; mas a todos irei com a carícia espiritual da minha Palavra.

60. Entre as multidões imensuráveis, abundam aqueles a quem não abalaria ver Jesus novamente pregado na cruz e sangrando até à morte. Menos ainda os comovem os gritos de dor e os rios de sangue que, nestas horas de prova para a humanidade, jorram dos seus entes queridos.

61. Nada mais comove os homens. Tudo vêem superficialmente e sobre nada refletem.

62. É necessário que a luz da Minha Palavra chegue às almas, para que despertem para a verdade, para o amor e para a misericórdia. Então compreenderão a causa de tão grande sofrimento.

63. Todos vós deveis compreender que preparei para cada um de vós um lugar na eternidade, e que esse lugar não está neste mundo.

64. No vosso caminho de vida, cumpreis um mandamento do Pai, aquele que diz: «Crescei e multiplicai-vos». Mas agora é tempo de o vosso espírito preparar o seu regresso a Mim.

65. Muitas instruções vos darei e as deixarei escritas neste tempo, pois em breve já não Me ouvireis desta forma. Depois disso, preparar-vos-eis, e a minha luz chegará diretamente ao vosso espírito. Este será o tempo em que vos deverás lançar como verdadeiros discípulos do Espírito Santo.

66. Vós pensáveis que o dom da profecia, da palavra e da inspiração era privilégio dos justos e dos santos; neste tempo, tirei-vos esse erro, dizendo aos párias: «Vós também podeis ser os meus profetas, os meus mensageiros e os meus discípulos».

67. Se a humanidade vos despreza por causa da vossa pobreza material, convido-vos à minha mesa para que vos sintais amados por Mim. — Com

que retribuirás o amor que tenho por ti, meu povo? Com a tua fidelidade ou com ingratidão?

68. Não vos contenteis com o primeiro sucesso, buscai sempre mais, pois espero pelos que estão preparados para os enviar com esta Boa Nova para terras distantes.

69. Tendes medo de deixar para trás o pai, a esposa ou os filhos? Estais preocupados em abandonar o que vos pertence na Terra? Quem quiser ser meu discípulo deve lembrar-se dos meus apóstolos do Segundo Tempo, para depois tomá-los como exemplo.

70. Bem-aventurado aquele a quem a morte física surpreenda durante a proclamação da minha doutrina, pois a luz no seu espírito será muito grande.

71. Estai sempre preparados, pois nem mesmo os anjos sabem qual será essa hora.

72. Este livro divino, que é a minha Palavra, aperfeiçoará as almas. Diante dele não haverá nem anciãos, nem adultos, nem crianças, mas apenas discípulos.

73. Leiam este livro e compreendam-no, pois ele vos dará grandes ensinamentos. Vós sois aqueles que não vos cansastes de ouvir a minha Palavra, que vos dei por intermédio daqueles a quem chamei de “rouxinóis”.

74. Quantas vezes vos sentistes fracos no vosso caminho, mas com a simples lembrança de algumas das minhas palavras recuperastes forças.

75. Quando hoje vos deparais com uma provação, buscais a ligação direta com a minha Divindade por meio da oração espiritual e lutais no vosso íntimo para libertar a vossa mente, a fim de que recebas a graça que implorais ao Pai.

76. O que me confiais, só Eu o sei. E a confiança que depositais em Mim nunca revelará as vossas faltas e muito menos vos acusará. Ensino-vos novamente a perdoar.

77. Aceitem as provações como lições e aproveitem os meus ensinamentos. O tempo passa rapidamente. Os que chegaram aqui quando crianças são agora adolescentes; os que iniciaram este percurso na juventude alcançaram a maturidade, e os que começaram na meia-idade transformaram-se em idosos.

78. Quem foi capaz de se concentrar interiormente para ouvir a minha Palavra, essa pessoa a acolheu dentro de si. Quem, porém, ao ouvir, deixou os seus pensamentos divagarem para assuntos que não pertencem à minha Obra, esse saiu sem ter aprendido nada e com o coração vazio.

79. Reconhecei que Eu não vos chamei apenas para vos conceder a minha graça, mas para que, desta forma, assumísseis com o vosso Mestre e os vossos irmãos o compromisso de transmitir algo do muito que recebestes.

80. Não vos deixarei divulgar a minha obra enquanto estiverdes manchados. O que poderíeis assim dar aos vossos irmãos?

81. Preparem-se, pois juntos terão de proteger o que vos confiei. Não sentem gratidão para com o vosso Pai, que, como Juiz supremo, vos dá a oportunidade de lavar as vossas manchas através da prática do amor, em vez de o fazer através da dor?

82. Se a isto chamais penitência, digo-vos que é a única penitência que aceito de vós. Chegará para vós o dia em que rejeitar o mal e o perverso, para praticar o bem e o lícito, será para vós, em vez de um sacrifício, um verdadeiro prazer, não só espiritual, mas também humano.

83. Estou a preparar os caminhos para que os Meus mensageiros cheguem por eles às diversas províncias e nações.

84. A Minha Palavra neste tempo tem dado frutos nos últimos anos, pois os locais de reunião multiplicaram-se e as multidões cresceram.

85. Senteis-vos demasiado desajeitados para abordar a execução de uma missão tão delicada. Mas, na verdade, digo-vos que as minhas inúmeras ensinamentos e inspirações colocarão nos vossos lábios o dom da palavra. Para que, no entanto, alcancem o cumprimento desta promessa, é necessário que tenham confiança em Mim e em vós mesmos. Quem possui essa confiança e cumpre a minha Lei, não se vangloriará dos seus dons, pois, caso contrário, faltarão o essencial à sua palavra.

86. Por que razão a minha Palavra tocou o coração de pessoas de todo o tipo? — Por causa da sua humildade, pureza e simplicidade.

87. Meu povo, ensinais as crianças a rezar pela humanidade; a sua oração inocente e pura subirá até Mim como o perfume das flores e encontrará também o caminho para os corações que sofrem.

88. Preparai as crianças, mostrai-lhes o caminho para superar as emboscadas; assim, amanhã elas darão um passo à frente de vós. Pois não seriam tão tímidos a falar desta obra se compreendessem a Minha Palavra, se já reconhecessem o cerne de cada um dos pensamentos que tomam forma através dos diversos portavoces, por meio dos quais Eu Me manifesto, e se soubessem o que vale uma única das Minhas ensinações. Vós sentir-vos-íeis capazes de avançar até um campo de batalha, para que aquelas pessoas pudessem ouvir o conteúdo de um dos meus discursos.

89. Em verdade vos digo: ver-vos-ia a chorar — uns por arrependimento e outros cheios de esperança. Por que razão permanecestes, por vezes, tão indiferentes? — Ó corações endurecidos, que vos habituastes ao carinho da minha Palavra! Adormecestes, satisfeitos por terdes alcançado paz e consolo, sem pensar que há muitos que nem sequer têm uma migalha deste pão que desperdiçais.

90. Não quisestes regozijar-vos com a visão do efeito que a palavra de consolo do Mestre provocaria em muitos corações.

91. Ó vós, pequeninos! Quando é que finalmente crescerão no espírito? Quando é que estareis prontos para dominar as fraquezas do vosso corpo? Eu sou Aquele que atravessa o deserto, anunciando a minha Palavra divina e procurando os caminhantes perdidos. Mas quero que os homens aprendam a transmitir o que de Mim recebem. Por isso te digo, meu povo, que te prepares para espalhar o amor ao próximo e fazer com que estes ensinamentos cheguem até aos confins da Terra. Empenhai-vos para que alcancem todas as nações, procurando os homens pelos diversos caminhos.

92. Esta é a melhor água que podeis oferecer aos que têm sede de amor e de verdade.

93. Ainda não vos pusestes a trabalhar, pois escondes os tesouros espirituais que te confiei, enquanto as pessoas de outras nações perecem por não terem podido receber esta mensagem. São multidões de pessoas que caminham sem rumo, peregrinos que carecem de água e de luz.

94. Se não te puseres a caminho, meu povo, para que te servirá então o teu conhecimento? O que pretendes fazer de útil e de bom para a tua vida futura — aquela que te espera no Mundo Espiritual?

95. Tende piedade de vós mesmos! Ninguém sabe quando chegará o momento em que a sua alma se separará do corpo. Ninguém sabe se, no dia seguinte, os seus olhos ainda à luz. Todos vós pertenceis ao único Dono de tudo o que foi criado e não sabeis quando sereis chamados.

96. Considerai que nem mesmo os cabelos da vossa cabeça vos pertencem, nem a poeira que pisais; que vós próprios não vos pertenceis, que não necessitais de bens perecíveis, pois também o vosso reino não é deste mundo.

97. Espiritualizai-vos, e tudo possuireis com justiça e moderação, enquanto disso necessitardes. Quando então chegar o momento de renunciar a esta vida, ascendereis cheios de luz para tomar posse do que vos cabe no outro mundo.

98. Toda a minha obra espiritual ao longo dos tempos teve como objetivo erigir, na eternidade, um reino de felicidade e de luz para todos os meus filhos.

A minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 6

1. Bem-aventurados vós que ouvis a instrução do Mestre, pois o meu ensinamento é a semente que transmitireis às gerações vindouras. Vós sois o filho primogénito que, com o seu exemplo, prepara o caminho para os seus irmãos mais novos.

2. Este é o Terceiro Tempo, em que o meu Espírito Divino se derrama sobre toda a carne e sobre cada espírito, em cumprimento da profecia que vos dei, de que todos os olhos Me verão.

3. Em verdade vos digo: se vos unirdes de Espírito a Espírito à minha Divindade, vós Me vereis, pois Eu desenvolvo a vossa visão espiritual.

4. Vós sois os herdeiros do meu Reino. O Pai deu-vos o fruto da árvore da vida, para que vos saciásseis e mais tarde cultivásseis a sua semente.

5. O Senhor possuía as terras e deu-as aos seus filhos, que sois vós, chamando-vos «trabalhadores na sua propriedade».

6. Aqueles que compreenderam a sua tarefa e souberam cultivar os campos revigoraram-se e mostram-Me a sua satisfação; aqueles que imaginaram o caminho adornado com flores perfumadas e acreditaram que a árvore não precisava de cuidados e atenção para dar fruto, mostram-se hoje exaustos. Encontraram no seu caminho de vida tanta miséria, pecado e dor que se sentiram incapazes de aliviar a cruz dos seus semelhantes. Mal tinham começado o trabalho do dia, já se sentiam exaustos. Dedicaram-se à tarefa de curar os doentes e ficaram eles próprios doentes.

7. Mas o Mestre ainda está entre os seus discípulos para lhes dar novos ensinamentos e ajudá-los a erguer-se. Eu digo-vos: pedi-Me, e Eu dar-vos-ei, pois Eu sou o vosso Pai.

8. O meu ensinamento, cheio de amor e paciência, transformará-vos em ovelhas dóceis, que seguem de bom grado a voz do seu pastor.

9. Não esqueçais que jurastes, perante a Arca da Nova Aliança, cumprir os mandamentos da minha Lei.

10. Sim, discípulos, a vossa tarefa é a da paz e da união; tereis de reconstruir o meu templo, porque tenho de deixar à humanidade, por vosso intermédio, a minha Palavra, as minhas profecias e os meus mandamentos.

11. Também vos digo: por que ousais agir contra a minha vontade ou deturpá-la, sendo vós os herdeiros do Pai? Não achais que, com isso, aumentais o vosso fardo expiatório? — Aí está a razão das vossas doenças e dos golpes do destino!

12. Se Eu vos fiz “os primeiros”, não vos torneis “os últimos”. Ocupai o vosso lugar e guardai esta graça até ao fim do caminho.

13. Não vos dividais, formai uma única família; só assim podereis ser fortes.

14. Não vos torneis orgulhosos, lembrai-vos de que os vossos campos são pequenos e a vossa semente ainda é limitada. Sede sempre humildes, e sereis grandes perante o Pai.

15. Aqueles que ontem eram fracos serão os fortes de amanhã — aquele amanhã pelo qual deveis ansiar, que será como o raiar de um novo dia, cujo sol iluminará o vosso espírito. Então, sereis um apoio uns para os outros, para vos ajudardes a carregar o fardo da cruz.

16. Não considerem a minha obra como um fardo e não digam que cumprir a bela tarefa de amar o Pai e os vossos semelhantes é difícil para o vosso espírito. O que é realmente difícil é a cruz das vossas próprias maldades e das dos outros, por causa das quais tendes de chorar, sangrar e até mesmo morrer. A ingratidão, a incompreensão, o egoísmo e a calúnia recairão sobre vós como um fardo, se lhes derdes abrigo.

17. Ao homem rebelde, o cumprimento da minha Lei pode parecer duro e pesado, porque ela é perfeita e não favorece nem a maldade nem a mentira. Para o obediente, porém, a Lei é o seu escudo, o seu apoio e a sua salvação.

18. Eu vos advirto sobre tudo e vos preparo para que saibais difundir os meus ensinamentos com verdadeira sinceridade.

19. Ilumino os meus porta-vozes para que o meu raio, transformado em palavra humana, mas repleto de significado celestial, desça sobre eles para alimentar, purificar e curar a multidão. Em breve o número dos meus porta-vozes aumentará; homens e mulheres falarão detalhadamente, e por meio deles Eu vos revelarei grandes ensinamentos.

20. Eu falo-vos e vigio sobre vós. Não durmais como os discípulos do Segundo Tempo, enquanto Jesus orava no Jardim das Oliveiras, pois, caso contrário, os inimigos surpreender-vos-ão.

21. Orai em união com o vosso Mestre, para que a vossa oração vos dê coragem e não desanimem perante os sinais de alarme.

22. Muitos duvidam da minha presença, mesmo quando recebem a minha revelação através do seu órgão do entendimento. Isto porque, ao avaliar a sua vida, as suas palavras e até os seus pensamentos, consideram-se indignos e impuros e acreditam que a minha presença neles é impossível. Em verdade vos digo: todos aqueles por meio dos quais Me comunico são impuros e pecadores; mas vejo o seu esforço constante para se tornarem cada vez mais dignos de transmitir a minha Palavra divina, e o meu poder e a minha luz estão com eles.

23. Este povo, que no tempo presente deveria parecer um homem na plena juventude, chegou à presença de seu Pai como um ancião. Chega espiritualmente cansado da sua longa peregrinação, curvado pelo peso da sua carga, murcho e desiludido. No entanto, para o ajudar no seu caminho, abri um livro, o Livro da Vida, no qual ele descobrirá o segredo da paz eterna, da juventude eterna, da saúde e da alegria.

24. Nas minhas terras, recuperareis a força que perdestes, ó meus trabalhadores!

25. A minha palavra aconselha-vos sempre o bem e a virtude: que não faleis mal dos vossos semelhantes, expondo-os assim à vergonha; que não olheis com desprezo para aqueles que sofrem de doenças que chamais contagiosas; que não favoreçais as guerras; que não vos dediqueis a ocupações vergonhosas que destroem a moral e favorecem os vícios; que não amaldiçoem nada do que foi criado, que não tomem nada alheio sem a permissão do proprietário, nem espalhem superstições. Devem visitar os doentes, perdoar aqueles que vos ofendem, proteger a virtude e ser bons exemplos. Então amarão a Mim e aos vossos semelhantes, pois nestes dois mandamentos está resumida toda a Lei.

26. Aprendei a minha lição e ensinai-a através das vossas ações. Se não aprenderdes, como pretendes pregar o meu ensinamento? E se não sentirdes o que aprendestes, como pretendes ensinar como bons apóstolos?

27. Diz-Me, povo: o que é que realmente investigaste a fundo e puseste em prática até hoje? A Minha Palavra é clara e simples, e, no entanto, ainda não compreendeste como interpretá-la. Mas Eu ilumino-te e guio-te pelo caminho da luz. Não abandones este caminho, nem recue; nem andes com demasiada pressa.

28. Por amor a vós, vim para vos ensinar, e anseio que venhais a Mim e, como os anjos, elevais o vosso canto: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.»

29. Gostaria também de ouvir de vós uma palavra de arrependimento, a vossa confissão sincera, para vos consolar e aconselhar como Pai e ser o vosso melhor amigo.

30. Hoje ainda não sabeis tudo o que vos revelarei durante este período. Passo a passo, irei instruir-vos. O meu ensinamento, que por enquanto é conhecido apenas por uma parte da humanidade, será glorificado quando chegar o tempo certo.

31. Não chamei nem eruditos nem filósofos para me servir do seu entendimento. Escolhi os humildes para fazer deles os porta-vozes da

minha Palavra, por meio dos quais o meu Espírito vos transmite esta mensagem, e Ele se alegra ao ver que me reconheceis.

32. A fonte do meu amor é transbordante: quereis acolher-Me? Eu estou na essência da minha Palavra. Unei o vosso canto ao dos anjos e glorificai-Me. Tudo o que pedirdes em benefício do vosso progresso espiritual, Eu vos concederei.

33. Ouvis a Palavra do Pai, o meu olhar penetra nos vossos corações, mas em alguns vejo a dureza da rocha e a frieza do mármore; contudo, faço jorrar água das rochas, e o meu amor e ternura dar-vos-ão o calor de que a vossa alma necessita.

34. Eu formei o vosso corpo a partir da matéria e dei-vos o meu sopro divino. Dotai-vos de espírito para que vivêsseis no conhecimento da minha Essência, e de tempos a tempos dei-vos ensinamentos cheios de sabedoria que elevam a vossa alma. No Segundo Tempo, semeei em vós a minha semente de amor, e hoje venho para a cultivar. No fim dos tempos, estareis todos comigo, assim como eu estive convosco.

35. Eu alisei as vossas arestas, porque desejo que sejais puros e virtuosos, para que vos torneis os meus bons discípulos.

36. Vivei em vigília e oração, e todo o sofrimento se tornará suportável; não cairás em tentação e sentirás que, perto de ti, o meu Espírito, como Pai, te protege. Sê forte nas provas. Lembra-te de que Jesus, no Segundo Tempo, quando Lhe foi oferecido o cálice do sofrimento e da amargura e Ele pressentiu a dor que O esperava, disse: «Se for possível, afasta de Mim este cálice; mas não seja feita a minha vontade, mas a Tua». Vós, que também sofreis e suportais na Terra — não quereis fazer como Ele? Não quereis segui-Lo?

37. Por que é que hoje, quando vos falo como Espírito Consolador, tendes menos medo do que naquela época, no Primeiro Tempo, quando vos falei como Juiz, e como Mestre no Segundo Tempo, embora vos tenha falado como o mesmo Espírito nos três tempos? Talvez porque vos falo com suave bondade?

38. Eu ensinei-vos no Segundo Tempo, e hoje ofereço-vos o mesmo alimento da minha Palavra; pois sois meus discípulos, e quero que vos alimenteis de Mim. Ressuscitai para a vida da graça e aproveitai este tempo presente, em que vos ensino. Mais tarde, quando tiverdes recebido tudo o que tenho reservado para vós, exigirei de vós prestação de contas sobre as vossas obras neste e em todos os tempos. Pois quando vim à Terra para me tornar homem, falastes comigo e recebestes os meus ensinamentos como hoje. Mas enquanto naquela época alguns de vós acreditavam, outros duidavam, e aquele tempo de graça, aquela

oportunidade para o progresso da vossa alma, passou. No entanto, o Pai dá aos Seus filhos novos ensinamentos e provações para a sua ascensão espiritual; e neste tempo dou-vos mais um ensinamento, para que possais contemplar mais de perto a Terra Prometida.

39. Falei-vos por intermédio de diversos porta-vozes e, como eles são seres humanos imperfeitos, duvidastes. Mas, em verdade vos digo, valho-me deles, pois conheço-os e preparei-os ao longo de séculos para vos apresentá-los neste tempo como intérpretes da minha Palavra.

40. Eu procurei-vos porque o meu amor por vós é muito grande. Para cada criatura, tracei um destino expiatório, no qual se reflete a justiça amorosa do Pai. Apesar dos vossos desvios, revelo-vos a vossa missão entre a humanidade; mas é necessário que reflitam profundamente e vos mostrem dignos dela. Lembrai-vos de que Eu não Me manifesto a vós apenas pela Palavra, mas também pela inspiração e pela revelação por meio de sonhos e visões.

41. Meu povo: ainda não te aperfeiçoaste, mas estarás comigo quando te tiveres purificado pelos teus méritos. Por mais que hoje te consideres ignorante, eu te iluminarei, e falarás aos homens e os deixarás admirados. Quando estiveres preparado, o teu desejo será colaborar comigo na obra de salvação da humanidade.

42. Eu ensino-vos a verdade e mostro-vos o caminho, para que vos prepareis e, com a vossa oração e as vossas obras, sigais o meu exemplo, em memória do meu testemunho no Segundo Tempo. Todos os atos da vossa vida devem conter amor e verdade, para que, através deles, deis testemunho de Mim. Lembrai-vos de que nem todo aquele que pronuncia o meu nome Me ama, nem todo aquele que pronuncia o meu nome Me venera. Apenas aqueles que cumprem a minha Lei dão testemunho de Mim.

43. Agora dou-vos mais uma oportunidade para subirdes na escada do vosso aperfeiçoamento; mas sabeis qual é o segredo da ascensão? — O amor, a sinceridade, a pureza de coração e as boas obras. Por isso vos disse: purificai o vaso por dentro e por fora. Vigiai como as virgens prudentes da minha parábola; mantende as vossas lâmpadas acesas; falai com convicção da minha doutrina e não temais nem vos envergonheis de serdes meus discípulos. Pois se hoje Me negardes, amanhã sentireis dor quando vos convencerdes da minha verdade.

44. Se não Me reconhecerem pelas Minhas palavras, reconheçam-Me pelos milagres que realizei entre vós. O que vos prometi por intermédio do Portador da Voz, cumpri-o no vosso caminho de vida. Por que razão

muitos negam as Minhas manifestações como Espírito Divino, embora vivam na era do Espírito Santo?

45. Se Me pedissem provas destas revelações, Eu dar-vos-ia. Mas se vos submetesse a uma prova, o que fariam então? — Sentir-se-iam fracos e pequenos.

46. Quero ver em vós a fé que manifestaram os doentes que vieram a Mim no Segundo Tempo: a do paralítico, do cego e da mulher incurável. Quero sentir-Me amado como Pai, procurado como Médico e ouvido como Mestre.

47. Desta vez, não vim para ser sacrificado como no Segundo Tempo. O meu Espírito derramar-se-á apenas como luz, como essência, sobre todos os meus filhos, para os salvar. Assim que tiverem subido no caminho do vosso desenvolvimento, formarão um único Espírito do Bem, da Paz, para interceder por todos os vossos irmãos.

48. Unam o vosso amor à intercessão da vossa Mãe espiritual, pois o cetro da justiça já se aproximou muito dos homens.

49. Realizai obras de amor e dai aos vossos irmãos, como Eu vos dei.

50. Refletam sobre as minhas palavras e sintam-se responsáveis pelas vossas tarefas. — Por que razão esquecem por vezes que vim cheio de amor para perdoar as vossas faltas e dar-vos a oportunidade de iniciar uma nova vida? Por que razão caem na rotina do dia-a-dia, embora Eu esteja a trabalhar em vós para que avancem no caminho do desenvolvimento e , no qual descobrem novos e amplos horizontes e um estímulo sem fim para o espírito?

51. Não vos deixeis levar apenas pelo momento em que ouvis a minha Palavra. Não choreis pelas vossas faltas sem as sentirdes profundamente, e não tomeis falsas resoluções de melhoria que muito em breve ireis quebrar. Vigiai e sede fortes, para que permaneçais firmes nas vossas decisões; e se prometerdes melhorar, fazei-o com firmeza e vinde então cheios de alegria até Mim para Me dizer: «Pai, cumpri os Teus mandamentos, obedeci-Te e honrei o Teu nome.»

52. Este é o tempo anunciado em que Eu devia falar à humanidade, e quero que, em cumprimento das Minhas profecias, com estas palavras que vos dei, compilem volumes de livros, façam posteriormente excertos e análises dos mesmos e os levem ao conhecimento dos vossos irmãos. Querem assumir esta tarefa? Dou-vos tempo para que cumprais as tarefas que vos confiei na minha obra e fora dela. Trabalhai, e paz e alegria habitarão no vosso espírito. Agi sem vos tornardes arrogantes, sem vos isolardes num círculo de egoísmo. Sede apoio e exemplo para os vossos irmãos materiais e espirituais. A vossa missão não se limita a trabalhar

pelos seres encarnados, mas deveis também assistir aos que já não estão encarnados, essas criaturas necessitadas de amor e ajuda, nas quais muito poucos pensam. Não vos contenteis em acreditar e reconhecer a minha manifestação neste tempo; é necessário que ponhais em prática o ensinamento que vos transmito.

53. Não permitais que as crianças se desviem do caminho por falta de orientação. Tende em conta que a sua alma desenvolvida pode tropeçar nas pedras do caminho errado, embora estivesse preparada para cumprir grandes tarefas.

Uma parábola

54. No meio de um jardim florido encontrava-se um venerável ancião que contemplava a sua obra cheio de alegria. Uma fonte, da qual jorrava água cristalina, regava o jardim bem cuidado. O ancião queria partilhar os seus frutos com os outros e, por isso, convidou os transeuntes a desfrutarem dos seus bens.

55. Assim, passou por ele também um homem doente, um leproso. O ancião olhou para ele com carinho, recebeu-o e perguntou-lhe qual era o seu desejo. O viajante disse-lhe: «Não te aproximes de mim, pois sou leproso.» O ancião, porém, sem sentir repulsa, convidou-o a entrar, deu-lhe abrigo na sua casa e alimentou-o, sem lhe perguntar a causa da sua doença. O leproso purificou o seu corpo sob os cuidados do ancião e disse-lhe, cheio de gratidão: «Vou ficar contigo, pois devolveste-me a saúde. Vou ajudar-te a cultivar os teus campos.»

56. Em seguida, chegou àquele local uma mulher cujo rosto refletia o desespero, e o ancião perguntou-lhe: «O que te acontece?» E ela respondeu, chorando: «Não consigo esconder o meu deslize. Quebrei o matrimónio e fui expulsa de casa; os meus filhos pequenos ficaram para trás, abandonados.» O ancião disse-lhe: «Não cometas mais adultério, ama e honra o teu marido e, enquanto regressas a casa, bebe desta água cristalina e purifica-te.» Mas a mulher respondeu: «Não posso voltar, mas faz com que a tua voz chegue também à minha casa; e eu ficarei ao teu serviço.»

57. Os dias passaram, e os pequenos, que tinham ficado sozinhos, procuravam o bom ancião, porque sabiam que ele distribuía esmolas; e ele disse-lhes: «O que procuram?» Eles responderam: «Ficámos sozinhos em casa, os nossos pais abandonaram-nos, e viemos ter contigo em busca de pão e abrigo, porque sabemos que isso encontraremos contigo.» O ancião disse-lhes: «Entraí, os vossos pais estão comigo, repousai e reuni-vos com eles.»

58. Todos, reunidos naquela abençoada companhia, recuperaram a paz; reinavam o perdão e a reconciliação, e regressaram à vida quotidiana. O pai, renovado e purificado da sua lepra, acolheu novamente a sua mulher sob o seu teto e deu calor aos seus filhos pequenos. Ela, arrependida e pura, foi refúgio para o marido e berço para os seus filhos. Os pequenos, que pensavam ter perdido os pais para sempre, agradeceram ao ancião por lhes ter devolvido e por ter permitido que o seu lar fosse restaurado. (Fim da parábola)

59. Em verdade vos digo: se Me procurardes nas vossas maiores dificuldades, encontrareis sempre a solução para elas.

60. Eu sou o ancião da parábola. Vinde a Mim. Eu não rejeito ninguém; pelo contrário, utilizo as vossas provas para vos purificar e aproximar de Mim. Vinde todos, recuperai a paz e a saúde. Bebei da fonte cristalina e curai-vos. Pois Eu sou o Livro da Vida e vos revelei mais uma página para que a estudem e se fortaleçam na minha doutrina. Querem continuar neste caminho?

Conheçam a minha Lei e cumpram cada um dos meus mandamentos. Não causem amargura ao vosso Pai, não Me façam sofrer. Lembrem-se de que o meu sacrifício continua; com a vossa dúvida e a vossa incompreensão, crucificam-Me a cada instante.

61. A vós, homens, concedi uma herança, um bem, uma mulher que vos foi confiada para a amar e cuidar dela. E, no entanto, a vossa companheira veio ter comigo e, devido à vossa incompreensão, queixou-se e chorou perante mim. Eu disse-vos que sois fortes, que fostes criados à minha imagem e semelhança. No entanto, não vos ordenei que humilhásseis a mulher e a transformásseis em vossa escrava. Tornei-vos fortes para que Me representásseis no vosso lar: fortes na virtude, no talento, e dei-vos a mulher como companheira, como complemento na vossa vida terrena, para que, no amor mútuo, encontrásseis a força para enfrentar as provações e os destinos mutáveis.

62. Hoje chamo-vos ao meu Reino para vos salvar; mas tendes de trabalhar e de adquirir méritos para subirdes mais alto no caminho de luz que vos tracei. Espero-vos ansiosamente; vinde, e sereis recebidos como filhos obedientes, e haverá festa nos Céus.

63. Por que sentis cansaço na vossa alma, embora Eu vos dê força a cada momento? Não vos afasteis de Mim, mesmo que haja cansaço ou frialdade que a humanidade deixou em vós. Eu sou a Ressurreição e a Vida; se confiarem em Mim, recuperarão força e alegria. Se precisarem de um apoio, apoiem-se em Elias, o vosso pastor, e ele dar-vos-á sustento. Se ansiarem por consolo e ternura, refugiem-se em Maria, a vossa Mãe

celestial, e sintam o seu carinho e o seu poder curativo. Compreendei o seu amor; ela sente a vossa dor e está ao vosso lado nos vossos sofrimentos. Quão grande é o seu sofrimento quando vos desviastes do caminho e caminhais como cegos, depois de terdes contemplado esta luz.

64. A dor inundou o coração dos homens. Hoje cumpre-se aquela profecia que diz: «Os pais negarão os seus filhos e estes os seus pais. Entre irmãos, reconhecer-se-ão e odiar-se-ão.» Vedes também como os lares são locais de discórdia e contenda. Mas Eu vos retenho neste caminho e digo-vos que deveis deitar fora as armas de destruição e não vos matardes uns aos outros, que deveis fugir do caos, vir a Mim e seguir-Me na obra da restauração.

65. Pergunto-vos: não recebestes consolo e força na Minha Palavra? Não ficastes profundamente comovidos na Minha Presença? Sim, discípulos, se “a carne” não o reconhece, o Espírito — reconhece-Me, agradece-Me e descobre a essência do Meu Amor no fundo desta Palavra. Não vos prometi, no Segundo Tempo, que voltaria como Espírito da Verdade? Vede como cumpri tudo o que vos ofereci.

66. Estudai, discípulos, para ensinar aqueles que virão depois de vós. Filósofos e cientistas virão procurar-vos, e Eu falarei com eles por vossa intermédio, provando-lhes assim, mais uma vez, que Me servi dos pobres e dos simples. Levantai-vos, trabalhadores, e semeai os campos que vos preparei, pois muito em breve virei como administrador e juiz para vos exigir a colheita da semente que vos entreguei.

67. Eu vos revesto com a minha graça, para que vos torneis mestres humildes dos vossos semelhantes e cureis os doentes. Acolhei aqueles que vêm em busca de luz e sede luz para todos. Aconselhai e convertei os pecadores, mas não vos vangloriem de serdes meus discípulos. Se sentirdes a dor dos vossos irmãos e souberdes consolá-los, se amardes com verdade e prestardes ajuda desinteressada, sem a divulgar, então podereis chamar-vos meus discípulos.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 7

1. Àqueles que ainda não compreendem a minha manifestação, digo: este homem, por meio do qual Me manifesto, é um ser humano como vós, e esta cadeira que vedes no canto da sala de reuniões, onde repousa o portador da minha Palavra, não é o trono do Senhor.

2. O trono que procuro entre vós é o vosso coração, e nele Me estabelecerei, se ele souber adorar-Me sem idolatria nem fanatismo.

3. Sois tão fracos e tão propensos à idolatria que, sem darem por isso, Me adorais nos corpos através dos quais Me comunico, e olhais para esses lugares como se fossem sagrados. Mas quando já não Me tiverdes nesta forma, compreenderéis que esses porta-vozes não foram o meio mais sublime para a Minha manifestação. Quando o Raio Divino, em vez de descer sobre o entendimento humano, se estabelecer na vossa alma devidamente preparada, então terás realmente alcançado a revelação perfeita; pois aí não haverá erros nem obscuridades que se misturem com a luz do teu Mestre.

4. Desde a eternidade, o homem estava destinado a unir-se ao meu Espírito sob as mais diversas formas, e esta que agora tendes por meio do entendimento humano é uma delas.

5. Se encontrardes imperfeição nestas palavras, atribuí-la ao entendimento através do qual Me comunico, e lembrai-vos de que escolhi estes porta-vozes entre os simples, os ignorantes e os incultos, para que a minha revelação, por meio deles, vos surpreendesse. Se, porém, penetrardes no sentido mais profundo do meu ensino, não vos torneis juizes dos meus porta-vozes, pois a mim só me cabe julgá-los, que a cada momento lhes falo por meio da consciência. Não julgueis, pois, com a vossa medida, pois com ela sereis julgados.

6. Quem foi chamado para ser meu trabalhador sente que o seu coração o move a ouvir-Me e a continuar a entrar nestes locais de oração e de caridade ativa.

7. Àqueles que pressentem que pertencem aos escolhidos deste Terceiro Tempo, e àqueles que já se encontram nas fileiras dos meus trabalhadores, digo: guardai os meus mandamentos, meditaí nas minhas exortações e esclarecei-vos sobre as minhas palavras, para que sejais soldados fortes que não se deixem vencer pelas provas.

8. Todos vós deveis saber que, no final do ano de 1950, deixarei de vos falar desta forma, e que é necessário que isso aconteça para que Me sintais em pleno poder entre vós, quando Me oferecerdes a adoração perfeita de Espírito para Espírito.

9. Com estas instruções que vos dou, aproximo-vos do tempo que vos anuncio, para que compreendais gradualmente a transformação que se operará em vós após 1950.

10. Nessa altura, tereis de estar fortes e preparados, caso queirais submeter-vos à Minha Vontade e progredir no vosso desenvolvimento espiritual.

11. Tende de estar atentos, pois a cada momento a tentação vos assaltará, para induzir uns a prolongar indefinidamente uma etapa de desenvolvimento cujo fim já foi por Mim anunciado, e outros, por falta de preparação e em consequência de vaidade excessiva, a afirmar que ouvem a minha Palavra Divina no mundo espiritual. Mas já hoje vos advirto, e quero que saibais que então não falo com palavras humanas, mas com inspirações, com ideias e pensamentos.

12. Para vos dar as Minhas instruções com palavras humanas, comuniquei-Me através da inteligência humana; mas na comunicação de Espírito para Espírito, nem vós falareis comigo, nem o vosso Pai falará convosco com palavras materiais.

13. Se não vos preparardes, chegarão aos vossos ouvidos vozes indistintas que vos confundirão, e mais tarde confundireis os vossos semelhantes com elas. Eu vos alerto para que, quando essas manifestações terminarem, não tenteis recebê-las de novo, porque não serão seres espirituais da luz que se manifestarão, mas seres confusos que desejam destruir o que antes construístes.

14. Em contrapartida, aquele que sabe preparar-se — aquele que, em vez de querer destacar-se, procura tornar-se útil, que, em vez de apressar os acontecimentos, espera com paciência — ouvirá claramente a minha instrução, que chegará ao seu espírito por meio dos dons que nele existem, que são os da inspiração, da intuição da premonição, por meio da oração, da visão espiritual e dos sonhos proféticos.

15. Eu preparo-te, meu povo, para que não profanes a minha Lei por ignorância. Abro-te os olhos para a luz da verdade, para que compreendas a enorme responsabilidade que recai sobre ti e, ao mesmo tempo, percebas quão infinitamente delicada é a tarefa que te confiei no âmbito desta obra.

16. Quero que a vossa obediência vos torne dignos da minha proteção, e não que, com os vossos erros, a vossa incompreensão e desobediência, vos exponhais ao perigo de que seja a justiça dos homens a deter os vossos passos na Terra.

17. Em verdade vos digo que quem não cumprir a minha Lei, que existe na sua consciência, não virá a Mim; mas também vos digo que seria triste

se vos tivésseis esforçado muito na sementeira e, quando chegasse a época da colheita, ficásseis desapontados com a vossa colheita, porque percebesseis que todas as vossas ações foram feitas para o vosso corpo e nada visava o aperfeiçoamento da vossa alma.

18. Meu povo, não chores quando Me ouvires falar assim; não creias que sou injusto quando te faço exigências, e não atribuas estas palavras à dureza de coração de quem as transmite. Sei que tenho motivos para vos alertar e manter vigilantes.

19. Quero deixar-vos entre a humanidade para salvar muitos que caminham nas trevas, porque não conseguem vislumbrar a luz da verdade. Mas se não alcançardes a preparação necessária para serdes dignos de vos chamardes meus discípulos — acreditais que um cego pode guiar outros cegos?

20. Em verdade vos digo que só aquele que a praticou no seu caminho e é capaz de a sentir pode falar da virtude.

21. Vigiai e orai, meu povo, para que o sentimento de responsabilidade desperte em vós e possais ouvir a voz da consciência a cada passo; para que sintais que entrasteis na era da luz, na qual a vossa alma deve despertar e estar atenta aos meus mandamentos. As gerações vindouras considerar-vos-ão felizes quando souberem que fostes escolhidos para constituir os alicerces de uma nova humanidade, para serdes os precursores do meu Ensino do Terceiro Tempo.

22. Todos vós sentistes a dor neste tempo, e o vosso coração, tocado nas suas cordas mais sensíveis, voltou para Mim após o abrandamento da dor e propôs-se seguir-Me. Bastou uma única das Minhas palavras para vos fazer perceber que sou Eu quem vos fala desta forma. A fome de ternura e amor que Me mostrastes desapareceu, e agora apenas anseiais por conservar a Minha graça. Mas muitos não saberão interpretar as manifestações que atualmente dou à humanidade sob diversas formas, nem compreenderão a Minha Palavra, e essa ignorância será como uma venda sobre os seus olhos, impedindo-os de reconhecer a Minha verdade.

23. Se quereis encontrar-Me, buscai-Me no silêncio, na humildade do vosso templo interior, e ali estareis em comunhão com o meu Espírito, e sentirei que sou amado e venerado por vós.

24. Não vos façais uma imagem de Mim, nem procureis contemplar-Me em qualquer objeto. Não construais o local de reunião que dedicais à minha veneração com ostentação; onde quer que estejais, podeis elevar a vossa alma. Se quiserdes reunir-vos, bastará uma sala simples para vos reunirdes, e quando tiverdes erguido para Mim o verdadeiro santuário no vosso coração, ensinaí os vossos irmãos a erguerem-no também.

25. Mostram-Me a vossa pobreza e dizem-Me que não possuíis bens na Terra; mas lembrai-vos de que vos dei a paz, o amor, a elevação espiritual, que constituem um tesouro maior. Sede o Israel forte e sábio, e quando vos sentirdes inspirados pelo meu Espírito, falai dos Mins aos vossos irmãos, curai os doentes, fortalecei os fracos, protegei os indefesos; nessas atividades experimentareis a riqueza que repousa no vosso espírito e vos sentireis felizes.

26. Os “Últimos” darão grandes passos adiante neste caminho, e vós deveis preparar-lhes o caminho já hoje. Quando chegar esse tempo, agradecei-Me e testemunhai aos vossos irmãos que a Minha Palavra se cumpriu. Não impeçais ninguém no seu progresso espiritual, pois é Minha Vontade que esta humanidade evolua em pouco tempo.

27. Aceito as vossas conquistas, sejam elas grandes ou pequenas. Dou-vos a minha força e consolo-vos nos vossos sofrimentos; as vossas lágrimas são a melhor rega que dáis às vossas sementes. Assim como uma mãe se consome de preocupação e derrama as suas lágrimas em silêncio por causa da imprudência dos seus filhos, assim deveis vigiar e carregar o sofrimento daqueles que Eu confiei aos vossos cuidados, para que Eu vos possa dizer: Bem-aventurados os meus servos. Bem-aventurados os semeadores da semente perfeita.

28. Eu recebo-vos, peregrinos. Eu recebo-vos, semeadores. Afastais-vos pouco a pouco dos costumes inúteis para seguir o vosso Senhor, sabendo bem que a recompensa da vossa luta não está na Terra. Rendei-vos às vicissitudes da vida. Sede abençoados. Não me pedistes iguarias, contentastes-vos com um pedaço de pão seco e duro. Sede abençoados, pois provastes que não buscais coisas terrenas, mas demonstrastes que segueis cada vez mais os passos de Jesus de Nazaré.

29. As provas não vos assustaram, e em verdade vos digo: impus uma cruz a cada um de vós; todas as vossas dores, tudo o que os homens vos arrancaram, a vossa carência, o sofrimento que todos e cada um de vós carregais no coração, esta é a vossa cruz. Com paciência a suportastes, e a vossa mansidão merece uma recompensa.

30. Quem busca apenas o que pertence ao mundo não está comigo. Os bens da terra alcançais com o vosso trabalho material, mas os bens do espírito só alcançais através da preparação e da realização espiritual.

31. Eu sou o vosso Mestre e digo-vos: já que carregais a vossa cruz com paciência, não a deixeis para trás a meio do caminho. Quem quiser ser salvo, carregará a sua cruz até ao fim do caminho da vida. Quem não se submeter a isso, tornará a sua cruz ainda mais pesada, e ela parecer-lhe-á insuportável.

32. Se quereis que a vossa realização no meu ensinamento seja meritória, carregai os vossos sofrimentos com paciência; e naquele que Me diz: «Mestre, não carrego nenhuma cruz comigo», vejo que ele carrega apenas o fardo da falta de resignação; mas isso não é a minha vontade.

33. O que tendes para me mostrar? Qual é a semente que cultivastes? Quais são os campos que lavraste e tornaste férteis com a vossa dedicação? Ainda não chegou o tempo em que as sementes estarão perfeitas, mas não quero desanimar-vos. Eu ensino-vos para que alcancem a maior elevação. Não esqueçam que, conforme a vossa sementeira, assim será a colheita. Se o trigo que semeiam for estéril, nada colherão. Se semearem pouco, colherão pouco. Dedicem-se, portanto, à vossa sementeira, e conquistarão uma recompensa para o futuro. O fruto maduro estará no meu celeiro. Deixo-vos as «Sete Espigas» para que as cultureis. Exigirei o fruto da primeira, o fruto da segunda e assim sucessivamente até à última, e se todas forem de bom sabor, a colheita será perfeita. Mas o que são estas espigas de que vos falo, amados discípulos? — São as sete virtudes da alma.

34. Fortalecei-vos! O bálsamo esteve convosco, e Eu concedi a minha luz ao vosso espírito. Os homens virão para vos examinar, mas Eu lhes darei provas por vosso intermédio. Ai daquele que não estiver preparado, pois duvidarão dele e do Mestre. Eu fortaleço-vos para o momento da provação; mas por que vos surpreendeis quando esta chega? Não foi a minha palavra profética? Por isso vos digo: prepara-te, meu povo, pois no teu caminho encontrarás o lobo faminto, que quer apanhar-te de surpresa disfarçado de ovelha. Mas se estiveres vigilante, desmascará-lo-ás e derrotá-lo-ás com as tuas armas de amor.

35. As pessoas irão procurar os vossos erros para vos destruir. Assim como investigaram o Mestre no Segundo Tempo, assim também farão convosco. Mas Eu desperto-vos, preparo-vos e dou-vos intuição.

36. Em regiões próximas e distantes, transmitireis a minha Palavra. Eu equiparei novos trabalhadores para que a árvore não fique sozinha após 1950.

37. Não temais os homens; pois, em verdade vos digo: falarei pela vossa boca, testemunharei a minha Palavra por vós, e o seu eco chegará até aos confins do mundo, aos grandes, aos pequenos, aos governantes, aos cientistas e aos teólogos.

38. A humanidade verá em vós os mensageiros do Espírito Santo. Deveis transformar a imperfeição em perfeição. A vossa palavra deve ser amorosa, cheia de ternura; então, por meio dela, o doente receberá a

saúde, e aquele que se desviou do caminho arrepender-se-á dos seus erros e voltará para Mim.

39. Hoje sois os Meus discípulos, amanhã deveis tornar-vos mestres, para dar um bom exemplo à humanidade. Eu vos verei chegar à fonte do amor e da sabedoria, com o coração cheio de alegria, e direi-vos: Vinde e saciai a vossa sede; e quando tiverdes bebido e vos tiverdes erguido para Mim, vós Me vereis, enquanto vos indico os caminhos do mundo, onde se encontram as multidões sedentas que aguardam a vossa chegada.

40. Filhos da Luz e da Paz, assim vos chama o Pai, mas deveis justificar esse nome através das vossas obras. Só assim podereis falar de Mim. Ai daquele que se enche de vaidade, por se sentir inundado de dons, ou que permite que o egoísmo se apodere do seu coração; pois a sua queda não tardará e será muito dolorosa.

41. O fruto que vos dei para partilhar com os vossos irmãos tem um sabor que não podeis confundir, nem alterar, se não quereis que a vossa obra seja infrutífera. Não é minha vontade que proclameis aos quatro ventos que Me amais. Quero que, com as vossas obras, deixem, pouco a pouco, um rasto de amor, de misericórdia e de fé.

42. Sempre que saíres e anunciares que és dos meus escolhidos — aqueles que estão mais próximos de Mim e que melhor Me servem —, submeterei-te à prova, tal como fiz com os meus apóstolos no Mar da Galiléia. Então saberás se Me amas verdadeiramente e se a tua fé é firme. Quem quiser seguir-Me deve ser humilde.

43. A obediência à minha Lei significa humildade no vosso espírito; quem é obediente está envolto na minha graça, enquanto aquele que segue a sua própria vontade — pensando que carrega consigo a sua herança —, na verdade, privou-se dos seus dons.

44. Dia após dia, estou a ensinar-vos a preparar-vos para a luta, porque em breve deixarei de vos falar desta forma e é necessário que sejais fortes para superar as provas. Permanecei comigo, aprendei a levar-me no vosso coração, e então, nas horas de prova, vereis que, por vossa intermédio, farei milagres.

45. Compreendam todos o que vos quis dizer, para que não pensem que é impossível levar o meu ensinamento dentro de vós.

46. Interpretem corretamente as Minhas palavras, para que possam dar mais um passo no caminho do vosso aperfeiçoamento espiritual.

47. Seriam capazes de deixar tudo para Me seguir, como aqueles que Me seguiram de perto no Segundo Tempo? Ou tentarão imitar o Filho Pródigo da Minha parábola, que deixou a casa do seu pai para ir para outras terras e esbanjar a herança que lhe fora entregue?

48. Permaneceis pensativos e não ousais responder-Me; mas não temais, pois se vos chamei, foi porque sei que Me amais e que Me seguireis até ao fim do caminho.

49. Se o que temeis é a perda da vossa vida ou o sofrimento de sacrifícios de sangue, digo-vos já hoje que não enfrentareis essas provações na vossa luta espiritual. A Terra já foi fertilizada, desde o Segundo Tempo, com o sangue do Mestre e dos seus discípulos.

50. O vosso mérito consistirá em cumprir a Lei espiritual, sem negligenciar os vossos deveres para com a vida material.

51. Não exijo de todos a mesma renúncia, nem todos são capazes do mesmo sacrifício. Naquela época, os meus discípulos tiveram de se dedicar inteiramente à obra que lhes confiei, e para isso foi necessário que abandonassem pais, filhos, esposa e tudo o que possuíam no mundo e . Quando, por outro lado, ensinava as multidões, mostrava-lhes que é indispensável «dar a Deus o que é de Deus e ao Imperador o que é do Imperador», para cumprir a vida que o Criador concedeu.

52. Aquela humanidade era materialista e, ao mesmo tempo, pouco desenvolvida; por isso, disse-lhes: «O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que vem de Deus».

53. Vós sois igualmente uma humanidade materialista, mas ao mesmo tempo desenvolvida — mais capaz de dar ao vosso espírito o que ele necessita e à vossa vida humana o que esta exige.

54. Não sois novatos no que diz respeito ao meu ensinamento; pois, se assim fosse, teria de vos entregar a Lei gravada em pedra, como fiz nos Primórdios. Mas, como vos falo de espiritualização e vos revelo os mistérios que não foram mostrados aos homens daqueles tempos, isso é um sinal de que já foste meus discípulos nos tempos passados. Vede, esta é a razão pela qual, por vezes, vos digo que aqueles e vós sois os mesmos.

Uma parábola

55. Numa terra longínqua vivia um pai com um dos seus filhos, a quem amava profundamente.

56. O filho adoeceu e, quando o pai viu que a sua vida estava em perigo, levou-o até uma colina onde se encontrava um ancião que governava os destinos daquela terra; e, ao chegar aos pés deste, disse-lhe: «O meu filho está doente, e o meu maior desejo é que ele recupere; pois se ele morresse, eu também morreria de dor.»

57. «O teu filho ficará bom e regressará à pátria cheio de vida e de força», respondeu-lhe o ancião; e enquanto proferia estas palavras, tocou no doente, e este ficou curado.

58. Ao regressar a casa, o pai viu o seu filho vigoroso e em plena saúde. O tempo passou, e aquele filho sentiu-se forte e tornou-se arrogante; desviou-se do caminho certo e consumiu frutos venenosos que adoeceram o seu corpo e a sua alma. Ele renegou o seu pai, e o seu coração nutria apenas sentimentos de ódio e destruição.

59. Quando o pai o viu perdido nesse abismo de maldade, dirigiu-se ao outeiro e disse ao ancião: «Venerável ancião, o meu filho enveredou por um caminho tortuoso que o conduziu ao abismo.»

60. «Por que choras?», perguntou-lhe o ancião.

61. «Choro ao ver a depravação do meu filho. Tinha esperança de que a sua alma fosse retirada deste mundo, mas esse momento não chega, e já não consigo suportar a sua maldade.»

62. O ancião respondeu-lhe: «Pediste que ele vivesse, e ele permaneceu vivo. Estava na hora de o seu caminho na Terra chegar ao fim. Mas agora reconhece que tens de aprender a pedir corretamente e a submeter-te à minha vontade.»

(Fim da parábola)

63. Amado Israel: sou sempre justo nas minhas decisões. Por que razão quereis, por vezes, interferir nos meus elevados desígnios? Não sabeis que aqueles que partem para o Mundo Espiritual entram na verdadeira vida? Não vos oponhais; pelo contrário, ajudai-os para que partam com o vosso consentimento, e para que a sua passagem deste mundo para o outro se realize com serenidade e compreensão espiritual.

64. Buscai-Me como Pai, reconhecei o meu amor, a minha sabedoria e a minha justiça; vinde a Mim pelos degraus da oração, da fé e das boas obras.

A Minha paz esteja convosco!

Ensino 8

1. A luz do meu Espírito Santo desce sobre vós; mas por que Me representais na forma de uma pomba? Essas imagens e símbolos não devem mais ser venerados pelos meus novos discípulos.

2. Compreendei o meu ensino, povo: naquele Segundo Tempo, o meu Espírito Santo manifestou-se no batismo de Jesus sob a forma de uma pomba, porque esta ave, no seu voo, assemelha-se ao sopro do Espírito, o seu branco simboliza a pureza e no seu olhar suave e manso reflete-se a inocência. — Como se poderia tornar compreensível o Divino àquelas pessoas incultas, se não se recorresse às figuras dos seres que lhes eram conhecidos no mundo?

3. Cristo, que neste momento vos fala, foi representado por um cordeiro, e o próprio João Me viu assim na sua visão profética. Tudo isto se deve ao facto de que, se Me procurardes em cada uma das Minhas obras, encontrareis sempre, em toda a criação, uma imagem do Autor da Vida.

4. Na minha revelação por meio de Jesus, anunciei-vos a vinda do Espírito Santo, e as pessoas acreditaram que se tratava de uma divindade que, por elas desconhecida, se encontrava em Deus, sem conseguirem compreender que, quando falava do Espírito Santo, estava a falar-vos do Deus único, que preparava o tempo em que Se comunicaria espiritualmente aos homens através da capacidade intelectual humana.

5. Com estas instruções, confio-vos a espada da luz e da verdade, para que com ela lutem na batalha que tantas vezes vos anunciei; mas digo-vos mais uma vez que estas armas que vos confio consistem no amor e na justiça, no perdão e na misericórdia para com os vossos irmãos.

6. Restam-vos apenas mais alguns anos para receberdes o meu ensino nesta forma. Guardai as minhas instruções, pois no final de 1950 estas manifestações terminarão, e é necessário que vos fortaleçais na humildade e na obediência, para que possais superar todas as provas.

7. Não pensem que lutarão apenas no campo espiritual; não, meu povo: a luta que se aproxima desenrolar-se-á em todos os campos, para que o que se desviou do seu curso retorne a ele, o que parou recomece a desenvolver-se e o que se manchou alcance a sua purificação.

8. Então vereis como as próprias instituições humanas serão abaladas nas suas fundações, como os elementos da natureza entrarão em movimento violento, causando devastações e pondo à prova a fé da humanidade.

9. Tudo isto acontecerá após 1950, e se vos mantiverdes fiéis a esta Lei, sobreviverás sãos e salvos a todas as vicissitudes; mas se vos tornardes desobedientes, afastando-vos do que vos ordenei, digo-vos já hoje: sereis entregues às provas e aos elementos desenfreados, e estes já não obedecerão às vossas ordens.

10. Não quero esta dor para o meu povo, a quem ensinei durante tanto tempo; quero a sua paz, para que, nas horas de prova, possa levar aos aflitos uma palavra de luz e de consolo.

11. Quem não anseia, neste tempo, por ser iluminado pelo Espírito Santo?

12. Em verdade, em verdade vos digo que, se souberdes preparar-vos, grandes serão as manifestações que vereis após 1950.

13. Quando, no Segundo Tempo, Me revelei aos Meus discípulos pela última vez, envolto num véu de nuvens, sentiram tristeza ao verem-Me desaparecer da sua vista, pois, naquele momento, sentiram-se abandonados; mas, em seguida, ouviram a voz do Anjo Mensageiro do Senhor, que lhes disse: «Homens da Galileia, o que procurais? Este Jesus, a quem hoje vistes subir ao céu, vereis descer da mesma forma.»

14. Então compreenderam que, quando o Mestre regressasse aos homens, fá-lo-ia espiritualmente.

15. Alguns dias após a minha crucificação, quando os meus discípulos estavam reunidos em torno de Maria, fiz com que sentissem a minha presença, simbolizada na visão espiritual de uma pomba. Naquela hora abençoada, ninguém se atreveu a mover-se nem a proferir uma única palavra. Reinava um verdadeiro êxtase na contemplação daquela imagem espiritual, e os corações batiam cheios de força e confiança, porque sabiam que o Mestre, que aparentemente se tinha afastado deles, estaria sempre presente em espírito junto deles.

16. Discípulos, meditem profundamente sobre estas ensinamentos e deixem que a minha graça atue em vós como naqueles tempos.

17. Hoje desço até vós em luz resplandecente — tal como me apareci aos meus discípulos no Segundo Tempo, quando, antes da minha Ascensão, estive com eles em espírito para os fortalecer e libertá-los da consternação causada pelos acontecimentos a que assistiram. Com a mesma glória, apareço entre vós para vos dizer: o meu sacrifício repete-se eternamente; resuscito sempre dos mortos e derramo a minha luz sobre vós, para que comeceis a obra do dia e realizem tudo o que vos ensinei.

18. Trabalhai em vós mesmos, para que vejais descer do meu Reino os bens espirituais que vos quero conceder.

19. O banquete está preparado, o Cordeiro foi sacrificado, e pratos abundantes estão à vossa disposição. Reúnam-se à Minha volta, discípulos, e alimentem-se. Abro o Livro da Sabedoria para que leiam a lição que corresponde a este dia. Venham a Mim e tomem o alimento que vos ofereço, pois curto é o tempo de graça que vos concedo.

20. Por que vos surpreende a minha Palavra, que vos transmito por meio de um porta-voz humano, visto que sempre me servi dos homens para vos falar e guiar?

Quando vim até vós no Segundo Tempo, tornei-Me homem para que, ao verdes as Minhas obras, seguísseis os Meus passos. Vistes-Me nascer, crescer, lutar e sofrer. Era necessário que a humanidade conhecesse o Meu amor e o Meu poder, para que o Meu exemplo fosse indelével em todos os Meus filhos. Por isso chorais quando vos lembrais destes acontecimentos e sentis remorsos, porque não fui plenamente reconhecido nem amado pela humanidade. Também agora, no Terceiro Tempo, dou-vos mais uma instrução que vos explicará a minha obra anterior e vos preparará para o novo tempo em que ireis viver.

21. Quero que amanhã, quando já não Me ouvirdes desta forma, sigais o Meu exemplo e permaneçais como mestres da humanidade. Quem serão aqueles que se levantarão para salvar os homens, quando estes se encontrarem no meio do caos? Quem Me representará no Terceiro Tempo e dará testemunho de Mim? Quem serão aqueles que deterão o avanço dos elementos da destruição quando estes se desencadearem no mundo? Quem seguirá o exemplo dos meus apóstolos e difundirá o meu ensinamento? — Sois vós que Eu preparo com a minha Palavra, com dons de cura e de força, para que sejais médicos, mensageiros e consoladores, pois a humanidade derramará muitas lágrimas antes e depois da minha partida. Os tempos vindouros oferecerão os fermentos mais amargos do cálice, e naqueles dias o meu Espírito provocará em cada mente vibrações que iluminarão todas as criaturas, a fim de eliminar a confusão reinante. Naquele tempo, o sofrimento unirá todas as almas, e estas buscarão a luz e o caminho que conduz a Mim.

22. Seguireis a minha vontade para guiar aqueles que vêm em busca de Mim? — Dizeis-Me que essa é a vossa intenção e pedis-Me auxílio para superar todos os obstáculos que se interponham no vosso caminho. Sim, meus filhos, Eu disse-vos que estou pronto a ajudar-vos, pois sem essa força nada poderíeis fazer. Sois fracos, pobres e ignorantes, mas faço de vós herdeiros de um reino de verdadeira grandeza, e nada reterei no meu tesouro secreto; tudo o que vos pertence como meus filhos, dar-vos-ei, e encarrego-vos de distribuir essa riqueza entre os vossos irmãos.

23. Falo-vos de união, de harmonia e compreensão, porque quero que a casa de Israel seja arca de salvação, fonte de paz e de consolo para todos os caminhantes exaustos. Chamei-vos «os fortes», e isso sereis pelo poder das virtudes que depositei em vós.

Lembra-vos de que em todas as vossas lutas Eu vou à vossa frente e deixo-vos o meu rasto. Compreendei que na vossa alma não pode haver paz nem alegria enquanto não estiverdes unidos. Quero ver-vos livres de todo o sofrimento, pois já estais perto do fim da vossa expiação, estais às portas da Terra Prometida, à qual chegareis vitoriosos e salvos, porque essa é a minha vontade.

24. Não quero que a minha Palavra vos torne fanáticos, nem que deis forma a uma nova idolatria. Não exijo o sacrifício de vossas vidas, nem que ofereçais as flores e os frutos de vossos jardins, pois eles são obra Minha, e não tendes mérito algum ao oferecê-los a Mim. Não é Minha vontade que, com vossas próprias mãos, façais imagens e depois as adoreis, nem que, cheios de vaidade e soberbia, construais uma segunda Torre de Babel. O que desejo ardentemente de vós como oferta é um santuário que se eleve até Mim, formado pelas vossas obras de amor, pelas orações e palavras que brotam dos vossos corações e que, em meu nome, fazeis chegar às almas famintas de verdade. Este é o “culto” que vos peço.

25. Estais sujeitos à lei do desenvolvimento; esta é a razão das vossas reencarnações. Só o meu Espírito não precisa de se desenvolver: Eu sou imutável.

26. Desde o início, mostrei-vos a escada que as almas devem subir para chegar até Mim. Hoje, não sabeis em que nível de existência vos encontrais; mas quando vos livrardes do vosso invólucro, reconheceréis o vosso grau de desenvolvimento. Não vos detenhais, pois sereis um obstáculo para aqueles que vêm depois de vós.

27. Sede unidos em espírito, mesmo que habiteis em diferentes níveis, e um dia estareis reunidos no sétimo degrau, o mais elevado, e desfrutareis do meu amor.

28. Vós, homens, que fostes criados à minha imagem e semelhança, ouvi-Me. Não vos levanteis já amanhã para falar desta doutrina, se não tendes boa semente convosco, se não sabeis o que é a humilde submissão e fazeis o contrário do que a minha lei ordena. Aconselho-vos hoje, para que amanhã não tropeceis no caminho.

29. Deveis cuidar da mulher que vos dou por esposa, deveis honrá-la, e nela a vossa semente dará fruto. Não quero que faleis de verdade e retidão e, ao mesmo tempo, desfolheis as rosas e depois as abandonem, pois assim profanareis a minha lei. Tende respeito tanto pelo que é vosso

como pelo que pertence aos outros. Sede justos e promovei a paz na Terra. Chegará o momento em que estareis preparados para falar de obediência incondicional, de amor e de perdão.

30. Bem-aventurado aquele que se humilha na Terra, pois Eu o perdoarei. Bem-aventurado aquele que for caluniado, pois testemunharei a sua inocência. Bem-aventurado aquele que der testemunho de Mim, pois Eu o abençoarei. E aquele que for menosprezado por praticar o meu ensinamento, Eu o reconhecerei.

31. Quem de vós não sentiu a Minha presença e não se alimentou da Minha Palavra? “Pedi, e dar-se-vos-á.” — Se antes Me buscastes nas estrelas e nas coisas materiais, buscai-Me hoje com o vosso espírito no Infinito. Aproximai-vos de Mim pelo amor, pela obediência, e tereis paz.

32. Amai-Me e não idolatreis esses porta-vozes através dos quais Me manifesto. Amai a minha Palavra e as minhas obras, pois elas estão além do humano. Esses porta-vozes são apenas as minhas ferramentas e não são superiores a vós, mas sim iguais a vós.

33. Saciai a vossa sede na minha fonte inesgotável, para que não tenhais mais sede. Não quero que os meus filhos continuem a passar fome ou sede. Por isso, aproximo-Me de vós e trago-vos o pão da vida eterna, para que nem por um instante sintais carência de bens espirituais. Eu, por outro lado, tenho sede do vosso amor, da vossa paz, mas negastes-Me a água da vossa compreensão. Até aos dias de hoje, não saciastes a sede ardente de um e reconhecimento da minha Lei, que Me devíeis como filhos. No entanto, continuarei a esperar por vós, pois a minha paciência é inesgotável. Vinde a Mim, e prometo-vos que não vos faltará a minha proteção; pois se hoje souberdes amar-Me, um dia chegareis a Mim e finalmente compreenderéis.

34. Vivei e desfrutai de tudo o que criei para o vosso bem-estar na Terra, para que a paz não se afaste de vós. Não desistais na luta, para que alcancem a vossa redenção espiritual.

35. Quando a alma está preparada, não há para ela noite, nem cansaço, nem sono; é na ação que ela ganha força, e cada provação é para ela uma oportunidade preciosa de demonstrar a sua força e perseverança. Outras almas, embora fracas, sabem procurar-Me na hora da provação; a sua fé e a sua confiança permitem-lhes superá-la. — Quero-vos humildes e obedientes, para que vos deixeis guiar pelo vosso espírito, que é a centelha divina — que guia a vossa alma.

36. O que me pedis e por quem chorais? Dizeis-Me que só Eu vos posso dar o que necessitais. Sede abençoados, vós que assim Me buscais e, com humildade, Me pedis pelos vossos entes queridos e por aqueles a quem

amais ternamente e cujo progresso espiritual vos preocupa, mesmo que não sejam vossos parentes de sangue. Pedeis-Me por aqueles que vivem na prisão e cumprem uma pena, e por aqueles que, sendo inocentes, também estão encarcerados. Rezais pelos doentes que sofrem longe do seu lar. Este desejo surge em vós porque começais a amar e, neste sentimento, encontrais cada vez mais a mais alta felicidade. Deixai-vos inspirar pelo amor para realizar todas as vossas obras; assim, elas terão conteúdo espiritual.

37. Quando orardes, buscai-Me no Infinito, para além de tudo o que é terreno. Estabelecei contacto Comigo e, quando regressardes ao vosso mundo, toda a dúvida se dissipará, não haverá obstáculos no caminho e sentireis-vos cheios da Minha sabedoria.

38. Eu dei-vos este tempo para que o utilizem no estudo da minha ensinança, para que possam aprofundar-se na minha Palavra, afastados dos prazeres do mundo. Hoje tendes-Me muito perto de vós, a minha Luz iluminou o vosso espírito; o meu Ser alimenta-vos, e o meu exemplo está eternamente presente. Não pensem que só vos dei provas de amor no Segundo Tempo; a minha presença está eternamente convosco. exijo de vós apenas que vos prepareis para Me sentir em todas as Minhas obras. Nas provas que hoje afligem a humanidade, podeis reconhecer a inflexibilidade da Minha justiça.

39. Todos vós alcançareis a meta através do cumprimento da vossa tarefa. Dei-vos os meus ensinamentos, que são inesgotáveis, para que subais na escada do vosso desenvolvimento. Não é o meu Sangue que vos salva, mas a minha Luz na vossa alma que vos redimirá.

40. No Segundo Tempo, após a minha partida, dei-vos o meu ensinamento por meio dos meus apóstolos; agora, dou-vos-lo por intermédio dos meus porta-vozes, e nele ofereço-vos a sabedoria divina que alimenta e consola a vossa alma.

41. Peço-vos que transformem o vosso coração numa flor espiritual, para a oferecerem a Maria, a quem procurais como Mãe e a quem amais, porque do seu seio brotou o fruto abençoado que vos trouxe o pão da vida eterna: Jesus.

42. Maria é a flor do meu Jardim Celestial, cuja essência sempre esteve no meu Espírito.

43. Vedes estas flores aqui, que escondem a sua beleza na humildade? Assim era e é Maria: uma fonte inesgotável de beleza para quem sabe contemplá-la com pureza e reverência, e um tesouro de bondade e ternura para todos os seres.

44. Entreguei-a a Jesus como mãe; ela era a ternura divina encarnada numa mulher. É a ela que se recorre como intercessora, a quem se invoca como consolo nos vossos sofrimentos, e esse amor divino estende-se como um manto sobre a humanidade.

45. É ela quem o Anjo do Senhor chamou de «Abençoada entre todas as mulheres». É a mesma que Cristo deixou na cruz como mãe espiritual de todos os homens.

46. Maria percorreu o mundo e escondeu a sua essência divina; ela sabia quem era e quem era o seu Filho. Mas, em vez de se vangloriar dessa graça, declarou-se apenas uma serva do Altíssimo, um instrumento dos desígnios do Senhor.

47. Maria percorreu o mundo em silêncio, mas encheu os corações de paz, intercedeu pelos necessitados, rezou por todos e, por fim, derramou as suas lágrimas de perdão e compaixão pela ignorância e maldade dos homens. Por que não vos dirigíreis a Maria, se quereis chegar ao Senhor, uma vez que por meio dela recebestes Jesus? Não estavam unidos a Mãe e o Filho na hora da morte do Redentor? Não se misturou, naquele momento, o sangue do Filho com as lágrimas da Mãe?

48. Não é, portanto, de admirar que a procureis neste tempo, para que ela vos guie e vos aproxime do Mestre.

49. Bem-aventurados aqueles que sabem descobrir esta flor de humildade e pureza no jardim celestial; mas digo-vos mais uma vez que só o olhar puro a poderá encontrar.

50. Hoje apresentais-Me os vossos sofrimentos para que Eu os alivie, e em verdade vos digo que essa é a minha missão, que vim para isso, porque sou o Médico Divino. Mas antes que o meu bálsamo curativo faça efeito nas vossas feridas, antes que a minha carícia chegue até vós, concentraí-vos em vós mesmos e examinai a vossa dor, investigai-a, meditai sobre ela durante todo o tempo que for necessário, para que, dessa contemplação, extraíais a lição que essa provação contém, bem como o conhecimento que nela se esconde e que vós deveis conhecer. Este conhecimento tornar-se-á experiência, tornar-se-á fé, será um olhar para o rosto da verdade, será a explicação para muitas provações e lições que muitos de vós não compreendeis.

51. explorem a dor como se fosse algo tangível, e nela descobrirão a bela semente da experiência, a grande lição da vossa existência, pois a dor tornou-se o mestre na vossa vida.

52. Quem considerar a dor como um mestre e seguir com mansidão os seus apelos, que ela faz para a renovação, o arrependimento e a melhoria, conhecerá mais tarde a felicidade, a paz e a saúde.

53. Examinem-se cuidadosamente e verão quanta utilidade tiram disso. Reconhecerão as vossas falhas e imperfeições, corrigir-lhes-ão e, por isso, deixarão de ser juizes dos outros.

54. Pedeis-Me que vos cure; mas, em verdade vos digo, ninguém pode ser melhor médico do que vós mesmos.

55. De que serve Eu curar-vos e eliminar a vossa dor, se não abandonardes os vossos erros, pecados, vícios e imperfeições? Não é a dor a origem das vossas doenças, mas sim os vossos pecados. Vede, essa é a origem da dor! Combatei, pois, o pecado, separai-vos dele, e ficareis saudáveis. Mas fazê-lo é tarefa vossa. Eu apenas vos ensino e vos ajudo nisso.

56. Se, por meio da vossa consciência, descobrires a causa dos vossos sofrimentos e fizerdes tudo o que estiver ao vosso alcance para a combater, sentireis plena e inteira amente a força divina que vos ajuda a vencer na luta e a conquistar a vossa liberdade espiritual.

57. Quão grande será a vossa satisfação quando sentirdes que, pelos vossos próprios méritos, conseguistes libertar-vos da dor e alcançastes a paz. Então direis: «Meu Pai, a Tua Palavra foi a minha cura, o Teu Ensino foi a minha salvação.»

58. Deixem agora de viver num mundo de suposições. Não podem estar na ignorância da verdade, nem como seres humanos e muito menos como seres espirituais. Como pretendem sair vitoriosos da luta material sem conhecer a vida espiritual? Como pretendem ser grandes, saudáveis, sábios e fortes se teimosamente fecham os olhos à luz eterna?

59. Não vivam mais na penumbra! Acordem e venham para a plena luz do dia! Não sejam mais crianças pequenas e cresçam espiritualmente!

60. Ainda podeis dizer que viveis em paz, quando vos comparais com outras nações; mas se vos sentirdes desanimados, buscai força na minha obra; se os ensinamentos do materialismo quiserem dominar-vos, buscai a luz na minha Palavra. Em verdade vos digo que, se não vos preparardes como Eu vos ensino, muitos de vós caireis na confusão, muitos virarão as costas a Mim, e muitos crentes de hoje serão amanhã Meus inimigos e levantar-se-ão para negar esta verdade. Perdoo-vos de antemão, mas também vos chamo a atenção para isso de antemão e mantenho-vos vigilantes.

61. Mais uma vez vos digo que deveis examinar-vos cuidadosamente; assim começareis a sentir-vos um pouco mais fraternos para com os outros, a ser mais compassivos e compreensivos para com o vosso próximo. Hoje, muitas ações dos outros ainda vos repugnam, porque vos esqueceis dos vossos próprios erros. Mas, se conhecerdes as vossas

manchas e erros, compreenderéis o amor com que vos perdoo e vos espero. Então, só podereis dizer: «Se o meu Pai me perdoou depois de eu O ter magoado tanto, é meu dever perdoar aos meus irmãos.»

62. O homem não sabe olhar para dentro de si, examinar as suas ações e pensamentos.

63. O que vos falta é preparação espiritual; mas se agirdes segundo as Minhas palavras, causareis agitação na vida dos vossos irmãos, porque em vós se manifestará o Espírito com todos os Seus dons e forças.

64. Em verdade vos digo que a história do Espiritismo será escrita com letras resplandecentes na história da humanidade.

65. Não se tornou Israel imortal ao libertar-se do jugo egípcio? Não se tornaram os cristãos imortais, na sua marcha vitoriosa, através do amor? Da mesma forma, os espiritualistas tornar-se-ão imortais na sua luta pela liberdade do espírito.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 9

1. Neste dia recordais a minha entrada em Jerusalém; evocais os tempos em que vivi entre vós como Jesus. Hoje, perante os meus novos milagres, sentis-vos novamente fortes e testemunhais publicamente que este Mestre é o mesmo que vos falou no Segundo Tempo; mas digo-vos que não deveis esquecer o que fizestes a Jesus, para que não o repitais neste tempo. Eu sabia que, após o vosso júbilo em consequência das palavras dos sacerdotes, vos tornariais fracos, e que os vossos cânticos de «Hosana» logo se transformariam em «Crucifica-o».

2. Ó meus filhos, que não reconhecestes as minhas manifestações ao longo dos tempos nem permanecestes vigilantes na expectativa do cumprimento das minhas profecias!

3. Eu fui o Cordeiro sacrificial naquela Páscoa que o meu povo celebrou. Só mais tarde, quando o tempo já tinha passado, é que reconhecestes o sentido do meu ensinamento e a razão do meu sacrifício, e então chorastes e vos arrependestes de não Me terdes reconhecido.

4. Hoje encontram-se numa nova época de ensinamentos e de grandes manifestações espirituais, e o Mestre procura no vosso espírito a semente que Ele colocou em vós noutra época. Dizeis-Me: «Por que não sentimos a Tua Presença, se estás tão perto de nós?» Mas Eu respondo-vos que vos materializastes, que estais ocupados com as ciências e com tudo o que pertence ao mundo, esquecendo-vos da vossa alma.

Com medo, dizeis-Me que vos desviastes do caminho, e Eu digo-vos que vim para vos mostrar, com a luz dos Meus ensinamentos, o caminho que vos conduz a uma existência num mundo de paz. Ouçam-Me, e a Minha Palavra despertá-los-á para uma nova vida; as vossas dúvidas e receios dissipar-se-ão. A vossa alma, que carrega um fardo pesado, encontrará paz quando sentir o meu perdão.

5. Por que não deixais a vossa causa nas Minhas mãos? Por que fazeis justiça por vós próprios, ocupando o Meu lugar de Juiz? Não sabeis que viveis num tempo de provas e de expiação de culpas? Reconheci que todos vós infringis a Minha Lei e que Eu não vos julguei nem vos acusei publicamente.

6. Se vos concedi o livre arbítrio, não foi para que vos julgásseis uns aos outros, mas para que aperfeiçoásseis a vossa alma na prática do bem, apoiados pela luz da consciência.

7. Eu faço de vós «trabalhadores» e dou-vos a minha semente de amor, para que a semeieis nos doentes, nos aflitos, nos malfeitores. Mas se alguém se sentir indigno de a receber, fazei com que venha até Mim; Eu saberei torná-lo digno, para que não se sinta desprezado. Invoquem a

vossa Mãe Celestial; o seu amor divino irá assistir-vos nesta luta e conduzir-vos a todos até Mim.

8. Quero que vós, o povo a quem ensinei, assumais a tarefa de guiar as novas multidões que chegarão a partir de 1950 para aumentar o meu povo, e que vigieis para que sejam alimentadas com o pão da vida eterna, tal como Eu fiz convosco.

9. Não permitam que a minha Palavra seja falsificada; estejam atentos para que o seu sentido espiritual seja sempre preservado e certifiquem-se de que a vossa interpretação é correta. Exponham a minha verdade, e ela trará vida, saúde e fé aos vossos irmãos. Se a minha Palavra é luz que brota de Mim, deve revelar-se como uma tocha em cada um que a conhece. Eu ofereço-vos esta luz, porque não quero que vivais nas trevas.

10. Aperfeiçoai a vossa alma com a minha sabedoria, fortalecei-vos para que lutem pela vossa ascensão espiritual. — Vós que estais desprovidos de qualquer emoção, senti a minha carícia, para que o egoísmo das pessoas que vos rodeiam não deixe feridas nos vossos corações.

Perguntais-Me: «Por que não há amor verdadeiro entre os homens? Por que não se pratica a verdadeira caridade?» E Eu respondo-vos: porque deixastes secar a fonte de água cristalina que coloquei no vosso coração — porque vos afastastes do cumprimento da minha Lei.

11. Dividiram-se e não querem saber das necessidades dos vossos irmãos; consideram-se estranhos, mesmo quando vivem sob o mesmo teto. Por isso ficaram surpreendidos ao ouvir a minha Palavra, porque nela manifesto o meu amor, a minha paciência e o meu perdão para com todos os meus filhos.

12. Eu não faço distinção por ninguém e exijo de vós que vos unais, que vos ameis uns aos outros e que vos perdoeis mutuamente. Já vos dei tempo suficiente para que reflitais e comeceis uma nova vida. Perdoei os vossos erros passados e dou-vos a oportunidade de vos transformardes nos meus bons discípulos.

13. O Livro da Vida abre-se diante de vós para iluminar cada mente. Estudai cada uma das suas lições, não vejais mistérios em tudo; hoje tudo é clareza para o espírito. Espreitei as câmaras secretas e conheci tudo o que vos concedo. Não quero continuar a ser para vós um Pai incompreensível. Não há motivo para Me verem assim, pois todas as Minhas revelações estavam ao alcance da vossa compreensão, e tudo vos revelei no momento certo.

14. Não vos entristeçais desnecessariamente; tudo o que credes necessitar, tendes convosco. Coloquei a minha luz na vossa alma e, além

disso, confiei-vos o necessário para a manutenção do vosso corpo. Todos os elementos vos servem, tudo criei para o vosso revigoramento, e tudo é útil, se o usardes com moderação. A razão dos vossos sofrimentos e preocupações é outra: a alma não encontra paz nesta existência vazia que criastes na Terra, e a sua inquietação contagia-vos. Se tomásseis a decisão de uma verdadeira melhoria — quanto bem faríeis a vós próprios e como recuperaríeis a paz perdida.

15. Discípulos, preparai-vos para que possais falar à humanidade de amor, perdão e justiça. Esquecei tudo o que pertence ao mundo, para que vos elevem às regiões da paz e do amor perfeito.

16. Ouvistes o meu chamado e procurais-Me para aprender a minha lição; alguns pedem o pão de cada dia, outros procuram-Me como médico e conselheiro. Mas há quem venha apenas para escavar a minha Palavra, querendo nela descobrir algum erro; contudo, digo-vos: esse ponto fraco que procurais, não o encontrareis no meu ensinamento. Se, pelo contrário, fizerem um exame de consciência, encontrarão ali a imperfeição. — Aqueles que assim agiram não reconheceram a minha presença, porque só sabem interpretar as obras humanas, mas ainda não são capazes de compreender as mensagens de Deus. Eu ilumino a todos e perdoo a sua incredulidade.

17. Não permitirei que um único dos meus filhos se desvie ou, pior ainda, se perca. Transformarei as plantas parasitas em plantas frutíferas, pois todas as criaturas foram chamadas à existência para alcançar um objetivo de perfeição.

18. Quero que vos regozijeis comigo na minha obra. Já anteriormente vos fiz partilhar das minhas qualidades, porque sois parte de mim. Como tudo me pertence, faço também de vós proprietários da minha obra.

19. Vós, seres espirituais, tendes todos em Mim um Pai divino, e se vos dei pais humanos na vida material, foi para que eles dessem vida ao vosso corpo e representassem o vosso Pai Celestial junto de vós. Eu disse-vos: «Amarás a Deus mais do que tudo o que foi criado n », e acrescentei: «Honrarás o teu pai e a tua mãe.» Não negligencieis, portanto, os vossos deveres. Se não reconhecesteis com gratidão o amor dos vossos pais, e ainda os tendes neste mundo, abençoai-os e reconhecei os seus méritos.

20. Quero que sejais pessoas de fé, que acrediteis na vida espiritual. Se virdes os vossos irmãos partirem para o Além, não os considereis distantes de vós e nem pensem que os perderam para sempre. Se quiserdes reunir-vos novamente com eles, trabalhai, ganhai méritos, e quando chegardes ao Além, encontrá-los-eis lá à vossa espera, para vos ensinar a viver no “Vale Espiritual”.

21. Meu povo, acreditas que é o teu Deus quem inspira esta palavra? — Então, por que duvidaram de Mim quando Me invocaram no leito de dor e o bálsamo curativo não curou a vossa doença imediatamente? Lembrem-se de que Eu vos provo de muitas maneiras, porque quero que sejam fortes: pois, se são meus discípulos, devem passar por muitas provas para que se acredite em vós.

22. Vós sois a semente de Abraão, de Isaac e de Jacó, que vos deram grandes exemplos de fé e de obediência. Embora possais o mesmo Espírito, não conseguis imitar-lhes o exemplo. — Em todos os tempos, tenho posto à prova os meus discípulos. Quantas vezes submeti Pedro à prova, e apenas numa delas vacilou ele. Mas não o julgueis mal por esse ato, pois quando a sua fé se inflamou, ele era como uma tocha entre a humanidade, quando pregava e dava testemunho da verdade.

23. Não julguem Tomás; pensem em quantas vezes puderam tocar nas minhas obras com as próprias mãos e, mesmo assim, duvidaram. Não olhem com desprezo para Judas Iscariotes, aquele discípulo amado que vendeu o seu Mestre por trinta moedas de prata; nunca houve maior arrependimento do que o dele. Servi-Me de cada um deles para vos deixar ensinamentos que vos servissem de exemplo e que permanecessem eternamente na memória da humanidade. Após a sua fraqueza, arrependeram-se, mudaram-se e dedicaram-se incondicionalmente ao cumprimento da sua missão. Foram verdadeiros apóstolos e deixaram um exemplo para todas as gerações.

24. Vinde ao Vale Espiritual para que compreendais a minha Palavra. Quando escutardes o meu Ensino, afastai-vos das preocupações do mundo e deixai que a minha Luz ilumine a vossa alma. Eu encorajo a vossa fé e guio-vos sempre, para que vos prepareis para desfrutar da Vida Eterna.

25. «Vigiai e orai», digo-vos repetidamente; mas não quero que vos habituem a este conselho benevolente, mas que o meditem e ajam de acordo com ele.

26. Eu convido-vos a orar, porque aquele que não ora entrega-se a pensamentos supérfluos, materiais e, por vezes, sem sentido, com o que, sem se dar conta, favorece e alimenta as guerras fratricidas. Mas quando rezais, o vosso pensamento rasga, como se fosse uma espada de luz, os véus das trevas e as armadilhas da tentação que hoje mantêm muitos seres cativos; satura o vosso ambiente de força espiritual e contraria as forças do mal.

27. Não desanimem perante a luta, nem se desesperem se ainda não viram sucesso. Tenham claro que é vossa tarefa lutar até ao fim; mas

devem ter em conta que apenas uma parte muito pequena desta obra de renovação e espiritualização da humanidade vos caberá.

28. Amanhã deixareis o vosso posto, e outros virão para dar continuidade ao vosso trabalho. Eles levarão a obra um passo adiante, e assim a minha palavra se cumprirá de geração em geração.

29. Por fim, todos os ramos se unirão à árvore, todas as nações se unirão num único povo, e a paz reinará na Terra.

30. Orai, discípulos, e aperfeiçoai-vos na vossa elevação, para que as vossas palavras de ensinamento e amor encontrem eco no coração dos vossos irmãos.

31. Em verdade vos digo: se este povo, além de compreender o seu destino, já cumprisse a sua missão, a humanidade alcançaria a graça por meio das suas orações. Mas ainda vos falta a caridade para sentirdes os vossos semelhantes como verdadeiros irmãos, para poderdes realmente esquecer as diferenças de raças, línguas e credos, e para, além disso, apagar de vossos corações qualquer vestígio de rancor contra aqueles que vos feriram.

32. Se conseguirdes elevar os vossos sentimentos acima de tamanha miséria humana, surgirá em vós o pedido mais sincero e profundamente sentido pelos vossos semelhantes, e essa vibração de amor, essa pureza dos vossos sentimentos, serão as espadas mais poderosas que destruirão as trevas criadas pelas guerras e pelas paixões dos homens.

33. A dor preparou-te, Israel; na servidão purificastes-vos; por isso, sois os mais aptos para cuidar dos que sofrem.

34. Vigiai, meu povo, sede como as aves que anunciam o novo dia e despertam os adormecidos, para que sejam os primeiros a receber a luz, e Eu lhes diga então: Aquele que vos ama verdadeiramente saúda-vos neste momento.

35. Todos os que se aproximam para Me ouvir sentirão a carícia da minha Palavra, sentir-se-ão ungidos pelo meu amor e inundados de bens espirituais.

36. Estou feliz porque vi que deixaram tudo para estarem à minha mesa, e isto porque sabem que a minha Palavra é o vosso pão e a vossa bem-aventurança na Terra.

37. Este ensinamento chega ao vosso coração, onde nasceram propósitos de melhoria e de sentimentos nobres.

38. Se muito sofrestes e chorastes até estardes prontos para Me abrir as portas do vosso coração — em verdade vos digo que aquele que muito sofreu expiou com isso as suas faltas e alcançará o perdão.

39. Corações entristecidos, acalmem a vossa dor e venham a Mim. Iluminem-se com a luz do vosso espírito e trilhem com alegria o caminho dos Meus ensinamentos.

40. Curai-vos em Mim, esquecei a vossa dor e amai. Quem tem amor, tem tudo; quem diz «amor», diz tudo.

41. Mas quando compreenderdes que tudo o que de Mim provém é perfeito, harmonioso e belo, perguntareis a vós mesmos: por que razão, então, os filhos de Deus vivem no mundo de forma destrutiva e devastadora? Que poder os leva a desconhecerem-se a si próprios e a destruírem-se, apesar de terem surgido da fonte pura do Pai? Que poderes são esses, e por que razão Deus, com o Seu poder ilimitado, não impediu o avanço dos homens que destroem a paz? Por que permite Ele o mal entre os homens?»

42. Ouçam, discípulos: o homem possui como dons espirituais o livre arbítrio e a consciência; todos vêm ao mundo dotados de virtudes e podem fazer uso delas. No seu espírito está a luz da consciência; mas, simultaneamente com o desenvolvimento do corpo, desenvolvem-se com ele as paixões, as más inclinações, e estas estão em conflito com as virtudes. Deus permite que isto aconteça, pois sem luta não há méritos, e isto é, portanto, necessário para que vocês ascendam no caminho espiritual. Em que consistiria o mérito dos filhos de Deus, se eles não lutassem? O que fariam vocês se vivessem repletos de felicidade, como anseiam no mundo? Poderiam, rodeados de confortos e riquezas, esperar um progresso espiritual? — Ficariam estagnados; pois onde não há luta, não há mérito.

43. Mas não interpretem mal; pois quando falo de luta, refiro-me àquela que travam para superar as vossas fraquezas e paixões. Estas lutas são as únicas que permito aos homens, para que dominem o seu egoísmo e as suas ambições materiais, a fim de que a alma, iluminada pelo Espírito, ocupe o seu verdadeiro lugar.

44. Aprovo essa luta interior, mas não aquela que os homens travam no desejo de auto-elevação, cegos pela ambição e pela maldade.

45. O estrondo e as atrocidades das guerras fratricidas extinguiram a sensibilidade do coração humano, impedindo a manifestação de qualquer sentimento elevado, como o amor ao próximo e a compaixão.

46. Não quero com isto dizer que todos sejam assim — não, pois ainda há pessoas em quem a delicadeza, a compaixão e o amor pelo próximo estão presentes, que chegam até ao sacrifício para lhes poupar o mal ou libertá-los de alguma provação. Se algumas pessoas vos concedem essa ajuda — o que não fará então o vosso Pai Celestial por vós, que sois Seus

filhos? Como pudestes então pensar que Ele vos envia a dor e a desolação?

47. Eu sou o mesmo Mestre que, no Segundo Tempo, vos falou do caminho para o Reino Celestial; sou o mesmo Cristo que, ao longo dos séculos, proclama a verdade, os ensinamentos eternos que são imutáveis, porque são revelações que brotam do meu Espírito.

48. Reconhecei em Mim o Pai; pois, em verdade vos digo, Cristo é um com o Pai desde a eternidade, ainda antes de os mundos existirem. No Segundo Tempo, este Cristo, que é um com Deus, tornou-se homem na Terra no corpo abençoado de Jesus e tornou-se assim o Filho de Deus, mas apenas no que diz respeito à sua humanidade; pois digo-vos mais uma vez que existe apenas um único Deus.

49. Às vezes pensais que vos falo demasiado do Espírito e que me esqueço das vossas necessidades e preocupações humanas. A isso respondo: «Buscai o Reino de Deus e a sua justiça, e o resto vos será dado por acréscimo» (). Então virão a vós a paz, o equilíbrio, a compreensão, o perdão e o amor, e no plano material tereis tudo em abundância.

50. Conheço e compreendo todas as vossas necessidades e encarrego-me de aliviar todas as vossas preocupações de acordo com a minha vontade; e se, por vezes, vos sentis desapontados porque não vos concedi imediatamente aquilo que pedistes, isso não significa que sejas menos amados pelo Pai; aconteceu assim porque é o que vos convém.

51. Muitos dos meus pequenos filhos atribuem o seu sofrimento às injustiças do destino e acreditam terem sido esquecidos pelo seu Pai. Ora, pergunto-vos: para que vos serviu a minha Palavra? Acreditais, porventura, que o Senhor, o Criador da vida, não tem o poder de remediar os vossos males, ou que não vos pode satisfazer em algo material que nada vos ajude na vossa ascensão espiritual?

52. Eu concedo-vos apenas o que é para o vosso bem. Quantas súplicas fazeis que, se fossem atendidas, vos causariam apenas desvantagens ou infortúnios?

53. O homem que confia em Deus e abençoa o seu destino perante Ele nunca o amaldiçoa, nem exige o que não lhe é concedido.

54. Se for pobre ou doente e o seu coração sofrer, ele espera com confiança na vontade do seu Senhor.

55. Às vezes dizeis-Me: «Senhor, se eu tivesse tudo, se nada me faltasse, colaboraria na Tua obra espiritual e praticaria a caridade.» Mas sabeis que, como seres humanos, sois inconstantes e que todas as resoluções de hoje, agora que nada possuíis, se alterariam se Eu vos concedesse tudo o que desejais.

56. Só o amor de Deus pelos Seus filhos é imutável.
57. Eu sei de antemão que pereceriam se Eu vos agraciasse com abundância, pois conheço as vossas decisões e fraquezas.
58. Sei que o homem se afasta de Deus quando há abundância de bens materiais, porque ainda não é capaz nem está preparado para compreender o seu Senhor.
59. Reconhecei o quanto Eu vos amo e de modo algum vos esqueço; apenas não quero que pereçais.
60. Afastem-se das vaidades do mundo, venham a Mim por convicção, por amor, não por causa da dor.
61. Não vos afasteis da fé quando estiverdes na miséria; pois se fosse benéfico para o vosso desenvolvimento espiritual livrar-vos da pobreza, Eu dar-vos-ia tudo em abundância.
62. Lembrai-vos de que o Pai conduz o destino dos Seus filhos com a mais elevada justiça e perfeição.
63. Estes são tempos de provações, de dores e de sofrimentos — tempos em que a humanidade sofre as consequências de tanto ódio mútuo e má vontade.
64. Vede os campos de batalha, onde só se ouve o estrondo das armas e os gritos de pavor dos feridos, as montanhas de cadáveres mutilados que antes eram corpos robustos de jovens. Conseguis imaginá-los quando abraçaram pela última vez a mãe, a esposa ou o filho? Quem pode medir a dor dessas despedidas, se não tiver bebido ele próprio desse cálice?
65. Milhares e milhares de pais, mulheres e crianças aterrorizados viram os seus entes queridos partirem para os campos da guerra, do ódio e da vingança, forçados pela ganância e pela arrogância de alguns homens sem luz e sem amor pelo próximo.
66. Estas legiões de homens jovens e vigorosos não puderam regressar aos seus lares, porque ficaram estendidos nos campos, despedaçados; mas vede, a Terra, a Mãe Terra, mais misericordiosa do que os homens que governam os povos e se creem senhores da vida dos seus semelhantes, abriu o seu seio para os receber e cobri-los com amor.
67. Vede as caravanas de homens de todas as idades, de mulheres e crianças, fugindo da destruição e procurando, exaustos, um lugar de proteção e paz. Os seus pés já estão feridos e a sangrar, o seu coração já não resiste mais à dor; mas ainda lhes resta, no íntimo do seu ser, uma centelha de esperança.

68. Rezai, povo, rezai por eles, e a minha misericórdia, unida aos vossos pensamentos, descerá sobre eles para os proteger e cobri-los com o meu manto de amor.

69. Refletam sobre a causa das guerras fratricidas, bem como sobre a destruição que elas provocam, e perceberão que não são tão infelizes como pensam. Então, as vossas queixas cessarão, e já não Me dirão: «Senhor, sou o mais infeliz da Terra; será por Te teres esquecido de mim?»

70. Vede como a guerra destrói tudo!

71. Vede esses pais idosos que aguardam o regresso dos entes queridos; a fome bate às suas portas e a solidão é a sua companheira.

72. Aqueles que tinham forças suficientes para caminhar fugiram; os inválidos tiveram de ficar e aceitar o que lhes aconteceu. Os seus pensamentos sombrios só se iluminavam quando Me imploravam em oração: «Senhor, não Me abandones.»

73. Só Eu conheço a dor que as mães, abandonadas pela maldade dos homens, guardam em silêncio.

74. Eu sou o único que lhes diz, no silêncio e na solidão de suas vidas, que no meu Reino elas não estão abandonadas.

75. Reza, meu povo, e reflete sobre a soberba e a ambição que germinam nos cérebros dos homens, que trouxeram a ruína, o desespero e a morte a outras pessoas que nada têm de culpadas.

76. Depois de refletires sobre as Minhas palavras, ainda pensas, povo Meu, que és o mais infeliz da Terra? Respondes-Me: «Não, Mestre, estávamos presos num erro, porque nos tínhamos esquecido dos outros e só pensávamos em nós — na crença de que a luta pelo pão de cada dia era o cálice mais amargo que se podia beber.»

77. A isso Eu vos digo que deveis sentir-vos ricos, porque ouvís a Palavra Divina, que vos nutre e fortalece, e ainda desfrutais de um pouco de paz.

78. Ainda podem contar com alguns dias de descanso, mas também este recanto da Terra será abalado pela dor; assim, não restará nenhum lugar neste mundo que não tenha sido purificado.

79. Tudo o que vos disse o meu apóstolo João está agora a cumprir-se, palavra por palavra e acontecimento por acontecimento.

80. Todos esses sinais, provas e turbulências sob as quais a humanidade sofre são a prova mais tangível de que agora uma era está a chegar ao fim, para dar lugar a uma nova época. Não é a primeira vez que tais acontecimentos ocorrem entre vós; mas se Me compreendessem e

estivessem preparados, dar-vos-íeis a esta transição com serenidade, sem vos deixardes abalar.

81. Estais agora a chegar ao meio de um século e já vivestes muitas coisas. Que surpresas, acontecimentos e provações vos esperam no meio século que tendes pela frente?

82. Digo-vos apenas o que disse muitas vezes aos Meus apóstolos do Segundo Tempo: «Vigiai e orai, para que não caiais em tentação!»
A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 10

1. Nesta hora abençoada, respondam às perguntas da vossa consciência, pois é tempo de julgamento.

2. Estais perante o vosso Juiz, pois é necessário que Eu vos toque por um instante com a minha justiça; mas, em verdade, digo-vos, o meu julgamento é amoroso e justo.

3. Dou-vos continuamente grandes provas de que habito entre vós. Por que não acreditam todos em Mim? Querem que vos entregue à arbitrariedade da maldade humana? — Não vos desvieis pelos caminhos do mundo. Vinde a Mim, Eu sou o Caminho que vos conduz à verdadeira felicidade.

4. Confiei à vossa nação uma missão de paz e não de guerra; compreendi que nela ressoa a minha Palavra Divina, na qual vos revelei que a Nova Jerusalém se encontra no «Vale Espiritual»; e para este devem todas as almas entrar no caminho do desenvolvimento espiritual superior e tornar-se suas habitantes.

5. Ainda hoje mostram-Me os vossos celeiros com pouca semente, e isto porque não aproveitam os campos que Eu vos vou proporcionando pouco a pouco. Os vossos semelhantes «morrem» diante dos vossos olhos, mas vós permanecem indiferentes a isso.

6. Não acreditam que, desta forma, estão a ocultar a Minha Lei? Sabem muito bem que foram vocês que, há muito tempo, fizeram uma aliança Comigo — uma aliança que ficou registada no Livro da Vida.

7. O vosso coração confessa que ainda sois como soldados desanimados.

8. Escutai-Me, povo, pois as provas virão, e elas irão despertar-vos e dar-vos a fortaleza que vos falta.

9. É necessário que a vossa fé e o vosso conhecimento cresçam, para que compreendais que, nesta vida, deveis ser os guardiões da paz por meio dos vossos pensamentos e orações.

10. Começa para vós um novo ano, pelo qual me prestareis contas. Dou-vos este tempo para a vossa preparação e para a vossa luta.

11. Se vos preparardes, não chorareis nem sentireis dor no vosso coração. Mas não desafiéis a minha justiça com a desobediência, pois então terei de beber, com certeza, o cálice da amargura.

12. Tornai-vos meus trabalhadores, pois os campos aguardam a vossa semente de amor. Elias, o pastor incansável, já preparou os caminhos e os campos, para que pegueis nos vossos implementos agrícolas e comeceis a lavrar os campos.

13. O vosso trabalho é muito delicado, mas não será nem pesado nem cansativo. Perante o sol incandescente da minha justiça, o manto maternal de Maria estender-se-á sempre como uma nuvem benéfica, concedendo-vos a sua proteção celestial, enquanto a minha voz vos deleitará como o chilrear e o arrulhar dos pássaros, para tornar o vosso trabalho agradável.

14. Amados discípulos, a minha voz falou-vos incansavelmente no Terceiro Tempo; a minha palavra surgiu como um farol resplandecente que mostra o caminho aos náufragos perdidos.

15. Com o meu ensinamento, dei-vos o poder espiritual, não só para superar as vicissitudes deste mundo, mas também para cumprir a missão espiritual que assumistes neste tempo.

16. Nem todos vos receberão de braços abertos quando fordes divulgar o meu ensinamento; alguns armar-vos-ão ciladas para vos fazer tropeçar.

17. A luta irão deflagrar-se; pois assim como há quem tenha o poder de fazer o bem, há também quem tenha o poder para o mal.

18. Eu purifico-vos e preparo-vos espiritual e fisicamente, para que compreendais a inspiração do Pai e mais tarde a transmitais aos vossos irmãos com a mesma pureza com que Eu vo-la entreguei.

19. Vós provareis que este ensinamento não é uma teoria, que não foi tirado dos livros, que contém, na sua verdade, a mensagem do Espírito Santo.

20. Eu vos preparo, pois a vida na Terra mudará a cada dia, e o que hoje é “paz” será guerra amanhã; o que hoje parece “luz” aos homens, amanhã os desviará do caminho. A humanidade prepara as suas múltiplas armas para a batalha; mantende as vossas à disposição.

21. Na oração e na prática do meu ensinamento, os homens encontrarão a luz. Ao agir segundo a minha Lei, os meus novos soldados encontrarão a força, e quando chegarem os dias de dor, unire-se-ão para se encorajarem mutuamente e para rezarem por todos.

22. A minha Lei será, neste tempo, a Arca da Salvação. Em verdade vos digo: Quando as águas do dilúvio de maldades, de dores e de miséria forem desencadeadas, os povos de outras nações virão em longas caravanas a esta terra, atraídos pela sua espiritualidade, pela sua hospitalidade e pela sua paz; e quando tiverem conhecido esta revelação e acreditarem no que Eu falei na minha recente vinda como Espírito Santo, também a eles chamarei de “israelitas segundo o Espírito”. Entre essas multidões estarão os meus mensageiros, a quem farei regressar aos seus povos para levar aos seus irmãos a mensagem divina da minha Palavra.

Mas nem todos virão a esta nação para conhecer o ensinamento que vos trouxe, pois muitos o receberão espiritualmente.

23. Verão então como muitos que nunca Me ouviram, tal como os grandes apóstolos, se levantarão cheios de fé, amor e zelo, deixando de lado os receios e preconceitos que não conseguiram superar, e entrarão por onde quer que se abra uma porta para dar testemunho da minha Palavra. Não terão medo de seitas e igrejas, pois, em vez de as considerarem inimigas, ver-lhes-ão como irmãos.

24. Não considerem ninguém estranho neste caminho; acolham os vossos semelhantes de coração aberto e transmitam-lhes o ensinamento que Eu vos dei.

25. Mais tarde, quando os meus mensageiros se tiverem espalhado pelo mundo, sentir-se-ão todos unidos na sua missão.

26. O «trabalhador» cultivará a terra, abrirá o sulco e lançará ali a sua semente, com a fé e o desejo de colher uma colheita abundante. Mas o Mestre diz-vos: Lembrai-vos sempre de escolher o solo adequado, para que a semente não se perca. Colhereis sempre frutos à altura do amor com que os cultivastes.

27. Todos vós podereis ser «trabalhadores nos meus campos», mas é necessário antes sentir e compreender esta tarefa.

28. Este trabalho consiste em retirar a venda das mãos dos ignorantes e fanáticos, ensinando-lhes que Eu sou o Deus Único a quem todos devem servir. Eu preparo-vos para vos mostrar aos outros como um exemplo, pois fostes capazes de abrir os vossos olhos à luz e de confessar humildemente que éreis ignorantes.

29. Por meio de vós, semearei a minha semente e, mais tarde, colherei os frutos do cumprimento da minha Lei. Os vossos irmãos perguntar-vos-ão como recebestes este ensinamento, de que natureza foram as Minhas manifestações e por que razão segueis este caminho; e a cada pergunta deveis responder com a verdade absoluta. Pois se não souberdes defender-vos com a verdade, não sereis fortes e ficareis como perdedores; então a semente não poderá germinar.

30. Não quero que, no fim da luta, não possais colher frutos, depois de vos terdes afastado das tentações do mundo para Me ouvir e de terdes sido chamados meus discípulos. Não seria justo que colhessem decepções e amarguras apenas por não terem aprendido a tempo a defender a Minha obra, estudando-a e aprofundando-a para poderem enfrentar as provas.

31. A minha instrução é um único ensinamento, sabiamente transmitido de múltiplas formas para que o possais compreender, e ao

qual nada tendes a acrescentar. E embora seja lei, não vos quero impô-la, pois cairíeis na hipocrisia; exibiríeis o cumprimento, enquanto com as vossas ações infringiríeis a minha lei.

32. Coloquei a consciência no vosso ser para que seja a guia em todos os vossos caminhos, pois a consciência é capaz de distinguir o bem do mal e o certo do errado. Com esta luz, não sereis enganados nem podereis ser chamados de ignorantes. Como poderia o espiritualista enganar o seu próximo ou tentar enganar-se a si mesmo, se conhece a verdade?

33. No Segundo Tempo, aproximou-se de Jesus um jovem rico e disse-lhe: «Mestre, creio merecer o Reino que prometes, pois ajudo segundo os Teus ensinamentos.» Jesus perguntou-lhe: «Cumpres a Lei?» E o jovem respondeu: «Sim, Senhor, jejuo, trato bem os meus irmãos, não faço mal a ninguém e dou uma parte dos meus bens para sustentar o templo.» Então Jesus disse-lhe: «Se queres seguir-Me, dá aos pobres o que possuis e segue-Me.» — Mas eram tantas as posses do jovem que ele não quis renunciar às suas riquezas e preferiu separar-se do Senhor. Ele acreditava estar a cumprir a lei e enganava-se a si mesmo.

34. Quantas vezes vos disse: praticai a caridade ativa, deixai que essa virtude se manifeste, mas não a exibais, pois então deixará de ser uma ajuda desinteressada e estareis a enganar-vos a vós próprios.

35. Discípulos, se não quereis cair em erros ao praticar o meu ensinamento, examinai as vossas ações com a ajuda da consciência; se ela vos acusar, investigai-vos a fundo, encontrai o erro e corrigi-o. A vossa consciência é um espelho no qual podeis ver se sois puros ou não.

36. O espiritualista deve ser reconhecido pelas suas ações, que, para serem puras, devem ser ditadas pela consciência. Quem agir assim sentirá no seu espírito a legitimidade de se chamar meu discípulo.

37. Quem poderá enganar-Me? — Ninguém. Mas Eu não vos julgo pelo que fazeis, mas pela intenção com que o fazeis. Eu estou na vossa consciência e para além dela. Pensais que Eu não posso conhecer as vossas ações e a intenção por trás delas?

38. Preparai-vos para a luta, para que o meu povo não seja mal interpretado por causa das vossas más ações, pois muitas vezes o reconhecimento ou o não reconhecimento do meu ensinamento dependerá de vós. Mas pergunto-vos: o que poderá obscurecer a minha Palavra, visto que ela é a própria Verdade, visto que é Pureza e Perfeição? — Nada. Mas, pela vossa falta de cumprimento, perderão certamente oportunidades de adquirir méritos e de elevar o desenvolvimento da vossa alma.

39. Se alguém não conhece a minha verdade, é porque não veio beber da fonte da sabedoria, que é a minha Palavra e que derrama as suas águas cristalinas para todos os que têm sede.

40. A Verdade que revelei aos «Primeiros» — aos Patriarcas, Profetas e Justos — é a mesma que hoje vos apresento, pois o meu Ensino, que recebestes atualmente, é a Lei de todos os tempos. Eu apenas vos ensino o Caminho, para que prossigais a vossa jornada de vida até ao fim.

41. Discípulos, eis a minha Palavra, na qual sempre encontrareis a minha Verdade; mas se derdes interpretações erradas ou complicadas, se alterardes o meu Ensino ou se apresentardes uma versão confusa do mesmo aos necessitados (espiritualmente), colhereis uma má colheita.

42. Prestem atenção à forma como transmitem o meu ensino e como falam dele, pois são responsáveis por uma herança muito grande.

43. Eu sou o dono da semente, vós sois os trabalhadores. Cuidai para que ela germine, floresça e dê fruto, como Eu vos ensinei.

44. Não vos sintais, porém, como servos ou escravos. Senti-vos livres para amar e trabalhar no âmbito da minha obra. Eu sou a luz que ilumina os caminhos, e vós os caminhantes que escolhem a vereda.

45. Se alguém caminha como um cego e não vê esta luz, se alguém é preguiçoso e por isso não a encontra, se alguém se desvia do caminho, que não Me culpe; pois onde quer que estejais, Eu estou para vos falar de diversas formas. Reconhecei que aquele que Me quer encontrar deve fazer um esforço.

46. A minha palavra penetra no vosso coração como o trigo na terra fértil, e quando a recebestes, deveis fazê-la florescer e multiplicar-se.

47. Investigai esta Palavra para que possais compreender o seu conteúdo, e agi de acordo com ela para que possais perceber o seu valor; e não guardeis para vós o conhecimento que obtiverdes através da investigação, mas dá-lo a conhecer à humanidade. Com alegria vereis que será bem recebido pelos vossos irmãos, e vereis que os despertará para o amor e para a fé.

48. Passado esse tempo, as pessoas virão até vós em busca do meu ensino e, sem terem ouvido a minha Palavra transmitida pelos portadores da voz, saberão que voltei mais uma vez e terão a certeza de que falei à humanidade desta forma.

49. Chegará o momento em que a minha Palavra se espalhará por todas as nações, e os meus mandamentos dados neste tempo ganharão vida e força através dos tempos. Todo aquele que se preparar sentirá a minha presença na sua alma e, finalmente, o homem obedecerá à minha Lei. O

livre arbítrio será por ele bem compreendido, e ele realizará obras justas no âmbito da minha Lei Divina.

50. Mais uma vez vos deixo o rasto para que Me sigam. Quando saírem em busca de pessoas para lhes levar a Boa Nova, não implorem que vos escutem.

Cumpri a vossa tarefa com dignidade, e aqueles que acreditarem em vós serão aqueles que Eu escolhi para fazer deles os Meus discípulos.

Circularão rumores de que o Mestre voltou para chamar os seus novos apóstolos, e vós testemunhareis essas manifestações e, além disso, revelareis a eles que também vós voltastes à Terra, vós que estivestes comigo no Segundo Tempo e ouvistes a minha Palavra na Galiléia e na Judéia. Mas se duvidarem de vós, dizei-lhes que reflitam sobre as Minhas palavras e sobre as profecias dadas aos Meus apóstolos; então saberão que isto é a verdade.

51. A vós, que Me ouvís, entrego a Minha Palavra por intermédio dos portadores da voz; mais tarde virão outras gerações que estudarão tudo o que Eu falei, e que permanecerá impresso e preencherá grossos volumes.

52. Eu sou a Vida e vos vivifico a cada instante; mas tenho de lutar contra as vossas ideias e pensamentos. As vossas obras trazem-vos dor e morte, mas não compreendeis que deveis procurar-Me para vos fortalecerdes no bem. Por que não vinde a Mim? Quem Me invocou e não sentiu a Minha presença? Quanto vos amo e sempre vos amei! Ainda antes de vos ter criado, amei-vos em Mim, e desde o momento em que saístes do meu Espírito, recebestes os meus dons e mandamentos para todos os tempos.

53. A Terra sobre a qual hoje caminhais não é o vosso lar eterno, não é a Terra Prometida; por isso, anseiais sempre por outra vida, mais elevada, e buscais a perfeição, pois ela vos cabe como herança eterna; é o estado de elevação que o vosso espírito alcançará após grandes lutas. Não vos contenteis com os bens terrenos, pois sabeis que estais destinados a conhecer a vida espiritual perfeita, com todas as suas graças e belezas.

54. Não espereis que os vossos semelhantes se renovem apenas pela minha obra divina, sem que vós tenhais lutado por isso. A vossa tarefa é trabalhar para erguer os alicerces de uma nova humanidade que ame e cumpra a minha Lei. Para isso, a oração é a vossa melhor arma.

55. Falo ao espírito e ao coração de todos os homens; cuido deles e os nutro, e chegará um momento em que serão capazes de se unir a Mim de espírito para espírito, e então não haverá mais segredos entre o Pai e o Filho. Preparem-se para esse tempo, em que já não Me manifestarei através da capacidade intelectual humana.

56. Escreve a minha Palavra para as gerações vindouras e tem cuidado para não cumprires mal as minhas ordens. Não quero que os meus novos discípulos — aqueles que conhecerão a minha Palavra apenas através das Escrituras — encontrem imperfeições no meu ensinamento devido à vossa falta de preparação.

É minha vontade que nestas páginas esteja contido todo o conteúdo e toda a verdade da minha obra. Neste livro que vos confiei, reuni a minha Palavra revelada em três épocas, e tudo o que permaneceu oculto ou envolto em mistério, compreendereis quando vos unirdes de Espírito a Espírito com a minha Divindade.

57. Em verdade vos digo que, se acreditardes que a minha manifestação neste tempo não é um acontecimento, e que com o vosso desaparecimento a minha obra chegará ao fim, então não tendes noção do seu alcance, nem visstes a luz do Sexto Selo, que ilumina e vivifica tudo o que foi criado e marca uma nova etapa para o aperfeiçoamento da alma.

58. Se, ao ouvir a minha Palavra, virdes a humildade do vosso espírito, o vosso corpo unir-se-á a ele para formar uma única vontade; mas o invólucro corporal é um obstáculo ao vosso progresso espiritual. Vede nisto a luta e, nela, os méritos necessários para a vossa ascensão espiritual.

59. Se vos sentirdes abatidos pelas provações da vida, apegai-vos a Mim, e sereis fortes, e ninguém destruirá a vossa paz nem vos privará da vossa herança.

60. Quero ver-vos sempre ardendo no vosso amor, para que não sejais como os túmulos, que só estão quentes enquanto o sol lança os seus raios e, ao anoitecer, quando ele se esconde, voltam a esfriar.

61. Não vos comoveis apenas ao ouvir a minha Palavra, mas amai-Me e amai-vos uns aos outros para sempre, tal como Eu vos amo.

62. Nos corações agradecidos, ouvi esta oração: «Senhor, incansavelmente concedes-nos tantos benefícios.» Mas digo-vos: Eu sou o vosso Pai e vejo as vossas necessidades. Como poderia o meu Espírito não se comover com as vossas orações? Consolo-vos na solidão do vosso quarto e ilumino-vos, para que a vossa oração espiritual seja proveitosa.

63. Deixo no coração dos meus discípulos um livro de memórias, para que, depois de 1950, quando a minha Palavra já não for ouvida pelo órgão do entendimento humano, sejam eles a levar a minha mensagem à humanidade.

64. Quantas lições ouvistes e aprendestes nestas casas de oração despretensiosas, onde a minha Palavra se manifesta, embora nelas não

haja ritos, altares nem imagens; aqui já não sentistes o vazio nos vossos corações.

65. Sede abençoados, vós que Me ouvistes com mansidão e humildade, pois amanhã surpreendereis as multidões com o profundo sentido da vossa palavra.

66. Discípulos, agora é hora de reconhecerdes a grandeza e a pureza da minha obra, para que, quando a anunciardes no futuro, as vossas ações estejam em harmonia com o meu ensinamento.

67. As multidões aproximam-se deste povo aqui; estejam preparados; não quero que vos apanhem em atos desonestos, pois poderiam dizer: «São estes os novos discípulos do Senhor?»

68. Depois de vos ter falado tanto, não quero que encontrem o vosso celeiro vazio de boas obras.

69. Amanhã sereis investigados e postos à prova pelas pessoas que desejam ver-vos enfraquecidos, para vos acusarem e negarem a minha verdade.

70. Não esperem que a minha Palavra, escrita nos livros, por si só realize o milagre de converter a humanidade; é necessário que surjam grandes soldados da minha causa para, com a sua fé, a sua coragem e o seu amor como armas, selarem e confirmarem a minha verdade.

71. Não será necessário investigar se o caminho está livre ou não, nem precisareis ir à procura das multidões; pois Eu Me encarregarei de colocar os necessitados no vosso caminho.

72. É necessário que se levantem entre a humanidade pessoas que reconheçam a grandeza da minha Lei e façam com que ela seja reconhecida.

73. Vós, que Me ouvistes neste tempo — sereis grandes pela humildade, pela Minha Palavra, pela vossa virtude e pelo bom cumprimento da Minha Lei. Mas não creiais que sereis os maiores entre a humanidade por Me terdes ouvido. Para quantos estão afastados do Meu Ensinamento, no dia em que vos ouvirem, o vosso testemunho bastará para realizar obras maiores do que as vossas.

Isso vos alegrará muito, pois essas obras serão o fruto do vosso cumprimento.

74. Agora, fortaleço-vos e curarei as feridas que a humanidade vos infligiu anteriormente, para que tenhais a resistência necessária quando a luta começar.

75. Tende consciência de que a luz do Sexto Selo vos ilumina, que o Sexto Candelabro ilumina a humanidade; mas, embora todos sejam banhados por essa luz, uns tomam consciência de que vivem num tempo

significativo, enquanto outros deixam passar todos os ensinamentos sem lhes darem importância.

76. Por que razão, se todos fostes criados iguais, nem todos possuís fé? — Devido ao vosso livre arbítrio e ao desenvolvimento diferenciado da vossa alma. Assim, enquanto uns esperam que uma luz superior e um poder superior os guiem, outros confiam naquilo que consideram serem as suas próprias forças e, quando estas lhes faltam, sentem-se perdidos.

77. Há muito tempo que a vossa alma emanou de Mim; no entanto, nem todos avançaram da mesma forma no caminho do desenvolvimento espiritual.

78. Todos os destinos são diferentes, ainda que vos conduzam ao mesmo objetivo. A uns estão reservadas estas provas, a outros aquelas. Uma criatura percorre um caminho, outra segue outro. Nem todos entrastes na existência no mesmo instante, nem todos regressareis no mesmo momento. Uns caminham à frente, outros atrás, mas o destino espera por todos vós. Ninguém sabe quem está próximo dele, ou quem caminha longe dele, porque ainda sois imaturos demais para possuir esse conhecimento; sois humanos, e a vossa vaidade levaria à vossa ruína.

79. O Pai diz a todos vós que deveis perseverar, e aos que têm fé, Ele diz que devem iluminar o caminho daqueles que caminham nas trevas.

80. Refletam profundamente sobre o percurso de vossas vidas e verão que, por vezes, caminharam com vigor, outras vezes com lentidão; em outras ocasiões, caíram e depois se levantaram, até que finalmente conseguiram dar um passo mais seguro e firme.

81. Só Eu conheço o vosso desenvolvimento, embora tenha de vos dizer que o espírito verdadeiramente elevado tem conhecimento do seu progresso, sem por isso ser presunçoso.

82. Através do dom da intuição, podeis saber se o vosso andar é excessivamente lento, ou se estais numa corrida vertiginosa, se vos detivestes, ou se, na vossa opinião, encontrastes um passo firme.

83. Através da vossa consciência, podeis saber se o caminho que percorreis é lícito ou se vos desviastes dele.

84. Para deixar aos que vêm depois de vós um rasto benéfico do vosso percurso pelo mundo, é necessário que cumprais a minha Lei; com ela deixareis grandes obras, e a vossa memória e exemplo serão indelévels.

85. Discípulos, Eu sou a cotovia sob cujas asas viveis como passarinhos. Também vos digo que o Sexto Selo é o único que está aberto e que vos ilumina neste tempo.

86. Reconheci que muitos dos meus trabalhadores, que foram os primeiros discípulos do Espiritualismo, caíram no grave erro de acreditar

que os selos são locais de reunião, que os selos foram desfeitos nesta nação e que eles são os seus proprietários.

87. Faço-os sentir incessantemente a minha justiça, pois, neste tempo, são como primogénitos a quem chamei e convidei para a minha mesa, a quem reservei a minha palavra de amor. Andam pelas ruas do mundo, levando consigo os seus dons e missões, sem quererem saber o que levam consigo. Acreditam estar a cumprir a minha lei e condenam os seus irmãos.

88. Não sabem para onde vão, nem suspeitam da grandeza da Minha Obra; e quando os chamei para que Me ouvissem para além da compreensão humana, e lhes perguntei: «Acreditam na Minha Presença nesta forma?», muitos deles negaram-Me.

89. Eu disse-lhes: «Mostrem-Me as vossas multidões de seguidores, enumerem-Me os milagres que realizaram»; mas mostraram-Me muito poucos frutos. Chamei-lhes a atenção para as grandes multidões que se reúnem onde a minha Palavra é ouvida, para a infinidade de testemunhos do meu poder, e lembrei-lhes: «A árvore será reconhecida pelos seus frutos.» — Este é o Sexto Selo, à luz do qual todos vós deveis seguir-Me. Hoje ilumina-vos o Sexto Candelabro, que é a Palavra Divina.

90. Vede, entre o meu povo estão os filhos da dúvida ao lado dos filhos da fé — aqueles que Me negam e aqueles que Me seguem: uns entregues ao materialismo e outros esforçando-se por alcançar a espiritualização. Essa é a principal razão da vossa discórdia neste tempo.

91. Mas o meu ensinamento é claro como a luz do dia.

92. O Cordeiro de Deus desfez os selos, e só Ele poderá selá-los novamente.

93. A Nova Jerusalém não está nesta nem em nenhuma outra nação; esta cidade é espiritual, mesmo que a possais habitar a partir deste momento.

94. Não foi Elias quem desfez os selos; ele foi o precursor para que o Sexto Selo fosse desfeito e revelado no tempo certo. Elias representa o Sexto Selo, e a sua missão é muito elevada; ele revelou-vos que para vós se iniciava um novo tempo de revelação.

95. As sete igrejas da Ásia, que eram santuários nos quais a voz dos meus apóstolos ressoava como uma mensagem para todas as gerações dos povos, são uma bela imagem do Livro dos Sete Selos.

96. Roque Rojas veio ao mundo com a missão de ser o primeiro órgão de comunicação através do qual Elias convocou os primeiros trabalhadores do Terceiro Tempo, e entre aqueles primeiros que receberam missões, surgiu uma virgem com a espiritualização e a

dedicação necessárias para que nela se realizasse o milagre da minha revelação através do entendimento humano. Desde então e por meio dessa mediação, a minha Palavra E e indicou o período desta manifestação, que começou com a manifestação de Elias e se prolongará de 1866 a 1950.

97. Muitos órgãos do entendimento foram preparados para que tivésseis a minha Palavra inesgotável, que é fonte de sabedoria e de revelações até ao último momento da minha manifestação.

98. Mais tarde chegará o tempo da espiritualização e, embora já não ouçais a minha Palavra, sentireis que estou mais perto de vós.

99. Independentemente da boa preparação de uns e da má preparação de outros, continuarei a descer para Me manifestar. Pela boa intenção de uns e pela falta de preparação de outros, o meu Espírito estará presente nesta forma até 1950; pois nada poderá impedir que a minha vontade se cumpra.

100. Mas aqueles que misturarem algo estranho a este alimento e derem às multidões água que não seja cristalina e pura, serão responsáveis perante Mim por isso.

101. É minha vontade que retornéis aos lugares onde deixastes de cumprir alguma tarefa.

102. Os caminhos estão aplainados, os campos aguardam a semente. Preparem-se e deixem que chegue a hora da vossa luta. Então, abraçar-se-ão fraternalmente, partirão e permitirão que a minha vontade se cumpra em vós.

103. Não esqueçais que a minha obra é pura e que deveis amá-la até ao fim.

104. Deveis praticar a caridade ativa ao longo de todo o vosso caminho de vida; esta é a vossa tarefa. Possuís muitos dons espirituais para prestar ajuda altruísta de diversas formas. Se souberdes preparar-vos, realizareis aquilo a que chamais impossível.

105. A obra de amor que realizais com uma moeda — embora também seja uma obra de amor — será, contudo, a menos elevada.

106. Deveis levar amor, perdão e paz aos corações dos vossos semelhantes.

107. Não quero mais fariseus e hipócritas protegidos pela minha Lei. Quero discípulos que sintam a dor dos seus semelhantes. A todos aqueles que se levantarem arrependidos, eu perdoarei, independentemente da seita ou religião a que professem, e lhes mostrarei claramente o verdadeiro caminho.

108. Abençoados sejam aqueles que levam os meus ensinamentos a terras estrangeiras, pois a minha Lei e os meus anjos da guarda os protegerão. Eu disse-vos que, por meio de um dos meus filhos que esteja preparado, uma vasta região pode ser salva. Tornai-vos dignos desta graça, e então conceder-vos-ei muitas coisas.

109. Falo-vos de muitas maneiras, para que a minha palavra vos fortaleça e não enfraqueçais quando mais precisardes da fé.

110. Amai-vos quando estiverdes juntos, amai-vos quando estiverdes distantes, e então a bênção do Pai descera sobre esta fraternidade. A minha paz esteja convosco!

Ensino 11

1. Humanidade, busca a tua bem-aventurança no amor do teu Pai celestial; pois, em verdade, Eu vos digo, a união com Deus fará com que sintais a bem-aventurança no vosso espírito.

2. Quando o homem trilhar o caminho espiritual, terá finalmente encontrado o caminho para a bem-aventurança. Discípulos, compreendam o milagre de poder ter e sentir o Reino dos Céus no vosso espírito!

3. Mais uma vez vos dou lições através do ensino do amor, pois, embora estejais a aprender as lições da vida, que é uma escola para vós, ainda não sondastes tudo o que ela vos revela no vosso caminho.

4. Ó meus filhos tão amados, que como ovelhas perdidas vos lamentais e com voz angustiada clamáis pelo vosso Pastor! Quando fechais os olhos à realidade que vos rodeia, acabais por pensar que Eu sou a causa de toda a vossa miséria na Terra; outros acreditam que o vosso bem e o vosso mal Me são indiferentes.

5. Quão ingratos sois, ao pensardes assim do vosso Pai, e quão injustos no julgamento da minha justiça perfeita!

6. Pensam que Eu não vos ouço quando dizem que se alimentam apenas de amarguras, que o mundo em que vivem é um mundo sem felicidade, e que a vida que levam não tem ?

7. Só Me sentem quando acreditam que vos castigo, que vos nego toda a misericórdia, e esquecem a ternura e bondade do vosso Pai; queixam-se da vossa vida, em vez deabençoar as suas bênçãos.

8. Isto porque fechais os vossos olhos à verdade e só vedes sofrimento e lágrimas à vossa volta, e caís no desespero, porque acreditais que tudo ficará sem recompensa.

9. Quão diferente seria a vossa vida se, em vez dessa rebeldia, dessa falta de compreensão, o vosso primeiro pensamento diário fosseabençoar o vosso Pai, e as vossas primeiras palavras fossem de agradecimento por tantos benefícios que o Seu amor vos concede! Mas já não sois capazes de sentir estas virtudes, porque a “carne” perturbou o vosso espírito e esquecestes o meu ensino; por isso vos falo destes sentimentos que banistes do vosso coração.

10. O destino tem a misericórdia que Deus nele colocou. O destino dos homens está repleto de bondade divina.

11. Muitas vezes não encontrais essa bondade porque não sabeis procurá-la.

12. Quando, dentro do destino traçado por Mim para cada alma, abri um caminho árduo e amargo, procuro amenizá-lo, mas nunca aumentar a sua amargura.

13. Os homens precisam uns dos outros no mundo; ninguém é demais e ninguém é de menos. Todas as vidas são necessárias umas às outras para a complementação e a harmonia da sua existência.

14. Os pobres precisam dos ricos e estes precisam daqueles. Os maus precisam dos bons e estes precisam dos primeiros. Os ignorantes precisam dos sábios e os sábios precisam dos ignorantes. Os pequenos precisam dos mais velhos e estes, por sua vez, precisam das crianças.

15. Cada um de vós foi colocado neste mundo pela sabedoria de Deus no seu lugar e próximo daquele com quem deve estar. A cada pessoa foi atribuído o círculo em que deve viver e no qual existem almas encarnadas e desencarnadas com quem deve conviver.

16. Assim, cada um à sua maneira, ireis encontrando, pouco a pouco, todos aqueles cuja missão é ensinar-vos o amor que vos eleva; de outros, sofrereis dores que vos purificarão. Uns trar-vos-ão sofrimento, porque é disso que necessitais, enquanto outros vos darão o seu amor para compensar as vossas amarguras; mas todos têm uma mensagem para vós, uma lição que deveis compreender e aproveitar.

17. Digo-vos mais uma vez que não reconhecestes a mensagem que cada ser tem reservada para vós, embora assistais às minhas instruções.

18. Buscai em cada um dos vossos irmãos tanto o lado bom que ele vos apresenta, para aprenderdes com ele, como o lado mau, para que o ajudeis a endireitar-se; assim percorrereis o caminho da vida com apoio mútuo.

19. Parem por um momento e reflitam, pois deixaram passar muitos que vos poderiam ter feito o bem. Não deixem essas oportunidades passarem, pois são lições que deixam por aproveitar.

20. Cada ser humano é uma lição, uma expectativa de amor ou de indiferença, que vos acaba por revelar a sua doce ou amarga verdade; e assim ireis de lição em lição, ora aprendendo, ora ensinando, pois também tendes de transmitir aos vossos semelhantes a mensagem que trouxestes para a Terra.

21. Em verdade vos digo que, se a humanidade compreendesse estes ensinamentos, não choraria tanto na Terra.

22. Não esqueçais que cada alma encarnada e desencarnada, que cruza o vosso caminho de alguma forma, vos ajuda no vosso destino.

23. Quantas almas de luz enviei ao mundo para vós, e não vos detivestes para abençoar o meu amor por vós!

24. A muitas almas que vos enviei não prestastes atenção, sem vos aperceberdes de que elas faziam parte do vosso destino; mas, por não saberdes acolhê-las, ficastes de mãos vazias e mais tarde tivestes de derramar lágrimas de arrependimento.

25. Humanidade, o teu destino é estar em harmonia com tudo o que foi criado. Esta harmonia de que te falo é a maior de todas as leis, pois nela encontrarás a comunhão perfeita com Deus e com as Suas obras.

26. Estudai as almas que vos rodeiam e aquelas que cruzam o vosso caminho, para que aprendais a apreciar as suas virtudes, a acolher a mensagem que vos trazem ou a dar-lhes o que devem receber de vós.

27. Por que desprezastes os vossos próximos, que o destino colocou no vosso caminho? Fechastes-lhes a porta do vosso coração, sem aprender a lição que eles vos deviam trazer.

28. Muitas vezes afastastes precisamente aquele que trazia uma mensagem de paz e de consolo para a vossa alma, e depois lamentais-vos quando encheis o vosso cálice de amargura.

29. A vida traz consigo mudanças inesperadas e surpresas, e o que fareis se amanhã tiverdes de procurar ansiosamente aquele que hoje rejeitastes com arrogância?

30. Lembrai-vos de que é possível que amanhã tenhais de procurar com ansiedade aqueles que hoje rejeitais e desprezais, mas que, muitas vezes, já será tarde demais.

31. Se sois filhos, compreendei e valorizai a bondade dos vossos pais. Se sois pais, tende compreensão pelos vossos filhos. Se sois cônjuges, aprendei a conhecer-vos e a amar-vos mutuamente; mas se ainda não o sois e estais à espera daquele que se unirá ao vosso destino, preparai-vos para o receber, para o compreender.

32. Deixai de causar-vos ainda mais sofrimento com desvios e frivolidades e, visto que não aprendestes a ler no livro da vida, lede pelo menos na nobreza espiritual daqueles que vos rodeiam diretamente.

33. Humanidade, compreendei a minha palavra, aprendei comigo e reconheci que não afasto de mim ninguém daqueles que se aproximam de mim, porque sei que todos vós sois meus filhos, que todos vós necessitais de mim.

34. Aprendei esta lição para que compreendais como vos tornar mestres; mas, antes disso, aprendei a ser irmãos.

35. Todos vós deveis reconhecer que é o vosso destino aprender as grandes lições da vida; pois só assim alcançareis o cume da vossa perfeição, só assim vos tornareis grandes. Caso contrário, carregareis

sempre em vós insatisfação, queixas e incompreensão, blasfémia e acusações contra o vosso Senhor.

36. Deixai que os meus ensinamentos sejam o vosso guia no vosso caminho, e sentireis em vós uma força que nunca vos deixará desanimar e que vos conduzirá, passo a passo, ao cume mais alto da compreensão.

37. Consolai aqueles que vedes a chorar. Deus conduziu-vos até eles, pois é aí que reside a vossa missão.

38. Compreendi o meu ensinamento para não cometerdes mais erros na vossa vida; pois cada ofensa que infligirdes aos vossos semelhantes, seja com palavras ou com obras, será uma lembrança indelével na vossa consciência, que vos fará reprovações implacáveis.

39. Digo-vos mais uma vez que todos vós sois necessários para que o plano divino se cumpra e para que a tão grande miséria espiritual entre os homens tenha fim.

40. Enquanto existir o egoísmo, também existirá a dor. Transformai a vossa indiferença, o vosso egoísmo e o vosso desprezo em amor, em compaixão, e vereis como a paz logo chegará até vós.

41. Refletam profundamente sobre todo o meu ensinamento!

42. Conheçam-se a vós mesmos! Contemplei a existência dos homens de todos os tempos e sei qual tem sido a causa de toda a sua dor e infelicidade.

43. Desde os primórdios, tenho visto como os homens se tiravam a vida uns aos outros por inveja, por materialismo, por sede de poder; sempre negligenciaram a sua alma, na crença de que eram apenas matéria, e quando chegou a hora de deixar para trás a forma humana na Terra, restou-lhes apenas o que criaram na sua vida material, sem colher qualquer bem-aventurança para a alma e ; pois não a procuraram, não pensaram nela, não se preocuparam nem com as virtudes da alma, nem com o conhecimento. Contentaram-se em viver, sem procurar o caminho que os conduz a Deus.

44. Enquanto vós, que não amais a vida porque a chamais cruel, não reconhecerdes o significado do Espírito no homem, nem vos deixardes guiar por ele, não encontrareis nada de verdadeiro valor.

45. É o Espírito que eleva a alma a uma vida superior, acima da matéria e das suas paixões. A espiritualização far-vos-á sentir o grande amor de Deus, se conseguirdes concretizá-la. Então compreenderéis o significado da vida, contemplareis a sua beleza e descobrireis a sua sabedoria. Então sabereis por que razão Eu lhe chamei «Vida».

46. Quem se atreverá a rejeitar este ensinamento, dizendo que não é verdade, depois de o ter conhecido e compreendido?

47. Quando compreenderdes que o vosso verdadeiro valor reside no vosso Espírito, vivereis em harmonia com tudo o que o vosso Pai criou.

48. Então, o Espírito embelezará a pobre vida humana; mas antes disso, o homem deve afastar-se de todas as paixões que o separam de Deus, para seguir o caminho da justiça e da sabedoria. Então começará para vós a verdadeira vida — a vida que hoje contemplais com indiferença, porque não sabeis o que desprezais e não tendes noção da sua perfeição.

49. Humanidade, permaneceste espiritualmente inerte ao longo dos tempos, porque acreditaste que a verdadeira felicidade e a verdadeira paz pertencem à existência humana, sem compreender que elas fazem parte da vida espiritual, que é a verdadeira vida.

50. Buscai aqueles que vos amam e aqueles que vos detestam. Amai a vida que chamastes de cruel, sem saber que ela é para vós como um livro aberto cheio de sabedoria. Deixai-vos comover tanto pelas alegrias como pelos sofrimentos dos outros. Vede em cada ser humano um Mestre e senti-vos como um símbolo vivo do Bem, não do Mal, pois de acordo com as vossas obras na vida será o símbolo que encarnareis.

51. Os homens imaginaram o inferno como um lugar de tormento eterno, para onde, na sua opinião, vão todos aqueles que violaram os meus mandamentos. E assim como criaram esse inferno para as ofensas graves, imaginaram um outro lugar para as ofensas menores e também outro para aqueles que não fizeram nem o bem nem o mal.

52. Quem diz que no além não se sente alegria nem se sofre, não diz a verdade; ninguém está isento de sofrimento, nem desprovido de alegria. Os sofrimentos e as alegrias estarão sempre misturados, enquanto a alma não alcançar a paz suprema.

53. Ouçam, meus filhos: o inferno está nos encarnados e nos desencarnados, nos habitantes deste mundo e do «Vale Espiritual». O inferno é o símbolo dos graves sofrimentos, dos terríveis remorsos, do desespero, da dor e da amargura daqueles que pecaram gravemente. Mas libertar-se-ão dessas consequências através do desenvolvimento da sua alma em direção ao amor.

54. O Céu, por outro lado, que simboliza a verdadeira felicidade e a verdadeira paz, é para aqueles que se afastaram das paixões do mundo para viver em comunhão com Deus.

55. Interrogai a vossa consciência e sabereis se viveis no inferno, se estais a expiar as vossas faltas ou se estais imbuídos da paz do céu.

56. O que os homens chamam de Céu ou Inferno não são lugares determinados; é o conteúdo essencial das vossas obras que a vossa alma colhe quando alcança o “Vale Espiritual”. Cada um vive o seu inferno, habita o seu mundo de expiação ou desfruta da bem-aventurança que a elevação e a harmonia com o Espírito Divino proporcionam.

57. Eu sou o vosso Pai, e vós sois os meus filhos muito amados. Vinde, elevai-vos acima de tudo o que foi criado e vinde a Mim.

58. Amados discípulos, estes são tempos de julgamento para a humanidade. O prazo expirou para que comecem a pagar as vossas dívidas. Colhem agora a colheita das sementes passadas, o resultado ou as consequências das vossas obras.

59. Ao homem é concedido um tempo para realizar a sua obra e outro para responder pelo que fez; este último é o tempo em que viveis. Por isso, todos sofreis e chorais. Assim como tendes um tempo de sementeira e outro de colheita, também Deus tem um, que vos concedeu para cumprirdes a Sua Lei, e outro para manifestar a Sua Justiça.

60. Vós viveis agora no tempo do Juízo Divino. A dor faz-vos chorar, a humanidade purifica-se nas suas próprias lágrimas, pois ninguém fica isento da reparação.

61. São tempos de justiça, em que deveis refletir sobre o vosso destino, para que, através da contemplação e da espiritualização, ouçais a voz da consciência, que não engana nem ilude, mas vos conduz pelo caminho da paz.

62. O mais difícil para a alma é alcançar a espiritualização através da matéria; o mais difícil para o homem é reconhecer-se em sua essência. Não deixem a vossa vida passar em vão, aprendam todas as suas lições. A vossa tarefa é alcançar a sabedoria, ensinar aqueles que vos rodeiam e aperfeiçoar-vos espiritualmente.

63. Meu povo, se sabes que o teu destino espiritual é grandioso, segue o caminho do amor e acende a luz da tua fé na chama divina da minha sabedoria.

64. Vinde a Mim, humanidade, Eu sou a esperança, Eu sou o Consolador prometido, que vos trouxe a sua mensagem de paz neste tempo de caos. Porque muito chorastes e sofrestes, o meu consolo e o meu amor derramam-se sobre vós como uma fonte de misericórdia.

65. Em verdade vos digo que muitas vezes infringistes a minha lei; mas é igualmente verdade que vos purificareis no meu amor. O que faríeis se, neste tempo, em vez de vos consolar, Eu viesse ter convosco apenas como juiz?

66. Eu sou o Mestre do Amor, que vem para vos ajudar com a vossa cruz. Eu sou o vosso companheiro de viagem, que guia os vossos passos e vos está ao lado na vossa solidão e amargura. Eu sou o bom amigo que esperáveis. Eu sou o sustento que a vossa alma anseia, pois o meu amor é o alimento que vos dá vida.

67. Em todos os tempos precisastes de Mim, mas sobretudo nestes, em que a humanidade esvazia o cálice da dor até ao fim. Por isso estou convosco, pois sou o vosso Salvador. — Chorais, e Eu abençoo o vosso choro, pois as lágrimas dos pecadores são o orvalho abençoado com que os corações são fecundados.

68. O vosso espírito afastou-se da matéria para ouvir a minha Palavra no Mundo Espiritual e falou-Me sem palavras.

69. A alma mais evoluída sabe que a palavra humana empobrece e diminui a expressão do pensamento espiritual. Por isso, ela faz calar os lábios materiais para se elevar e, na linguagem que só Deus conhece, pronunciar o mistério que carrega oculto no íntimo do seu ser.

70. Superai a vossa dor, elevai-vos acima das vossas lágrimas e continuai a ouvir-Me. Reconhecei que para a humanidade chegou o Terceiro Tempo e senti a responsabilidade de vos preparardes. Confessai-Me e elevai o vosso espírito. Eu, o E , ouço a vossa oração e concedo-vos a minha graça e o meu perdão.

71. Louvais-Me com cânticos espirituais quando Me vedes descer da “altura da montanha” para a vossa casa, e ao ouvir a Minha Palavra a vossa alma estremece, e dizeis-Me: “Senhor, sabemos que estás connosco.”

Mas nem todos sentiram a Minha vinda, e é necessário que as Minhas palavras e as Minhas provas se repitam constantemente, para vos fazer tomar consciência de que voltei mais uma vez aos homens. Busquei no ser humano um lar, um templo, para nele habitar, e ainda não o encontro; mas não deixarei de polir as “rochas” até as ter transformado em corações que sintam a minha presença e, com ela, a minha justiça e o meu amor.

72. Se sentis que vagueais num deserto de incompreensões, sede corajosos e avançai. Mas se, segundo a minha vontade, eu vos fizer atravessar desertos e montanhas para levar a Boa Nova a outras terras, ponde-vos à obra; pois se vos faltar água, far-vos-ei jorrar da rocha para saciar a vossa sede, e se vos faltarem forças para a longa viagem, eu vos revigorarei.

73. A obra que vos confio é delicada. Não permitais que mãos infames roubem este tesouro para depois dizerem que ele é fruto da sua inspiração, e que com ele se exaltem e humilhem os ignorantes.

74. Quando vierdes a Mim, perguntar-vos-ei e exigirei que prestem contas de tudo o que vos dei; mas muitos de vós dir-Me-ão: «Senhor, perdi a minha herança.» Então, Eu vos encarregarei de procurá-la, e não voltareis para Mim até que a recupereis e cumprais todos os Meus mandamentos. — Se Eu não vos falasse desta forma, adormeceríeis e não seríeis capazes de salvar-vos.

75. O sentido da minha Palavra, que hoje guardais, amanhã jorrará dos vossos lábios em palavras de sabedoria para o bem da humanidade. Se perseverardes neste caminho, nele encontrareis alegrias saudáveis e benéficas, que alimentarão a vossa alma.

76. Tende confiança na grandeza do grão de mostarda e vereis grandes milagres tornarem-se realidade. Hoje digo-vos, como no Segundo Tempo: ordenai a uma «montanha» que mude de lugar e sereis obedecidos ; ordenai que a fúria dos elementos se acalme e vereis isso concretizar-se; dizei em meu nome a um doente que se cure, e ele verá-se livre da doença. Mas se vos for concedido um milagre, não sejais indiferentes, percebei a ação divina no vosso espírito e sabeis apreciá-la.

77. Muitas calamidades cairão sobre a humanidade; na natureza haverá convulsões, os elementos romperão as suas amarras: o fogo devastará regiões inteiras, as águas dos rios transbordarão, os mares sofrerão alterações; haverá regiões que serão soterradas pelas águas e novas terras surgirão. Muitas criaturas perderão a vida, e também os seres que se encontram em um nível inferior ao do homem perecerão. Tudo será revolta e confusão, e se não vos preparardes já agora, sereis fracos nas provações e não podereis dar força aos outros, e assim não podereis deixar um bom exemplo às gerações vindouras, que deverão unir-se a Mim de espírito para espírito. Se não lhes abrirem o caminho, elas irão procurar-Me no caminho da ciência e não no caminho da espiritualização, e isso não é a Minha vontade.

78. Após o ano de 1950, testemunhareis o início destas grandes provações. Vigiai e orai; reconhecei-Me, povo. Agi segundo a Minha Palavra, que abrange todas as virtudes, e salva-te. Em verdade vos digo: quem ouvir a minha Palavra e agir de acordo com ela será salvo e entrará na vida eterna. Aquele templo, do qual disse aos meus discípulos que o ergueria em três dias, é aquele que hoje construo na vossa alma. Este templo é indestrutível; confiei os alicerces aos vossos pais, e a sua conclusão será testemunhada pelos vossos filhos.

79. Ninguém deve profanar este templo, nem permitir que a idolatria, a ganância, o egoísmo ou a hipocrisia nele penetrem; pois as trevas e o remorso serão a única recompensa que assim alcançarão. Mas se

guardardes zelosamente este santuário interior que carregais na vossa alma e que é a morada onde o vosso Pai deseja habitar, vereis chegar, de longe e de perto, caravanas de homens, mulheres e crianças que, ansiosas por ajuda espiritual, baterão às portas desta morada.

80. Muitos virão como lobos e tentarão enganar-vos; mas, perante a pureza e a sinceridade da vossa adoração a Deus e também das vossas obras, transformar-se-ão em ovelhas mansinhas.

81. Refletam e deixem-Me interpelá-los no silêncio do vosso quarto; essas perguntas serão as mesmas que os homens vos farão, e quero que, a partir de agora, se preparem para lhes dar a resposta devida.

82. Ao mesmo tempo que vos dei o Meu ensinamento e os Meus mandamentos, enchi-vos de força para que lutem sem desistir. Filhos amados, não é possível que, com o peso da vossa cruz, alcancem o cume da montanha sem antes percorrerem o caminho do sofrimento.*

**Uma referência ao fim da vida de Jesus: antes de chegar ao cume do Calvário, onde foi crucificado, teve de percorrer as ruas de Jerusalém.*

83. Quando aparecerá na Terra o homem que cumpra todos os meus ensinamentos, tal como a minha Lei exige: o homem de espírito grande e luminoso, de elevados sentimentos e inteligência brilhante?

84. Se acreditam que a palavra «homem» significa uma criatura — fraca, pequena e condenada a deixar-se arrastar eternamente pelo mal —, então encontram-se num grande erro. Os homens tiveram o seu cadinho de sofrimento físico e anímico para que o fruto da sua luta, da sua experiência e do seu desenvolvimento consistisse em tornarem-se verdadeiros homens. Pensais que a vossa descendência é incapaz de produzir tal fruto? Israel, não duvides da minha palavra. Lembra-te de que prometi a Abraão e a Jacó que a vossa descendência seria a bênção e o consolo para todos os povos da Terra.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 12

1. Sede abençoados nesta manhã de memória sagrada, em que os homens honram a memória do Messias.
2. Trago-vos não só esperanças, mas também belas realidades.
3. A tempestade de sofrimentos que suportais na vossa vida será de curta duração; tudo isto passará, e deixareis de chorar e de sofrer.
4. A existência de um ser humano na Terra é apenas um instante na eternidade, um sopro de vida que anima o homem por algum tempo e logo se afasta, para mais tarde regressar e dar o sopro de vida a um novo corpo.
5. Alegrai-vos, pois nenhuma dor dura para sempre; os vossos sofrimentos são temporários e passam muito rapidamente.
6. O tempo de expiação e purificação é fugaz para quem encara as provas com espiritualidade; para quem, pelo contrário, se deixa levar inteiramente pelo materialismo, o que na realidade passa muito rapidamente parecerá durar muito tempo.
7. Assim como as batidas do vosso coração passam, assim passa, no infinito, a vida dos homens.
8. Não há motivo para temer, pois assim como a alguém escapa um suspiro, como se derrama uma lágrima ou como se pronuncia uma palavra, assim também passam os sofrimentos do homem.
9. Na infinita ternura de Deus, todas as vossas dores e aflições devem dissolver-se no nada.
10. Quando a dor vos fere, isso não acontece porque ela vem de Mim para vós, mas porque a procurastes antes, e a lei da justiça deve cumprir-se.
11. No entanto, ninguém é deixado sozinho e desamparado; todos vós tendes alguém que vos encoraja e protege, tendes muitos entes queridos por trás do véu da matéria. Mas não os conheceis e não sabeis de que forma eles vos demonstram o seu amor a partir do Além. São os seres espirituais que habitam no Reino da Luz que ajudam e consolam os irmãos menores, os fracos, os caídos e os doentes.
12. Os Iluminados são os altos mensageiros do Senhor, que, no cumprimento de tarefas importantes e difíceis, organizam e realizam tudo o que lhes foi confiado.
13. Chamo-lhes Iluminados porque são aqueles que fizeram florescer na sua alma a minha semente de amor. Estes são os Iluminados que ainda não conheceis, porque vos falta a sensibilidade espiritual.
14. Para que a minha presença fosse sentida por vós, foi necessário fazer ressoar os meus pensamentos através de um corpo humano; mas,

em verdade, digo-vos, o Universo está repleto de vibrações espirituais que também poderíeis ouvir, se a vossa preparação e capacidade espirituais vos permitissem.

15. Tive de vos falar desta forma para me tornar audível; pois quero libertar-vos das vossas correntes de ignorância, quero romper esses laços que vos impedem e ajudar-vos a compreender verdadeiramente o meu ensinamento.

16. Quem está preso às fraquezas do mundo não será capaz de Me sentir plenamente. Nenhum homem cujo coração esteja endurecido pode alcançar a perfeição.

17. Tenho de Me tornar palpável nos vossos corações para que Me compreendais, e tenho de repetir frequentemente os Meus ensinamentos e procurar o momento em que estais preparados para Me receber.

18. Tendes de compreender que vim para quebrar as correntes que vos tornaram escravos da dor, para vos libertar dos sofrimentos que vós mesmos criastes e tornastes ainda mais prolongados, por repetirdes os vossos erros e imperfeições. Mas se fordes obstinados no mal, Eu serei constante no meu amor para vos salvar; e mesmo que vos encontreis nas cavernas do vício ou no abismo mais profundo das vossas paixões, lá irei procurar os perdidos para os trazer para o reino da luz. Contudo, deveis ser humildes e justos* para que a minha semente floresça em vós.

**No sentido da Bíblia e das presentes Ensinamentos Divinos
, a palavra «justo» significa: cumprir a Lei de Deus — no Novo Mandamento
do amor — através das ações e permanecer perante a justiça de Deus*

19. Em verdade vos digo: mesmo que veja que vos libertastes do transitório e do nocivo, que vos esforçastes por vos afastardes dos maus caminhos, ainda não posso dizer-vos que já sois capazes de liderar um povo; pois ainda vos falta muito para alcançardes a espiritualização.

20. Venho também para despertar ideais em vós, para que vos liberteis da ignorância; pois com esta corrente que vos prende ao materialismo, não podeis atuar como meus apóstolos, nem dar exemplos de verdadeiro amor.

21. Eu sou o Sol da Verdade que dissipa a névoa da ignorância; saí da vossa escuridão e recebi os raios iluminadores e aquecedores da inspiração de Deus.

22. Se já Me compreendessem, sentiriam plenamente como Eu venho ao vosso espírito como sabedoria, como vida, e se a vossa mente e o vosso

coração guardassem as minhas palavras de luz, em breve pertenceriam ao número dos iluminados.

23. Ó manhã abençoada, repleta de orações, cânticos e bênçãos! Se os homens, pelo menos por alguns instantes, compreendessem a grandeza do seu significado — quanta paz e quanta luz colheriam para o seu espírito!

24. Olha, meu povo, contempla o céu, observa-o atentamente, e verás que em cada estrela há uma promessa, um mundo que te espera. São mundos de vida prometidos aos filhos de Deus, e que todos vós habitareis. Pois todos vós conhecereis o meu Reino, que não foi feito apenas para certos seres; foi criado como o lar universal, no qual todos os filhos do Senhor se unirá.

25. No entanto, deveis estar sempre com a mente lúcida, livres de nuvens (sombrias), deveis estar sempre atentos para sentir que a minha inspiração vos chega.

26. Quando alguém iluminado pela minha sabedoria governar um dia a Terra, tudo será harmonia; mas até hoje não aceitastes o meu ensinamento, não desejastes ser guias da Terra ou de uma única nação, e por isso há guerras.

27. Ouçam agora algo importante para vocês, que os consolará na vossa dor:

28. No futuro, enviar-vos-ei almas iluminadas, que virão à Terra como governantes, e estas não permitirão mais guerras, porque sabem que este planeta é para todos os homens, e que a discórdia entre as nações, que remonta aos primórdios da humanidade, é a prova inegável da inveja, do rancor, da desconfiança, da divisão e do ódio entre os homens.

29. Esta manhã, iluminada pela lembrança da minha vinda a este mundo em Jesus, tornou-se ainda mais resplandecente com a vossa elevação.

30. Não deixem de rezar, mesmo que seja por um período tão curto que não ultrapasse os cinco minutos; contudo, submetam-se a um exame minucioso à luz da vossa consciência, para que possam acompanhar as vossas ações e saber em que pontos precisam de melhorar.

31. Se, ao elevar-vos na oração, perderdes a noção do tempo, isso será um sinal de espiritualização, pois, ainda que apenas por alguns instantes, foste capazes de sair do tempo — aquele tempo que os escravos do materialismo apenas cobiçam para os seus prazeres ou para o aumento do seu dinheiro.

32. Quem se examina diariamente melhorará a sua maneira de pensar, viver, falar e sentir.

33. O desenvolvimento espiritual do homem, a sua transformação, a sua renovação e elevação são a razão da manifestação da minha Palavra neste mundo.

34. Quero que alcancem a perfeição, para que conquistem a vossa felicidade e a vossa paz.

35. Se, apesar deste exame diário de consciência, não caminhardes pelo caminho do bem, sereis responsáveis pelos vossos deslizes, vossas quedas e vossos erros.

36. Caso algumas das minhas ensinações não sejam devidamente transmitidas, por terem sido proferidas por um porta-voz com pouca fluência na linguagem, voltem-se para o lado espiritual da Palavra, sem se deterem nessa pobreza de expressão, e encontrarão na verdade do meu ensinamento a essência divina das minhas lições.

37. A muitos que ouvem a minha Palavra, ela parece ser o maior ensinamento que se pode receber hoje na Terra; a outros, dá a impressão de não conter verdades. Mas não é a primeira vez que as minhas revelações são rejeitadas pelos homens.

38. Muitos Mestres e Mensageiros vieram a este mundo e, quando começaram a semear a minha semente de verdade e amor, vós matastes-os, porque as trevas da humanidade não suportavam tanta luz.

39. Os profetas, patriarcas e videntes foram mártires, vítimas da maldade humana, porque os homens não foram capazes de compreender nem a verdade que saía dos seus lábios, nem a bondade daqueles corações.

40. Todos os Iluminados conheceram a cruz do sofrimento, com todas as dores e amarguras que os homens sabem infligir aos seus semelhantes.

41. Esses sofrimentos são necessários para todo o Mestre; são espinhos que ele deve transpor e amarguras que deve conhecer, para que, no meio delas, a grandeza do seu Espírito se torne visível.

42. Ainda não conheceis este caminho, mas tereis de o conhecer e percorrer quando, cheios da força que o amor dá, vos puserdes a trabalhar inspirados por Mim

43. Para vós, o amor é uma bela palavra; mas até hoje não penetrastes no seu verdadeiro significado.

44. Quem é Mestre sabe qual é o seu destino e o sela, e sabe qual é o dos seus irmãos.

45. E qual é o vosso destino? — O mesmo que outrora o Mestre dos Mestres exemplificou e que foi destinado a todos os mensageiros: salvar, amar e redimir os pecadores.

46. O vosso destino é serdes Iluminados e Profetas; um dia sereis isso; e então conhecereis os sofrimentos daqueles que vos traçaram o caminho. Ao mesmo tempo, conhecereis o amor e a coragem que os acompanharam na sua trajetória de vida.

47. Todos eles tiveram de vencer, na hora mais difícil do sofrimento e da provação, uma luta interior; e quando a sua consciência lhes perguntou se queriam renunciar à sua missão ou permanecer entre o povo que lhes dava a morte, responderam com determinação que queriam ficar junto do seu povo, pois essa era a sua tarefa, mesmo que os seus semelhantes não o compreendessem da mesma forma. Permaneceram inabaláveis junto daqueles que os amavam, enquanto lhes restasse um sopro de vida. Sabiam que as trevas na humanidade tinham de ser dissolvidas; mas, em verdade, digo-vos, não os movia nenhum interesse egoísta, embora a sua recompensa lhes estivesse reservada no meu Reino.

48. Eu sou o Livro para todos, e como prova disso, aqui Me tendes. Continuo convosco, porque vos amo e porque precisais de Mim.

Para alcançar a bem-aventurança, há para vós dois caminhos que podeis seguir por vossa própria vontade: o do amor e o da dor; mas, em verdade, digo-vos que, em qualquer caminho que escolhais, estarei ao vosso lado como ajudante. Quando conhecerdes os elevados sentimentos da alma purificada, também vós direis: «Ficarei junto aos pecadores».

49. Pergunto àqueles que trabalharam com amor na Minha Obra: O que sentiram quando atuaram pelo bem, em benefício dos outros?

50. Dizeis-Me: “Mestre, fomos envolvidos por um fluido e impulsionados por uma força que nos levou a prosseguir sem cansaço nem desânimo.”

51. Cansaram-se de Me ouvir? — «Não, Mestre», dizem-Me. Da mesma forma, Eu não Me cansei de estar convosco desde o início da vossa criação.

52. Eu dou-vos os Meus ensinamentos, conselhos divinos, leis e regras para a eternidade, e por vezes também vós, ao pôr em prática as Minhas palavras através do vosso amor ao próximo, ensinastes, enquanto trabalháveis pelo bem dos outros.

53. Se algum de vós permanecer indiferente ao meu ensinamento, é como uma rocha; mas todos vós escutais atentamente a minha Palavra, pois perante esta Luz ninguém pode permanecer insensível.

54. Alguém pergunta-Me: «Mestre, por que razão há quem traga grandes missões para a Terra e outros, pelo contrário, não?» Mas Eu respondo-vos que as pessoas que hoje têm apenas uma pequena tarefa serão, amanhã, os grandes iluminados.

55. Vivei sempre vigilantes, pois no vosso caminho haverá quem diga que pertence a Mim; mas não acrediteis neles logo à primeira vista, acrediteis por aquilo que manifestam em humildade, sabedoria e amor.

56. Outros dir-vos-ão que estão em comunhão comigo, quando na verdade são os primeiros a serem enganados. Por isso, deveis estar sempre atentos à missão que tendes e à posição que ocupais. Deveis manter os olhos e os ouvidos abertos e também perdoar muitas coisas.

57. Têm de saber muitas coisas para lhes dizer qual é o verdadeiro caminho e como se libertar da servidão e da ignorância. Compreendam que têm a obrigação de provar com obras a verdade que pregam.

58. Este planeta irá transformar-se, pois os homens irão espiritualizar-se e, então, prestarão a Deus uma adoração perfeita.

59. Chegou o momento do silêncio, o momento da vossa comunhão comigo, para que, assim como as ondas do mar se fundem umas nas outras, vos unais ao meu Espírito Divino. Silêncio — não apenas nos lábios, mas também no templo interior do homem, porque é o vosso espírito que fala comigo, e o momento é solene.

60. Calai-vos e ouvi-Me, vós, peregrinos por muitos caminhos, que trazem a poeira de várias veredas; deixai que Eu seja a luz no caminho do vosso destino.

61. De diversas comunidades religiosas viestes para ouvir esta Palavra, através da qual soubestes que a única lei espiritual, o único verdadeiro princípio que deve reger os homens, será este: «Amai-vos uns aos outros.» Mas este princípio será difundido por aqueles que forem iluminados por estas ensinanças — não por aqueles que violam a lei, nem pelos pregadores malignos de um inferno eterno.

62. Nos lábios dos meus novos mensageiros não se encontrará nem a mentira nem a blasfêmia; eles não ensinarão a doutrina de um Deus injusto, cruel e impiedoso, incapaz de salvar todos os seus filhos, mas sim o Deus do verdadeiro amor e da justiça perfeita.

63. Nem sequer vos digo que este Ensino Espiritual será a religião mundial; pois nunca transmiti religião, mas sim Lei. Limito-me a dizer-vos que a Lei que triunfará na Terra e terá validade duradoura nela, para iluminar a existência dos homens, será a Lei do Amor, que vos expliquei no meu Ensino, para que a reconheçais plenamente.

64. A humanidade ainda realizará muitas obras falsas de amor e caridade até que aprenda a amar e a praticar o verdadeiro ato de amar, e muitos ainda terão de vagar de confissão em confissão até que o seu espírito se eleve a um conhecimento superior e compreendam finalmente

que a única Lei, o ensinamento universal e eterno do Espírito, é o do amor, ao qual todos chegarão.

65. Todas as religiões desaparecerão, e restará apenas a luz do templo de Deus, que resplandece dentro e fora do homem — o templo no qual todos vós prestareis um único culto de obediência, amor, fé e boa vontade.

66. A vossa consciência está pronta para vos alertar a cada passo que dai, e perturba-vos quando transgredis a minha lei. Por isso, tomastes a decisão de não voltardes a cair no mal.

67. Também vi aqueles que, em silêncio, consolam e curam os doentes, que, sem se vangloriar, sabem dar a palavra certa, que salva, repreende e fortalece.

68. Enquanto Me escutam, o vosso coração enobrece-se, e o espírito eleva-se acima do egoísmo da natureza carnal, pensa nos outros e faz seus próprios os seus sofrimentos e provas. Desejais que não haja mais guerra, porque começais a amar a paz ; no entanto, a guerra continuará o seu caminho de destruição e morte, pois nem todos os homens pensam e sentem como vós neste momento. Mas não durará muito mais o prazo concedido aos detentores do poder, em breve vereis o seu domínio e poder transformados em cinzas.

69. Em que consiste a culpa dessas pessoas perante Deus, e como terão de pagá-la? — Só Eu o sei; mas, em verdade, digo-vos, ninguém escapará à lei da expiação. Por isso vos digo: enquanto eles continuam a destruir o mundo que Deus lhes deu para viver, deveis vigiar e orar pelos vossos irmãos, pois eles não sabem o que fazem. Pois se o soubessem, há muito que, com as suas lágrimas, com o seu sangue e até com a sua vida, teriam reconstruído tudo o que destruíram.

70. Continuai a orar pela paz no mundo, é o vosso dever; orai para que os homens se compreendam e se amem uns aos outros.

71. Se os homens compreendessem que a Terra foi criada para todos, e se soubessem partilhar de forma justa com os seus semelhantes os tesouros materiais e espirituais com que a vossa existência está repleta — em verdade vos digo que já aqui, nesta Terra, começariam a sentir a paz do Reino Espiritual.

72. Eu estive entre vós, embora vos diga mais uma vez que não descí até à matéria, mas apenas enviei os Meus pensamentos divinos a um cérebro humano, através do qual se transformaram em palavras.

73. Se alguém disser que é impossível que Eu Me comunique com a humanidade por este meio, porque Eu sou infinito e vós não sois dignos

de Me receber, a isso Eu respondo: em vez de olhar para a vossa pequenez, Eu Me revelo a vós porque vós precisais de Mim.

74. O meu Espírito Divino não conhece distâncias nem barreiras; estou convosco em todas as formas, porque a minha presença é universal.

75. Em breve deixarei de me valer destes porta-vozes, porque esta forma de manifestação terminará em 1950. — Eu sou o vosso Pai, e vós os meus filhos — aprendei a falar diretamente comigo. Não vos lembrais de como o Mestre Divino vos ensinou naquela época? Recordai-vos de que Jesus não procurou intermediários para falar com o Pai.

76. A Minha Palavra, o Meu discurso de ensinamento, parece hoje destinada apenas a vós; na verdade, porém, destina-se a todos, pois a sua sabedoria e amor abrangem todo o universo, unem todos os mundos, e todas as almas encarnadas e desencarnadas. Aproximai-vos, se precisardes de Mim; procurai-Me, se vos sentirdes perdidos.

77. Eu sou o vosso Pai, que conhece os vossos sofrimentos e que vos consola. Eu infundo em vós o amor de que tanto necessitais — para vós mesmos e para o espalhar no vosso entorno.

78. Se, na verdade, reconhecem a Minha presença na sabedoria que revelo por meio destes porta-vozes, reconheçam também que chegou o momento de iniciar a obra edificante no caminho espiritual.

79. Ah, se todos os que foram chamados se apressassem a vir; em verdade vos digo que a mesa do Senhor estaria repleta de discípulos, e todos comeriam o mesmo alimento! Mas nem todos os convidados vieram; alegaram diversas ocupações e, assim, relegaram o chamado divino para o segundo plano.

80. Bem-aventurados aqueles que vieram apressadamente, pois receberam a sua recompensa.

81. Em todos os tempos, mas hoje mais do que no passado, o homem sente-se senhor das suas ações, independente de qualquer lei espiritual. Transformou-se num ser egoísta, que só pensa em si mesmo. O seu coração está sem amor para com os outros e, por isso, a humanidade assemelha-se a um deserto imenso, seco e árido. Podem os homens, neste estado, unir-se, compreender-se e ajudar-se de forma honesta e nobre? — Não! Se a humanidade não remover a semente do mal do seu coração, continuará a destruir-se a si própria; uns desconfiarão dos outros e continuarão a disputar enquanto estiverem desprovidos de amor.

82. Este é o campo em que semei a minha semente no Terceiro Tempo, para o qual preparo um povo de trabalhadores — um povo cujo coração se afasta do egoísmo, que medita sobre a minha verdade e se volta para o bem.

83. Mas antes de terem vindo a Mim, buscaram para vós a felicidade e a paz, sem pensar em renunciar à vossa felicidade para alcançar a dos outros, nem em antepor os vossos desejos às necessidades do próximo.

84. Quando cumprirdes a Lei do Amor, terás alcançado a vossa unidade e harmonia, deixareis de sofrer, e a paz entre as nações, que os homens até hoje não alcançaram, instalar-se-á na humanidade.

85. Quão fácil seria para os homens compreenderem-se uns aos outros com um pouco de espiritualização!

86. Pergunto àqueles que reconhecem este ensinamento como uma verdade capaz de salvar e unir a humanidade: por que não se decidem a pô-lo em prática? Contentam-se, por acaso, em considerá-lo um simples ensinamento de sabedoria ou mais uma teoria?

87. O homem deseja encontrar a salvação sem reconhecer a sua natureza espiritual, e este é o seu maior erro. Enquanto vive e se sente forte na Terra, esforça-se por esquecer qualquer ideia que o faça pensar na eternidade ou na vida espiritual. Não perde essa percepção intuitiva, mas não quer saber disso, e só quando a morte se aproxima e sente em si a agonia da morte é que, num instante, deseja reparar os erros e recuperar o tempo perdido; mas então já será tarde demais, pois nem tudo é alcançado pelo arrependimento. É a lei da justiça colher o que se semeou, mesmo que o arrependimento o ajude a suportar com amor e paciência a expiação da sua culpa, o que, na realidade, será a sua obra de restauração e renovação.

88. Ouvis e, ao mesmo tempo, reconhecem que vos falo a verdade. Deixais que a vossa consciência vos fale, e esta diz-vos que a vossa fé foi muitas vezes apenas uma aparência, porque não tendes a certeza da existência de uma vida eterna para o Espírito. Sem dúvida, tinhas em mente desfrutar plenamente da tua existência na Terra e só então fazer os preparativos para o passo para a Vida Espiritual, quando chegasse o último momento. A ideia de uma vida após esta era como uma garantia para a fé, para recorrer a ela quando chegasse a hora e para poder superar os momentos angustiantes da despedida.

89. Pergunto-vos: deve o homem viver assim? É assim que demonstrais a vossa fé no Pai, e é assim que alcançais um verdadeiro desenvolvimento espiritual?

90. Refletam sobre tudo o que vos disse nesta instrução, e acabarão por compreender que o homem sempre se enganou com os seus sentimentos egoístas e dependentes do corpo.

91. Profundai a revelação de Espírito para Espírito, que revela ao homem a união através do amor e de todas as virtudes que dele emanam,

bem como de todos os sentimentos e dons do Espírito; e disse se ela não é a chave que pode abrir à humanidade as portas da paz eterna e da sabedoria imortal.

92. Nos três períodos em que dividi o desenvolvimento da humanidade, mostrei-vos com a minha luz o caminho reto e estreito, semelhante ao de , para a ascensão da alma — o único caminho do amor, da verdade e da justiça.

93. Eu conduzi-vos de ensinamento em ensinamento, de revelação em revelação, até chegar este momento em que vos digo que já podeis unir-vos a Mim de Espírito em Espírito. Teria a humanidade podido unir-se desta forma no Primeiro Tempo? — Não, ela foi obrigada a recorrer ao culto material, aos ritos e cerimónias, aos banquetes tradicionais e aos símbolos, para que pudesse sentir-se próxima do Divino e do Espiritual. Dessa incapacidade de se aproximar do espiritual, de elevar-se ao Divino, de reconhecer o que está mais profundo e de esclarecer os mistérios, surgiram as diversas religiões, cada uma de acordo com o grau de atraso ou de progresso espiritual dos homens, sendo que algumas se dedicavam mais à verdade do que outras, algumas eram mais espiritualizadas do que outras, mas todas se dirigiam para o mesmo objetivo. É o caminho que as almas percorrem ao longo dos séculos e das eras — o caminho para o qual as diversas religiões apontam. Algumas avançaram apenas com a maior lentidão, outras se desviaram e outras ainda sucumbiram a doutrinas enganosas e se mancharam.

94. Uma nova era amanheceu para a humanidade; é a era da Luz, cuja presença representará um ponto culminante no caminho espiritual de todos os homens, para que despertem, reflitam, se livrem do pesado fardo das suas tradições, do seu fanatismo e dos seus erros, para depois se elevarem a uma nova vida.

95. Uns mais cedo e outros mais tarde, assim, pouco a pouco, todas as religiões e seitas chegarão ao templo invisível, ao templo do Espírito Santo, que está presente na minha obra, inabalável como uma coluna que se ergue até ao infinito, à espera dos homens de todos os povos e gerações.

96. Quando todos tiverem entrado no interior do meu Santuário para orar e meditar, uns e outros alcançarão o mesmo conhecimento da minha verdade. Assim, uma vez alcançado este ápice no caminho, todos se elevarão unidos na mesma lei e adorarão o seu Pai da mesma maneira.

97. Por que razão alguém se surpreenderia perante as Minhas novas revelações? Em verdade vos digo que os patriarcas dos tempos antigos já tinham conhecimento da vinda desta era, e os videntes de outras épocas

já a tinham contemplado, e os profetas anunciaram-na. Era uma promessa divina que fora feita aos homens muito antes de Eu vir ao mundo por meio de Jesus.

98. Quando anunciei aos meus discípulos a minha nova vinda e dei a entender a forma como Me revelaria aos homens, já tinha passado muito tempo desde que a promessa vos fora feita.

99. Agora tendes diante de vós o desenrolar daquele tempo; aqui se cumprem aquelas profecias. Quem pode ficar surpreendido com isso? — Apenas aqueles que dormiram nas trevas, ou aqueles que apagaram as Minhas promessas de si mesmos.

100. Aqui está a minha luz, que todos aguardam para os guiar no seu caminho, pois vou revelar-lhes o tesouro espiritual que carregam dentro de si e que, no entanto, não conseguiram descobrir. Vou convencê-los de que já exploraram demasiado o material, de que já se entregaram ao efêmero e ao fugaz. Vou ensiná-los a buscar na sua própria alma o Espírito, que é a essência divina que coloquei em cada ser humano.

101. Em verdade vos digo que nunca transmitistes tudo o que há de grandioso e bom na vossa alma, pois nem sequer o conheceis. Como pretendem amar-se uns aos outros com a perfeição que vos ensinei, se não se reconhecem como irmãos? É necessário que façam uso da essência que a alma carrega em si, para que o vosso amor seja amor e a vossa misericórdia seja verdadeira misericórdia — algo mais do que palavras vazias, algo mais do que moedas miseráveis, algo mais do que o pedaço de pão seco que sobra nas vossas mesas e que são os únicos meios que utilizais para vos fazer crer que praticais a caridade e que vos amais uns aos outros.

102. Quão belo será o vosso mundo quando os homens tiverem descoberto na sua alma o tesouro abençoado com que o vosso Criador os dotou desde o momento da vossa criação!

103. Dou-vos esta lição para que, por meio dela, olheis para o passado em busca do vosso início — para que examineis o vosso presente e, em seguida, olheis para o futuro que vos espera, cheio de sabedoria, trabalho, luta e recompensas divinas.

104. Sois pecadores, mas amais-Me, e quando pensais em Mim, tentais agradar-Me, praticando o amor ao próximo para com os vossos semelhantes. Sois pecadores, Eu sei disso, mas rezais quando tendes uma aflição. Sois pecadores, mas estais dispostos a partilhar o vosso pão com aquele que bate à vossa porta pedindo esmola.

105. Por tudo o que fazeis de bom, no desejo de Me agradar, recebi o Meu carinho, senti o Meu consolo, recebi a Minha bênção.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 13

1. A casa do Pai está em clima de festa, o banquete está pronto, porque este povo, como o Filho Pródigo, regressou à casa do Pai. Sentai-vos à mesa e comei da comida, a hora é propícia e bondosa.

2. Também no Segundo Tempo, costumava sentar-Me à mesa rodeado dos meus discípulos. Eles sabiam que Jesus era o Messias, cuja vinda fora prometida para salvar o seu povo. Não Me vistes fisicamente como aqueles Me viram, mas, através da essência mais íntima desta Palavra, sentis a presença do Mestre, que vos prometera voltar e enviar-vos o Espírito da Verdade, para que Ele vos explicasse todos os ensinamentos passados e compreendêsseis o que não tínhamos compreendido.

3. Mas quem é o Espírito da Verdade, senão a própria Sabedoria de Deus? Onde o podereis encontrar, senão neste ensinamento espiritual que vos explica e ilumina tudo?

4. Eu vos profetizei que voltaria quando a humanidade se encontrasse no auge da sua maldade e confusão; por isso, ao refletirem sobre o facto de que a sua ciência e a sua depravação deram origem a um fruto que está em plena maturação, as pessoas pressentem que algo de divino ainda se revelará. Este pressentimento é consequência de que a minha presença espiritual fala a cada espírito, e a minha justiça como Pai se manifesta entre a humanidade.

5. Não Me vereis novamente como homem; agora deveis preparar-vos para Me ver em espírito; assim vos foi dado a entender desde o Segundo Tempo. O Mestre ascendeu numa «nuvem», quando ainda era visível pela última vez para os Seus discípulos, e foi-vos anunciado que Ele voltaria precisamente dessa forma.

6. Agora falo-vos através deste órgão do entendimento por Mim preparado; amanhã a minha voz ressoará no vosso coração e em todas as almas. Pois a minha Palavra é como o toque de um sino retumbante, que desperta tanto os encarnados como os que já não estão encarnados e os faz ressuscitar para uma nova vida. É um chamado que tudo abrange.

Já nos tempos passados vos disse que nenhum dos meus filhos se perderia e que, se uma ovelha estivesse em perigo, deixaria as noventa e nove no aprisco para ir atrás da perdida.

7. Em verdade vos digo, ó meus novos discípulos, que conseguireis compreender aquilo que nenhum dos meus discípulos do Segundo Tempo compreendeu.

8. Quantas vezes, quando lhes falava, olhavam uns para os outros para descobrir quem deles tinha compreendido o que Jesus tinha dito; mas, como não conseguiam explicar-se as palavras do Mestre, acabavam por

Lhe pedir que fosse mais claro no Seu ensinamento. — Em verdade vos digo que a minha palavra não podia ser mais clara; mas naquela época a alma ainda não se tinha desenvolvido o suficiente para compreender toda a doutrina que recebera; era preciso que o tempo passasse, que a humanidade progredisse espiritualmente para que, iluminada pela luz da espiritualização, pudesse compreender o sentido das revelações divinas.

9. No entanto — quando chegou a hora em que aqueles discípulos deveriam falar à humanidade sobre o meu ensinamento, eles sabiam tudo o que era necessário para ensinar os seus semelhantes; e o que ainda não sabiam, o Espírito Santo revelou por meio da sua boca, pois já estavam preparados para essa missão.

10. Se, no tempo em que viveram com o Mestre, uns interpretaram o seu ensinamento de uma forma e outros de outra, todos estavam, contudo, unidos num único ideal quando chegou o tempo das suas lutas e da sua pregação; animavam-nos a mesma sabedoria, o mesmo amor. Cada um seguiu o seu caminho por outras províncias; mas as suas almas, os seus pensamentos estavam unidos na missão que tinham de cumprir, e a lembrança de Jesus encorajava-os.

11. Sempre se esforçaram por reunir-se para trocar impressões sobre as suas lutas e adversidades, e também para se regozijarem com as vitórias conquistadas. Davam-se mutuamente ânimo, coragem e fé.

12. Eles souberam semear a semente que lhes confiei, pois um não semeava trigo e o outro ervas daninhas — não, todos semeavam uma única semente, e esta era a do amor que lhes ensinei. Por isso, o fruto que brotou dos corações dos homens foi o do amor. Compreendeis o que quero dizer quando vos falo das obras que os vossos irmãos realizaram naquela época?

13. Não pensem se são maiores ou menores do que eles; digo-vos apenas que os amem como eles vos amaram, quando limparam o caminho para vós, ensinaram-vos a seguir o vosso Senhor e deram a vida por vós. Sede como eles na sua fé, no seu zelo, na sua atividade de amor.

14. Senti-vos verdadeiramente meus discípulos! Trouxe-vos, no meu ensinamento, a Lei Divina, que está presente na vossa consciência.

O que é que temem de outros ensinamentos, teorias, ciências ou filosofias? Ou será que temem aqueles que estudam as antigas escrituras, as confissões que se dizem cristãs? Em verdade vos digo que o ensinamento que vos entrego não é mais do que a explicação, a confirmação das revelações que vos foram concedidas em tempos passados.

15. Não vim para vos trazer confusão, para a acrescentar às confusões que já reinam no mundo, mas sim para vos libertar delas, como outrora fez Moisés com o seu povo, a quem libertou do Egito, onde era escravo.

16. Quero levar-vos, como naquela época, para uma terra segura, e para isso abri diante de vós um novo capítulo do meu livro, para que por meio dele reconheçais o caminho estreito e reto que, ao longo dos tempos, tracei para vós com a minha Lei.

17. Cumpri, para que não tenhais de regressar à Terra em tempos de dor, a fim de colher o fruto dos vossos erros ou da vossa egoísmo. Cumpram a vossa missão; então, embora voltem, será numa época de paz, para vos revigorar ao cuidar da semente que deixastes a meio. Agora não será Moisés a guiar-vos para vos libertar, como fez nos Primórdios; será a vossa consciência que vos guiará.

18. Aparentemente, os homens partirão por sua própria iniciativa em busca da paz e da verdade; mas, em verdade vos digo, o Espírito de Elias se manifestará diante dos povos e das nações e os chamará à libertação.

19. Fala-vos “A Palavra”, que sempre esteve em Deus, a mesma que esteve em Cristo e que hoje conheceis pelo Espírito Santo; pois “A Palavra” é Palavra, é Lei, é Mensagem, é Revelação, é Sabedoria. Se ouvistes “A Palavra” através das palavras de Cristo e agora a recebestes pela inspiração do Espírito Santo — em verdade vos digo que esta é a voz de Deus que ouvistes; pois há apenas um Deus, apenas uma Palavra e apenas um Espírito Santo.

20. Examinai, compreendei e preparai-vos, para que os tempos de provas não vos apanhem de surpresa, para que a minha Palavra não seja infrutífera, da qual amanhã, segundo a minha vontade, dareis testemunho à humanidade. Tende de ser firmes, para que a vossa fé não enfraqueça, pois um único momento de fraqueza pode tornar-se a causa do vosso fracasso.

21. No ano de 1950, já tereis de estar preparados. Esta data será inesquecível para este povo.

22. Quem ainda viverá essa data? Quem será testemunha dos mandamentos e disposições, bem como das minhas novas profecias, que vos darei naquele dia? Vós não o sabeis, mas Eu acrescento ainda: quem serão aqueles que estarão verdadeiramente preparados para esta prova e para seguir o verdadeiro caminho da luta?

23. Não o sabeis; apenas vos digo: se para vós faltam anos, para Mim são apenas alguns breves instantes, pois Eu não vivo sujeito ao tempo, e vós estais. Mas se credes que ainda vos restam muitos anos e que tereis tempo suficiente para vos preparardes, mesmo que o desperdiçais, estais

em grave erro. Não sejais demasiado confiantes, pois o tempo passa rapidamente e nada alterará a Minha Vontade. Conseguireis deter o tempo? — «Não», respondeis-Me. Então, também não conseguireis impedir que as Minhas disposições se cumpram.

24. Refletam profundamente, preparem-se para que possam sentir alegria nesta revelação e aproveitem o tempo para praticar tudo o que lhes proporciona espiritualização. Assim, não temerão a hora em que já não ouvirão a minha Palavra.

25. Falei-vos de muitas provas e adverti-vos. A minha Palavra, cheia de bons ensinamentos e de amor, é a força e a carícia que o vosso Senhor vos concede.

26. Espero-vos no cume da montanha, onde vos darei a paz. Vim até vós em três épocas para vos ensinar, e esta é a terceira, na qual vos reúno para vos revelar as minhas últimas instruções. A minha missão como Mestre não se concluiu na cruz. Hoje, com a luz das minhas instruções, sereis capazes de compreender muito mais do que antes reconhecíeis.

27. Mas quão poucos são aqueles que se prepararam para Me receber. Vejo muitos entre vós que apagaram a sua lâmpada e permaneceram nas trevas, e outros que já Me esqueceram. Apesar do vosso progresso espiritual, não alcançastes a perfeição, e enquanto uns se desenvolveram, outros ficaram parados.

28. Desde o início dos tempos, ensinei-vos a orar, para que estejais sempre em comunhão com a minha Divindade. Disse-vos que deveis cumprir a Lei Divina e também a humana. Aquilo que entreguei aos primeiros homens é o mesmo que hoje vos entrego para que o cumprais.

29. Amados filhos de Israel, não vos cansastes de tanto vagar? O fardo da vossa expiação não vos oprimiu? Toda a dor que suportastes não vos tornou indiferentes? A vossa familiaridade com a dor é tão grande que já vos tornastes insensíveis? Já não sentis amor pelo vosso Pai ou pelos vossos irmãos? Caiu numa profunda letargia espiritual e está indiferente a qualquer sentimento elevado. Vive uma vida sem fôlego e desumana e esqueceu os teus deveres espirituais; mas Eu quero que prepares a tua mente para receber a Minha Palavra e que Me deixes habitar no teu coração, para que voltes a viver na graça.

30. Quero conduzir-vos a uma vida em outros planos, onde estareis em harmonia com os seres espirituais elevados, para que continuem a ascender sem paragens. Quando partirem para Me seguir, já não serão indiferentes, já não esvaziarão o cálice do sofrimento; amarão a vida e estarão unidos a todos os vossos irmãos.

31. Preparai-vos, ide ter com os vossos irmãos em meu nome, enxugai as lágrimas dos que sofrem, dai ânimo aos fracos, levantai os caídos e salvai os perdidos. Levem a luz para todo o lado. Muitos reconhecer-Me-ão na sua vida humana, e outros, quando se encontrarem no «Vale Espiritual». É a minha vontade que todos despertem, para que eu possa depositar a minha semente de amor nas suas almas.

32. Verão que uns acreditarão na minha manifestação neste Terceiro Tempo ao ouvirem a minha ensinança por intermédio do porta-voz; outros fá-lo-ão através do vosso testemunho, e muitos mais (pessoas) através dos escritos que se conservam da minha Palavra.

33. Quero que todos vós sejais fortes, para que não recuéis perante o primeiro obstáculo, nem temais nenhum inimigo. Estou a preparar-vos para que realizeis milagres e converteis os vossos semelhantes através das provas que vos concederei.

34. Compreendei-Me, fundamentai a vossa fé na firmeza da rocha, para que nada a possa destruir. Não deixeis que os vossos lábios se calem por medo da censura, nem oculteis aos vossos irmãos que Eu vim neste tempo. Desenvolvi o dom da palavra e deixai que do vosso coração jorr e o amor e a sabedoria que vos confiei.

35. «Vigiai» pela vossa nação, não permitais que a guerra nela penetre. Abri as portas dos vossos corações e deixai entrar aquele a quem chamais estrangeiro — tanto o homem de boa vontade, como aquele que traz o mal no seu coração; pois a sua alma será iluminada nesta terra, e ela será para todos como uma mãe prestável. Eu preparo os celeiros para que deis alimento aos famintos e haja felicidade e paz entre todos os meus filhos.

36. Preparem-se espiritualmente para que possam vislumbrar o vosso futuro e compreender que, após 1950, permanecerão aqui como meus apóstolos, a fim de seguir o exemplo daqueles que Me seguiram noutra época. Estes sabiam que manteriam a minha presença espiritual, mesmo que Me vissem desaparecer como homem, e que continuariam a ser acompanhados e iluminados por Mim. Eu me revigorava ao contemplar a sua fé, a sua unidade, a sua inspiração, e muito em breve a sua palavra comoveu os homens daquela época; pois eles souberam pôr em prática tudo o que o seu Mestre lhes havia ensinado.

37. Prepara-te para receber, humanidade, e acolhe a luz do meu Espírito, que se derrama sobre toda a criação. Estou a ensinar um povo que te trará uma mensagem de paz. Falarei pela sua boca; se o rejeitares, terás-Me rejeitado.

38. Recordai à humanidade que, sempre que a visitei, a encontrei distraída com as coisas mundanas e, por isso mesmo, não senti a minha

presença. Mas como poderia ela compreender que devia esperar tanto tempo, quando, na saída do Egito, lhe destes prova da vossa impaciência, já que nem sequer conseguistes esperar alguns dias pelo regresso de Moisés? Quando este desceu do Sinai e trouxe as tábuas da Lei, encontrou o povo entregue à idolatria. Em apenas alguns momentos de fraqueza, tinham apagado o nome do verdadeiro Deus do seu coração, para o substituir por um bezerro de ouro.

39. Por isso, o Senhor chamou aquele povo de obstinado. Não Me surpreende, portanto, que, após uma era, veja que os homens — embora possuam a Minha promessa — tenham negligenciado a sua fé, tenham permitido que a sua lâmpada se apagasse e tenham colocado no Meu lugar tantos ídolos quantos hoje adoram. Será possível que hoje, agora que vim até eles, eles Me reconheçam? — É natural que tudo o que é Meu lhes pareça estranho.

40. Eu revelei-vos que o meu regresso seria numa «nuvem». Hoje, agora que já estou entre vós e, portanto, cumpri essa palavra, digo-vos em verdade que a “nuvem” é o equivalente à “minha presença no Espírito”. Da mesma forma que os meus discípulos me viram ascender, depois de ter concluído a minha obra no Segundo Tempo, desci à humanidade neste tempo.

41. Tendes de vos lembrar que, naquela altura, quando Moisés foi chamado pelo Senhor ao Sinai, uma «nuvem» cobriu a referida montanha e, ao terceiro dia, do meio da «nuvem» ressoou a voz de Jeová. Aquela manifestação foi vista por todos, aquela «nuvem» era visível para a multidão reunida ao pé daquela montanha. Foi o Senhor quem já naquela época vos deu a entender que o seu reino e a sua morada estão além de tudo o que é material.

42. Embora o Senhor tenha materializado a Sua presença naquela «nuvem»* e tenha feito o povo tremer com as Suas manifestações de poder e justiça, aquelas pessoas, de mente e coração endurecidos, foram infiéis à aliança que tinham feito com Deus apenas em momentos de medo.

**Ou seja, tornou visível aos olhos físicos*

43. Agora que venho «na nuvem», instalo-Me na vossa alma; por isso, as Minhas manifestações neste Terceiro Tempo são invisíveis aos olhos mortais. Só a alma, com os seus sentimentos elevados, pode ver, sentir e compreender as Minhas revelações.

44. Esse sentido espiritual que desenvolvo em vós, para que com ele possais reconhecer e contemplar tudo o que vos foi revelado desde o

início da vossa vida até hoje — será ele quem destruirá todas as falsas interpretações que os homens fizeram sobre o Divino. Muito gradualmente, a luz penetrará no coração dos meus filhos, razão pela qual vos digo que já não está muito longe a hora em que eles compreenderão por si próprios o sentido do que pode acontecer na vida dos homens.

45. Alguns perguntam-se ao ouvir esta palavra: Será que o Senhor desceu neste tempo apenas para se tornar palpável em nós, que ouvimos o seu ensinamento por intermédio humano, ou terá-o feito perante toda a humanidade? — Em verdade vos digo: a nuvem espiritual derrama a sua sombra protetora sobre o mundo inteiro, tal como no Primeiro Tempo, em que cobriu todo o seu povo que se encontrava ao pé do Monte Sinai.

46. Discípulos do novo tempo, estudaí a minha Palavra, pois necessitais da minha sabedoria na vossa luta.

47. Meditem nas páginas do livro cujos selos foram quebrados pelo Cordeiro. A voz da “Palavra” Divina irrompe do Livro da Vida e chega àqueles que estão mortos para a vida da graça, a fim de despertá-los para uma nova vida.

48. Um corpo humano não é para Mim absolutamente necessário para Me tornar audível aos homens. Aqui tendes-Me em Espírito, falando-vos por meio do órgão da inteligência humana, sem que Eu tenha de pisar fisicamente o pó da terra. Esta manifestação tem sido a preparação para a comunicação direta de Espírito para Espírito entre vós e o vosso Criador.

49. Bem-aventurados aqueles que, neste tempo, aguardam a minha vinda espiritual, pois ver-Me-ão chegar “na nuvem”.

50. Os homens dedicaram-se ao estudo dos Antigos Testamentos, quebrando a cabeça na investigação e interpretação das profecias e promessas. Aqueles entre eles que mais se aproximaram da verdade foram aqueles que encontraram o sentido espiritual dos Meus ensinamentos. Pois aqueles que se apegam obstinadamente à interpretação terrena e material e não compreendem ou não querem encontrar o sentido espiritual das Minhas manifestações, terão de sofrer confusões e desilusões, tal como sofreu o povo judeu quando veio o Messias, a quem se tinha imaginado de outra forma e esperado de maneira diferente daquela que a realidade Lhe revelou.

51. Dou-vos esta explicação ao abrir o Sexto Selo do Livro da Vida.

52. Para que Eu pudesse dar-vos estas novas revelações, foi necessário que, no intervalo de tempo que se passou entre a minha manifestação à humanidade como homem e a minha chegada em espírito nesta época, vós passásseis por muitas reencarnações na Terra, para que o vosso espírito soubesse responder quando Eu vos pedisse a lição passada e

quando Eu lhe concedesse novas revelações, ele fosse capaz de compreendê-las.

53. O Livro dos Sete Selos é a história da vossa vida, do vosso desenvolvimento na Terra, com todas as vossas lutas, paixões, conflitos e, finalmente, com a vitória do bem e da justiça, do amor e da espiritualização sobre as paixões do materialismo.

54. Acreditai verdadeiramente que tudo tem como objetivo um propósito espiritual e eterno, para que cada uma das lições receba o devido lugar que lhe cabe.

55. Enquanto a luz do Sexto Selo vos iluminar, será um tempo de conflito, de renúncia e de purificação; mas quando esse tempo passar, terás alcançado uma nova etapa, na qual o Sétimo Selo te trará novas revelações. Quão satisfeita e feliz receberá o novo tempo a alma daquele que for considerado puro e preparado. Enquanto o Sexto Selo vos iluminar, o corpo e a alma purificar-se-ão.

56. Aproxima-se o tempo em que a vossa alma se revelará plenamente na Terra. Até agora, isso não lhe foi possível devido ao endurecimento e ao materialismo que ainda a mantêm aprisionada; mas, após a purificação, os homens permitirão que a sua alma se revele e se desdobre na virtude. O vaso será puro e transparente, verá o seu conteúdo e deixará que este transborde.

57. Antes de partirem para o Além, os homens farão desta Terra um mundo de paz — um lugar onde a luz do Espírito brilhará eternamente.

58. Mas vós, não vos adormeceis — com a ideia de que serão outros que testemunharão o cumprimento desta profecia e desfrutarão dessa paz. Sabereis vós, porventura, se não voltareis naqueles tempos? — Em verdade vos digo que não há semente sem fruto, nem obras sem recompensa.

59. Muitos serão os sofrimentos que os homens terão de suportar para verem chegar este tempo; mas vós, que o esperais, não deveis ter medo, pois nas vossas lutas, ou na vossa solidão, há sempre uma estrela brilhante que ilumina o vosso caminho, e essa estrela é Elias.

60. Vós, multidões que ouvis esta voz, pergunto-vos: Estais dispostos a seguir-Me neste caminho, em obediência aos Meus mandamentos? Tereis a coragem necessária para falar desta doutrina aos vossos semelhantes? Acreditais que já sois capazes de Me venerar sem a necessidade de ritos e símbolos? Não vos envergonhareis, perante as diversas comunidades religiosas, de vos chamardes espiritualistas? Não vacilareis nem vos arrependerás de teres iniciado esta obra? Não duvidareis perante as

críticas e os ataques que os vossos próximos lançarem contra vós, nem vos afastareis quando eles vos rejeitarem e vos expulsarem das vossas casas?

61. Não pensem que vos interrogo por não conhecer a forma como vos sentireis amanhã e o vosso comportamento perante as provas. Sabem bem que nada Me é desconhecido; mas se vos faço estas perguntas, é para que vós mesmos as repitais e reflitam sobre elas; pois através da reflexão podem alcançar a luz, a decisão, a força e a confiança em Mim.

62. Se Eu não vos avisasse para que vos preparásseis — como poderíeis então enfrentar as adversidades e as provas?

63. Meu povo, sê paciente e sábio para com a humanidade; não te desesperes, lembra-te de que é precisamente nas provas que deves dar os teus mais belos exemplos de perdão, de amor ao próximo e de firmeza.

64. Mas não temais; pois, embora vos tenha dito que vos tornarei espiritualmente ricos, não vos faltarão as coisas indispensáveis à vossa vida humana. Sabei que aquele que se espiritualizou conseguiu possuir tudo isso e, se conseguir unir-se ao Senhor em toda a criação, deve sentir-se, como filho, mesmo que não possua bens terrenos, herdeiro e até mesmo proprietário de tudo o que o seu Pai Celestial possui. A minha paz esteja convosco!

Ensino 14

1. Vós vindeis em busca da luz, e Eu concedo-vos, pois tendes fé e esperais-a de Mim. Todo aquele que Me procura, encontra-Me; todo aquele que n' Minha esperança confia, recebe.
2. Seria mais fácil que a Estrela Real deixasse de brilhar do que Eu rejeitar um único dos Meus filhos que Me procura.
3. Venho em vosso auxílio para corrigir os vossos erros, pois não quero que a vossa confusão persista.
4. O tempo que Eu estabeleci para a entrega desta instrução a vós está a chegar ao fim, e é necessário que vos prepareis, pois na comunicação de Espírito para Espírito, que ireis alcançar após 1950, encontrareis nas Minhas instruções uma sabedoria ainda maior.
5. Os não iniciados tornar-se-ão alunos, os alunos tornar-se-ão discípulos e os discípulos tornar-se-ão mestres, exemplos vivos de boas obras entre a humanidade.
6. Não vos sintam pequenos quando vos chamo de “alunos”, pois, diante da sabedoria do Senhor, já é muito ser um aluno.
7. Tenho muitos discípulos e alunos, não só aqui entre vós, mas espalhados pela humanidade, em seitas e comunidades religiosas, pois todos, de acordo com o seu desenvolvimento, ocupam os diferentes degraus que formam a infinita escada da espiritualização.
8. Mas deveis saber também que não tenho discípulos apenas neste mundo; lembrai-vos de que vos disse: «Na casa do Pai há infinitas moradas». Lá há os meus filhos em multidões imensuráveis, que vivem para aprender comigo.
9. Sabei que é naquele Reino que se compreende melhor o meu ensino, onde, por isso, também se progride mais
10. Para lá vão aqueles que partiram deste mundo sofrendo de tristezas e desilusões; os sedentos de verdade e conhecimento, os famintos de amor, os humilhados.
11. Lá espera-os o seu Mestre, para lhes dar ensinamentos maiores do que aqueles que a humanidade lhes negou.
12. Então, aqueles que na Terra eram desconhecidos e pobres resplandecerão na verdadeira luz e verão, espantados, como aqueles que neste mundo brilhavam com falsa luz choram a sua miséria espiritual no além.
13. É naqueles mundos de paz que habitarão que aqueles que choraram e Me abençoaram na Terra receberam as mais agradáveis surpresas — uma recompensa que não esperavam quando esvaziaram o seu cálice de sofrimento.

14. Não importa que tenham tido momentos de desesperança e de dúvida; perdoo-lhes esses momentos de fraqueza, porque também tiveram dias de grande dor, nos quais demonstraram resignação e Me abençoaram.

15. Estes meus filhos também viveram o seu Gólgota e sofreram muito no seu caminho de expiação; mas aqueles que cumprem a minha Lei alcançam, na Vida Eterna, a bem-aventurança e a satisfação espiritual, mesmo que vivam apenas alguns momentos no bom caminho.

16. Assim responde o meu amor eterno ao amor dos homens, que dura apenas por breves instantes.

17. Bem-aventurados aqueles que, caindo e levantando-se, chorando e abençoando-Me, feridos pela maldade dos seus semelhantes, confiam em Mim e Me oferecem o santuário do seu coração.

18. Estes pequenos e aflitos, escarnecidos e, no entanto, mansos, parecem fracos, mas, na realidade, são de espírito forte; e a eles estão reservadas maiores revelações, assim que estiverem além deste mundo.

19. Para ser meu discípulo no Segundo Tempo, era indispensável possuir não só uma grande força espiritual, mas também física; pois era preciso suportar a crueldade dos homens, as torturas e as provações a que, na sua rudeza e ignorância, submetiam aqueles que pregavam algo que estava fora do que lhes era conhecido no mundo.

20. Agora não necessitais de grande força física, o plano divino é outro; contudo, continuareis a ser meus colaboradores para difundir a minha doutrina entre a humanidade.

21. Nesta época, lutarão contra a ignorância de uma humanidade que — embora materializada em todos os domínios — é menos cruel e mais evoluída graças à experiência que adquiriu nas suas encarnações passadas.

22. Se hoje em dia conhecem alguém que não compreende e não expressa a sua devoção a Deus da mesma forma que a maioria — ainda que isso vos estranhe e vos cause repulsa —, já não gritam que o queimem vivo.

23. Se agora vos deparardes inesperadamente com algum doente ou possuído, já não fugis dele gritando que está cheio de demónios.

24. Muitos já compreendem que tais seres não existem e que se trata apenas de almas confusas, a quem falta um momento de lucidez para se transformarem em ovelhas dóceis.

25. Já começais a perceber que aquele ser a quem chamais demónio ou Satanás não é outra coisa senão a fraqueza da vossa carne, a inclinação para as paixões inferiores, o vício pelos prazeres e pelos desejos do corpo,

a soberba, o amor-próprio, a vaidade e tudo aquilo com que a carne tenta a alma.

26. Ainda praticais e pensais em muitas obras impróprias; mas alegrai-vos, porque avançais cada vez mais no vosso desenvolvimento, mesmo que alguns de vós pensem o contrário, por vos deixardes guiar pelos vossos julgamentos imperfeitos.

27. Isto acontece porque ainda não sois capazes de compreender a criação visível e invisível que vos rodeia e, por isso, errais nas vossas interpretações.

28. Contudo, de acordo com o vosso desenvolvimento espiritual e, consequentemente, com a vossa necessidade de compreender melhor as minhas revelações, envio-vos os meus mensageiros para que vos guiem; e de acordo com o estado em que encontro a vossa mente, falo-vos da minha sabedoria para vos conduzir à perfeição.

29. Também a minha justiça vos põe à prova em perfeita correspondência com o que sois, respeitando sempre o livre arbítrio que o amor do vosso Pai vos concedeu.

30. Todos vós tendes a intuição ou o conhecimento intuitivo da existência do Ser Supremo, e esse conhecimento intuitivo é a luz que a vossa alma foi gradualmente conquistando no longo caminho do desenvolvimento espiritual.

31. Um novo sol chega agora à vossa alma para vos iluminar — um novo livro que vos ensina aquilo que tanto ansiáveis e esperáveis.

32. Não sentes, povo amado, que a humanidade já não suporta mais a mentira, os mitos e tanta luz falsa? Já não é mais oportuno alimentar a alma com as interpretações errôneas que foram dadas à minha Lei.

33. Estais a preparar-vos para receber um conhecimento maior e, embora durante séculos tenhais estado separados em seitas, filosofias e confissões, muito em breve tereis de vos reunir em torno da minha nova revelação, cuja corrente de sabedoria vos fará compreender que finalmente encontrastes o «Livro da verdadeira vida», o do Espírito.

34. Necessitais urgentemente da minha Palavra; definais de sede espiritual, por falta desse orvalho que emana do meu amor perfeito. Faltai-vos o refresco do Espírito; por isso, aproximo-Me de vós para vos oferecer o fruto da árvore da vida.

35. Venho para vos chamar a atenção, com amor, para os vossos erros; e também vós deveis apontar os erros dos outros com o mesmo amor e misericórdia, para que uns e outros reconheçam as suas imperfeições e as corrijam; mas nunca proferirei uma palavra que vos leve a condenar as

ações dos vossos próximos ou a ridicularizar as suas convicções religiosas ou práticas culturais.

36. Sabem vós, porventura, por que desviações passastes na tentativa de Me prestar veneração? Quem se lembra do passado da sua alma?

37. Se vos dissesse que adorastes os animais selvagens ou as estrelas, e que com a vossa imaginação criastes deuses com características humanas; que vos prostrastes para adorar predadores, aves e répteis, isso pareceria estranho a muitos de vós. Mas Eu conheço o vosso desenvolvimento espiritual e, por isso, digo-vos que deveis ser compreensivos, respeitosos e misericordiosos para com o vosso próximo — para com aqueles que se encontram num nível de desenvolvimento mais baixo do que o vosso; assim, demonstrareis verdadeiramente a vossa espiritualização.

38. Só Eu tenho o poder de apontar os erros dos homens — erros que corrijo com a minha sabedoria e perdoo com o meu amor.

39. A humanidade é escrava de seitas e cultos absurdos, de vícios e infâmias; por isso, consideram-se mutuamente inimigos; pois são intolerantes para com os vossos semelhantes.

40. Mas digo-vos mais uma vez que nenhum homem tem o direito de desprezar ou ridicularizar as convicções espirituais dos seus semelhantes.

41. Sois as Minhas ovelhas temporariamente desviadas, e Eu não venho para vos trazer a morte, mas para vos salvar, instruir e unir. Venho como outrora, para vos dizer que deveis amar-vos uns aos outros; que para além desta existência tendes outra vida, mais elevada; pois na casa do Pai há um número infinito de moradas.

42. Se os homens sentissem o verdadeiro amor pelos seus semelhantes, não teriam de sofrer o caos em que se encontram; tudo neles seria harmonia e paz. Mas não compreendem esse amor divino e querem apenas a verdade científica — aquela verdade derivada, aquela que podem provar com os seus raciocínios humanos; querem a verdade que apela ao cérebro, não aquela que alcança o coração, e agora têm o resultado do seu materialismo: uma humanidade egoísta, falsa e cheia de sofrimento.

43. Neste tempo, as igrejas e as seitas estão confusas; mas Eu vos chamo a atenção para o facto de que tiveram uma origem elevada e de que, nos seus caminhos errados, ainda existem vestígios da pureza e da luz que os meus iluminados nelas deixaram.

44. Se utilizastes parte dos vossos conhecimentos para Me examinar e julgar — não vos parece mais sensato utilizá-los para vos investigardes a vós próprios, até que reconheçais o vosso ser e elimineis o vosso materialismo? Acreditam, porventura, que o vosso Pai não vos pode

ajudar no caminho dos vossos bons conhecimentos? Em verdade vos digo que, se fossem capazes de sentir a essência do amor divino, o conhecimento chegaria facilmente à vossa mente, sem que tivessem de cansar o vosso cérebro e de se esgotarem com o estudo daqueles conhecimentos que consideram profundos e que, na verdade, estão ao vosso alcance.

45. Mas se as vossas ciências, observações e estudos vos conduzissem ao amor, se o fim último dessa sede de conhecimento fosse prestar homenagem ao vosso Pai, servindo com cada vez maior perfeição o vosso próximo, os mais pequenos, os mais fracos e os mais necessitados, então nada vos diria. Mas quando vejo que, através das vossas ciências, vós mesmos diminuíis e rebaixais o vosso Deus, impondo-Lhe limites, atribuindo-Lhe erros e dando-Lhe formas que Ele não tem — quando vejo que, ao mesmo tempo, fazeis ídolos da matéria e divinizais e considerais santos seres humanos imperfeitos, então digo-vos que não reconhecestes a verdade que deveríeis possuir, nem estais habilitados a atribuir a ninguém um estatuto sagrado ou divino. Isso cabe apenas ao vosso Deus e Senhor.

46. Não podeis representar nem definir o Infinito, porque não o podeis compreender com o vosso entendimento limitado; da mesma forma, a vossa linguagem não pode expressar o Divino nem explicar o inexplicável com expressões humanas.

47. Não tenteis aprisionar Deus em palavras ou em símbolos que nunca vos poderão dar uma ideia da verdade.

48. Dizei com humildade «Deus», mas dizei-o de forma sincera; e se quiserdes ter uma ideia do amor imensurável do Senhor por vós, pensai em Jesus.

49. Com alegorias, imagens, símbolos ou representações pobres de Deus, só conseguireis que os vossos semelhantes Me neguem ou se tornem de espírito mesquinho.

50. Para revelar o Divino, as vossas línguas são demasiado limitadas; por isso, tive de vos falar em todos os tempos por meio de parábolas, de imagens correspondentes; mas agora vedes que — mesmo tendo-vos falado dessa forma — pouco Me compreendestes, porque vos faltou a vontade necessária para sondar as Minhas revelações.

51. Discutis sempre sobre o sentido das vossas palavras e, na medida em que inventais mais palavras, confundis ainda mais o vosso espírito. Ó vós, homens de muitas palavras, de muitas línguas e de muitas confissões de fé, mas de muito poucas obras de amor!

52. Olhai para os pássaros, que cantam de igual forma e com a mesma simplicidade em todos os confins da Terra.

53. Posso dizer-vos que todas as criaturas se conhecem e compreendem melhor umas às outras do que os homens. Porquê? — Porque todas elas vivem no caminho que lhes tracei, enquanto vós, quando invadeis territórios que não vos são destinados, afastais-vos dos vossos caminhos retos, que são os do Espírito; e, uma vez que vos extraviastes no materialismo, já não compreendeis o espiritual, o divino e o eterno.

54. Mas aqui tens-Me, humanidade; Eu ensino-vos como podem estar em harmonia com a Vida Espiritual mesmo no vosso estado material, transformando os vossos erros na Terra numa obra de vida de verdadeiro progresso, que vos dará neste mundo satisfações elevadas e nobres, e no além, quando abandonardes a vida humana, encontrareis uma colheita interminável de surpresas maravilhosas para o vosso espírito.

55. Tomai Jesus por modelo! — De que maneira? — Amando o vosso próximo como o vosso próprio filho, como a vossa mãe, como o vosso irmão, como a vós mesmos.

56. Em todos os tempos, tivestes guias que vos ensinaram o poder do amor. Foram os vossos irmãos mais avançados, com maior conhecimento da minha Lei e maior pureza nas suas obras. Eles deram-vos um exemplo de força, amor e humildade, ao trocarem a sua vida de desvios e pecados por uma existência consagrada ao bem, ao sacrifício e à caridade ativa.

57. Desde a infância até à velhice, tendes exemplos claros de tudo o que se alcança com o amor e dos sofrimentos que a falta de caridade causa; mas vós — mais insensíveis do que as rochas — não soubestes aprender com os ensinamentos e exemplos que a vida quotidiana vos dá.

58. Já observaram como até mesmo os animais predadores reagem com mansidão a um chamado de amor? Da mesma forma reagem os elementos, as forças da natureza — tudo o que existe no mundo material e espiritual.

59. Por isso vos digo que deveis abençoar tudo com amor, em nome do Pai e Criador do Universo.

60. Abençoar significa saciar. Abençoar é sentir o bem, dizê-lo e transmiti-lo. Abençoar significa impregnar tudo o que vos rodeia com pensamentos de amor.

61. Agi assim, e Eu vos glorificarei quando tiverdes chegado ao destino, depois de terdes encontrado em vós mesmos a essência divina, a fonte de vossa vida e os dons com que Eu vos dotei. A luta, os méritos e vossa

conformidade com a Minha Lei farão com que formeis uma única vontade, um único espírito com a Minha Divindade.

62. A Minha Luz vem ao vosso encontro para vos ajudar na ascensão, pois Eu sou o Mestre de todos os tempos. Não vim apenas numa época; eternamente mostrei-vos “O Livro” e exigi de vós que vos reconhecesseis espiritualmente, para que soubésseis quais são os vossos dons e levásseis uma vida exemplar, na qual irradiem saúde, força e confiança. Assim, elevareis a vossa alma e podereis preparar-vos para a vida eterna.

63. Se o homem possui força espiritual, é porque a sua alma soube fortalecer-se na virtude.

64. Alguns de vós vêm até Mim em busca de consolo, ou à procura da solução para um problema ou da resposta a uma pergunta, depois de terem consultado os sábios ou interrogado as estrelas, e isto porque vos faltou a fé e não tivestes a força nem a certeza daquele que crê verdadeiramente; mas, em verdade, digo-vos: acima de todo o conhecimento do futuro está a minha vontade divina. Quem ama, quem crê, está unido a Mim, pois Eu sou o amor, a razão e a justiça.

65. Não esqueçais que sois meus filhos; e se souberdes viver em harmonia comigo, não tereis necessidade de perguntar aos vossos semelhantes, nem de consultar os livros ou as estrelas, pois falo à vossa alma por meio do Espírito, e quando o ouvirdes, governar-vos-eis com sabedoria e sabereis viver em cumprimento da minha vontade.

66. Despertem a esta voz, reconheçam as vossas capacidades e coloquem-nas ao serviço do bem. Acolham esta mensagem que vos envio para que ela guie os vossos passos; pois espero que concluam a vossa obra na Terra, para vos confiar tarefas superiores, entre as quais a de vos tornardes protetores dos homens.

67. Senti que sois seres espirituais e não vos apegueis à matéria, não torneis a vossa vida difícil! Não tenhais veneração ou adoração por nada, a não ser que seja o amor ao vosso Pai e também ao vosso próximo. No Espírito está enraizada a verdadeira vida, não no corpo, pois este vive apenas por um tempo e depois desaparece, enquanto aquele vive eternamente.

68. De que vos servirão os vossos tesouros terrenos, se não souberdes conquistar os do Espírito? O que sereis no Vale Espiritual senão almas pobres que não souberam conquistar a sua paz e a sua felicidade para desfrutar delas na Vida Eterna?

69. Todos vós possuís uma herança paterna quando sois enviados à Terra; mas não conheceis o seu valor, não sois capazes de a descobrir na vossa alma e procurais-a fora de vós. Digo-vos que deveis refletir sobre

estes ensinamentos. Se buscais sabedoria — tendes-a em vós. Se aspirais ao poder — ele está em vós: na saúde, na força espiritual, no talento. Se perseguis a beleza — também esta vos dei; basta-vos conhecer-vos a vós mesmos e encontrareis o que anseiais. Se quereis conhecer outras regiões — transportai-vos mentalmente para lá, e encontrareis outros níveis de vida, onde a alma vive em maior perfeição.

70. O vosso destino é ascender e possuir o que é Meu, porque sois os Meus filhos muito amados.

71. Voltem a ser espíritos puros! É para isso que vos conduz o meu ensinamento, para vos levar ao estado de perfeição. Em verdade vos digo que, se regressardes a ele, nenhuma dor mais vos atingirá, pois então tereis entrado na casa do Pai.

72. Eu ajudo-vos na vossa libertação. A Minha luz irá ajudar-vos nas dificuldades. Mas, a partir de agora, não façam mais mal a ninguém, para que não se prejudiquem a vós próprios.

73. Aproveitem a minha força; todas as forças da natureza estão ao vosso serviço, tudo está ao vosso alcance. Vivam para amar e perdoar, tal como Eu vos amo e vos perdoo.

74. Amai tudo, abençoai tudo. Da mesma forma, ensino-vos como podeis ser meus discípulos na Terra e como sereis, no Além, um espírito de luz, para onde chegareis com verdadeira paz, a fim de ocupar o lugar que o vosso Pai vos destinou. Se assim agirdes, não voltareis a nascer neste mundo onde sofreis; pois compreendereis que este sofrimento não pode durar eternamente para a vossa alma. Então ascendereis a outros mundos de vida e cumprireis com alegria as tarefas que vos cabem na eternidade.

A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 15

1. Nesta manhã de solene recordação, pergunto-vos: O que fizestes da Lei que enviei à humanidade por meio de Moisés? Será que esses mandamentos foram dados apenas para os homens daquela época?

2. Em verdade vos digo que aquela semente abençoada não está no coração dos homens, porque não Me amam, nem se amam entre si; não honram os seus pais, nem respeitam a propriedade alheia; pelo contrário, tiram a vida uns aos outros, quebram o matrimónio e trazem vergonha sobre si mesmos.

3. Não ouvís a mentira de todos os lábios? Não vos apercebestes de como um povo rouba a paz a outro? E, no entanto, a humanidade diz conhecer a minha Lei. O que seria dos homens se esquecessem completamente os meus mandamentos?

4. Compreendei que a Lei é o caminho traçado pelo amor do Criador Supremo para guiar cada uma das Suas criaturas. Refletam sobre a vida que vos rodeia, composta por matérias-primas e organismos de número infinito, e acabarão por descobrir que cada corpo e cada ser se move por um caminho ou uma trajetória que, aparentemente, é guiada por um poder estranho e misterioso. Esse poder é a Lei que Deus promulgou para cada uma das Suas criaturas.

Se investigardes estes processos significativos, acabareis por chegar à conclusão de que, de facto, tudo vive, move-se e cresce sob um comando supremo. Constatareis também que, no seio desta criação, surge o homem, que é diferente de todas as demais criaturas, porque nele estão presentes a razão e o livre arbítrio.

Na alma do homem existe uma luz divina, que é o Espírito, que ilumina a sua inteligência e o estimula ao cumprimento do dever. Pois se uma força irresistível o obrigasse a seguir apenas o caminho certo, o cumprimento do seu dever seria totalmente desprovido de mérito, e ele sentir-se-ia humilhado ao perceber que é incapaz de agir por vontade própria e que, apesar disso, está sujeito a essa lei. Mas quem pode, nas condições em que se desenrola a vossa existência, orientar os vossos pensamentos para o bem? — Apenas a luz divina do Espírito, que inspira o homem a cumprir a lei — uma luz que habita na alma e se revela ao corpo por meio dela.

5. Por que é que a alma não seguiu, desde o início, as orientações do Espírito? — Porque não se tinha desenvolvido o suficiente para compreender e cumprir os mandamentos que Ele lhe inspirava e, ao mesmo tempo, dominar os instintos da carne. O livre arbítrio e a influência do corpo são as provas a que a vossa alma está sujeita.

6. Se os homens tivessem, desde o início, dado ouvidos às orientações do seu Espírito, como fez Abel, creem que teria sido necessário que o vosso Pai se materializasse de tempos a tempos para vos explicar a Lei e vos ensinar o caminho do desenvolvimento da alma? Em verdade vos digo: Não. Se vos tivésseis submetido à minha Lei e lhe tivésseis sido obedientes, todas as minhas revelações e ensinamentos teriam chegado até vós por meio do vosso Espírito. Mas quando vi esta humanidade presa nas paixões que o mundo lhe oferecia, surda à minha voz e cega demais para ver a luz espiritual que iluminava o seu caminho, tive de materializar* a minha Lei nos Primórdios, gravando-a na pedra e revelando-Me aos seus sentidos físicos, para vencer o seu materialismo**.

**Materializar: tornar visível fisicamente.*

*** Materialismo: visão de vida não espiritual, que apenas reconhece o material
como real e significativo.*

7. Mais uma vez, a humanidade afastou-se dos meus mandamentos, e tive de vir até aos homens para os ensinar. Não bastou que vos tivesse dado a minha Lei naquela forma material, e ela também não continha tudo o que o Pai tinha para vos dizer; e assim vos enviei Jesus, por meio de quem ouviríeis a Palavra de Deus. Ele falou aos vossos corações. Aquele Mestre conhecia os caminhos que conduzem ao íntimo do ser humano e, com as suas palavras, com as suas obras e com o seu sacrifício na cruz, Ele tocou os vossos corações adormecidos. Ele despertou os vossos sentimentos apáticos, porque sabia que, sem essa preparação, não chegaria o tempo em que o homem ouviria na sua própria alma a voz do seu Senhor, que agora está convosco, como vos foi anunciado.

8. É o vosso Deus que vos fala, a minha voz é a Lei. Hoje ouvis-a de novo, sem que seja necessário gravá-la em pedra, nem que eu tenha de enviar a minha “Palavra” encarnada entre vós. É a minha voz divina que chega ao vosso espírito e lhe revela o início de uma era em que o homem se tornará justo, se reconciliará com o seu Criador e se purificará, como está escrito.

9. Não interpreteis mal as minhas palavras, dizendo que a Lei do Primeiro Tempo era a Lei da Carne e que a do Segundo Tempo falava apenas ao vosso coração; pois em todo o tempo toquei a parte mais sensível e desenvolvida do vosso ser, para ali me manifestar e me tornar palpável. A minha Lei sempre falou à vossa alma, pois é ela que guia o corpo na vida humana.

10. Quando alguns dos meus discípulos do Segundo Tempo testemunharam a Transfiguração do seu Mestre no Monte Tabor, ao verem que Moisés aparecia à sua direita e Elias à sua esquerda, prostraram-se no chão, pois a sua alma se assustou perante a grandeza incomparável daquilo que os seus olhos contemplavam. Depois disso, ordenei-lhes que guardassem esse mistério, para o revelarem quando chegasse o tempo certo. Pois era necessário que Eu deixasse este mundo antes, para que, quando essas experiências (dos discípulos) vos fossem dadas a conhecer, compreendessem que elas vos falavam do futuro e o anunciavam.

11. Ah, se a humanidade deste tempo compreendesse o sentido daquela Transfiguração e percebesse que o testemunho dos meus discípulos se destinava aos homens deste tempo — quão grande seria o seu progresso!

O cinzel que gravou os Meus mandamentos na pedra do Monte Sinai é o mesmo que agora grava os pensamentos divinos no vosso coração; o sangue do vosso Salvador, que foi o ensinamento que vos falou de amor, de ressurreição, de vida eterna e de felicidade suprema, é o mesmo que agora derramo no sentido desta Palavra; e a profecia e o poder com que Elias surpreendeu os homens são os mesmos que agora experimentais nas manifestações que vos concedo neste tempo.

12. A luta dos meus discípulos nesta era será maior do que nunca, para conseguir que a minha Lei seja instaurada nesta Terra. Mas para que neste mundo reine a espiritualização, da qual brota toda a justiça, todo o amor e a razão, os povos e as nações do mundo terão de beber antes um cálice muito amargo.

13. Isto acontecerá quando o Bezerro de Ouro for destruído para sempre, quando forem abolidos os sacrifícios inúteis; quando os bens espirituais, que não trocarão por bens terrenos, deixarem de ser objeto de lucro. Isto acontecerá assim que o homem tiver alcançado o pleno desenvolvimento da sua alma e souber valorizar em si mesmo os preciosos dons com os quais o seu Pai o dotou desde o início da sua criação.

14. Para vos ajudar a alcançar este grau de espiritualização, venho agora entregar-vos o néctar da minha Palavra, o fruto de bom sabor. Eu sou o Pai amoroso que vos dá pão e abrigo para o vosso corpo e, para a alma, a luz que vos guia, para que a transmita aos vossos irmãos. Também o meu bálsamo curativo está convosco; uns irão recebê-lo plenamente, e noutros as dores serão aliviadas. Uns irão purificar as suas próprias manchas, mas outros, com o seu exemplo, ajudarão o próximo na sua purificação.

15. Querem a minha força? Então cumpram os meus mandamentos, amem a minha lei, pois são responsáveis pela humanidade. São os instruídos, e diante de vós está o caminho que Elias preparou. Caminhem com passos ponderados e cautelosos.

16. Vós sois os filhos da luz; não permitais que a tentação vos derrube nas suas redes.

17. Tomai por exemplo os apóstolos do Segundo Tempo, que falavam do Pai às multidões, e estas reconheciam o seu Deus e Senhor nas obras dos Seus mensageiros. Da mesma forma, quero ver-vos; agora é chegado o momento de vos dedicardes inteiramente à proclamação da minha verdade.

18. Afastai-vos das obras inúteis dos homens e dominai o corpo. Não permitais que ele vos domine. Desta forma, depois desta luta, ver-vos-ei cheios de alegria e paz.

19. Luta e trabalha, Israel, investiga e compreende que, com estas instruções, Eu te dou as «vestes brancas», para que percas o mundo e cumpra a tua missão.

20. Grande é a jornada que tracei para a alma, para a sua preparação, expiação e consumação. Se conseguirdes unir-vos espiritualmente a Mim, sentireis-vos fortes para a luta e aprendereis a avançar no caminho e a superar os obstáculos que se vos opõem no mesmo.

21. Quereis fazer parte dos meus apóstolos? Quereis ser contados entre os meus discípulos? Então, sede perseverantes no estudo, zardai para que a vossa preparação avance, para que em breve levem a minha Palavra aos vossos semelhantes.

22. A alma do homem evoluiu, por isso a sua ciência progrediu. Permiti-lhe conhecer e descobrir o que antes não sabia; mas ele não deve dedicar-se apenas aos trabalhos materiais. Concedi-lhe essa luz para que conquiste a sua paz e felicidade na vida espiritual que o espera.

23. No meio deste mundo composto por criaturas de diversas naturezas, o homem é o ser privilegiado a quem concedi uma parte do meu Espírito e o direito de entrar em contacto comigo, de me ter em si, para que — ao sentir-se tão intimamente ligado a mim — cresça na sua alma a confiança e a fé na minha Divindade.

24. O fim último da criação deste mundo é o homem; para o seu bem-estar, acrescentei os demais seres e as forças da natureza, para que ele se valha deles para a sua subsistência e revigoramento. Se ele Me tivesse amado e reconhecido desde os primeiros tempos, desde a sua infância espiritual, pertenceria hoje a um mundo de grandes espíritos, no qual não

existiriam nem ignorância nem diferenças, onde todos seriam iguais no conhecimento e no aperfeiçoamento dos vossos sentimentos.

Mas quão lentamente o homem evolui! Quantos períodos de tempo se passaram desde que ele vive na Terra, e ainda assim não conseguiu compreender a sua missão espiritual e o seu verdadeiro destino. Não conseguiu descobrir em si o seu Espírito, que não morre porque possui vida eterna; não soube viver em harmonia com ele, nem reconheceu os seus direitos, e este, privado da sua liberdade, não desenvolveu os seus dons e ficou estagnado.

25. Hoje, perante os acontecimentos que o próprio homem provocou, perante a guerra e a efervescência de todas as paixões do materialismo, ele está consternado, porque não compreende nem é capaz de deter o mal, e, assustado, questiona-se sobre a razão deste resultado. Pois o homem desviou-se do caminho do seu desenvolvimento espiritual e precipita-se no abismo, sem que exista qualquer poder humano capaz de deter essa violência.

26. Este mundo, que foi criado com tanto amor para ser o lar temporário dos Meus filhos, transformou-se num vale de inquietação, de medo e de morte; só a prática do amor e da virtude poderá salvá-lo. Por isso, reúno agora todas as “tribos dispersas de Israel”, para fortalecer o seu espírito e enviá-lo para a batalha, até que alcance a salvação e a espiritualização da humanidade.

27. Todo aquele que veio até Mim e ouviu a Minha Palavra pertence a este povo tão antigo e numeroso, e ao revelar-vos estes ensinamentos, compreenderéis que os vossos dons permaneceram ocultos e que ressurgem precisamente neste tempo, cheios da força que o amor vos dá. O vosso destino estava traçado desde o início dos tempos, para que sejais aqueles que velam pela humanidade e lhe transmitem as mensagens que Eu vos revelo de tempos a tempos.

28. Chegará o momento em que toda a humanidade será composta pelos Meus discípulos, em que Me compreenderão e captarão a Minha Palavra com facilidade. Os soberbos descerão dos seus pedestais para estarem comigo, e os eruditos reconhecer-Me-ão como seu Mestre.

29. Quero ver-vos a todos no caminho da espiritualização, adquirindo força e firmeza nas provas, para que, à medida que ascendeis, Eu possa revelar-vos o tesouro de sabedoria contido no livro que vos mostro atualmente.

30. Se quereis tornar-vos Mestres, deveis preparar-vos. Elimina todo o vestígio de idolatria em vós e ensina uma adoração a Deus espiritual, reverente e sincera, fundamentada unicamente no amor.

31. Mesmo que a vossa memória vos falhe — a minha Palavra está no vosso espírito, onde nunca será apagada. A vossa alma falará e será uma fonte de sabedoria que, ao transbordar, trará a luz aos vossos semelhantes no vosso caminho de desenvolvimento.

32. Revigora-vos na minha presença, pois também Eu me regozijo ao dar-vos a minha instrução. Estuda o livro e conhece a explicação de tudo aquilo que não compreendeste. Compreende o sentido espiritual do ensinamento que agora te revelo. Se te preparares, serás a luz na escuridão que hoje envolve a humanidade.

33. Estou sempre à espera da comunhão espiritual convosco. Todo aquele que se purificar e se elevar até Mim sentirá que se uniu a Mim, e Eu guiarei os seus passos pelo melhor caminho.

34. Muitos perguntam-se por que razão regressei à Terra, uma vez que já vos ensinei com a minha Palavra no Segundo Tempo. Mas vós tínheis esquecido a minha Lei, e encontrei-vos náufragos num mar de ignorância. Lutei para vos conduzir pelo Caminho e da Paz e da Verdade. Ofereço-vos um cajado para que vos apoiem nele, pois estais exaustos da peregrinação sem guia, e por isso vim para vos ajudar.

35. Reúno os meus novos apóstolos, que não serão doze, mas sim cento e quarenta e quatro mil, e cada um deles terá a tarefa de proclamar o meu ensinamento; todos eles falarão e serão como arautos que trazem a boa nova de que o Mestre regressou aos homens como Espírito Santo.

36. Desde 1866 procuro entre a humanidade os novos discípulos e preparo-os para que, com resignação, respeitem os Meus mandamentos e sejam precursores dos novos apóstolos que virão a Mim.

37. Chegará o dia em que as pessoas terão conhecimento do povo de Deus e irão procurar-vos para pedir-vos luz; outras, para combater o vosso conhecimento com as suas opiniões. Não quero que, por vos sentirdes pobres e humildes, vos deixeis surpreender por aqueles que falam em linguagem rebuscada e vos apresentam teorias que apenas revelarão obscuridade ou luz escassa. Vós, que conheceis a verdade desta Palavra, porque sabeis que é a minha Revelação como Espírito Santo — não vos deixeis confundir.

38. Também não quero que vos escondais por medo, mas que vos coloquais diante daqueles que pedem a vossa ajuda. Para todos deveis ter palavras de amor que os despertem e comovam, e que lhes façam sentir a minha presença. Assim sereis reconhecidos.

39. Elias está perto de vós e cumpre a grande tarefa que Lhe confiei, que consiste em estimular-vos à renovação, para que vos elevem na busca da paz, do aperfeiçoamento e da plenitude espiritual.

40. Em breve descansareis do vosso trabalho. Esta grande obra é realizada com a ajuda de muitos seres espirituais, aos quais atribuí a cada um uma tarefa específica.

41. Vós, que Me seguís, sois o meu exército, e Eu sou o vosso Pai, que assumiu a tarefa de redimir os seus filhos. Eu vou à vossa frente para vos guiar. Quereis seguir-Me? — O vosso coração diz que sim, e Eu recebo o vosso anseio. Vede, não exijo de vós mais do que aquilo que podeis fazer; mas digo-vos que tereis de lutar muito com os vossos dons, se souberdes usá-los e se Me amardes de verdade.

42. A lei espiritual precede a humana; por isso, deveis prestar-Me a vossa homenagem antes de a prestardes ao mundo. Contemplem a natureza com os seus campos e montanhas, os seus mares, florestas e desertos; ela, em toda a sua totalidade, oferece a cada momento a sua oferta ao Criador que a trouxe à vida e a sustenta. Todos manifestam-Me a sua dívida de gratidão, dando testemunho de Mim. Por que não Me prestais uma veneração digna? Por que pedis a Minha presença, para depois duvidardes de Mim?

43. Preparai-vos para que possais sondar a vossa natureza espiritual e compreender a minha Palavra. Aprofundai-vos no meu ensinamento, investigai; Eu permito-vos isso, escutai-Me, mas vinde a Mim. Entregai-vos a Mim com a confiança que tendes quando sois crianças e seguís os vossos pais para todo o lado; amai e confiai igualmente no vosso Pai celestial.

44. Não quero que derramem lágrimas nem que Me causem dor. Muito choraram e muitas vezes atravessaram os desertos (da vida). Não deixem aos vossos filhos aquela semente de sofrimento que carregaram convosco. Deixem que esses seres vejam uma vida de retidão, de trabalho e de cumprimento da minha Lei, para que vejam florescer a paz e a prosperidade.

45. Por que te surpreendes com o milagre, povo, que te mostro neste tempo, quando Me manifesto por meio do entendimento humano? Realizei obras maiores nos tempos passados, e vós acreditaste nelas.

46. Sei que a causa do vosso espanto se deve ao facto de vos terdes afastado dos ensinamentos espirituais; pois há muito tempo que só acreditais no que vedes — no que tocais e no que provaís com a ajuda da vossa ciência.

47. Na primeira era, quando Israel lia as Escrituras, meditava sobre a Lei e orava na expectativa do Messias prometido, a sua vida estava repleta de sinais e manifestações espirituais, o seu coração era sensível às mensagens que o Senhor lhe enviava e acreditava em tudo isso, porque possuía confiança.

48. Mas não pensem que todos os filhos daquele povo sabiam receber as mensagens divinas. Não, os ricos avarentos nada sentiam, não viam nem ouviam, assim como os sacerdotes que, embora tivessem o Livro das Profecias aberto diante dos olhos, também não percebiam a vida espiritual sobre o homem; pois, cegos e arrogantes no lugar que ocupavam, não conseguiam ouvir os chamados do Senhor, que já se aproximava.

49. Quem eram, então, aqueles que, nas noites da Judeia, oravam, velavam e recebiam em seus corações a luz que acende a esperança? Quem eram aqueles que tinham sonhos proféticos e, com o coração, conseguiam pressentir, dando às Escrituras uma interpretação espiritual? — Eram os humildes, os pobres, os escravos, os doentes, os famintos de luz, os sedentos de justiça, os necessitados de amor.

50. Foram as pessoas do povo, os homens e mulheres de coração simples — aqueles que, durante séculos, esperaram pelo seu Redentor.

51. Na noite em que Jesus nasceu nesta vida, foram os corações dos pobres pastores de Belém que tremeram perante o mensageiro espiritual do Senhor, que lhes fez saber que o seu Salvador, há tanto tempo esperado, tinha chegado.

52. Naquela hora solene, os ricos, os senhores e os poderosos dormiam.

53. Também neste tempo dormiam profundamente os grandes, os senhores, os ricos, os eruditos e os teólogos, enquanto o meu raio descia até aos homens para lhes levar, pela primeira vez, a minha mensagem.

54. Quão poucos Me esperavam, e quão poucos acreditavam na Minha presença!

55. Mas aqueles que vieram até Mim eram homens e mulheres de coração simples, de pouca inteligência, de quem os incrédulos zombam, porque acreditam em manifestações sobrenaturais e falam de ensinamentos estranhos.

56. Não julgueis mal aqueles cuja falta de preparação os leva a cometer um erro, se ao menos conservam um vislumbre do espiritual, o que é prova de um anseio secreto de se unirem ao Pai, de se aproximarem do mundo da luz, de receberem Dele uma palavra de amor.

57. Esses pobres, a quem o falso brilho do mundo não cegou, são aqueles que possuem intuição — aqueles que pressentem — aqueles que têm sonhos — aqueles que dão testemunho do espiritual, e Eu os procurei para abrir diante dos seus olhos o Livro da Sabedoria e assim saciar abundantemente o seu desejo de conhecimento e verdade.

58. Tornei a minha presença palpável para eles, assim como a proximidade do Mundo Espiritual, como recompensa pela sua esperança e fé.

59. Também lhes falei sobre os seus dons, sobre a sua missão, sobre o valor do meu ensinamento, para que removam do seu coração tudo o que não pertence a esta obra, e para que o seu testemunho chegue puro e cheio de luz ao coração dos seus semelhantes.

60. Levanta-te, Israel, e sobe ao Monte Espiritual; pois agora sou Eu quem carrega a tua cruz. Neste tempo, todos vós Me ajudareis com a cruz que, por amor à humanidade, carrego sobre os ombros.
A Minha paz esteja convosco!

Ensino 16

1. Que a paz da alma e do coração esteja em todos os que se amam! — Neste dia de graça, recebi a inspiração do Mestre, que é captada pelo cérebro destas criaturas por Mim preparadas e destinadas a isso, para que transmitam à humanidade a minha mensagem divina.

2. Recebi neste dia a minha carícia espiritual, ó grande multidão; dou-vos as boas-vindas e encho-vos de graça.

3. Ouçam, discípulos: estejam cientes de que um átomo do meu Ser se manifesta entre vós. Uma vibração do poder divino ensina-vos. Uma irradiação da sua essência universal ilumina-vos. Nunca houve um tempo em que não houvesse uma manifestação de Deus. Em todos os tempos, em todas as eras, essa vibração divina esteve, está e estará presente. Ao longo dos tempos, o Pai não deixou de vos conceder o benefício do seu amor, pois no seu Espírito, assim como na Criação, tudo vibra, tudo é atividade e vida. E os acontecimentos deste mundo são eco e reflexo da Vida Espiritual.

4. Ao longo dos séculos, Deus não abandonou a humanidade, pois um não pode ser separado do outro. Hoje foi a vontade do Pai unir-Se espiritualmente ao homem da forma que vós vedes e ouvis, pois chegou o tempo em que deveis preparar-vos para Me receber de Espírito para Espírito.

5. Mas ainda não possuís sensibilidade espiritual e, por isso, não percebeis a inspiração divina com clareza.

6. Antes de o Pai se revelar à humanidade em Jesus, Ele enviou-vos as Suas revelações, servindo-Se de formas e acontecimentos materiais. Sob o nome de “Cristo”, conhecestes Aquele que manifestou o amor de Deus entre os homens; mas, quando Ele veio à Terra, já se tinha revelado anteriormente como Pai, razão pela qual não deveis dizer que Cristo nasceu no mundo — foi Jesus quem nasceu, o corpo no qual Cristo habitava.

7. Refletam, e acabarão por compreender-Me e reconhecerão que Cristo já existia antes de Jesus, pois Cristo é o amor de Deus.

8. Uma vez esclarecido isto, não vos deixeis mais enganar, deixai de mergulhar nas águas turvas de interpretações antigas e erradas que possuís por tradição. Estais cobertos por véus de ignorância, que Eu rasgo com a luz da minha Palavra, para que a sabedoria habite em vós.

9. Não esqueçam, portanto, que Cristo é o amor de Deus; por isso, quando Ele se revelou por meio de Jesus, ficaram consternados e confusos, e mesmo diante dos seus milagres não acreditaram Nele,

porque o seu poder é infinito demais para que a vossa mente limitada o compreenda.

É por isso que uns Me negam, outros caem na confusão e outros ainda Me estudam e investigam de acordo com a sua maneira de pensar e a sua capacidade de compreensão. São poucos, muito poucos, os que conseguem compreender algo de Cristo. Digo-vos isto porque encontro pouco amor nos corações, já que nem sequer vos amais entre irmãos.

10. Amai o vosso próximo como ao vosso próprio filho, então começareis a compreender Jesus, ireis amá-Lo, ireis senti-Lo, tereis de refletir Cristo nas vossas obras. A vossa alma, porém, conhece-Me um pouco mais; por isso, alguns de vós procuram o Messias, outros a Deus Todo-Poderoso, para que Ele vos conceda um raio de luz e de esperança, que alivie as vossas dores e avive o vosso anseio de vos aproximardes cada vez mais Dele. Isto acontece porque a vossa alma, através do Espírito, possui a memória do seu Criador, de Cristo, que nunca deixou de vos procurar e amar, ó homens, pois digo-vos mais uma vez que a manifestação espiritual não deixou de existir, nem jamais deixará de existir.

11. Os iluminados de tempos passados sempre viram um brilho de luz, sempre ouviram a minha palavra. Os profetas, os inspirados, os precursores, os fundadores de ensinamentos de elevada espiritualidade deram testemunho de que ouviam vozes que pareciam vir das nuvens, das montanhas, do vento ou de algum lugar que não conseguiam determinar com exatidão; de que ouviam a voz de Deus, como se ela brotasse de línguas de fogo e de ecos misteriosos. Muitos ouviram, viram e sentiram por meio dos seus sentidos, outros através das suas qualidades espirituais; o mesmo acontece neste tempo.

12. Em verdade vos digo: aqueles que receberam as minhas mensagens com os seus sentidos físicos interpretaram a inspiração divina espiritualmente, e fizeram-no de acordo com a sua preparação física e anímica, de acordo com a época em que viveram no mundo, tal como acontece agora com os instrumentos humanos a quem chamais portadores da voz ou «portadores do dom». Mas devo dizer-vos que, tanto nos tempos passados como nos atuais, misturaram à pureza das revelações divinas as suas próprias concepções ou aquelas que predominavam no seu entorno, e, consciente ou inconscientemente, alteraram a pureza e a natureza ilimitada da verdade, que, na verdade, é o amor nas suas mais elevadas revelações.

13. As vibrações espirituais e as inspirações estavam neles, e tanto os “Primeiros” como os “Últimos” deram testemunho e darão testemunho

dessa inspiração que chegou ao seu espírito, quase sempre sem saber como, da mesma forma que hoje acontece com muitos e como amanhã ainda acontecerá com outros.

14. As palavras, as interpretações e a forma de agir dependem das pessoas e dos tempos em que vivem, mas acima de tudo isso está a verdade suprema.

15. Por falta de preparação anímica, é necessário para vós que a inspiração divina se materialize e vos desperte do vosso sono espiritual. As almas avançadas não precisaram desta forma de revelação.

16. Tudo o que é espiritual no universo é uma fonte de luz, visível ou invisível para vós, e essa luz é força, é poder, é inspiração. Das ideias, palavras e obras também emana luz, de acordo com a pureza e a sublimidade que possuem. Quanto mais elevada for a ideia ou a obra, mais delicada e sutil será a sua vibração e a inspiração que dela emana, ainda que seja mais difícil para os escravos do materialismo percebê-la. No entanto, o efeito que os pensamentos e obras elevados exercem espiritualmente é grande.

17. A materialização é inimiga da espiritualização; mas compreendei que Me refiro ao tipo de materialização que vos leva a desvios, vícios, degeneração e paixões vis.

18. Mesmo que a maior parte da humanidade ponha em dúvida a verdade da minha revelação aos homens — em verdade vos digo mais uma vez, esta manifestação realiza-se nas almas encarnadas e desencarnadas ininterruptamente, desde o primeiro momento da sua criação.

19. Se conseguistes transmitir as vossas mensagens através de distâncias, fazendo uso da vossa perspicácia e da vossa ciência, que é uma das muitas capacidades espirituais que possuíis — como pudestes então supor que Deus não pudesse transmitir uma mensagem ao homem por meio de um «aparelho» humano sensível e inteligente?

20. Pois isto é o corpo humano: um aparelho dotado de uma perfeição tão grande que o homem não conseguirá conferir às suas obras científicas mais complexas e grandiosas.

Prestem bem atenção às minhas palavras: falo do corpo do homem, não do seu espírito; pois o espírito, embora não possa alcançar o poder do seu Pai, poderá, sem dúvida, realizar obras maiores do que aquelas que o seu corpo humano limitado é capaz de produzir.

21. Se a vossa inteligência limitada foi capaz de adquirir conhecimentos e fez invenções que, na vossa opinião, são maravilhosas — o que não

alcançareis com o vosso espírito, e de que obras não será capaz o vosso Senhor?

22. Tem uma concepção pobre de Deus quem O considera menor do que os seres humanos.

23. Por que vos surpreendeis de que Deus vos envie a Sua luz, que é sabedoria e resplandece sobre todos vós, e de que Ele tenha criado uma forma de comunicação para os Seus filhos? Por que pensais que algo é impossível para o vosso Deus, quando vós mesmos dizeis que Ele tudo sabe e tudo pode? Se acreditais nisso de Mim — por que então vos contradizeis tão levemente? Exigis de Mim que, sempre que quiser falar convosco, envie Jesus para que depois O crucifiquem?

24. Em verdade vos digo: vós próprios não tendes clareza sobre como, na vossa opinião, Eu devo tornar-Me perceptível entre vós.

25. Para vos ir ao encontro, digo-vos: se não quereis que Eu Me sirva de corpos pecadores para vos dar o meu amor, mostrai-Me um justo, um puro, apresentai-Me alguém entre vós que saiba amar, e garanto-vos que Me servirei dele. Compreendei que Eu Me valho dos pecadores para atrair os pecadores; pois Eu não venho para salvar os justos; estes já estão no Reino da Luz.

26. É verdade que sois pecadores; mas Deus não despreza nem esquece ninguém, embora pensem o contrário. Por que vos tornastes tão cegos a ponto de querer julgar tudo com base num momento da vossa vida material? Sois vós que vos desprezais e vos esquecestes de vós mesmos; por isso vos sentis fracos e cansados.

27. Acreditam que Eu esqueço as Minhas criaturas tão amadas, mesmo quando estas são desobedientes, quando elas precisam de Mim constantemente e Me chamam?

28. Pecam muito e infringem as leis, e muitas vezes esqueceram-Me; mas infinitamente maior do que todas as faltas da vossa existência é o amor do Pai Celestial por todos os Seus filhos.

29. Contudo, devo continuar a falar-vos da minha manifestação, para que vos liberteis de todas as vossas dúvidas. Muitos de vós aceitam o que os meus iluminados vos disseram — por exemplo, que Deus lhes falava através das nuvens, do fogo, da água, do vento; mas pergunto-vos: o que vos parece mais correto — falar ao homem por meio desses elementos ou através dele próprio?

30. Onde está o vosso raciocínio lógico, se ele não vos ajuda a compreender os ensinamentos mais simples?

31. Ó homens e mulheres do mundo, que nas vossas ciências esquecestes a única coisa que vos pode tornar sábios e felizes:

esqueceste o amor que tudo inspira — o amor que tudo pode e tudo transforma! Vives no meio da dor e das trevas; pois, como não praticais o amor, que

Eu ensino-vos que são vós que causais o vosso sofrimento físico ou espiritual.

32. Para descobrir e compreender as minhas mensagens, tendes primeiro de ser bondosos e mansos de coração — virtudes que estão presentes em cada alma desde o momento da sua criação; mas para conhecer o verdadeiro e elevado sentimento do amor, tendes de vos espiritualizar, cultivando os vossos bons sentimentos; contudo, na vida quisestes ter tudo, menos o amor espiritual.

33. A cada instante, vibrações mentais ou espirituais emanam de vós, mas na maioria dos casos irradiais egoísmo, ódio, violência, vaidade e paixões baixas. Vós feris e sentis quando vos ferem, mas não amais e, por isso, não sentis quando vos amam; e com os vossos pensamentos doentios saturais cada vez mais de dor o ambiente em que viveis e encheis a vossa existência de mal-estar. Mas Eu vos digo: saturai tudo de paz, de harmonia, de amor, e então sereis felizes.

34. O amor sempre existiu no Espírito do Criador; por isso, deveis compreender que todas as almas também foram dotadas dele.

35. Hoje, apesar do progresso da vossa civilização, afastastes-vos cada vez mais da natureza material, assim como também do espiritual, do puro — daquilo que é de Deus. Por isso, a cada fase da vossa vida, caís numa fraqueza cada vez maior, num sofrimento cada vez maior — apesar do vosso desejo de vos tornardes mais fortes e felizes a cada dia que passais na Terra. Mas agora dareis um passo em frente no cumprimento da minha Lei, ó habitantes da Terra!

36. O Mestre, que em todos os tempos vos falou, explica-vos agora o Seu ensinamento por meio destas instruções, manifestando-Se na Palavra, na intuição e na inspiração, e despertando assim a vossa alma para a luz dos tempos vindouros. Então tereis a inspiração divina sob diversas formas, para vós cada vez mais surpreendentes, cada vez mais elevadas e perfeitas.

37. Hoje vim para vos lembrar que deveis amar-vos uns aos outros, como Jesus vos ensinou. Lembro-vos de Jesus, pois n'Ele estava a encarnação do Amor Universal.

38. Na época de Moisés, foi dada ao povo uma lei de justiça que dizia: «Olho por olho e dente por dente». Esta lei, que hoje vos pareceria hedionda e vingativa, era, no entanto, justa para os homens daqueles tempos.

39. Mais tarde, quando Me tornei homem em Jesus, ouvistes-Me dizer, e assim foi escrito, que «com a medida com que medirdes, sereis medidos». Perante estas palavras, alguns perguntaram se nesta frase estavam presentes o amor, a misericórdia e o perdão que Jesus pregava.

40. Chegou a hora de Eu próprio vos explicar a razão da Lei dos Primórdios e a razão daquela frase de Jesus, pois muitas das minhas ensinanças tive de vos transmitir gradualmente ao longo dos tempos.

41. No início, quando as cordas do coração humano ainda eram insensíveis ao sentimento do perdão, e os sentimentos de amor ao próximo e de tolerância ainda dormiam na sua alma, era necessário que o homem protegesse a si próprio e os seus bens, amparado por uma lei que lhe conferia o direito de usar a sua força para se defender. Como vedes, eram mandamentos e costumes primitivos num povo que, como todos os povos, estava destinado a evoluir.

42. A lei que brotou das palavras de Jesus iluminou mais tarde a vida dos homens e disse-vos: “Amai-vos uns aos outros” e revelou-vos também que “com a medida com que medirdes, sereis medidos”, com o que o Mestre vos deu a entender que aquela justiça que o homem se havia procurado com as próprias mãos passava a ser agora direito exclusivo da Justiça Divina. A partir de então, o homem soube que, assim como julgasse e , seria julgado por Deus, e que, assim como semeasse na Terra, essa seria a colheita que colheria no Além.

43. O homem, então, conteve a sua mão fraticida, o malfeitor muitas vezes desistiu dos seus desígnios repreensíveis, e quem pretendia roubar sabia e sentia que um olhar vindo do infinito o observava e que, a partir daquele momento, um julgamento o aguardava.

44. Séculos se passaram e, embora os homens saibam um pouco mais sobre a justiça divina, ainda não compreenderam a verdade e muitas vezes se enganaram, chegando mesmo a acreditar que, se pecassem gravemente na Terra, teriam de se submeter inexoravelmente ao julgamento de Deus para receber um castigo eterno.

A este respeito, pergunto-vos: que propósito de arrependimento e de cumprimento da Minha Lei poderá surgir naquele que, desde o início, se considera perdido? Que esperança poderá nutrir aquele que parte deste mundo com a certeza de que as faltas da sua alma perdurarão eternamente?

45. Era necessário que Eu próprio viesse para vos livrar das trevas das vossas interpretações erradas, e aqui estou, portanto.

46. Em Jeová, pensastes reconhecer um Deus cruel, terrível e vingativo. Então, para vos libertar do vosso erro, o Senhor enviou-vos Cristo, o seu

Amor Divino, para que, «conhecendo o Filho, conhecesseis o Pai»; e, no entanto, a humanidade ignorante e novamente enredada no seu pecado acredita ver um Jesus irado e ofendido, que apenas espera a chegada, no “Vale Espiritual”, daqueles que O feriram, para lhes dizer: “Afastai-vos de Mim, não vos conheço”; e para lhes fazer sofrer imediatamente os mais cruéis tormentos na eternidade.

47. É tempo de compreenderdes o sentido dos Meus ensinamentos, para que não caiais em erros. O Amor Divino não vos impedirá de vir a Mim; mas se não reparardes os vossos erros, será o juiz implacável da vossa consciência que vos dirá que não sois dignos de entrar no Reino da Luz.

48. Mas aqui estás comigo novamente, humanidade — em espírito, como te prometi.

49. Vede a luz do Espírito da Verdade, como ela ilumina e desperta aqueles que habitam nas trevas.

50. Mas àqueles que assistem a esta manifestação, digo-vos: Ouçam a minha palavra com atenção, pois ela vos abrirá caminhos de luz e vos iluminará a verdade que deveis conhecer.

51. É certo que na vida se deve saldar toda a dívida para com Deus, mas o pagamento, o tributo ou a oferta que Lhe fazeis não é, na verdade, para Ele, mas para aquele que a apresenta.

52. Se Lhe oferecerdes pureza, ela será o vosso bem; se Lhe mostrardes obras meritórias, elas serão os adornos que elevarão a vossa alma na Presença de Deus. Se pecardes e mais tarde vos arrependerdes e reparardes os vossos erros, a paz da alma e a felicidade que habita naquele que pratica o bem serão a vossa recompensa.

53. Quando frequentemente permito que bebais do mesmo cálice que oferecistes aos vossos semelhantes, isso acontece porque alguns só assim compreendem o mal que causaram; e ao passarem pela mesma prova que fizeram outros passar, conhecerão a dor que fizeram sentir. Isso iluminará a vossa alma e resultará na compreensão, no arrependimento e, consequentemente, no cumprimento da Minha Lei.

54. Mas se quiserdes evitar passar por sofrimentos ou esvaziar o cálice da amargura, podereis alcançá-lo saldando vossa culpa pelo arrependimento, pelas boas obras, por tudo aquilo que vossa consciência vos diz para fazer. Assim, saldarão uma dívida de amor, devolverão uma honra, uma vida ou a paz, a saúde, a alegria ou o pão que, em algum momento, roubaram aos vossos semelhantes.

55. Vede como a realidade da minha justiça difere daquela ideia que vos fizestes do vosso Pai!

56. Não esqueçais: se vos disse que nenhum de vós se perderá, é também certo que vos disse que toda a dívida deve ser paga e toda a falta deve ser apagada do livro da vida. Cabe a vós escolher o caminho para chegar a Mim.

57. Ainda possuís o livre arbítrio.

58. Se preferis a lei da retribuição dos tempos antigos, tal como ainda a praticam os homens das nações orgulhosas, olhai para os seus resultados!

59. Se quereis que a medida com que julgais os vossos semelhantes vos julgue também, nem sequer precisais de esperar pela vossa passagem para a outra vida para receberdes a minha justiça; pois aqui (na Terra), quando menos o esperardes, vereis-vos, em um , na mesma situação crítica em que colocastes os vossos semelhantes. Mas se quiserdes que uma lei superior vos venha em auxílio — não só para vos libertar da dor que mais temeis, mas também para vos inspirar pensamentos nobres e bons sentimentos —, então orai, invocai-Me e segui o vosso caminho de luta para vos tornardes cada vez melhores, para serdes fortes nas provas — em suma: para saldar com amor a dívida que tendes para com o vosso Pai e para com o vosso próximo.

60. O apelo do amor que agora ouvis da boca destes portadores da voz é o prenúncio de grandes acontecimentos para a humanidade. Estas mensagens são centelhas da sabedoria que se revelará aos homens no futuro. É o início do despertar de todas as almas. É a preparação para a era da espiritualização — o tempo em que vos resgatareis no amor do vosso Pai Celestial.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 17

1. Amado povo, aqui tens mais uma mensagem do Mestre Divino, que te fará dar um passo em frente na compreensão dos meus ensinamentos; pois não deves parar no caminho do progresso espiritual.
2. Não venho para fomentar em vós hábitos de estagnação ou retrocesso; conduzo-vos sempre pelo caminho do desenvolvimento.
3. A minha Palavra oferece-vos alimentos variados, todos de requintado sabor espiritual.
4. Falastes com os vossos lábios: «Glória a Deus nas alturas»; mas quando é que O glorificastes com as vossas obras? — Adorastes a vós próprios e glorificastes os vossos ídolos, mas a Deus, o vosso Criador, quando? — Foi Jesus quem, com a sua vida, glorificou o seu Pai, e é a Ele que deveis seguir.
5. Da mesma forma, dissestes: «Paz na Terra aos homens de boa vontade», e em verdade vos digo que até aos de má vontade dei paz; mas vós — dissei-Me, quando é que destes paz? Há muitos séculos que repetis as palavras deste salmo, com o qual o povo recebeu o seu Senhor em Jerusalém, e é a única coisa que a humanidade tem feito desde então: repetir essas palavras; pois com as suas obras faz exatamente o contrário.
6. Pronunciem estas frases, se quiserem, mas compreendam que nem estas nem outras palavras terão qualquer efeito enquanto não as sentirem nos vossos corações; se as sentirem, manifestem-nas aos vossos semelhantes em boas obras, com mansidão e humildade; então Eu vos responderei com o meu amor sem limites e levarei a vossa alma a vibrar de alegria na graça imaculada da minha paz.
7. Assim vos falo hoje como Espírito Santo. Os tempos são outros e, por isso, a preparação dos homens deve ser diferente.
8. Abandonem as orações de palavras e a superstição e entreguem-se a Mim, o Mestre, o Pai, que sempre vos receberá e compreenderá.
9. Orai, sim, mas com um coração preparado; falai-Me com o Espírito — tal como o sentis naquele momento. Vinde a Mim com pensamentos cheios de amor, mas aproximai-vos; falai-Me como discípulos ou como crianças pequenas, e Eu far-vos-ei sentir a minha sabedoria e o meu amor.
10. Pedi-Me com humildade, mas nunca exijais milagres, nem esperais recebê-los.
11. O milagre, tal como o entendem, não existe; não há contradição entre o Divino e o Material.
12. Atribuí-se a Jesus muitos milagres; mas, em verdade vos digo, os seus atos foram o resultado natural do amor, essa força divina que ainda

não sabeis utilizar, embora esteja latente em cada alma. Pois não quisestes conhecer a força do amor.

13. O que foi que atuou em todos os milagres que Jesus realizou, senão o amor?

14. Ouçam, discípulos: para que o amor de Deus pudesse manifestar-se à humanidade, era necessária a humildade do instrumento, e Jesus foi sempre humilde; e como Ele deu disso um exemplo aos homens, disse-vos numa ocasião que nada poderia fazer sem a vontade do seu Pai Celestial. Quem não compreender a humildade destas palavras pensará que Jesus era um homem como qualquer outro; mas a verdade é que Ele quis dar-vos uma lição de humildade.

15. Ele sabia que essa humildade, essa unidade com o Pai, O tornava todo-poderoso perante a humanidade.

16. Ó transfiguração grandiosa e bela, que concede o amor, a humildade e a sabedoria!

17. Agora sabeis por que razão Jesus, embora dissesse que nada podia fazer se não fosse segundo a vontade do seu Pai, na realidade era capaz de tudo; pois era obediente, pois era humilde, pois fez de si mesmo servo da Lei e dos homens, e sabia amar.

18. Reconhecei, pois, que — embora vós mesmos conheçais algumas das capacidades do amor espiritual — não as sentis, e por isso não podeis compreender a causa de tudo aquilo a que chamais milagre ou mistério, e que são as obras que o amor divino realiza.

19. Que ensinamentos vos deu Jesus que não fossem de amor? Que ciência, que exercícios ou conhecimentos misteriosos utilizou Ele para vos dar os seus exemplos de poder e sabedoria? — Apenas o amor beatífico, com o qual tudo se pode.

20. Não há nada de contraditório nas leis do Pai, que são simples porque sábias, e sábias porque impregnadas de amor.

21. Compreendei o Mestre, Ele é o vosso livro de ensinamentos.

22. O Menino Jesus surpreendeu os mestres da Lei; o Pregador Jesus deu-vos grandes revelações para todos os tempos. O Redentor Jesus selou as suas palavras com a sua vida, com o seu sacrifício supremo na cruz.

23. Ora, amados discípulos, se quereis ser verdadeiramente grandes e fortes no Espírito, por que não imitais as obras que Eu realizei por meio de Jesus? Ele disse-vos: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», e mostrou-vos, com mansidão e humildade, a obediência à vontade divina. Como deve ser, então, a humildade que deves demonstrar para comigo?

24. Ouçam: Deus, o Ser Supremo, criou-os «à Sua imagem e semelhança» — não no que diz respeito à forma material que possuem,

mas às capacidades com que o vosso espírito está dotado, semelhantes às do Pai.

25. Quão agradável foi para a vossa vaidade considerar-vos à imagem do Criador. Consideram-se as criaturas mais evoluídas que Deus criou; mas estão em grave erro ao supor que o universo foi criado apenas para vós. Com que ignorância se autodenominam a coroa da criação!

26. Compreendi que nem mesmo a Terra foi criada apenas para os homens. Na interminável escada da criação divina, há um número infinito de almas que se desenvolvem em cumprimento da lei divina.

27. Os desígnios que tudo abrangem e que vós, como seres humanos, mesmo que quisésseis, não poderíeis compreender, são grandiosos e perfeitos, como todos os desígnios de vosso Pai; mas, em verdade, digo-vos que não sois nem as maiores nem as menores criaturas do Senhor.

28. Fostes criados e, naquele instante, o vosso espírito recebeu vida do Todo-Poderoso, que nele depositou tantas qualidades quantas vos eram necessárias para cumprir uma difícil tarefa na eternidade.

29. Nem mesmo agora conheceis todas as capacidades que o Pai vos concedeu; mas não vos preocupeis, mais tarde ireis conhecê-las.

30. Sabem vós, porventura, da existência dos grandes espíritos que foram destinados a velar pela harmonia de tudo o que foi criado, que estão continuamente ocupados com altas tarefas que vos são desconhecidas? — Não, e por isso vos digo mais uma vez que a vossa alma não é a mais desenvolvida, que ela apenas desenvolveu de forma limitada as qualidades que Deus vos concedeu.

31. No entanto, essas qualidades serão suficientes para vos levar felizes ao degrau mais elevado que vos cabe, se direcionardes os vossos passos pelos caminhos retos e luminosos que a minha Lei vos indica.

32. Eu vim para vos ajudar. Agora é o tempo da expiação; despertai, levantai-vos!

33. Pecastes, quebrastes o matrimónio, cometestes crimes, e agora, diante da verdade da minha Palavra que vos mostra as vossas faltas, perdoais as vossas transgressões e acreditais que o vosso Senhor é injusto quando vos fala de provações e expiação.

34. Envolveis-vos nas trevas da maldade e da ignorância, impedindo assim o vosso espírito de contemplar o alvorecer do Terceiro Tempo; e quando Eu venho para vos levantar com a luz da minha Palavra, para que vejais o brilho do novo amanhecer, não quereis despertar do vosso sono espiritual e, por vezes, levantai-vos apenas com relutância.

Muitos são aqueles que preferem dormir na sua ignorância, sem querer despertar para a verdade suprema. Preferem o vale de lágrimas, a doença

e a fome; querem que se prolongue o longo período de séculos em que o vício e o sofrimento foram o seu único “ânimo”. A tudo isso dão preferência ao invés do chamado amoroso que o meu Amor lhes dirige através da vossa consciência.

35. Ouçam-Me como se Eu estivesse muito longe de vocês; abrem os olhos com indolência. Mas, como não conseguem compreender o sentido da mensagem divina, porque a vossa mente está impregnada de materialismo, preferem viver no mal. Nesse momento, esquecem-Me, viram-Me as costas, querem apenas permanecer numa apatia sofrida. Mas Eu digo-vos: se quereis viver neste abismo de materialismo e ignorância, se apenas quereis desfrutar de prazeres frívolos e paixões vis, pelo menos não culpeis Deus pelas vossas dores.

36. Se não tendes a grandeza de amar o vosso próximo como o vosso Pai vos ama, tende pelo menos a coragem e a resignação de suportar as consequências dos vossos erros. Se preferis a vossa falsa paz e as vossas guerras fratricidas, não digais que Deus assim o quer; nem clameis ao Pai para implorar a Sua misericórdia quando vos sintais dominados pelos vossos inimigos, para que Ele venha dar-vos a vitória, com a qual Ele apenas lisonjaria a vossa vaidade e fomentaria a vossa depravação, o que, segundo a minha Lei, não vos pode ser concedido.

37. Se os homens, entre risos, prazeres e vaidades, se esquecem de Mim e até Me negam, por que desanimam e tremem quando colhem a safra de lágrimas que atormenta a sua alma e o seu corpo? Então blasfemam e dizem que Deus não existe.

38. O homem tem coragem suficiente para pecar — está decidido a desviar-se do caminho da Minha Lei; mas garanto-vos que é extremamente covarde quando se trata de expiar e saldar as suas dívidas. No entanto, Eu fortaleço-vos na vossa covardia, protejo-vos nas vossas fraquezas, arranco-vos da vossa letargia, seco as vossas lágrimas e dou-vos novas oportunidades, para que recupereis a luz perdida e reencontrais o caminho esquecido da minha Lei.

39. Venho trazer-vos, como no Segundo Tempo, o pão e o vinho da vida — tanto para a alma como para o corpo — para que vivais em harmonia com tudo o que o vosso Pai criou.

40. Nos Meus caminhos florescem as virtudes; nos vossos, pelo contrário, há espinhos, abismos e amarguras.

41. Quem diz que os caminhos do Senhor estão cheios de espinhos não sabe o que diz, pois Eu não criei a dor para nenhum dos Meus filhos; mas aqueles que se afastaram do caminho da luz e da paz terão de sofrer as consequências da sua culpa ao regressarem a ele.

42. Por que bebestes o cálice do sofrimento? Por que esqueceste o mandamento do Senhor, assim como a missão que vos confiei? — Porque substituístes a minha Lei pela vossa, e eis aqui os resultados da vossa vaidosa sabedoria: sofrimento amargo, guerra, fanatismo, decepções e mentiras que vos sufocam e enchem de desespero. E o mais doloroso para o homem materializado — para aquele que tudo submete aos seus cálculos e às leis materiais deste mundo — é que, após esta vida, continuará a carregar consigo o fardo dos seus desvios e inclinações. Então, o sofrimento da vossa alma será muito grande.

43. Livrai-vos aqui do fardo dos vossos pecados, cumpri a minha lei e vinde depressa. Pedi perdão a todos aqueles a quem feristes e deixai o resto comigo; pois o vosso tempo para amar será curto, se realmente vos decidirdes a fazê-lo.

44. Repito mais uma vez que não coloquei espinhos nem dores no vosso caminho. Por meio de Jesus, ensinei-vos a abandonar todas as fraquezas, para vos mostrar o meu amor e o poder que reside em vós — para vos ensinar a verdadeira alegria que habita numa alma verdadeiramente humilde. E com a minha despedida e a minha promessa para estes tempos, deixei-vos a paz, a luz da esperança e o anseio pela minha volta.

Mas vós não quisestes compreendê-lo assim e continuastes a crucificar-Me, para que Eu vos perdoasse incessantemente. Tendes, porém, de compreender que o meu perdão não vos poupa das consequências das vossas faltas, pois são erros vossos, não meus. O meu perdão encoraja-vos, consola-vos, pois, no fim, vireis ter comigo e eu receberei-vos com amor eterno; mas enquanto não me procurardes nos caminhos do bem, do amor e da paz — agora sabeis e não deveis esquecer: o mal que fazeis ou pretendereis fazer, recebereis de volta com juros compostos.

45. Colheis agora a semente do vosso materialismo e, mesmo que queirais que Eu aprove as vossas obras, enganais-vos, porque sou imutável na minha Lei; não procedo como vós quereis, pois então já não seria «o Caminho, a Verdade e a Vida».

46. Venho para revogar as vossas leis erradas, para que vos governem apenas aquelas que são moldadas pelos meus mandamentos e estão em harmonia com a minha sabedoria. As minhas leis são moldadas pelo amor e, por provirem da minha divindade, são imutáveis e eternas, enquanto as vossas são efêmeras e, por vezes, cruéis e egoístas.

47. A Lei do Pai é feita de amor, de bondade; é como um bálsamo que dá consolo e levanta o pecador, para que ele possa suportar a reparação das suas faltas. A Lei do Amor do Pai oferece sempre ao que peca a

generosa oportunidade de renovação moral, enquanto as vossas leis, pelo contrário, humilham e castigam aquele que pecou e, muitas vezes, também o inocente e o fraco. Na vossa justiça há dureza, vingança e falta de misericórdia. A Lei de Cristo é de amorosa persuasão, infinita justiça e máxima retidão. Vós mesmos sois os vossos juízes, Eu, pelo contrário, sou o vosso incansável defensor; mas deveis saber que há duas maneiras de pagar as vossas injustiças: uma com amor e outra com dor.

48. Escolhei vós mesmos, pois ainda desfrutais do dom do livre arbítrio.

49. Não quereis sofrer mais, ó homens? Então amai, fazei o bem pelo caminho, reconstruí a vossa vida. — Querem ser grandes e felizes ? Então amem muito, amem sempre. — Querem chorar, desejam que o sofrimento amargo vos assalte, querem guerras e desolação? Então continuem a viver como vivem agora, permitam que o egoísmo, a hipocrisia, a vaidade, a idolatria e o materialismo continuem a dominar as vossas vidas.

50. Reconheceis muito claramente o caos entre os homens, para que não continueis a moldar a lei segundo o vosso bel-prazer.

51. Quero que os discípulos e os novatos do meu ensinamento possuam nobreza no coração e sinceridade na mente, pois só assim serão capazes de aprender comigo e, mais tarde, ensinar a humanidade.

52. Agora não venho para ressuscitar os mortos fisicamente, como fiz com Lázaro no Segundo Tempo; hoje vem a minha Luz para despertar as almas que Me pertencem. E estas elevar-se-ão à vida eterna pela verdade da minha Palavra; pois a vossa alma é o Lázaro que atualmente carregais no vosso ser, e a quem Eu ressuscitarei dos mortos e curarei.

53. Agora vedes que a justiça divina consiste em amor, não em castigo como a vossa. O que seria de vós se Eu aplicasse as vossas próprias leis para vos julgar — perante Mim, perante quem nenhuma aparência exterior nem argumentos falsos têm valor? Se Eu vos julgasse de acordo com a vossa maldade e aplicasse as vossas leis terrivelmente duras — o que seria de vós? Então, com razão, pedir-Me-iam que usasse de misericórdia. Mas não precisam de temer, pois o meu amor nunca murcha, nem se altera, nem passa; vós, pelo contrário, passareis certamente, morrereis e renasceríeis, ireis e voltareis, e assim percorreis o vosso caminho de peregrinação, até chegar o dia em que reconhecerdes o vosso Pai e vos submeterdes à sua lei divina.

54. Vós estais aqui temporariamente, mas Eu sou eterno. Vós caminhais gemendo, porque vos afastais do caminho que a minha Lei vos indica, enquanto Eu sou imutável.

55. Secai as vossas lágrimas, apressai o vosso despertar e levantai-vos. Senti a minha presença em vós; é necessário que venhais a Mim; pois ainda não Me reconhecestes, ó povo.

56. Não conheceis a recompensa que cabe àquele que sente verdadeiro arrependimento e volta para Mim, e não sabeis que não é necessário esperar até à vossa entrada no Mundo Espiritual para receber a recompensa que o Amor de Deus vos dá.

57. Era necessário que Eu vos falasse desta forma, pois os homens ficaram confusos com o conhecimento que adquiriram a partir de dos livros que estudaram; por outro lado, não quiseram ouvir a voz da sua consciência, a voz do seu conhecimento espiritual, que os convida a seguir a Luz Divina, da qual brota toda a sabedoria.

58. Eu vos digo: bom é o estudo útil, e boa é a ciência; mas acima de tudo está o amor. O amor vos dará o estímulo para tornar a vossa ciência digna de respeito e para a multiplicar; pois deveis compreender que todos os vossos conhecimentos são apenas uma mensagem que o meu amor vos transmite.

59. Perguntem aos vossos sábios e, se forem sinceros, dir-vos-ão que pediram inspiração a Deus. E Eu conceder-lhes-ia mais inspiração se Me pedissem isso com mais amor pelos seus irmãos e com menos vaidade por si próprios.

60. Em verdade vos digo: tudo o que acumulastes de verdadeiro conhecimento vem de Mim. Tudo o que os homens possuem de puro e elevado, Eu utilizarei neste tempo em vosso benefício, pois foi para isso que vo-lo concedi. Mas deveis ter cuidado, ó povos da Terra, pois se continuardes a usar as Minhas inspirações divinas para desafiar as forças da natureza — se continuardes a usar os poucos conhecimentos que tendes para o mal, recebereis a resposta dolorosa e severa quando menos o esperardes. Desafiam o ar, o fogo, a terra, a água e todas as forças, e já sabem qual será a vossa colheita, se não corrigirem a tempo as vossas atitudes, para poderem deter as forças da natureza desencadeadas pela vossa imprudência. Chamo-vos a atenção para o facto de que estais prestes a esgotar a medida que a minha justiça permite ao vosso livre arbítrio; desafiáis demasiado a natureza. E como sois os pequenos que se sentem grandes, esta palavra vem para vos alertar para o perigo em que vos encontrais.

61. E a Palavra diz-vos: Meus filhos, tornem o vosso coração bondoso, amando os vossos semelhantes; amem tudo o que foi criado. Buscai a reconciliação e a paz entre todos. Se não quereis que as convulsões terrestres, que vós mesmos promovestes, vos exterminem, então voltai a

vós a tempo, ó filhos muito amados, acalmai as forças da natureza com o vosso amor, transformai-as em paz.

Ó homens, se Me escutassem — quantas tribulações teriam poupado, e Eu já teria transformado o vosso mundo, sem que fosse necessário que sofressem! Eu dar-vos-ia um antegozo da recompensa nesta vida, dar-vos-ia paz e tranquilidade. Tentem, meus filhos. Por isso, enviei-vos a minha Palavra neste tempo, , para vos libertar do abismo.

62. A vós, que Me ouvis, digo-vos que deveis guardar no vosso espírito o que vos diz respeito e que deveis ensinar o restante aos vossos irmãos. O que é para um é para todos; por isso, nem uma única das Minhas ovelhas deve carecer de alimento espiritual.

63. Quero que estejam unidos, para que eu possa recompensar a vossa concórdia, derramando as minhas bênçãos e a minha graça sobre todos. Até agora, só tenho visto que se unem por breves momentos, enquanto tentam oferecer a vossa adoração à minha Divindade. Convincei-vos de que, unidos pelo amor, sois capazes de realizar milagres. Em verdade vos digo: ainda há tempo para que trabalheis para reconstruir o que destruístes.

64. Muito é o que Me fizestes e com o que Me feristes; mas Eu amo-vos, e maior do que as vossas faltas é o meu amor.

65. Se Me procurais como Juiz, o Meu julgamento é implacável; se Me procurais como Mestre, a Minha sabedoria é infinita; se Me invocais como Pai, sou de uma bondade infinitamente amorosa; mas, em verdade, digo-vos, sou muito mais do que tudo isso, pois não tenho nem princípio nem fim.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 18

1. Tal como vos foi anunciada a minha nova manifestação, hoje vistes-a concretizar-se: vim em Espírito, rodeado de anjos e seres espirituais da luz.

2. Aqueles que não conhecem essas profecias duvidam da minha presença; mas vejo também, entre aqueles que estudaram as Escrituras, alguns que não acreditam na minha manifestação, porque as suas interpretações são quase sempre erradas.

3. A todos aqueles que atribuem um sentido material à profecia, acontecer-lhes-á o mesmo que ao povo judeu, que esperava no Messias prometido um poderoso rei da Terra e, ao ver-Me humilde e manso, não acreditou em Mim, apesar das obras que realizei diante dos seus olhos.

4. Aqueles que Me sentiram, Me amaram e Me seguiram foram os de coração simples, espírito manso e entendimento puro, que sofriam fome e sede de amor, justiça e verdade.

5. Àqueles que estudam as Escrituras de tempos passados, digo-lhes que só com a espiritualização nas suas vidas poderão encontrar a verdade contida naquela linguagem.

6. Ajudarei aqueles que investigam e ensinam a verdade; mas deter-me-ei no caminho de todo aquele de cujos lábios emana confusão, até que corrija os seus erros.

7. Em contrapartida, enviarei a todas as terras e nações todos aqueles que, de coração puro, semearem a minha semente de luz, interpretando a Palavra divina e esclarecendo o ensino que estava oculto, para que difundam o meu ensino de amor.

8. Os verdadeiros anunciadores terão o coração curado e o espírito humilde e, por isso, saberão acolher a minha nova mensagem com alegria e fé.

9. Bem-aventurados aqueles que assim Me recebem no seu coração e acreditam na minha Palavra, pois ver-Me-ão na nuvem celestial, rodeado pelas minhas hostes espirituais; e embora Eu não pise o pó da Terra como no Segundo Tempo, eles poderão sentir a minha presença espiritual. Então, eles unirão esta nova mensagem àquela que se difundiu entre a humanidade e que não estava completa, porque as minhas revelações como Espírito Santo ainda precisavam de ser acrescentadas.

10. Discípulos, espiritualizai-vos para que penetreis no verdadeiro sentido da minha Palavra e para que, no encontro com os vossos irmãos que apenas conhecem as minhas revelações do Segundo Tempo, concordeis nas vossas interpretações e comece a união espiritual da humanidade.

11. Muitas vezes ensinam conceitos errados por falta de estudo e de penetração no espiritual; por isso, encarrego-vos de vos dedicardes à contemplação do meu ensinamento, para que não realizem mais obras que considerem boas, mas que, perante o Pai, sejam imperfeitas.

12. Reconhecei que os responsáveis por fazer com que a humanidade compreenda claramente o sentido espiritual dos meus ensinamentos atuais e passados sois todos vós que sentis no espírito a fome de conhecimento, que trilhastes os caminhos do estudo, da contemplação e da investigação. Não posso dizer o mesmo daqueles que vivem apenas de ritos, cerimónias e cultos materiais; estes contentam-se com o exterior, porque ainda não conheceram o sabor do fruto.

13. Quando os meus discípulos percorrerem os caminhos do mundo, terá início o despertar espiritual das igrejas e seitas que há muito tempo se encontraram paralisadas.

14. «Vigiai e orai», digo-vos repetidamente; mas não quero que vos habituem a este conselho benevolente, mas que o reflitam e ajam de acordo com ele.

15. Eu convido-vos a orar, porque aquele que não ora entrega-se a pensamentos supérfluos, materiais e, por vezes, delirantes, com o que, sem se dar conta, favorece e alimenta as guerras fratricidas. Mas quando rezais, o vosso pensamento rasga, como se fosse uma espada de luz, os véus das trevas e as armadilhas da tentação que hoje mantêm muitos seres cativos; satura o vosso ambiente de força espiritual e contraria as forças do mal.

16. Não desanimem perante a luta, nem se desesperem se ainda não viram sucesso. Tenham claro que é vossa tarefa lutar até ao fim; mas devem ter em conta que apenas uma parte muito pequena desta obra de renovação e espiritualização da humanidade vos caberá.

17. Amanhã deixareis o vosso posto, e outros virão para dar continuidade ao vosso trabalho. Eles levarão a obra um passo adiante, e assim a minha palavra se cumprirá de geração em geração.

18. Por fim, todos os ramos se unirão à árvore, todas as nações se unirão num único povo, e a paz reinará na Terra.

19. Orai, discípulos, e aperfeiçoai-vos na vossa elevação, para que as vossas palavras de ensinamento e amor encontrem eco no coração dos vossos irmãos.

20. Em verdade vos digo: se este povo, além de compreender o seu destino, já cumprisse a sua missão, a humanidade alcançaria a graça por meio das suas orações. Mas ainda vos falta a caridade para que sintais os vossos próximos como verdadeiros irmãos, para que possais, na verdade,

esquecer as diferenças de raças, línguas e credos, e, além disso, apagar de vossos corações todo vestígio de rancor contra aqueles que vos feriram.

21. Se conseguirdes elevar os vossos sentimentos acima de tão grande miséria humana, surgirá em vós o pedido mais sincero e profundamente sentido pelos vossos irmãos, e essa vibração de amor, essa pureza dos vossos sentimentos, serão as espadas mais poderosas que destruirão as trevas criadas pelas guerras e pelas paixões dos homens.

22. A dor preparou-te, Israel; na servidão purificastes-vos; por isso sois os mais aptos para cuidar dos que sofrem.

23. Vigiai, povo meu, sede como as aves que anunciam o novo dia e despertam os que dormem, para que sejam os primeiros a receber a luz, e Eu lhes diga então: Aquele que vos ama verdadeiramente saúda-vos neste momento.

24. No homem existem duas forças que estão sempre em conflito: a sua natureza humana, que é transitória, e a sua natureza espiritual, que é eterna. Este ser eterno sabe muito bem que é necessário que passem longos períodos de tempo para que consiga alcançar o seu aperfeiçoamento espiritual; ela pressente que terá de passar por muitas vidas humanas e que, nelas, terá de passar por muitas provações antes de alcançar a verdadeira felicidade. A alma pressente que, após as lágrimas, a dor e depois de ter passado muitas vezes pela morte física, chegará ao cume que sempre procurou no seu anseio pela perfeição. O corpo, por outro lado, essa coisa frágil e pequena, chora, rebela-se e recusa-se por vezes a seguir os chamados da alma, e só quando esta se desenvolveu, se tornou forte e experiente na luta contra a «carne» e tudo o que a rodeia, é que consegue dominar o corpo e manifestar-se através dele.

25. A alma torna-se palpável através das manifestações humanas; mas nunca recorre à violência para subjugar a matéria corporal. A alma deseja que o corpo se una à sua vontade com plena consciência, ela deseja uma obediência que manifeste mansidão.

26. Embora seja um erro de alguns persistirem na sua rebeldia, e sintam que a «carne» ainda é sensual e obstinada, eles querem ter um trono para ela; mas se Eu não lhes concedo tudo o que desejam, é porque nos Meus filhos existe ainda outro ser, que vibra em maior pureza e amor, que anseia por uma vida superior; nele existe o pensamento espiritual, que reflete o divino. O vosso cérebro, por outro lado, reflete apenas pensamentos humanos.

27. Longa é a peregrinação da alma, vasto o seu caminho, múltiplas e muito variadas as suas formas de existência, e a cada momento as suas

provações são de natureza diferente. Mas, à medida que as supera, ela eleva-se, purifica-se, aperfeiçoa-se.

No seu percurso pela vida, ela deixa um rasto de luz. Por isso, para a alma elevada, muitas vezes o gemido do seu corpo não tem importância, porque ela sabe que isso passa, e não pode deixar que a sua viagem seja atrasada por acontecimentos que lhe parecem insignificantes.

28. Por um instante, ela volta a sua atenção para as fraquezas da sua «carne», mas sabe que não deve amar demasiado algo que vive apenas por pouco tempo e que em breve desaparecerá no seio da Terra.

29. De que servem as vossas aspirações e a vossa ambição de fazer do corpo um objeto de culto e colocá-lo num trono de vaidades? Por mais que ele possa durar — é muito pouco, comparado com a vida eterna da alma.

30. É necessário que obedeçais à parte mais elevada do vosso ser, que é o Espírito que habita em cada um de vós, para permitir que ele se manifeste com clareza e dirija os seus passos para o objetivo para o qual foi criado.

31. Dizei-Me: Quem sois vós? O que sois? Quem pensais ser? O que sentis que sois? Porventura o corpo que desce à sepultura, ou a alma que se eleva para a eternidade, para o infinito?

32. Em verdade vos digo que, durante todo o tempo da vossa existência, confundis as vossas impressões, necessidades, inquietações e anseios, sem saber quais provêm da alma e quais do corpo.

33. A alma que realmente conhece o seu destino transmite a sua vibração ao corpo que anima, para o ajudar e participar na sua missão. Mas quando chega o momento em que ela deixa para trás a envoltura corporal e e na Terra, não sente tristeza, porque sabe que essa é a lei, nem lhe importa como morre o que foi o seu corpo: seja por doença, por velhice ou por destruição. Ela sabe que a sua missão é mais importante do que tudo.

34. Sabem como morreram os meus apóstolos do Segundo Tempo? Como terminou Pedro e todos aqueles que Me levavam no coração? — Pedro morreu numa cruz e disse que não era digno de morrer como Eu; pediu para morrer com a cabeça para baixo. Mas quem impulsionou Pedro e lhe deu a força, a firmeza e a serenidade para sofrer a sua morte de mártir? — O seu verdadeiro ser, a alma, que é filha de Deus e sabe superar a fraqueza do corpo. Na sua última hora, mostrou-se sereno, calmo, como o seu Mestre, quando clamou na cruz: «Está consumado».

35. Se examinardes estes exemplos, chegareis à convicção de que o homem é mais alma do que carne e que, quando se espiritualiza*, obedece aos mandamentos supremos da minha Lei.

**Somente a alma pode espiritualizar-se.*

36. Para aqueles que alcançam essa altura espiritual, as portas do Reino dos Céus estão abertas, e eles chegam a ele sem «ai», sem lamento.

37. Com essa obediência, com essa resignação e amor, aqueles discípulos chegaram à presença do Pai. Mas vós, quando obedecereis ao chamado da vossa alma? — Tendes medo da dor e de tudo o que diz respeito ao corpo, porque não estais totalmente tomados pela verdade; pois se assim fosse: quem poderia impedir-vos de dizer e proclamar a verdade, mesmo que vos ameaçassem de morte?

38. Sabem por que decapitaram João Batista? — Porque ele dizia a verdade, porque defendia a justiça e apontava os defeitos daqueles que no mundo se autodenominam reis e se assentam num trono de podridão. Mas se os grandes espíritos sofrem grandes dores e se elevam acima da infelicidade, da miséria, da dor e da morte, cumprindo assim dignamente a sua missão — quem sois vós, que começais o dia gemendo e o terminais à noite chorando por desobediência ou rebelião? Sois carne e apenas carne, porque ainda não sabeis elevar-vos acima da dor e de tudo aquilo a que chamais infelicidade.

39. É bom que examineis cuidadosamente tudo o que vos disse hoje. Compreendei: quanto mais elevada for a alma encarnada, menores serão os seus sofrimentos e os efeitos da dor no seu corpo.

40. Mergulharam o apóstolo João em óleo fervente, mas ele não morreu. O poder do Espírito, que se elevara ao Pai, revelou-se ao diminuir a força do calor.

41. Tiraram-no de lá e, ao verem que não tinha sofrido qualquer dano, baniram-no; mas, mesmo assim, ele continuou a cumprir os elevados desígnios do Senhor, sem que aquela provação o tivesse impedido de cumprir a sua missão espiritual.

42. Vós, que hoje Me escutais e de quem surgirão os meus novos discípulos, desanimais perante as provações e tentais afastar-vos do meu caminho.

43. Quando conseguireis levar o meu ensinamento no coração e ser capazes de entregar a vossa vida em nome do testemunho da verdade?

44. Não vos bastam os exemplos de tantos mártires que entregaram a vida por amor à humanidade, pela manutenção da verdade ou pela defesa

da justiça? Não vos bastam esses exemplos para compreender do que são capazes os meus discípulos?

45. Senteis-vos incomodados quando o vento sopra mais forte do que desejais; quando o sol arde demais, protestais, e quando as nuvens o ocultam, não concordais. Quando há uma tempestade, procurais refúgio resmungando, e quando a terra treme, fogeis aterrorizados.

46. Sereis vós, porventura, o povo que nasceu para reinar num trono, e para que os elementos da natureza obedeçam às vossas ordens, apenas para vosso benefício?

47. As forças da natureza obedecer-vos-ão se cumprirdes a minha Lei e Me pedirdes isso para o bem dos vossos semelhantes!

48. Quero que cada um seja um apóstolo da verdade, que sejais úteis na vida; pois viestes para cumprir uma tarefa que está no plano do Criador.

49. Neste tempo, digo-vos que o trigo do meu ensinamento é abundante, mas ainda assim não é semeado. Chorem, se têm amor por este trabalho, pois o Semeador Divino, que vos deu a sua semente e vos mostrou os campos, continua sozinho. Chorem, para que as vossas lágrimas sirvam para regar os campos onde mais tarde ireis trabalhar.

50. Não temais ser feridos pelos vossos semelhantes; aquilo a que chamais ofensa é algo de bom que eles vos fazem, é uma ajuda no cumprimento da vossa tarefa. Não sabeis que aqueles que estão no caminho do desenvolvimento têm de sofrer? Não sabeis que a alma não deve preocupar-se com todos esses ataques, porque são ninharias que apenas afetam o corpo?

51. Quero ver-vos fortes perante a vida, perante as suas vicissitudes e os seus sofrimentos.

52. Fortaleçam-se na prática da caridade e não se preocupem com o facto de serem julgados de uma forma ou de outra. Não precisam de dizer o que são; basta estarem preparados para dispensar carinho e misericórdia (aos homens), e os lábios devem estar prontos para manifestar bondade, conselhos salutareis e perdão.

53. O vosso destino é fazer o bem no vosso caminho terreno.

54. Compreendei que a criação material a que chamais Universo é a morada das almas em evolução, um lugar de aperfeiçoamento. Quando as almas tiverem alcançado o elevado grau de evolução que as capacita a habitar moradas superiores, os mundos que antes povoavam desaparecerão, pois terão cumprido o seu propósito.

55. Toda a força que animava os seres e dava vida aos organismos voltará para Mim; toda a luz que iluminava os mundos retornará a Mim, e

toda a beleza que se derramava sobre os reinos da Criação estará novamente no Espírito do Pai; e, assim que estiver novamente em Mim, essa vida se transformará em essência espiritual, que será derramada sobre todos os seres espirituais, sobre os filhos do Senhor; pois Eu nunca vos deserdarei dos dons que vos concedi.

56. Sabedoria, vida eterna, harmonia, beleza infinita, bondade, tudo isto e muito mais estará nos filhos do Senhor, quando habitarem com Ele o lugar da perfeição.

57. Hoje estais longe desse objetivo; prova disso é que, na Terra, repreendo o que fizestes com a vossa alma, e quando chegardes ao “Vale Espiritual”, farei repreensões à alma sobre o que ela fez com o seu corpo na sua passagem pelo mundo. Enquanto ainda fordes filhos nesta lição, estes mundos, esta natureza, esta vida material terão de permanecer.

58. Como Deus, Eu vos ilumino e vos sustento; como Pai, Eu vos amo e vos espero; como Mestre, Eu vos ensino e vos guio; mas como Juiz, Eu vos julgo implacavelmente.

59. Alguém poderia dizer que sou como um avarento rico que tudo quer para si; pois tudo Ele guarda, tudo Ele vigia e tudo Ele reclama de volta; mas, em verdade, digo-vos: assim como no mundo tudo o que coloquei nele era para vós e não para Mim, da mesma forma guardo na Vida Eterna tudo para vós, até que nela entreis e vos torneis seus possuidores.

60. Não vos disse que sois os herdeiros da minha glória? Falta-vos, portanto, apenas adquirir méritos para que ela vos pertença e a desfruteis.

61. Tudo o que criei não foi para Mim, mas para os Meus filhos. Eu só quero a vossa alegria, a vossa bem-aventurança eterna.

62. Não temais perder-vos para Me encontrar, pois Eu não sou apenas o destino, mas também o caminho. Quem quiser chegar a Mim, que venha pelo caminho da humildade, da caridade ativa, da resignação, e reforce a sua busca pela perfeição no amor.

63. Para que o vosso caminho seja seguro, alcançai a unidade interior no vosso ser, para que a alma guie sempre o corpo pelo bom caminho e este, por sua vez, seja capaz de lhe obedecer. Quando alcançardes esta vitória sobre vós mesmos, será-vos fácil obedecer à vontade do vosso Pai.

64. Desprendam-se do supérfluo; removam da vossa vida o desnecessário e não se ocupem com o inútil.

65. Evitem todo o vício. Assim, manterão a alma pura e o corpo saudável, para lutarem com as armas do amor pela conquista da Terra

Prometida — aquela terra que vos espera como a maior recompensa na vida espiritual.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 19

1. Pessoas, acalmem a vossa mente, que está agitada pelas vicissitudes e golpes do destino da vida.

2. Quão arduamente lutais na tentativa de vos libertardes das trevas em que viveis, apesar de estardes plenamente no tempo da luz! Grande é a vossa luta e, por isso, chegais exaustos. É precisamente por isso que vos chamei, para que descansem alguns instantes, pois deveis prosseguir no cumprimento da vossa missão, que mal começastes.

3. De tempos a tempos, levantei os véus do meu mistério, de acordo com o vosso desenvolvimento; pois só quem segue este caminho pode chegar até mim.

4. Eu sou o Mestre que procura os homens em todos os caminhos, para lhes mostrar o verdadeiro caminho.

5. A minha Palavra vem como espada de luz para combater a ignorância e a incredulidade dos homens. Venho revelar-Me àqueles que negaram a minha existência, para lhes perguntar: Quem criou o Universo com a sua diversidade de mundos, que mal vos são visíveis? — Ó homens, que na vossa afastamento da verdade tivestes a ousadia de pensar que a ideia de um Criador foi uma mera invenção da mente humana! Como podeis imaginar que da vossa mente limitada e pequena pudesse surgir uma noção do Eterno e do Infinito?

6. Mas também vêm a Mim aqueles que dizem que Me amam, e a estes digo: Como podeis dizer que Me amais, se fazeis o contrário do que a Minha Lei ordena, se vos traís a vós mesmos, demonstrando nas vossas ações sentimentos que contradizem as vossas palavras?

7. Quantos há mesmo aqui, entre as multidões que Me ouvem, que dizem ser espiritualistas* e que ainda não conhecem o poder e a sabedoria do espiritualismo, nem as forças e qualidades do Espírito; e com as suas obras negam o Meu Ensino, que ilumina espiritualmente a humanidade como uma luz resplandecente. Mas a minha paciência é ilimitada e espera até que vos transformem nos meus discípulos. Tenho de fazer de vós tochas que, com a sua luz, levem a outros povos a mensagem original que recebestes como revelação através do órgão do entendimento humano.

**Ou seja, discípulos da doutrina do Espírito. Não devem ser confundidos com os espíritas*

*, que são adeptos do espiritismo,
o qual, na maioria das vezes, se manifestam espíritos ainda apegados à
matéria ou aqueles
com escasso desenvolvimento espiritual.*

8. Caso as pessoas rejeitem o vosso testemunho e vos contradigam, lembrai-lhes que Eu tinha um compromisso com a humanidade deste tempo, que vim cumprir. Dizei-lhes: se prometi voltar, foi porque a minha tarefa ainda não estava concluída, nem estará concluída até que não haja mais nenhum pecador. Está escrito que, se houver noventa e nove ovelhas no curral e uma Me faltar, Eu irei procurá-la.

9. Quero mostrar-vos novamente o poder do meu amor, transformando os corações endurecidos dos homens em apóstolos do meu ensinamento, começando por este povo, que não é menos endurecido do que os demais. Venho dizer-vos que deveis ampliar o vosso conhecimento por meio desta nova mensagem que vos entreguei, para que a unais às minhas revelações anteriores, até que consigais formar em vossa mente o Livro da Sabedoria, a fim de serdes dignos de dar testemunho da minha Verdade e de a ensinar aos vossos semelhantes.

10. Chamar-vos-ão agitadores; mas não tendes medo, pois também condenaram o vosso Mestre, no seu tempo, por “perturbação da paz” — como dizem os homens. Em verdade vos digo que não vim apenas para agitar o coração de alguns poucos com as minhas revelações, mas para abalar o espírito de toda a humanidade com a minha Palavra.

11. Assim venho a vós neste tempo, em que a minha luz se manifestará de diversas formas entre os homens e os fará estremecer mais uma vez — uns de alegria, outros de medo, outros ainda de ira; mas não haverá ninguém que não se comove, assim que chegar a hora em que a minha mensagem for divulgada.

12. Quão pouco crentes fostes e clamastes por Cristo — vós que sabíeis que Ele tinha de vir! Mas agora, que já tendes a minha revelação e a minha mensagem, não deveis mais ser fracos, medrosos ou frios.

13. Será que vos ofendi por vos ter chamado de duras de coração? — Apenas vos disse a verdade, pois em todos os mundos todas as criaturas cumprem a minha Lei, e vós não respondestes ao meu chamado divino.

14. Mas não vos preocupeis, pois ainda ninguém chegou ao destino; mas todos vós chegareis lá, isso prometo-vos Eu, que sou a Promessa E e de todos os tempos — Eu, o Incansável, que nunca deixarei de vos ensinar.

15. Começais a sonhar em ser portadores e apóstolos da verdade; mas não vos precipiteis, tomai sempre como guia a luz do vosso espírito; pois como podereis anunciar a verdade se ainda não a encontrastes em vós mesmos? Como pretendereis provar que Me amais e que amais os vossos semelhantes, se deixais espinhos e cardos no caminho da vida dos vossos próximos?

16. A água do rio da vida, que é a minha Verdade, é serena, cristalina e benéfica; mas não a confundais com a água que dais aos necessitados, pois esta é, por vezes, impura.

17. Recebei a minha bênção; que ela seja em vós como uma fonte inesgotável, que sacie a sede imensurável que vos atormenta.

18. Que a minha bênção seja como bálsamo para as vossas doenças, dores e amarguras; que ela reanime à vida aqueles que perdem as forças no seu caminho de evolução.

19. Para vos ajudar na vossa ascensão espiritual, faço com que a minha paz esteja no coração do Apóstolo do Terceiro Tempo, a quem recebo como representante da humanidade, e por sua intermédio dou-lhe a minha ajuda amorosa.

20. Hoje ouvís a minha voz através da capacidade intelectual humana, e ela diz-vos mais uma vez: «Amai-vos uns aos outros». Assim, ouvistes a voz do Senhor pela boca de Jesus, quando Ele vos ensinou a amar o próximo como a vós mesmos, em confirmação da Lei que o povo de Israel recebeu por meio de Moisés nos tempos antigos.

21. Moisés foi o meu «porta-voz» naquela época, ele conduziu-vos até às portas da Terra Prometida, mas não lhe permiti entrar nela, pois ali ter-vos-íeis coroado rei; mas, em verdade vos digo, o seu reino também não era deste mundo.

Ao povo foi dada a Terra Prometida, para que nela habitasse em paz e prestasse adoração ao Pai. Em Jerusalém, aquele povo construiu o primeiro templo para Jeová, e nele o Espírito Divino se manifestou; ali Ele recebia as queixas ou os louvores dos filhos daquelas tribos. No seu altar colocastes a Arca da Aliança, o símbolo da vossa aliança com o Pai, e perante o Santo dos Santos reis e sábios inclinavam a cabeça.

22. Os sacerdotes, a quem foram confiados os atos cultuais, estavam no início cheios de amor; mas mais tarde deixaram que o verme devorador da vaidade e da ganância invadissem o seu coração e transformaram-se em hipócritas, fingidos e mundanos. Então, , um profeta após o outro surgiu e anunciou a vinda do Messias; foram rejeitados pelo povo, ridicularizados e sacrificados.

23. Assim, com o seu sangue, prepararam a minha vinda.

24. Como toda a palavra que vem de Deus deve cumprir-se, o Messias nasceu entre os homens e ensinou-vos como cumprir a Lei do Pai e prestar veneração a Deus, amando e perdendo e enchendo a vida dos homens de consolo e luz.

25. Eu vim como pastor para reunir as ovelhas que os lobos já haviam começado a roubar, e mostrei-lhes o aprisco. Durante todo o meu

caminho na Terra, ensinei aos homens o amor e os frutos que dele brotam, aos quais eles chamavam de milagres. Essas obras acenderam a fé nos corações, e por meio dela fiz com que reconhecessem o verdadeiro caminho. Milhares e milhares de pessoas foram testemunhas da minha Palavra e das minhas obras, mas apenas doze seguiram-me diretamente.

26. Quando se aproximava o momento da minha partida, disse-lhes: «Em Jerusalém celebra-se agora a Páscoa; é necessário que lá vamos, para que se cumpram as profecias.» Depois, dei aos meus discípulos as minhas últimas exortações, que gravei nas suas almas com o fogo divino do meu amor. Parti com os meus discípulos para Jerusalém. Quando atravessei o portão da cidade montado no humilde e manso jumento, a multidão — entre a qual se encontravam os doentes que Eu tinha curado — os cegos que voltaram a ver, os coxos que voltaram a andar e os aflitos que estavam consolados e cheios de esperança — entoava hinos, cânticos de louvor e glória, porque o Salvador prometido tinha finalmente chegado. Ninguém sabia que, naquela Páscoa, Eu seria o Cordeiro sacrificial.

27. Quando entrei e sob o brilho do meu olhar, os corações tremeram, os doentes ficaram curados e do peito deles brotaram palavras de louvor e agradecimento ao Rabi. Então, os fariseus aproximaram-se de Mim e disseram-Me: «Senhor, faz com que os Teus discípulos e este povo cessem com os seus gritos confusos, pois estão a perturbar a ordem da cidade durante a festa»; ao que Eu lhes respondi: «Em verdade, se estes se calassem, as pedras gritariam de alegria». Aqueles fariseus afastaram-se; mas já os seus corações, que estavam temerosos e preocupados com as obras que Jesus realizava, começavam a tramar a traição.

28. Assim, cheguei ao pórtico do templo, que por algum tempo fora o santuário do povo do Senhor e que mais tarde eles tinham transformado num mercado, e expulsei dele os seus profanadores.

29. O coração e as obras daqueles que se diziam servos do Senhor e mestres da Lei foram gradualmente desmascarados diante dos atos de Jesus; a partir daí, exigiram matá-Lo, para não perderem o seu poder, que estava ameaçado.

30. Um dos meus discípulos, que muitas vezes tinha ouvido a minha palavra de amor, que falava do Reino do Espírito, e que no seu coração tinha sentido o carinho e o amor do seu Mestre, foi, devido à sua fraqueza e à sua falta de fé nas minhas promessas, a porta que se abriu para deixar entrar a maldade humana, que sobre mim caiu na forma da cruz. Com que ódio gritavam aquelas pessoas e exigiam do súbdito do Imperador que Me crucificasse. Mas era necessário que o Filho de Deus passasse por grandes

provações, para que os homens vissem a Sua humildade, o Seu amor e o Seu poder.

31. O sangue daquele corpo caiu sobre a terra, e os lábios humanos que anunciavam a Palavra Divina no mundo não cessaram de falar de amor e perdão até ao último momento na cruz; e Cristo tornou-se um com o Pai, porque «A Palavra», que se fez homem para ser ouvida no mundo, sempre esteve em Deus.

32. Anos depois, a cidade e aquele templo profanado foram destruídos, para que a minha Palavra se cumprisse; daquele não restou pedra sobre pedra. Eu tinha dito que poderia destruir o templo de Salomão, por mais real, grande e magnífico que fosse aos olhos dos homens, e reconstruí-lo em três dias.

33. Em verdade vos digo que os homens não compreenderam o sentido espiritual dessas palavras; pois para Mim o tempo não passa, pois Eu sou a Eternidade. Vede, aqui estou Eu no Terceiro Tempo, no terceiro dia, e lanço os alicerces do verdadeiro templo e o ergo na alma dos homens.

34. Elias foi escolhido para vos anunciar que o Livro dos Sete Selos havia sido desfechado e que se abriu no Sexto Selo. A Minha Palavra veio cheia de luz para inflamar a vossa fé, para que não caiais mais na idolatria e para que permitais que Eu construa o Meu templo no vosso coração. Vede, as obras feitas por mãos humanas estão destruídas, enquanto as obras do Espírito são imperecíveis.

35. Os perdidos serão encontrados e os confusos serão iluminados, e todos encontrarão o caminho que os conduzirá à Terra Prometida.

36. Se aqui na Terra não quisestes reconhecer-Me nem permitistes que Eu vos reunisse, como a ave reúne os seus filhotes debaixo das suas asas, então, para além deste mundo, vou unir-vos eternamente sob o meu manto de paz.

37. Meu povo, recordei-vos a minha vida entre vós, porque se aproximam os dias da recordação daquela última semana que passei entre a humanidade. Nestes dias, tendes a sensação de que do infinito desce uma mensagem para vós.

38. Tudo o que vedes parece-vos como se vos falasse de Mim. O sol, os campos, as cidades, as pessoas — tudo vos parece como se vos falasse do Mestre. Isto acontece porque a recordação vos faz sentir novamente a minha presença, e Eu vos envio de novo a minha mensagem de amor.

39. Se, nestes dias, os vossos olhos quiserem chorar, deixai-os; se o vosso coração tremer de amor, permiti-o igualmente.

40. O Cristo, cujo invólucro terreno foi destruído por uma multidão, é o mesmo que hoje se revela; pois foi o corpo que os homens destruíram, mas não “A Palavra” que por ele falava.

41. Que morte poderia deter os meus passos, ou que sepultura poderia reter-me? — No entanto, sem o querer, sem terem consciência disso, enterraram nos vossos corações a verdade cuja essência é a do Mestre. O corpo que possuí transformaram na sepultura da vossa alma.

42. Deixai que a alma retire a lápide do vosso coração, para que, cheia de luz, ela se eleve à verdadeira vida.

43. Da seguinte forma, explico-vos com clareza o que considerais difícil de compreender: Cristo e o Amor Divino são o próprio Pai. Jesus foi o homem perfeito que anunciou a mensagem de Deus. Ele foi a expressão suprema da espiritualização — por isso é chamado de Mestre Divino.

44. Ó amados discípulos! Quando pensais nas obras que realizei no mundo, sentis-vos demasiado desajeitados e pequenos para fazer o mesmo que Eu. Quando refletis sobre o tempo que passou desde então, apercebeis-vos de que evoluístes muito pouco espiritualmente. Há momentos em que sentis o anseio e a necessidade de desenvolver as vossas capacidades espirituais para receber diretamente as Minhas mensagens, bem como para penetrar no futuro e, por meio das qualidades do Espírito, resolver os conflitos, as provas e o caos que vos rodeiam no seio da humanidade.

45. Como desejais ver com o olhar do Espírito! E vereis, mas só quando descobrires que compreendeis melhor as revelações do Senhor, assim que vos deixardes guiar pela luz do Espírito que ilumina a vossa alma.

46. Por enquanto, estudaí esta mensagem e escrevei-a, pois virão tempos em que já não ouvireis esta Palavra, e então restar-vos-ão apenas as Escrituras.

47. Quero que a minha Palavra, quando for transformada em livros que devem ser difundidos por toda a Terra, seja impressa de forma impecável, tão pura como saiu de Mim.

48. Se o incluírem assim nos vossos livros, dele emanará uma luz que iluminará a humanidade, e o seu sentido espiritual será sentido e compreendido por todos os homens.

49. A minha mensagem deste tempo também será negada e combatida. Alguns dirão que a minha manifestação não teve propósito; mas não vos preocupeis, pois a minha obra do Segundo Tempo também foi discutida, negada, ridicularizada e, no entanto, um coração após o outro e um espírito após o outro reconheceram e valorizaram aquele caminho de sofrimento que Eu percorri entre vós.

50. Sabei, meu povo, que houve e ainda há quem diga: «O que tem a dor de Jesus a ver com a nossa salvação? O seu sofrimento não nos pode dar a bem-aventurança.» Mas o Espírito da Verdade diz-vos: Eu fui, por meio de Jesus, entre os homens como aquelas plantas perfumadas que tornam perfumadas as mãos daquele que lhes tirou a vida.

51. Aquela cruz que Me destes e que Eu aceitei foi prova do meu amor por vós e também a prova de que vos salvaríeis através do meu exemplo. Por que credes que — se Eu soubesse que o meu sacrifício seria inútil — vo-lo teria oferecido? Não vos lembrais de que vos disse que na obra do Pai nem um único grão de semente se perde?

Quando o lado do Mestre foi aberto, Ele quis que vós víssemos nele o portão que se abria para que todos vós habitásseis na eternidade, e o primeiro a avistar esse portão foi o soldado que cravou a sua lança no corpo de Jesus.

52. O meu amor é como a árvore que perfuma o machado do lenhador que lhe rouba a vida. Cada gota de sangue daquele corpo espalhou-se por toda a humanidade, perdando a todos e perfumando a sua existência com a essência divina dos meus ensinamentos.

53. Mas se a esta humanidade, na sua cegueira, parece que aquele sacrifício não foi suficiente para a sua redenção — eis de novo a minha Palavra — não a palavra humana, que não soube interpretar aquela mensagem, mas a minha Palavra, que vos ensina a essência imortal do meu Ensinamento e das minhas obras — a explicação divina, através da qual os homens compreenderão o valor espiritual daquele Sangue, derramado no Gólgota por amor à humanidade.

54. Eu digo-vos qual é o sentido daquele sacrifício, pois vós pertenceis a Mim, assim como Eu vos pertenço.

55. Nunca vi em nenhuma criatura um inimigo, pois todos vós sois meus filhos. A palavra “inimigo”, quando referida a um irmão humano, profana os lábios de quem a pronuncia.

56. Longinus* perfurou o meu lado, e Eu derramei sobre ele o sangue que se tornou luz nos seus olhos cegos.

**O nome do soldado romano.*

57. Quero que sejais como o vosso Mestre, para que, com razão, chamar-vos de meus discípulos. O meu legado consiste em amor e sabedoria. Foi Cristo quem veio até vós, e é Cristo quem vos fala neste momento; mas não tenteis separar-Me de Deus, nem ver-Me fora d’Ele, pois Eu sou e sempre fui um com o Pai. Eu disse-vos que Cristo é o Amor Divino; por isso, não tenteis separar-Me do Pai. Acreditam que Ele é um

Pai sem amor pelos seus filhos? Como é que vos ocorre tal pensamento? É tempo de o reconhecerdes.

58. Ninguém deve ter vergonha de chamar a Deus, o Criador, de Pai, pois este é o seu verdadeiro nome.

59. Trouxe-vos novamente a luz para que compreendais o que antes não conseguíeis compreender.

60. Se Eu disse à vossa alma, antes de a enviar à Terra, que Lhe daria um mundo de ensinamentos, hoje digo-Lhe que Lhe ofereço um céu de sabedoria.

61. Caminhai por este caminho da espiritualização e recebereis esse céu de que vos falo.

62. A sabedoria do Espírito é luz que nunca se apaga.

63. Eu sou o Mestre, Eu sou o Cristo que vos fala através da consciência — da maneira que só Eu tenho de chegar a cada um de vós, que vos acaricia quando vos fala.

64. Aqui tendes-Me e vedes-Me a procurar, para uma obra de amor, seres aparentemente inúteis, dos quais sei que Me servirão, porque Eu os criei.

65. Eu valho-Me do vosso espírito, da vossa vontade, do vosso coração, do vosso entendimento, e até que cheguem ao momento da vossa preparação e da vossa iluminação — em que Eu possa valer-Me de vós, transformando-vos nos Meus instrumentos —, deixo-vos os Meus ensinamentos para que aprendam a sábia lição.

66. Vivam estes dias de recordação, enquanto Eu vos preparo através da minha Palavra. Refletam, mergulhem naquela hora em que a Terra se insurgiu contra a ingratidão humana e o céu se escureceu, mas em que o Cordeiro não se rebelou.

67. Triste era o olhar do Mestre no Gólgota, mas com ele Ele vos abençoou. Por aquelas multidões de homens Ele foi para a morte, mas sabia que em breve ressuscitaria em todos os corações, quando estes nascessem para a fé.

68. Aqueles que vão a Jerusalém dizem que naquelas regiões reina uma atmosfera que surpreende a alma, e que até a luz parece estranha.

69. Em verdade vos digo, é a voz do Espírito, são as recordações que fazem o coração tremer, e embora Jesus tenha morrido ali e a humanidade já não O tenha visto, Cristo manifesta-Se por toda a parte na Sua essência, na Sua presença e no Seu poder.

70. Caravanas de homens e mulheres partem para Jerusalém e, ao entrarem naqueles lugares, vêm-lhes à mente ora lembranças amáveis, ora amargas. Encontram tudo impregnado da presença de Jesus. Mas para

quê peregrinar tão longe em busca de vestígios materiais, se cada um possui a minha presença divina na sua alma, onde quer que se encontre?

71. Gostaria que todos vós, através deste ensinamento, vos levantásseis para levar uma mensagem de fraternidade, de boas novas, de amor — uma saudação, uma gota de bálsamo curativo, um abraço de amizade para todos os vossos semelhantes.

72. Venho neste tempo para que, a partir da Terra, através da luz dos meus ensinamentos, contemplem a Nova Jerusalém, a cidade resplandecente de branco, prometida ao Espírito, que o meu apóstolo João viu no seu Apocalipse. Mas enquanto na primeira Jerusalém a maldade do homem e e Me elevou na cruz do martírio, na Nova Cidade, que será espiritual, as almas Me elevarão ao altar do seu amor. A minha paz esteja convosco!

Ensino 20

1. O livro da minha Palavra é o livro do amor divino e verdadeiro; nele encontrareis a verdade imutável. Recorrei a ele e encontrareis a sabedoria que vos ajudará a evoluir e a alcançar a paz na eternidade. Pecará quem falsificar ou alterar o seu significado, e violará gravemente a minha Lei aquele que omitir ou acrescentar uma única palavra que não esteja em conformidade com o meu ensino perfeito.

2. Conservai esta Palavra na sua pureza original, pois é a mais bela herança que deixarei ao homem. Escrevei os meus ensinamentos e dá-os a conhecer aos vossos semelhantes; guardai-os fielmente, pois sois responsáveis por esta herança.

3. Amanhã, o homem encontrará nela o âmago da minha revelação, que o conduzirá, com a luz dos seus ensinamentos, pelo caminho da verdade.

4. De pais para filhos, estes escritos serão legados como uma fonte de água viva, cujo fluxo jorrará inesgotavelmente e passará de coração em coração. Estudai no grande livro da vida, o livro da espiritualização, que vos explicará as revelações divinas que recebestes ao longo dos tempos.

5. Não vos prometi que todo o conhecimento seria restaurado na sua verdade original? Pois este é o tempo que vos foi anunciado.

6. Em verdade vos digo: quem meditar sobre os ensinamentos do meu Livro e os aprofundar com verdadeiro desejo de elevar o seu conhecimento, ganhará luz para a sua alma e sentir-me-á mais próximo de si.

7. Os mitos de outrora e os de hoje cairão; tudo o que for medíocre e falso ruirá; pois chegará o momento em que já não vos podereis alimentar de imperfeições, e então a alma partirá em busca da verdade, para que esta lhe sirva de único alimento.

8. Nestas ensinanças, a humanidade encontrará a essência das Minhas revelações, que até hoje não compreendeu por falta de espiritualidade. Desde os tempos antigos, confiei-vos essa essência por meio dos Meus enviados, mensageiros e intérpretes, mas ela serviu-vos apenas para criar mitos e tradições a partir dela. Refletam e estudem esta ensinância com reverência e amor, se quiserem poupar-se a séculos de confusão e sofrimento. Mas lembrai-vos de que não cumprireis a vossa tarefa se vos contentardes apenas com a posse e o livro; não, ele deve despertar-vos e ensinar-vos, se quiserdes ser verdadeiramente meus discípulos. Ensinai com o exemplo, o amor e a disponibilidade que vos mostrei.

9. Preparem-se através da leitura deste livro por Mim ditado e decidam-se a ensinar com as vossas ações, através de palavras bondosas, de boas obras, com olhares de verdadeira misericórdia e amor.

10. Este tempo da minha união convosco será inesquecível para a vossa alma; nela permanecerá a marca indelével das minhas palavras, assim como nela permaneceu a recordação dos meus ensinamentos passados.

11. Amados discípulos, aprendei, com a vossa sensibilidade espiritual, a captar o sentido divino contido na minha Palavra; assim, se a seguirdes, nunca vos desviareis do verdadeiro caminho.

12. Ai daquele que interpretar a minha Palavra segundo o seu bel-prazer, pois por isso ele será responsável perante Mim.

13. Na Terra, muitas pessoas dedicaram-se à falsificação da verdade, sem estarem conscientes da responsabilidade que têm como colaboradores na obra de amor do Pai. Neste tempo de julgamento, que muitos desconhecem porque não sabem interpretar os acontecimentos que vivem, o julgamento está em cada alma e, durante a sua peregrinação neste mundo, exige dela prestação de contas sobre as suas obras dentro e fora da Lei do Amor.

14. Quem, nestas escrituras, alterar o sentido das minhas revelações, que foram dadas por inspiração, será responsável perante Mim pelos seus atos. Por isso, deveis agir com sinceridade, pois estas instruções são o meu legado de amor para os meus filhos, que, quer estejam encarnados ou no espírito, aguardam instruções mais detalhadas.

15. A mensagem espiritual que ouvis é a luz celestial que se manifesta por meio de instrumentos humanos, os quais a percebem em estado de êxtase. Se não acreditais que é Cristo quem se manifesta espiritualmente nesta forma, dai-Me o nome que quiserdes; mas senti a essência da Palavra que brota destes lábios. Só assim compreenderéis que Aquele que vos chama tão amorosamente para o caminho da paz e do bem não pode ser outro senão Cristo, a quem com razão chamais o Mestre Divino.

16. Mais tarde compreenderéis que, assim como Eu envio pensamentos que são lampejos de luz para todo o Universo, também vós, a partir do nível espiritual de aperfeiçoamento em que vos encontrais, podeis fazer chegar o vosso amor a , ao pensamento e à alma dos vossos irmãos, como uma mensagem espiritual.

17. Saciem-se de amor, sintam-no espiritualmente, para que possam manifestá-lo ao próximo. Não permaneçam indiferentes aos meus ensinamentos, para que não voltem a cair na confusão entre as pessoas a quem falta fé e espiritualidade.

18. Dou-vos uma instrução semelhante à que vos trouxe em tempos passados, para que, por meio dela, vos conheçais a vós mesmos e saibais quem sois e para que fim fostes criados. Este será o passo mais seguro que podeis dar para Me conhecerdes. Por isso vos pergunto: como quereis conhecer o Pai, se nem sequer vos conhecestes a vós mesmos?

19. Eu sou Aquele que ainda não conseguis compreender em toda a Sua plenitude, pois ainda habitais na carne e não cumpris os Meus mandamentos. Estais sujeitos à matéria e, como nela tendes uma inteligência limitada, investigai-Me de acordo com o vosso materialismo. Deixai de Me estudar fora do caminho que a Minha Lei vos traça, pois isso só servirá para que vos desvieis do caminho. Em vez disso, conhecei-vos a vós mesmos, amando-vos uns aos outros; estudaí as manifestações divinas que, ao longo dos tempos, constituem o Meu ensinamento perfeito. Não tenteis procurar-Me com os conhecimentos pobres e escassos que atualmente possuí, pois com isso caireis na confusão.

20. Sabei que o estado natural do homem é o da bondade, da paz interior e da harmonia com tudo o que o rodeia. Quem se mantiver constante no exercício dessas virtudes durante a vida, trilha o caminho verdadeiro que o conduzirá ao conhecimento de Deus. Mas se vos afastardes desse caminho e esquecerdes a lei que deve guiar as vossas ações, tereis de reparar, entre lágrimas, os momentos que vivestes afastados do caminho da elevação espiritual, que é o estado natural em que o homem deve sempre permanecer.

21. Não sentis amor pelo próximo e, por isso, a dor atormenta-vos constantemente. Esquecestes o meu mandamento que vos diz: «Amai-vos uns aos outros», o qual vos ensina a maior de todas as sabedorias.

Para onde, ó homens, vos conduziu a vossa busca por Deus? — À guerra fratricida, ao caos; aí tendes as consequências do vosso erro. Hoje purificais as vossas faltas com o vosso sangue, com lágrimas e desespero. Assim vos vê o meu Espírito. Afastai-vos, pois, do que é perverso, cumprei a minha Lei, reconhecei-vos como irmãos, e na e da harmonia da vossa compreensão mútua e do vosso amor, reconhecereis o vosso Senhor.

22. Refletam profundamente sobre os meus ensinamentos, que são claros e simples; mas não tentem, em primeiro lugar, sondar o Infinito, pois irão errar.

23. Como podeis dizer que amais o vosso Deus, se antes não O amastes nos vossos semelhantes? Senti em vossos corações a bondade desta palavra, discípulos — lembrai-vos de que a sua essência é a minha, a verdade e também o amor. A Palavra e a escrita são vossas, são obra

humana. Interpretem e expliquem tanto uma como a outra, e então as vossas conclusões serão profundas, seguras e corretas.

24. Libertai-vos da vossa materialização, extraindo da minha Palavra o bálsamo salvador. Percebei como, entre as páginas do vosso livro, ainda se encontram a minha aura e o meu carinho!

25. Partilhai com aqueles que necessitam deste pão da vida eterna, que hoje recebestes na minha Palavra, e não deixais amanhã de o oferecer, através da leitura destas ensinamentos, às almas que, devido ao seu escasso desenvolvimento, não têm esperança de salvação. Tende compaixão por aqueles que sofrem.

26. Semeai a minha palavra de amor nos vossos semelhantes; com amor nos vossos corações, é impossível que vos desvieis. Se souberdes guardar este tesouro divino, poupareis a vós mesmos muitos sofrimentos e progredireis no vosso desenvolvimento, ó amados discípulos, ajudando assim os vossos semelhantes na sua aproximação a Mim.

27. Entre a humanidade, há aqueles que se purificaram pela dor e aguardam ansiosamente de vós a minha mensagem de paz. Eu vos disse que o número das almas destinadas a esta difícil tarefa é infinito; não podeis calculá-lo nem imaginá-lo. Deixai esta semente de amor em todos.

28. Todos vós vos moveis na escada do aperfeiçoamento espiritual; alguns alcançaram o desenvolvimento que ainda não podeis compreender, outros vêm atrás de vós.

29. As grandes almas, grandes pela sua luta, pelo seu amor, pelo seu esforço, buscam a harmonia com os seus irmãos menores, com os distantes, com os negligentes; as suas tarefas são nobres e elevadas, o seu amor pela minha Divindade e por vós é igualmente muito grande.

30. Essas almas sabem que foram criadas para a ação, para o desenvolvimento superior; sabem que para os filhos de Deus não existe inatividade. Na Criação, tudo é vida, movimento, equilíbrio, harmonia; e por isso estes seres incontáveis trabalham, esforçam-se e regozijam-se na sua luta — na consciência de que, desta forma, glorificam o seu Senhor e servem o progresso e o aperfeiçoamento dos seus semelhantes.

31. Hoje, encontrando-vos afastados do caminho que a minha Lei vos indica, não conheceis a influência que esses vossos irmãos exercem sobre vós; mas se tiverdes a sensibilidade para perceber essas irradiações, inspirações e mensagens que eles vos enviam, tereis uma ideia da infinidade de ocupações e nobres obras a que dedicam a sua existência.

32. Deves saber que essas almas, no seu amor e respeito pelas leis do Criador, nunca tomam o que não lhes pertence, nem tocam no proibido,

nem invadem onde sabem que não devem, para não desarmonizar os elementos fundamentais da Criação.

33. Quão diferente é o que fazem os homens na Terra, que, na sua ânsia de serem grandes e poderosos no mundo, sem o menor respeito pelos meus ensinamentos, procuram com a chave da ciência as forças destrutivas da natureza, abrem as portas a forças desconhecidas e, dessa forma, destroem a harmonia na natureza que os rodeia!

34. Quando é que o homem saberá tornar-se receptivo para ouvir os sábios conselhos do Mundo Espiritual e, assim, deixar-se guiar pelas suas inspirações?

35. Em verdade vos digo que isso bastaria para vos conduzir por um caminho seguro até ao cume da montanha que vos cabe; ali veríeis diante de vós um caminho reto e luminoso, percorrido pelas almas que agora estão aqui apenas para vos fazer o bem e ajudar-vos nas vossas dificuldades, aproximando-vos passo a passo do fim do caminho, onde o vosso Pai vos espera a todos.

36. Tendo-vos falado da bondade e da elevação espiritual desses seres, devo dizer-vos que, tal como vós, também eles tiveram desde o início o dom do livre arbítrio, isto é, a verdadeira e sagrada liberdade de ação, o que é prova do amor do Criador para com os seus filhos.

37. O que seria do espírito se fosse privado do seu livre arbítrio? — Em primeiro lugar, não seria espírito e, por isso, não seria uma criatura digna do Altíssimo. Seria algo semelhante às máquinas que fabricais, algo sem vida própria, sem inteligência, sem vontade, sem ânimo.

38. Tal como vos anunciei, a vossa ciência vai descobrindo, pouco a pouco, que em tudo há energia, movimento e transformação.

39. Teríeis podido descobrir tudo o que a humanidade descobriu através da ciência, se não tivésseis tido a liberdade de investigar, estudar e experimentar? Além disso — poderíeis receber esta manifestação espiritual da forma como a recebestes, se o vosso espírito se tivesse visto impedido de receber essas manifestações?

40. Dizeis-Me que, por causa do vosso livre arbítrio, caístes em erros e equívocos. A isso respondo-vos que, por meio desse dom, podeis elevar-vos infinitamente acima do ponto de onde partistes no início do vosso desenvolvimento.

41. Além do livre arbítrio, concedi a cada alma a minha luz no seu espírito, para que ninguém se desviasse; mas aqueles que não quiseram ouvir a minha voz ou, no anseio pela luz espiritual, não quiseram voltar-se para o seu interior, deixaram-se logo seduzir pelas inúmeras belezas da

vida humana, perderam o apoio da minha Lei para a sua alma e tiveram de tropeçar e cair.

42. Uma única transgressão acarretou muitas consequências dolorosas, e isto porque a imperfeição não está em harmonia com o amor divino.

43. Aqueles que, submissos e arrependidos, voltaram imediatamente para o Pai e Lhe pediram com mansidão que os purificasse e os absolvesse das faltas que acabavam de cometer, o Senhor recebeu com amor e misericórdia infinitos, consolou a sua alma, enviou-os para reparar os seus erros e confirmou-os na sua missão.

44. Não pensem que, após a sua primeira desobediência, todos regressaram com mansidão e arrependimento. Não, muitos vieram cheios de orgulho ou rancor. Outros, cheios de vergonha e conscientes da sua culpa, queriam justificar as suas faltas perante Mim e, longe de se purificarem através do arrependimento e da correção — que são prova de humildade —, decidiram criar para si próprios uma vida à sua maneira, fora das leis que o meu amor prescreve.

45. Então, a minha justiça entrou em ação — mas não para os castigar, e sim para os corrigir — não para os destruir, mas para os preservar eternamente, oferecendo-lhes uma oportunidade ampla de se aperfeiçoarem.

46. Quantos daqueles primeiros pecadores ainda não conseguem libertar-se das suas manchas; pois, de queda em queda, caíram cada vez mais profundamente no abismo, do qual só a observância da minha Lei poderá salvá-los.

47. Digo-vos também que, entre aqueles seres espirituais de quem vos falei no início desta instrução, e que são para vós protetores, mestres, conselheiros, guias e médicos, há também aqueles que passaram por essas quedas e pelo cálice de sofrimento que a desobediência causa; mas que, a tempo, refletiram sobre as suas obras e se purificaram nas águas do bem, do amor, da misericórdia e da expiação.

48. Tomai-os por exemplo, meus filhos, elevai-vos acima do pecado como eles, para que também vós sintais a alegria divina de trabalhar, juntamente com o Pai, pela felicidade de todos os seres.

49. Compreendei que estais a ser postos à prova no caminho do vosso desenvolvimento, recebendo lições de vida, e essas lições são os acontecimentos que encontrais no vosso caminho.

50. Sois como os pássaros que construíram este ninho, onde vos reunis para aguardar a chegada da cotovia*. Às vezes, a tempestade açoita a árvore, e, assustados, fogeis, procurais um refúgio e perguntais consternados: «Por que o Mestre permitiu isto?» Mas o Mestre diz-vos: Eu

permito estas provações para que experimenteis por vós mesmos se o que construíste é firme ou ainda frágil.

**Símbolo poético da voz do Senhor através do
«portador da voz» humano.*

51. Esta casa de oração é, como todos os locais onde vos reunis para ouvir a minha Palavra, exposta às vicissitudes dos tempos, das quais vos disse que são lições e provações para vós.

52. Vivei espiritualmente unidos, para que sempre que vos vejais fustigados por um furacão, cada um ocupe o seu lugar e permaneça firme até que a tempestade passe e a paz volte novamente para vós; mas se vos considerardes incapazes de vos unirdes e de enfrentar as adversidades, então sereis como o coxo que já não se esforça por se mover, porque sabe que os seus membros são inúteis. Para que servem as capacidades que existem na vossa alma, se — assim que chega a hora de reconhecer o valor das mesmas — duvidam, desanimam e abandonam a vossa missão espiritual?

53. Duvidam da Minha presença porque as provações açoitam o local onde se reúnem? Digo-vos que Eu Me apresento e falo mesmo quando esses locais já não existem.

54. Não sejais fanáticos com os locais de reunião materiais. Não compreendeis que o templo indestrutível e eterno é aquele que ergueis no vosso coração?

55. Examinai-vos nos momentos de tranquilidade, para que a vossa consciência vos diga se o valor das vossas obras é verdadeiro ou aparente, se os vossos méritos são considerados como tal apenas por vós, ou se chegaram até Mim.

56. Não vos preparais para os tempos que se avizinham, embora tenhais o meu Mensagem e vos deleiteis em ouvir as minhas palavras sábias e amorosas. Em contrapartida, observai os vossos semelhantes que não recebem esta Mensagem — como criam, trabalham e constroem, ainda que a maior parte das suas ações seja de natureza material! Tomai exemplo do seu esforço e da sua união!

57. Também eles são combatidos, perseguidos e condenados; no entanto, não duvidam de Mim. Mas vós, que fostes chamados de Meus novos discípulos e ouvis a Minha revelação como Espírito Santo, duvidais, porque por instantes vistes esta casa de reunião sujeita às dificuldades e provações que são próprias da vossa vida.

58. As crianças crescem e tornam-se adultas para, por sua vez, se tornarem pais; mas vós permanecestes infantis na vossa alma e não quereis crescer nem enriquecer em conhecimento e amor.

59. Para tudo o que foi criado, existe, em conformidade com a perfeição do Pai, uma explicação adequada e uma razão para a sua existência; mas vós não vedes nem perfeição, nem justiça, nem uma razão para isso. Quando as obras não são como as compreendeis, duvidais; quando as vossas esperanças não se concretizam, duvidais; em cada um dos vossos sofrimentos duvidais de Mim, e quando vedes as forças da natureza a desatarem-se, a vossa dúvida cresce.

60. Em que lugar Me colocais, se não Me amais como vosso Deus e Pai? Pensais de forma limitada e mesquinha, sem compreender a mensagem que vos dou em cada provação. Em verdade vos digo que, se interpretardes o sentido dos ensinamentos que vos envio através da vida, sabereis quem Eu sou e reconheceréis a razão de cada lição.

61. Assim como aprendem a ler no mundo, aprendam a compreender o ensinamento do Espírito e a sua linguagem de amor.

62. Alguns acreditam que este mundo existe apenas para o corpo material, para que nele triunfem as paixões da carne; mas, com isso, impedem o desenvolvimento superior da alma.

Ó homens — pequenos e vaidosos — que quereis moldar a vida segundo a vossa vontade! Compreendei que este mundo existe tanto para o corpo como para a alma; por isso, sempre vos ensinei a cumprir a lei do corpo, para, ao mesmo tempo, ajudar a alma no seu desenvolvimento. Aos homens da Segunda Era, ligados ao material, tive de dizer, para que compreendessem: «Dai a Deus o que é de Deus e ao Imperador o que é do Imperador».

63. Para vencer a fraqueza, a miséria, a infelicidade e as paixões, e para eliminar a dúvida, são indispensáveis a fé e as boas obras, virtudes que dominam o impossível; diante delas, o difícil e o inatingível desvanecem-se como sombras.

64. Eu disse às pessoas que acreditaram em Mim no Segundo Tempo: «A tua fé salvou-te». Expliquei-o assim porque a fé é um poder curativo, uma força que transforma, e a sua luz aniquila as trevas.

65. Em verdade, em verdade vos digo: o impossível não existe. Em casos tão pequenos como os vossos problemas de saúde, dirigi-vos a Deus com verdadeira fé e com confiança na Sua presença, e esse Deus, que habita em cada um de vós — que sabe do que necessitais e o que sentis — dar-vos-á segundo a Sua vontade.

66. Na doutrina que anunciei quando estive na Terra, e na qual hoje vos instruo por meio do porta-voz humano, manifesta-se o meu Espírito; por isso, a minha instrução vos revigora e, ao mesmo tempo, fortalece-vos, pois não é uma palavra que apenas agrada aos sentidos materiais, mas que alimenta a alma.

67. Por isso, alguns entre as multidões que Me ouvem vêm para se curarem através da Palavra de Sabedoria, através do consolo que ela proporciona; outros vêm para aliviar o fardo dos seus pecados, ao ouvirem o meu ensinamento de justiça, perdão e amor.

68. Quando Me ouvem falar assim, os vossos corações, tornados sensíveis pela dor, estremecem, e quando Me chamam como médico, aproximo-Me de vós para vos curar.

69. Senti que o meu amor se estende sobre vós como um manto de consolo.

70. Bem-aventurados aqueles que depositam n’Mim a sua esperança e a sua confiança. Sintam-Me perto de vós e contem-Me com o coração os vossos sofrimentos. Não temais, «ovelhinhas» amadas, ninguém sabe compreender como Eu a vossa oração balbuciante. Mostrai-Me a vossa ferida, revelai-Me os vossos sofrimentos, e Eu aplicarei sobre eles o meu bálsamo de amor e misericórdia.

71. Recebo os vossos sofrimentos, que em silêncio Me confiais. Entrai em comunhão espiritual Comigo, para que sintais profundamente a Minha Presença em vós.

72. Ireis experimentar como a paz da alma acalma o mar tempestuoso das vossas paixões. Nestes momentos, apenas Me ouvistes por intermédio dos porta-vozes, e, no entanto, — quanta coisa Me contaram os vossos corações! Quantas dores e amarguras chegaram até Mim! Quantos corações, que sofrem com a ingratidão, murcham como flores cortadas e depois esquecidas! Quantas lágrimas que não se mostram nos olhos, que se carregam escondidas no coração na esperança do momento de paz! Dor de homens, de mulheres e de mães. Tudo eu recolho com o poder do meu amor.

73. Eu vim para fortalecer e proteger os fracos perante a dor; mas, quando estiverem saudáveis, iluminados e fortes, quero vê-los a consolar os que sofrem. Se tiverem amor uns pelos outros, o vosso mundo resplandecerá com a luz da harmonia e da verdade, que brotará dos seus filhos encarnados e desencarnados, a quem este mundo foi confiado como morada temporária.

74. Mais uma vez falei-vos por meio de lábios que não são puros, mas que, no momento da minha revelação, souberam transmitir a minha

palavra de amor. Não pensem que é uma forma imperfeita a que recorro para vos falar. Eu me dirijo ao órgão do entendimento, mas não ao corpo pecador. A minha luz aproxima-se quando o portador da voz Me oferece o seu coração em êxtase, entrega-Me o seu ser; então, utilizo-o como mediador para chegar às multidões humanas numa forma limitada e humanizada.

75. Esta foi a minha promessa por meio de Jesus, e cumpri-a para vós. Eu disse aos meus apóstolos no Segundo Tempo: «Se eu não partisse, o Espírito Consolador não viria a vós». Com isso, eu quis dizer: se eu, Jesus, não partisse no corpo, não poderia vir para me revelar a vós no Espírito. Pois o Espírito Consolador, o Espírito Santo, que eu vos prometi, sou eu, é a minha Palavra, é a minha mensagem de amor. A minha paz esteja convosco!

Ensino 21

1. Discípulos, esqueceram-se da maneira de orar que vos ensinei no Segundo Tempo, e vim para vos lembrar dela.

2. A oração deve ser para vós algo maior e mais poderoso do que repetir palavras decoradas, com as quais nada alcançareis se não tiverdes elevação espiritual.

3. Não vos habituem a orar apenas com palavras, orem com o Espírito. Também vos digo: abençoai com a oração, enviai pensamentos de luz aos vossos semelhantes, não peçais nada para vós; lembrai-vos: quem se ocupa do que é Meu, terá-Me sempre como guardião sobre si.

4. A semente que semeardes com amor, recebereis de volta em abundância.

5. Visitem e «ungam» o doente, fortaleçam o prisioneiro, deem paz a quem dela necessita e tragam consolo aos corações amedrontados.

6. Os homens confundiram a verdadeira obra de amor com o materialismo, que se manifesta em todas as suas ações, esquecendo-se assim de um dos mais elevados sentimentos da alma. Vi-vos dar algumas moedas aos vossos irmãos, os pobres, com desdém e até com repulsa, e dais moedas porque não tendes nada no coração para dar. Se ao menos as dessem com amor ou com o desejo de ajudar; mas dão-nas com arrogância, com ostentação, e, ao fazê-lo, humilham o necessitado. Se as dessem sem vaidade ou relutância, a vossa moeda aliviaria, em parte, a sede de amor dessas almas que estão a expiar plenamente a sua culpa.

7. Àqueles que entendem assim a caridade e, com essas obras imperfeitas, tentam silenciar a voz da sua consciência e querem fazer-Me acreditar que cumprem uma das Minhas mais elevadas instruções, Eu digo: Retirai-vos para o vosso quarto e conversai comigo na vossa oração, para que, neste diálogo a que ainda não estais habituados, sintais no vosso íntimo uma centelha de bondade e de gratidão para com o Pai e, sentindo o sofrimento dos vossos semelhantes, rezeis por eles, mesmo que o façais apenas pelos vossos familiares, o que já seria um passo em direção à espiritualização.

8. Ainda não posso exigir de todas as pessoas sacrifício e disponibilidade para ajudar os outros, nem o verdadeiro amor ao próximo; mas de vós, discípulos e alunos, que dia após dia ouvis esta voz que torna os vossos sentimentos mais amorosos, espero obras dignas de Mim e de vós.

9. Se amardes, as demais bênçãos virão por acrescentamento.

10. O amor dar-vos-á a sabedoria para compreender a verdade que outros procuram em vão nos caminhos acidentados da ciência.

11. Permitam que o Mestre vos guie em todas as vossas ações, palavras e pensamentos. Preparem-se segundo o Seu exemplo bondoso e amoroso, e assim revelarão o Amor Divino. Assim, sentir-se-ão próximos de Deus, porque estarão em harmonia com Ele.

12. Se amardes, conseguireis ser mansos, como Jesus o foi.

13. Quando amardes, não precisareis de cultos ou ritos materiais, pois tereis a luz que ilumina o vosso templo interior, onde se quebrarão as ondas de todas as tempestades que vos possam açoitair e que dissipará a ignorância da humanidade.

14. Não profaneis mais o Divino, pois em verdade vos digo que grande é a insensibilidade com que vos apresentais perante Deus quando realizais esses atos de culto externos que herdastes dos vossos antepassados e nos quais vos tornastes fanáticos.

15. A humanidade viu Jesus sofrer, e a vossa crença repousa nos Seus ensinamentos e no Seu testemunho. Para que continuar a crucificá-Lo nas vossas esculturas? Não vos bastam os séculos que passastes a expô-Lo como vítima da vossa maldade?

16. Em vez de vos lembardes de Mim nos tormentos e na agonia de Jesus

— por que não recordais a Minha ressurreição, cheia de luz e glória?

17. Há quem, ao ver as vossas imagens que Me representam na forma de Jesus na cruz, tenha por vezes acreditado que se tratava de um homem fraco, covarde ou medroso, sem pensar que Eu sou Espírito e que o que vós chamais sacrifício, e o que Eu chamo dever de amor, sofri como exemplo para toda a humanidade.

18. Quando pensardes que Eu era um com o Pai, lembrai-vos de que não houve armas, nem forças, nem torturas que pudessem subjugar-Me; mas quando, como homem, sofri, sangrei e morri, foi para vos dar o meu sublime exemplo de humildade.

19. Os homens não compreenderam a grandeza dessa lição e, por toda a parte, erguem a imagem do Crucificado, que representa uma vergonha para esta humanidade, a qual — sem amor nem respeito por Aquele que afirma amar — O crucifica continuamente e O fere diariamente, ao ferir o coração dos vossos semelhantes, pelos quais o Mestre deu a Sua vida.

20. Ó meus filhos de todas as confissões religiosas, não mateis os sentimentos mais nobres da alma, nem tenteis satisfazê-los com costumes e cultos externos. Vede: quando uma mãe não tem nada de material para oferecer ao seu amado filho pequeno, ela aperta-o contra o seu coração, abençoa-o com todo o seu amor, cobre-o de beijos, olha para ele com

carinho, banha-o com as suas lágrimas, mas nunca tenta enganá-lo com gestos de amor vazios.

21. Como vos ocorre a ideia de que Eu, o Mestre Divino, aprovo que vos contenteis com os atos de culto desprovidos de qualquer valor espiritual, de qualquer verdade e amor, com os quais tentais enganar a vossa alma, fazendo-a acreditar que se alimentou, quando na realidade se torna cada vez mais ignorante em relação à verdade.

22. Aprendei a amar-vos uns aos outros, a abençoar, a perdoar, a ser gentis e amorosos, bons e nobres, e compreendei que, se não o fizerdes, as obras de Cristo, vosso Mestre, não se refletirão minimamente na vossa vida.

23. Dirijo-me a todos e exorto-vos a todos a eliminar os erros que, durante tantos séculos, vos impediram de evoluir.

24. Tomai o amor como escudo e a verdade como espada, e em breve encontrareis o caminho. Não temais ser semeadores do amor; pois Pilatos e Caifás já não estão no mundo para julgar os meus discípulos. Encontrareis pequenos calvários no caminho da vossa vida, mas suportai-os e deixai um rasto de coragem, serenidade e fé.

25. Cristo deu-vos o seu exemplo, pois Ele é e continuará a ser, em Espírito e em Verdade, o Mestre Eterno.

26. O Espírito da Verdade e da Consolação é o mesmo Espírito de Deus que habitava no amoroso Jesus, que viveu entre os homens, e que viverá em vós, se souberdes amar como Ele vos ensinou.

27. Vós, que sois os meus novos discípulos, ouvi: já no Segundo Tempo falei-vos com a maior clareza sobre Mim, para vos poupar de cair em tentações e erros. Quando vos disse: «O Pai e Eu somos um», quis dizer-vos com isso que, no meu amor e e por vós, na minha Palavra e em cada uma das minhas obras, tendes a presença do Pai. No entanto, as religiões que mais tarde foram fundadas com base nesse ensinamento caíram no materialismo, criando figuras nas quais representavam a imagem de Jesus e O adoravam através delas, esquecendo-se de que Cristo é força e Espírito.

28. Se Eu tivesse desejado que Me adorassem na forma de Jesus, teria-vos deixado o seu corpo para que o pudésseis venerar; mas, como, após a conclusão da sua missão, fiz desaparecer esse corpo — por que razão o adoram então os homens? Revelei-vos que o meu Reino não é terreno; mas, mesmo assim, os homens querem ainda reter-Me na Terra e oferecem-Me as riquezas e o poder de um reino que é passageiro e limitado.

29. Havia duas naturezas em Jesus: uma material, humana, criada pela minha vontade no seio virginal de Maria, a qual chamei de Filho do Homem, e a outra, divina — o Espírito, que foi chamado de Filho de Deus. Nesta última estava “A Palavra Divina” do Pai, que falava em Jesus; a outra era apenas material e visível.

30. Quando fui interrogado pelo sumo sacerdote Caifás, e ele Me disse: «Juro-te que Me digas se és o Cristo, o Messias, o Filho de Deus», respondi-lhe: «Tu o disseste».

31. Aos meus apóstolos, eu tinha anunciado que regressaria ao Pai, de quem eu viera. Ao fazê-lo, referia-me ao Espírito Divino, que se limitava ao corpo abençoado de Jesus. Mas quando predisse aos meus discípulos que o Filho do Homem seria entregue e crucificado, referia-me apenas à parte material; crucificar ou matar o Espírito não seria possível, porque ele é imortal e está acima de tudo o que foi criado.

32. Quando vos disse que gravaria a minha Lei no vosso coração, na vossa alma, e que reinaria em vós, referia-me à minha Sabedoria, ao meu Ser eterno. Tendes de compreender que não é Jesus quem entra no vosso coração, mas Cristo, a Palavra Eterna — Aquele que foi anunciado pela boca do Profeta Isaías como o Cordeiro sacrificial.

33. Como homem, Jesus foi o vosso ideal e a realização da perfeição; para que tivésseis n’Ele um modelo digno de ser seguido, quis ensinar-vos o que o homem deve ser para se tornar semelhante ao seu Deus.

34. Há um só Deus, e Cristo é um com Ele, porque Ele é “A Palavra” da Divindade — o único caminho pelo qual podeis chegar ao Pai de tudo o que foi criado.

35. A Minha Semente está semeada em cada alma da humanidade, e chegará o dia em que podereis ascender até vos tornardes semelhantes ao vosso Mestre.

36. O Espírito da Verdade é a Sabedoria Divina que esclarece os mistérios, e Ele veio aos homens — em cumprimento da promessa que fiz à humanidade. Vós viveis no período em que estas manifestações tinham de ocorrer, porque estais espiritualmente preparados para as receber.

37. Reconhecei que os males que hoje atormentam a humanidade provêm da falta de cumprimento da minha Lei e do facto de os homens terem dado uma interpretação material aos Ensinamentos e Revelações Divinos. Com esses erros — como poderiam eles ter-se conscientizado da sua natureza espiritual e dos laços divinos de amor que unem toda a humanidade ao seu Criador? Daí provém o vosso egoísmo, as vossas guerras e a vossa propensão para os prazeres materiais.

38. O Espírito de Deus é como uma árvore infinitamente grande, em que os ramos, os mundos e as folhas são os seres. Visto que é a mesma seiva que flui pelo tronco para todos os ramos e destes para as folhas — não acreditam que existe algo de eterno e sagrado que vos une a todos entre vós e vos une ao Criador?

39. Curta é a vossa passagem pelo mundo; mas é necessário que cumprais a vossa tarefa antes de partir desta vida, para que consigais habitar, no além, moradas mais elevadas para a alma.

40. Alma e corpo são de natureza diferente; deles consiste o vosso ser, e acima de ambos está o Espírito. A primeira é filha da luz, a segunda provém da terra, é matéria; ambas estão unidas num único ser e lutam entre si, guiadas pelo Espírito, no qual tendes a presença de Deus. Esta luta tem ocorrido constantemente até hoje, mas, por fim, a alma e o corpo cumprirão em harmonia a tarefa que a minha Lei atribui a cada um deles.

41. Podem também imaginar a alma como se fosse uma planta e o corpo como a terra. A alma, plantada na matéria, cresce e ergue-se, alimentando-se das provações e lições que recebe durante a sua vida humana.

42. Eu ensino-vos a conhecer a vossa alma desde a raiz, pois esta enorme onda de materialismo que se abateu sobre a humanidade criará imensas necessidades espirituais, e é necessário que exista no mundo uma fonte de luz onde aqueles que anseiam por ela possam saciar o seu desejo.

43. Quantas e terríveis guerras aguardam a humanidade, muito mais terríveis do que as que já passaram; nas quais a fúria das forças da natureza desenfreadas se misturará com o estrondo das vossas armas. O mundo será pequeno demais para abrigar em seu seio uma destruição tão grande. Tudo isso terá como consequência que os homens, ao atingirem o auge de sua dor e desespero, se voltem suplicantes para o verdadeiro Deus — a quem não quiseram chegar pelo caminho do amor — para implorar por Sua paz divina. Então, Eu, Cristo, o Verbo, ressuscitarei nos corações, pois esse tempo será o Terceiro Dia, em que cumprirei a minha promessa de salvação, quando erguer o templo, como vos prometi.

44. Tal como o anjo que se posou sobre o sepulcro de Jesus, o meu Espírito Divino descera para levantar a laje que fecha o vosso coração, para que a minha luz ilumine o íntimo do ser humano.

45. Este será o amanhecer espiritual do qual sereis testemunhas. Mas a minha Semente e a Boa Nova irão espalhar-se; pois o tempo da batalha aproxima-se, e os meus filhos devem estar preparados. Contudo, sabei

desde já que nesta batalha não haverá hesitação, ela será levada até ao fim, em que a Luz triunfará sobre as trevas da humanidade.

46. Ouçam com atenção, discípulos, para que vocês, a quem Eu expliquei tantos segredos, não percam as chaves que lhes confiei para abrir o livro da minha sabedoria. Sintam a paz, para que possam torná-la palpável ao seu redor.

47. Somente através da elevação serena e pura da vossa alma conseguireis ser semeadores da espiritualização.

48. Em meio a todas as vicissitudes da vossa vida terrena, podereis realizar muitos milagres se possuídes verdadeiramente na vossa alma o dom da paz que o meu amor vos concede; se, porém, não o tiverdes em vós, podereis realizar muito poucas obras dignas de Mim.

49. Recebei a minha instrução sem inquietação, em paz; olhai para Mim com a sensibilidade dos vossos sentimentos e senti-Me com ternura, como as criancinhas sentem a sua mãe amorosa. Só assim estareis em condições de receber e aproveitar a torrente de luz que emana das minhas instruções.

50. Aprendei a penetrar no reino da paz mais íntima que vos proporcionam os momentos em que estais comigo, e esquecei vossos sofrimentos e problemas, para que vos fortaleçais no meu amor.

51. Sede fortes para que possais resistir às provações e orai pela humanidade, que está agitada e sofre como vós; mas, em verdade vos digo, quando sentirdes a chegada da minha paz, perceberéis que essa paz desceu sobre todos.

52. Perguntais-Me por que razão, em muitas ocasiões — para receberdes uma graça Minha — tendes primeiro de derramar lágrimas durante uma provação. Mas Eu digo-vos: como cada um de vós é como uma árvore, por vezes tendes ramos tão doentes ou secos que é necessário podá-los para que haja bons frutos, e esses cortes têm de vos causar dor.

53. Às vezes, esse corte chega até às raízes, para destruir os males que contaminaram a vossa alma.

54. Por enquanto, chorais, mas não desesperéis, pois após a dor vem a verdadeira saúde.

55. Quando vos afasto do mau caminho, faço-o com grande misericórdia e amor, mesmo que, por enquanto, não compreendais os meus desígnios perfeitos. Eu subjugo em vós a doença e transformo-a em saúde e alegria; assim, conduzo lentamente ao caminho certo aqueles que se materializaram, os confusos, os que se desviaram do caminho do bem.

56. Quando crucificaram Jesus, Ele perdoou amorosamente aos seus algozes e deu-lhes a vida, pedindo ao seu Pai a salvação deles; com as suas palavras e também com o seu silêncio, concedeu-lhes o perdão, e essas provas de amor infinito pela humanidade foram e serão eternamente como fontes inesgotáveis, nas quais os homens se inspirarão para as suas mais nobres ações de perdão e amor.

57. Hoje, como ontem, dou-vos de beber desta fonte de verdade e de vida, para vos levantar das vossas quedas e iluminar o vosso caminho, para que suportéis as provações na vossa passagem por este mundo, e estas sirvam de degrau para ascender à pátria, onde conhecereis a paz suprema.

58. Não temais nada do vosso Criador; temei, pelo contrário, ainda mais de vós mesmos, se a vossa alma não se encontrar no caminho traçado pela minha Lei.

59. Buscai o caminho que Jesus vos indicou, para que desviem o vosso cálice de sofrimento. Se vos desviardes ou atrasardes voluntariamente a vossa chegada ao Reino da Paz, isso acontecerá porque assim o quereis, mas não porque é a minha vontade.

60. Deixai-Me guiar-vos, para que, com o meu apoio, interpreteis as ensinamentos que o «Livro da Vida» vos oferece e compreendais algo do futuro que espera a humanidade.

61. Não temais reis, senhores, nem ninguém que ostente qualquer título ou poder, pois nada poderá opor-se ao que foi ordenado pelo Pai.

62. Eu revelei a minha luz, transformada na Palavra que vós, poucos, ouvistes e que todos virão a conhecer através das Escrituras e dos testemunhos.

63. Eu disse-vos que sou o grande combatente, cuja espada vem com a intenção de lutar; mas compreendi que não provooco guerras entre os homens como aquelas que sempre tivestes; a minha guerra é a das ideias, das convicções, nas quais resplandecem a verdade, o amor, a razão, a justiça e a verdadeira sabedoria.

64. Mas quando a luta estiver mais acirrada e o homem começar a compreender que estas mensagens são inspirações divinas, faíscas do amor de Deus, que apenas busca a paz entre os homens, então sentirá o impulso de pô-las em prática, de as ensinar a todos aqueles que as desconhecem, e então adotará o meu ensinamento para erradicar o mal que a vossa desobediência vos causou.

65. Sobre o que aprendem e investigam na Palavra escrita, derramarei a minha inspiração, para que ampliem a instrução que dão aos vossos semelhantes.

66. Quando começarem a surgir entre os homens aqueles que — imperturbáveis perante a ofensa — amam e perdoam quem os feriu, e abençoam a Deus com amor, porque Ele os transformou, com os Seus ensinamentos perfeitos, em exemplos vivos como Jesus, então estareis no início do reinado de Cristo no coração dos homens.
A minha paz esteja convosco!

Ensino 22

1. Este é um tempo de grande luz para o povo de Israel, no qual desperto as almas de diversos lugares em seus diferentes caminhos terrestres, para que todos os meus filhos venham a Mim cheios de compreensão e amor, a fim de receberem a sua herança.

2. Estou prestes a escolher, entre a humanidade, homens, mulheres, idosos e crianças, nos quais as almas de Israel encontraram abrigo, que são os primogênitos da minha Divindade, responsáveis pelas minhas revelações.

3. Nos Três Tempos, reuni e aglutinou o meu povo, e nesta Terceira Era a vossa alma foi surpreendida pela minha Presença e pela minha Palavra por meio do órgão da razão humana, porque não acreditáveis que Cristo, “A Palavra Divina”, se comunicasse convosco desta forma. Embora vos tivesse anunciado o meu regresso como Espírito Santo por meio dos profetas, não vigiastes na expectativa da minha chegada, e agora que a minha manifestação se realiza entre vós, não me reconhecestes devido à vossa falta de espiritualização e de estudo das ensinações divinas. Mas deveis compreender que, em qualquer forma em que Me manifeste a vós, serei sempre essência divina, presença e poder, verdade e amor.

4. Por que, então, duvidastes de Mim nas três ocasiões em que Me manifestei entre vós? Será que vos escondi os sinais e o tempo da minha vinda para que a humanidade caísse na confusão? — Não, em verdade! Vós que duvidais da Minha presença — calai-vos, selai os vossos lábios, ouvi-Me incansavelmente até confessardes que sou Eu, o vosso Senhor, que vim manifestar-Me através do órgão do entendimento humano. Se Me manifesto por intermédio de homens e mulheres cujas imperfeições e fraquezas são semelhantes às vossas, é porque procurei alguém por quem Me pudesse manifestar e não encontrei um coração casto e puro para Me revelar em toda a minha glória.

5. Procurei entre as crianças e vejo que a sua alma, embora a carne seja inocente, arrasta consigo uma série de vícios que adquiriu em épocas passadas, e esqueceu-se de que só voltou a encarnar neste planeta para se purificar por meio de um novo invólucro corporal. Procurei um coração puro entre a juventude e vi que o jovem se manchou e carrega máculas na sua alma; e na virgem e reside a semente da tentação. Entre os adultos, vejo apenas seres exaustos e confusos pelas vicissitudes da vida. Nos cientistas, encontram-se o materialismo e a arrogância; pois, depois de lhes ter mostrado os segredos da Natureza, sentiram-se grandes e quiseram tornar-se deuses neste mundo. E entre aqueles que se dizem

servos da minha Divindade, descubro apenas o hipócrita e o fariseu* do Terceiro Tempo.

Por isso vos digo: entre os pecadores, escolhi aqueles a quem chamei de “portadores da voz”, que são iguais a vós e que, por meio desse dom que receberam de Mim, expiam a sua culpa e se salvam. No momento em que o meu Raio desce para os iluminar, Eu removo a mancha e recebo a sua elevação. Quando assim estão preparados, entro em contacto convosco por seu intermédio; e os meus servos espirituais, a quem foram confiados para velarem pelos seus passos, tornam-nos receptivos e dignos.

**Ver nota 5 no apêndice*

6. Eu poderia manifestar-Me visivelmente ou fazer ressoar a minha voz, como a ouvistes no Primeiro Tempo no Monte Sinai; mas que méritos de fé adquiriríeis comigo dessa forma? — Nenhum; pois a virtude da fé é um degrau na escada do vosso desenvolvimento. Mas não é por isso que Me escondo, e quando Me manifesto por intermédio do homem, faço-o porque vos amo e vos dou um ensinamento superior, e quero que Me reconheçais pela sua perfeição.

7. Na alma do homem, que é a minha obra-prima, coloquei a minha luz divina. Cuidei dela com amor infinito, como o jardineiro cuida de uma planta mimada do seu jardim. Coloquei-vos neste espaço de vida, onde nada vos falta para viver, para que Me reconheçais e vos reconheçais a vós mesmos. Concedi à vossa alma a capacidade de sentir a vida do Além, e ao vosso corpo os sentidos, para que vos revigoreis e vos aperfeiçoeis. Entreguei-vos este mundo para que nele deis os vossos primeiros passos e, neste caminho de progresso e aperfeiçoamento, experimenteis a perfeição da minha Lei, para que durante a vossa vida Me reconheçais e ames cada vez mais e, pelos vossos méritos, chegueis a Mim.

8. Concedi-vos o dom do livre arbítrio e dotei-vos da consciência. O primeiro, para que vos desenvolvais livremente dentro do âmbito das Minhas Leis, e o segundo, para que saibais distinguir o bem do mal, para que, como juiz perfeito, vos diga quando cumpreis a Minha Lei ou quando a infringis.

9. A consciência é luz do meu Espírito Divino, que não vos abandona em momento algum.

10. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; sou a Paz e a Felicidade, a promessa eterna de que estareis comigo, e também o cumprimento de todas as minhas palavras.

11. Se sentirdes desconfiança em relação à vida, se vos considerardes incapazes para a luta, orai, uni-vos a Mim e permanecei no caminho da paz que o Meu amor vos revela. Reparai os vossos erros, renova-vos e perdoai a quem vos ofende. Rendi-vos às provas e sentireis a Minha força e a Minha paz, apesar das vicissitudes da vida.

12. O Mestre apressa-se a ensinar-vos e a derramar a Sua sabedoria no vosso espírito e no vosso coração, pois por pouco tempo vos falarei nesta forma. Quero deixar-vos a minha Palavra como herança, para que a guardeis com cuidado. É a Verdade, e se a divulgardes aos vossos semelhantes, na sua pureza original e com as vossas boas obras, terás cumprido a vossa missão espiritual.

13. Aqueles que, no momento da minha partida, Me disserem: «Senhor, Tu separas-Te de nós e deixas-nos órfãos» — esses serão aqueles que se mostraram surdos e cegos perante as minhas manifestações e não quiseram compreender os meus ensinamentos.

14. Há muito tempo que vejo fanatismo e idolatria na vossa adoração a Deus. Levais a estas casas de oração oferendas materiais que não Me chegam; por isso, exortei-vos a investigar a minha Palavra, para que a vossa alma se desenvolva. Pois o tempo de preparação está a chegar ao fim, e tendes de dar um passo em frente na compreensão dos meus ensinamentos.

15. Os não iniciados tornar-se-ão alunos (na obra espiritual), os alunos tornar-se-ão discípulos, e os discípulos tornar-se-ão exemplos vivos de humildade, amor ao próximo e sabedoria. Muitos deles encontram-se entre estas multidões aqui; mas também se encontram dispersos entre os cientistas e nas igrejas e seitas.

16. Não vos orgulheis dos frutos da vossa ciência, pois agora que fizestes tantos progressos nela, a humanidade sofre mais do que nunca, há mais miséria, desordem, doenças e guerras fratricidas.

17. O homem ainda não descobriu a verdadeira ciência, aquela que se alcança pelo caminho do amor.

18. Vede como a vaidade vos cegou; cada nação deseja ter os maiores sábios da Terra. Em verdade vos digo que os cientistas não penetraram profundamente nos mistérios do Senhor. Posso dizer-vos que o conhecimento que o homem tem da vida ainda é superficial.

19. Aproxima-se o tempo em que as revelações espirituais revelarão aos homens o caminho iluminado, para que conheçam os mistérios que se escondem no seio da Criação. A luz do meu Espírito revelará a vós a maneira de adquirir a verdadeira ciência, que permite ao homem ser reconhecido pelas criaturas que o rodeiam e pelos reinos da natureza da

Criação, e alcançar a obediência, com a qual se cumpre a minha Vontade de que o homem se torne Senhor na Terra. Mas isto só acontecerá quando a alma do homem, iluminada pelo Espírito, tiver imposto o seu poder e a sua luz às fraquezas do corpo.

20. Como podem as forças e os elementos da Criação submeter-se à vontade do homem, se este é movido por sentimentos egoístas, enquanto a Natureza é guiada pela minha Lei do Amor?

21. É necessário que os ideais da humanidade sigam caminhos de justiça, guiados pela verdade de um ensinamento perfeito, que lhes revele o sentido da Vida Eterna, e esse ensinamento é a doutrina espiritual aqui transmitida, que, com o passar do tempo, transformará a vossa vida espiritual e humana.

22. O homem, por si só, é incapaz de acolher a minha Palavra e de mudar os seus costumes, inclinações, aspirações e ideais; por isso permiti que, por algum tempo, a dor o abale. Mas quando o cálice for mais amargo para os homens, e eles reconhecerem os seus erros perante a sua consciência como juíza, invocarão o meu nome, buscar-Me-ão, as ovelhas descarriadas regressarão ao meu redil de amor, e todos os meus filhos serão preenchidos pela luz do meu Espírito, para iniciar um novo tipo de vida.

23. Não vim para atribuir erros às vossas obras na Terra — não, mostro-vos os vossos erros porque quero que alcancem a perfeição que vos cabe por herança eterna. O vosso espírito não se perderá, pois é uma centelha da luz divina e imagem do vosso Pai e Criador.

24. O que seria da vossa alma se Eu Me dedicasse à glorificação das vossas obras humanas e as deixasse, por tempo indeterminado, à mercê das paixões terrenas?

25. Se vim até vós, foi porque vos amo. Quando aparentemente vos falo com severidade — nas minhas palavras reside a minha justiça e o meu amor. Quando vos revelo a minha verdade, embora ela vos cause por vezes dor, é porque desejo a vossa salvação.

26. Não rejeiteis a minha Palavra, sondei-a, para que encontreis no seu significado o ensinamento capaz de operar o milagre da transformação deste vale de lágrimas, que hoje se transformou num campo de batalhas sangrentas entre irmãos, num vale de paz, onde vive apenas uma família, a humanidade, que aplica as leis justas, perfeitas e amorosas que o vosso Pai vos inspirou; pois no cumprimento delas encontrareis a felicidade.

27. Tive poucos discípulos neste mundo e, em número ainda menor, aqueles que foram uma imagem do Mestre Divino. No «Vale Espiritual»,

por outro lado, tenho muitos discípulos, pois é lá que se progride mais na compreensão dos meus ensinamentos. É lá que os meus alunos, aqueles que têm fome e sede de amor, recebem do seu Mestre o que a humanidade lhes negou. É ali que resplandecem, pela sua virtude, aqueles que na Terra passaram despercebidos devido à sua humildade, e onde choram tristes e arrependidos aqueles que neste mundo brilharam com falsa luz.

28. É no Além que Eu vos recebo, como não esperáveis na Terra, quando, entre lágrimas, mas abençoando-Me, expiáveis vossas culpas. Não importa que, durante a vossa jornada de vida, tenhais tido um momento de violenta rebelião. Terei em conta que passastes por dias de grande dor e que neles demonstrastes resignação e abençoastes o meu nome. Também vós, dentro dos limites da vossa pequenez, vivestes alguns Gólgatas, ainda que estes tenham sido causados pela vossa desobediência.

29. Vede, através de alguns momentos de fidelidade e amor a Deus, alcançais tempos de vida e de graça na vida futura. Assim, o meu Amor Eterno retribui o amor efêmero do homem.

30. Bem-aventurados os que caem e se levantam de novo, os que choram e Me abençoam, os que, feridos pelos seus próprios irmãos, confiam em Mim no íntimo do seu coração. Estes pequenos e aflitos, escarnecidos, e , mas mansos e, por isso, fortes no espírito, são, na verdade, os meus discípulos.

31. Alegrai-vos, pois através destes ensinamentos avançareis no vosso desenvolvimento, mesmo que alguns acreditem no contrário, porque se deixam guiar por julgamentos superficiais. Ao longo dos séculos, estivestes divididos por igrejas e seitas, pois sempre desejastes saber um pouco mais do que sabíeis, e ainda hoje o vosso coração está murcho por falta de amor, apesar de tantas profissões de fé que tivestes. Mas em breve vos reunireis em torno do amor perfeito que emana do “Livro da Vida Verdadeira”, que é esta Palavra.

32. Murchais de sede espiritual, definhais por falta de alimento de amor e de afetos puros. Senteis-vos solitários, e por isso vim para derramar entre vós o perfume inconfundível do meu amor, que despertará e fará florescer a vossa alma na virtude para uma nova vida.

33. Ouçam-Me, discípulos, para que eliminem as antigas crenças da vossa mente. O cristianismo dividiu-se em grupos religiosos que não se amam entre si, que humilham, desprezam e ameaçam os seus irmãos com julgamentos errados. Digo-vos que são cristãos sem amor; por isso, não são cristãos, pois Cristo é amor.

34. Alguns retratam Jeová como um velho cheio de falhas humanas, vingativo, cruel e mais terrível do que o pior dos vossos juízes na Terra.

35. Não vos digo isto para que vos burleis de alguém, mas para que a vossa concepção do Amor Divino se purifique. Agora não sabeis de que forma Me adorastes no vosso passado.

36. Praticai o silêncio, que ajuda a alma a encontrar o seu Deus. Esse silêncio é como uma fonte de conhecimento, e todos aqueles que nele mergulham são preenchidos com a clareza da minha sabedoria. O silêncio é como um lugar cercado por muros indestrutíveis, ao qual apenas a alma tem acesso. O homem carrega constantemente no seu íntimo o conhecimento do lugar secreto onde pode se unir a Deus.

37. Não importa o lugar onde vos encontrais, em qualquer lugar podeis unir-vos ao vosso Senhor, quer estejais no cume de uma montanha ou nas profundezas de um vale, na agitação de uma cidade, na paz do lar ou no meio de uma batalha. Quando Me buscardes no interior do vosso santuário, no profundo silêncio da vossa elevação, as portas do templo universal e invisível abrir-se-ão instantaneamente, para que vos sintais verdadeiramente na casa do vosso Pai, que está presente em cada alma.

38. Quando a dor das provações vos oprime e os sofrimentos da vida destroem os vossos sentimentos, quando sentis um ardente desejo de alcançar um pouco de paz, retira-vos para o vosso quarto ou buscai o silêncio, a solidão dos campos; ali, elevai a vossa alma, guiados pelo Espírito, e mergulhai nela. O silêncio é o reino da alma — um reino invisível aos olhos físicos.

39. No momento em que se entra no êxtase espiritual, alcança-se que os sentidos superiores despertem, que a intuição se manifeste, que a inspiração brilhe, que o futuro se deixe pressentir e que a vida espiritual reconheça claramente o que está distante e torne possível o que antes parecia inatingível.

40. Se quiserdes entrar no silêncio deste santuário, deste tesouro, tendes de preparar vós próprios o caminho, pois só com verdadeira pureza podereis penetrar nele.

41. Ali há dons e tarefas que apenas esperavam que chegasse a hora da vossa prontidão para se instalarem na vossa alma e vos transformarem em profetas e mestres.

42. Nesse tesouro está todo o passado, presente e futuro dos seres; ali está o maná da alma, o pão da vida eterna, do qual Eu vos disse, por meio de Jesus, que “quem dele comer, nunca morrerá”.

43. A vossa alma revigorou-se ao ouvir a minha Palavra e encontrou uma oportunidade para cumprir a sua tarefa neste «povo de trabalhadores» que estou a formar.

44. Quantas aflições esqueceste enquanto vos dedicais a esta obra abençoada de aconselhar, «ungir» e consolar os vossos irmãos.

45. A vossa alma fortaleceu-se e o corpo recuperou-se; pois Eu vos disse que aquele que dá paz e bálsamo curativo, ou pratica a caridade em qualquer das suas inúmeras formas, verá multiplicar-se em si aquilo que deu.

46. Desta forma, afastai-vos gradualmente dos falsos prazeres do mundo, do que é corruptor, para que o vosso coração seja puro e sempre digno de que o meu amor socorredor chegue, por meio dele, aos necessitados — para que não vos deixem contagiar novamente pela maldade que impera por toda a parte.

47. Esta pureza interior e exterior nos meus discípulos é essencial, pois só assim sereis acreditados pelos vossos semelhantes quando vos puserdes a caminho para divulgar esta Boa Nova. Só se tiverdes um coração íntegro e puro é que dele poderão brotar boas obras e dos vossos lábios palavras de luz.

48. No vosso caminho, encontrareis trevas e confusão, e a única força e poder que tereis para derrotar o engano com a verdade será precisamente a sinceridade dos vossos sentimentos, a pureza dos vossos atos. Não esqueçais: mesmo que possais fingir perante os vossos semelhantes que anunciais a verdade sem a possuir, não me podereis enganar.

49. A vossa transformação deve ser profunda e verdadeira, a tal ponto que a percebais na espiritualização com que os vossos filhos vêm ao mundo — essas novas gerações que são uma promessa para a humanidade: pessoas saudáveis de corpo e alma, não escravas das tentações nem vítimas das mentiras dos seus semelhantes, mas seres capazes de amar-Me de forma digna e amar os seus semelhantes com sinceridade.

Aproxima-se o tempo em que os inimigos do meu ensinamento se preparam para espreitar os vossos passos, porque querem destruir a vossa semente; mas digo-vos que, se a guardardes como vossa herança sagrada, se vigiardes sobre o que vos confiei, nenhum poder poderá destruir o que semeardes com amor e em meu nome no coração dos vossos irmãos.

50. Ponham em prática a minha Palavra, puguem com atos, testemunhem com boas obras, palavras e pensamentos; então o vosso testemunho será digno do meu ensinamento.

51. Vigiai e orai, esperando aqueles que, mais cedo ou mais tarde, vos procurarão. Os soldados regressarão da guerra com o coração oprimido e a alma soluçante; os governantes reconhecerão os seus erros e chorarão publicamente pelos seus delitos; e as multidões sedentas e famintas de justiça procurarão essas fontes de luz espiritual, onde possam beber até que a sua ânsia de fé, de paz e de amor seja saciada.

52. O Meu Espírito vigia sobre cada ser, e Eu próprio presto atenção até ao último dos vossos pensamentos.

53. Em verdade vos digo que, ali, no meio dos exércitos que lutam por ideologias terrenas e ambições de poder, nos momentos de tranquilidade, descobri pessoas pacíficas e bem-intencionadas que tinham sido transformadas à força em soldados. Suspiros escapam dos seus corações, « », quando o meu nome passa pelos seus lábios, e lágrimas escorrem pelas suas faces ao recordarem os seus entes queridos, pais, mulheres, filhos ou irmãos. Então, a sua alma eleva-se até Mim, sem outro templo senão o santuário da sua fé, sem outro altar senão o do seu amor, nem outra luz senão a da sua esperança, no desejo de perdão pelas destruições que, involuntariamente, causaram com as suas armas. Eles procuram-Me para, com todas as forças do seu ser, implorar-Me que lhes permita regressar ao seu lar, ou que, se tiverem de cair sob o golpe do inimigo, pelo menos cubra com o meu manto de misericórdia aqueles que deixam para trás na Terra.

54. A todos os que, desta forma, buscam o meu perdão, eu os abençoo, pois não têm culpa pela morte; outros são os assassinos que, quando chegar a hora do seu julgamento, terão de responder perante Mim por tudo o que fizeram com as vidas humanas.

55. Muitos de vós, que amais a paz, perguntais-vos por que permiti que fossem levados até aos campos de batalha e aos locais de morte. A isso vos digo: se a vossa inteligência humana não consegue compreender a razão que está no íntimo de tudo isso, o vosso espírito sabe, contudo, que ela cumpre uma expiação.

56. Sei também daqueles que, esquecendo os seus entes queridos, pensam em todos os povos, para chorar de dor perante a realidade do falso cristianismo da humanidade. Invocam-Me nas suas orações; nas suas reflexões espirituais, recordam-se de que existe a promessa do meu regresso e que até os sinais da minha volta foram preditos e estão escritos. Levam estas palavras no coração e, por isso, perguntam-Me todos os dias quando será a minha vinda «no Oriente e no Ocidente»*, e por toda a parte procuram os sinais, sem que os seus olhos os descubram, e por isso sentem-se confusos.

**Referência à promessa bíblica em Mateus 24, 27.*

Explicações detalhadas sobre o regresso de Cristo encontram-se na introdução deste livro, no capítulo: A Segunda Vinda de Cristo no Espelho das Promessas Bíblicas.

57. Eles não sabem que todos os sinais já ocorreram e que, por isso, o meu Espírito começa a manifestar a sua nova fase de revelação neste tempo.

58. Quantas vezes acordaram ao ouvir a minha voz espiritual e perguntaram: «Quem me chamou?», sem compreender o significado da minha mensagem. Noutros casos, a luz da intuição era tão clara na vossa mente que realizaram feitos surpreendentes que vos encheram de admiração.

59. O bálsamo curativo para o ferido ou o moribundo, assim como o pão ou a água, surgiram de forma milagrosa, e eles experimentam como a paz e a confiança os fortalecem, tanto na alma como no corpo, nos momentos de maior perigo.

60. Estes acontecimentos levaram aqueles que vivem em vigília e oração a exclamar interiormente: «Senhor, não serão estes sinais evidentes que nos dás diariamente provas da Tua presença? Não será tudo isto prova de que, neste tempo, o Teu Espírito procura o nosso, para se comunicar como Mestre ao discípulo ou como Pai ao filho?»

61. Sim, amados discípulos, são provas de que o meu Espírito paira sobre o vosso e cumpre assim, de uma nova forma, a minha promessa de regressar aos homens.

62. Os sinais que vos anunciaram a minha nova manifestação já se cumpriram; não os vistes, nem tivestes notícia deles. Mas eu vos digo: sentis a minha presença? Pressentis a chegada do novo tempo? O vosso coração alimenta-se na oração espiritual, e a vossa alma sente-se fortalecida quando se deixa guiar pela luz do Espírito? Se assim é — para que precisais então de sinais materiais que vos indiquem a minha presença e testemunhem o cumprimento da profecia? Deixai que sejam os fariseus e os escribas deste tempo a fazer investigações. Deixai que os príncipes-sacerdotes, por medo da minha presença, vasculhem o espaço e a Terra em busca dos sinais prometidos. Foi para eles que foram dados, para as pessoas de pouca fé — para aqueles que se vangloriam de espiritualidade e cujo coração e alma são mais duros do que uma rocha. Para eles foram os sinais que a natureza deu, como toques de corneta, quando a minha manifestação espiritual estava prestes a derramar a sua luz sobre a humanidade.

63. Neste momento de oração, consagrado à comunhão com o Pai — esqueçam todas as vossas preocupações, afastem de vós as tentações que possam afastar a vossa alma do cumprimento da minha Lei, libertem-na de toda a inquietação. Permitam, nestes momentos sublimes, que a vossa vontade seja a vontade divina; entreguem-se ao amor do vosso Pai celestial. Então acontecerá que, tal como no Segundo Tempo, vereis tornar-se realidade as obras que chamais de milagres.

64. Quando, nas vossas orações, vos sentirdes imbuídos da minha paz, será o sinal de que entrasteis em comunhão com a minha Divindade. O Espírito resplandecerá como um sol radiante na vossa alma, e vereis a luz do Espírito Santo sobre o altar do vosso santuário. Tudo vereis, nestes momentos, iluminado pelo amor de Deus.

65. Os véus que, por falta de preparação vossa, vos impediram de compreender o sentido dos meus ensinamentos, serão retirados, e vereis no interior do Santo dos Santos Eterno o tesouro do Senhor, que é a origem da vida e de onde jorra a verdadeira sabedoria. A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 23

1. Abençoados sejam aqueles que se esforçam por estar em paz com a sua consciência. Abençoado aquele que semeia a semente da minha paz no caminho dos seus semelhantes.

2. Vinde a Mim sempre que estiverdes abatidos pelos sofrimentos ou pela falta de fé, pois Eu sou a luz e a força que vos devolverão a paz espiritual.

3. Onde Me ouvireis, se eu já não Me manifestar desta forma? — No vosso espírito, pois é através dele que vos mostro o caminho do amor.

4. Quando o mundo atravessa um período de confusão espiritual, quando o homem não compreende os mistérios que a vida espiritual encerra, nem sabe sondar e refletir sobre a sua missão, embora para isso esteja capacitado, então a clareza da minha Palavra vem para o iluminar.

A humanidade é testemunha de que, nestes momentos, os cientistas empregam todo o seu tempo e capacidade intelectual para descobrir na Natureza a resposta a muitas perguntas e dúvidas que a vida lhes coloca. E a Natureza responde ao apelo dos homens, dando testemunho do seu Criador, que é fonte inesgotável de sabedoria e amor, mas também de justiça.

No entanto, o livre arbítrio com que o homem foi dotado não o levou a despertar para a luz do meu amor, e a alma continua a arrastar atrás de si as correntes do materialismo, das quais não conseguiu libertar-se. É como se os homens tivessem medo de dar um passo em frente no desenvolvimento — habituados a permanecer nas tradições que os seus antepassados lhes deixaram.

O homem tem medo de pensar e acreditar por si próprio; prefere submeter-se à tradição dos outros, privando-se assim da liberdade de Me conhecer. Por essa razão, tem vivido de forma retrógrada; mas agora chegou o tempo da luz para a humanidade e, com ele, o homem adquire conhecimentos próprios, desperta, progride e fica surpreendido perante a verdade do meu ensinamento.

5. Visto que a humanidade testemunhou o desenvolvimento da ciência e viu descobertas nas quais antes não teria acreditado, — por que razão resiste então a acreditar no desenvolvimento da alma? Por que razão se teima em algo que a retém e a torna inerte?

6. O meu ensinamento e as minhas revelações neste tempo estão em sintonia com o vosso desenvolvimento. Que o cientista não se orgulhe da sua obra material e da sua ciência, pois nela sempre esteve presente a minha revelação e a ajuda dos seres espirituais que vos inspiram do além. O homem é parte da criação, tem uma tarefa a cumprir, tal como todas as

criaturas do Criador; mas foi-lhe concedida uma natureza espiritual, uma inteligência e uma vontade própria, para que, por meio do seu próprio esforço, alcance o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da alma, que é o mais elevado que possui. Por meio da alma, o homem pode compreender o seu Criador, entender os seus benefícios e admirar a sua sabedoria.

7. Se, em vez de vos tornardes vaidosos com os vossos conhecimentos terrenos, assimilásseis toda a minha obra, não haveria mistérios para vós, reconhecer-vos-íeis como irmãos e amar-vos-íeis uns aos outros, como Eu vos amo: bondade, misericórdia e amor estariam em vós e, por isso, a unidade com o Pai.

8. Quão pequenos sois, quando vos considerais todo-poderosos e grandiosos e, por isso, relutais em reconhecer que, para além dos limites do vosso poder e da vossa ciência, existe Aquele que, na verdade, tudo sabe e tudo pode! Então, contentam-se em ser matéria e nada mais do que matéria, e parecem insignificantes, porque permanecem sujeitos apenas à lei da Natureza que rege os seres mortais e efêmeros, que nascem, crescem e morrem sem deixar rasto do seu caminho. Quando é que vos elevareis deste estado em que vos encontrais? Tendes de fazer um esforço para olhar para além do céu que concebestes, para que chegueis à compreensão de que só através de méritos espirituais chegais ao Pai.

9. Não esperem que outros iniciem o caminho até Mim — venham, elevem a vossa oração, e assim compreenderão o que devem fazer e conhecerão a tarefa que têm de cumprir. Convido-vos a aproximarem-se de Mim; mas para isso não é necessário abandonar as tarefas, os deveres e as alegrias da vida humana.

10. Viestes à Terra numa época em que os homens vivem sob o domínio da ciência humana e, no entanto, nesta época, desdobrareis os vossos dons espirituais: curareis os doentes, profetizareis e alcançareis um patamar mais elevado no vosso desenvolvimento anímico.

11. A luz que ilumina o vosso interior ajuda-vos a prever o que está por vir; mas tendes de vos preparar para que este dom floresça. Nada deve permanecer estagnado, tudo deve mover-se em harmonia com a Criação.

12. Não vos dou a minha instrução apenas como um freio moral para a vossa natureza material; pelo contrário, com ela podereis escalar as alturas mais elevadas da vossa perfeição espiritual.

13. Não estou a fundar uma nova religião entre vós; este ensinamento não nega as religiões existentes, na medida em que estas se baseiem na minha verdade. Esta é uma mensagem do Amor Divino para todos, um apelo a todas as instituições sociais. Quem compreender o desígnio divino

e cumprir os meus mandamentos sentirá que é guiado para o progresso e o desenvolvimento superior da sua alma.

Enquanto o homem não compreender a espiritualização que deve ter na sua vida, a paz ainda estará longe de se tornar uma realidade no mundo. Quem, pelo contrário, cumprir a minha Lei do Amor, não temerá nem a morte nem o julgamento que espera a sua alma.

Devem saber que não é apenas quando a morte vos chega que o vosso Pai vos julga, mas esse julgamento começa assim que tomam consciência das vossas obras e sentem o apelo da vossa consciência. O meu julgamento está sempre sobre vós. A cada passo, seja na vida humana ou na vossa vida espiritual, estais sujeitos ao meu julgamento; mas aqui no mundo, no invólucro corporal, a alma torna-se insensível e surda aos apelos da consciência.

14. Eu julgo-vos para vos ajudar a abrir os vossos olhos à luz, para vos libertar do pecado e redimir-vos da dor.

15. No meu julgamento, nunca levo em conta as ofensas que me possam ter infligido, pois no meu julgamento nunca se manifesta o rancor, a vingança, nem mesmo a punição.

16. Quando a dor penetra no vosso coração e vos atinge no ponto mais sensível, isso acontece para vos alertar para algum erro que cometais, para vos fazer compreender a minha instrução e para vos transmitir um ensinamento novo e sábio. Na base de cada uma dessas provas está sempre presente o meu amor.

17. Em algumas ocasiões, permiti-vos compreender a causa de uma prova; noutras, não conseguis encontrar o sentido daquele aviso da minha justiça, e isto porque na obra do Pai e na vida da vossa alma existem mistérios profundos que a inteligência humana não consegue desvendá-los.

18. Dou-vos estas instruções para que não espereis até que a morte chegue para começardes a saldar a vossa dívida, mas para que aproveiteis as provas que a vossa vida vos oferece — conscientes de que dependerá do amor, da paciência e da elevação com que as aceitam e as superam, se a vossa alma chegará às portas da Vida Eterna, libertada do fardo dos pecados e das imperfeições que arrastou consigo durante a sua permanência no mundo.

19. Longe está o tempo em que vos foi dito: “Com a medida com que medirdes, sereis medidos.” Quantas vezes essa lei foi utilizada para se vingar aqui na Terra e para pôr de lado qualquer sentimento de amor ao próximo!

20. Agora digo-vos que peguei nessa régua da justiça e que vos medirei com ela, conforme vós medistes, embora eu deva acrescentar, a título de esclarecimento, que em cada um dos meus julgamentos estará presente o Pai, que muito vos ama, e o Redentor, que veio para a vossa salvação.

21. É o homem que, com as suas obras, profere o seu julgamento, por vezes julgamentos terríveis, e é o vosso Senhor que vos presta auxílio, para que encontreis a forma de suportar a vossa expiação.

22. Em verdade vos digo que, se quiserdes evitar uma expiação demasiado dolorosa, arrependei-vos a tempo e dai um novo rumo à vossa vida, através de uma renovação sincera, com obras de amor e misericórdia para com os vossos irmãos.

23. Compreendei que Eu sou a porta da salvação — a porta que nunca se fechará para todos aqueles que Me procuram com verdadeira fé.

24. Se quereis provas da verdade dos meus ensinamentos, digo-vos que tendes diante dos vossos olhos as provas que Me pedis para Me seguir. Quais são essas provas? — «A renovação destes homens e mulheres que hoje Me servem como trabalhadores nos meus campos».

25. «Um trabalho diário — moroso e árduo», mas nunca impossível de realizar. Delicada e, por vezes, «difícil é a tarefa do discípulo espiritualista, mas não é impossível cumpri-la, razão pela qual digo a todos vós que estais indecisos que — se nutris dúvidas sobre se sois capazes de a cumprir — isso deve-se ao facto de serdes pessoas de pouca fé.

26. Os Meus campos de amor ofereço a todos aqueles que desejam adquirir méritos servindo ao próximo. Aqueles que assim o compreenderam, apressaram-se a aproximar-se de Mim para Me pedir uma oportunidade de trabalhar nos Meus campos abençoados, onde a semente é o amor ao próximo.

27. Aqui, os méritos devem ser verdadeiros, para que possam ser registados por Mim em benefício daquele que os realiza; a aparência exterior perante os outros não tem qualquer valor para Mim. Por isso, os Meus trabalhadores aprendem a trabalhar em silêncio, a ser humildes e sinceros, a abominar a vaidade e a nunca divulgar a caridade.

28. A comunidade não conhece a história de cada um desses trabalhadores que a servem dia após dia; não conhece os esforços, sacrifícios e renúncias que os meus servos tiveram de realizar para se tornarem dignos de se chamarem meus discípulos.

29. Muitos desses homens e mulheres, que com os seus dons espirituais trazem tanta alegria aos vossos corações, que vos fazem sentir o meu bálsamo e vos devolvem a paz com as suas palavras, carregam no coração um sofrimento oculto que só o meu olhar vê.

30. Quantos deles foram incompreendidos e até rejeitados pelos seus entes queridos por terem escolhido este caminho! Estes ferem-nos, caluniam-nos e ameaçam-nos; mas eles continuam a cumprir a sua missão com amor, embora sintam os açoites e as pedradas das pessoas enfurecidas, enquanto seguem o seu caminho, como o seu Mestre, sob o peso da sua cruz.

31. Vejo que quereis saber por que razão alguns deles desistem de prosseguir nesta tarefa. A isto vos digo que não acontece porque não suportaram o peso da sua cruz, mas porque o mundo os tentou e eles sucumbiram à tentação; pois quem toma a cruz do amor sobre os ombros, na verdade não a carrega. Pelo contrário, é a cruz que o sustenta, porque cada passo do «trabalhador» é sempre acompanhado por um sentimento interior de paz infinita. Mas não deveis comportar-vos de forma ingrata para com eles, porque sabeis que a minha paz está naqueles que Me seguem; pois eles são tão humanos como vós. Por os verdes sorridentes e serenos, não quereis saber nada do que sofrem para vos serem úteis e vos servirem.

32. Quem soube retribuir com amor e caridade àqueles que, muitas vezes, interrompem temporariamente o seu trabalho para acolher quem necessita de paz e saúde? Quando é que vos apressastes a ir ao berço do menino que teve de ficar sozinho, porque a sua mãe é uma «trabalhadora» que teve de cumprir a sua missão entre os sofredores ? — Em verdade vos digo que, assim como vos chamei para que aprendêsseis a receber, também exijo de vós que aprendais a retribuir com amor a ajuda desinteressada dos vossos irmãos.

33. Quantas vezes vos mostrais descontentes e os julgais como «maus trabalhadores» por chegarem atrasados. Mostrais-vos exigentes quando percebeis um erro neles, porque sabeis que têm um dever a cumprir.

34. Ó multidões humanas, em vez de receberem com humildade o pão que vos é dado, devoram-no juntamente com a mão que se estendeu para vos oferecer o alimento!

35. O que sabeis das lutas que os meus eleitos enfrentam para se manterem puros e vos servirem? O que sabeis das provações que lhes são infligidas para os manter vigilantes? No entanto, continuais a considerá-los fracos e a espalhar que a tentação os venceu, sem compreender que é o fardo que vós próprios deixastes neles, pois recusais assumir a parte de responsabilidade que, na minha obra, cabe a cada um.

36. Com que rapidez esquecem tudo o que receberam por meio deles! No entanto, no vosso íntimo, acalmam-se com o argumento de que eles

nada vos deram; mas, em verdade, digo-vos: enquanto não se amarem uns aos outros, é mentira que Me amem.

37. As legiões de seres espirituais que — invisíveis aos vossos olhos materiais — assistem à proclamação da Minha Palavra, são aqueles que dão a verdadeira interpretação das Minhas ensinações. Para que saibam quais são as missões que confiei a cada ser espiritual* e de que forma ele as cumpre, por isso, ocasionalmente, dirijo-Me a eles por meio do porta-voz, através do qual vos transmito a minha ensinança.

Acreditam, por acaso, que é necessário que Eu lhes fale por meio de intermediários humanos? — Não, povo, acabei de vos dizer que só o faço para que sintam a presença deles e ouçam as orientações que lhes dou.

**Refere-se ao Espírito Protetor de cada ser humano. Trata-se de espíritos de luz avançados que cumprem a vontade de Deus, prestando benefícios aos seus irmãos ainda encarnados, nos e os incentivem à espiritualização.*

38. A legião de seres espirituais que designei para vos acompanhar na vossa jornada de vida e vos assistir é muito grande, tão grande que não conseguiríeis imaginá-la. No seu seio reina uma harmonia absoluta. A luz que neles resplandece é a da sabedoria e do amor, pois o ideal a que se dedicam é o de prestar benefícios à humanidade, sendo o seu maior anseio conduzir os seus irmãos ao cume da espiritualização.

39. Quão bela é a missão que eles cumprem, e como vocês lhes dificultam o trabalho! Não podem alegar que a vossa falta de colaboração com os vossos irmãos espirituais se deve à ignorância, pois ouviram as orientações que lhes transmito através dos meus porta-vozes, para que conheçam a sua missão de amor e misericórdia e se empenhem em ajudá-los a cumpri-la.

40. Ainda não conseguis entrar em plena sintonia com aquele mundo de irmãos de luz, nem compreendeis como vos harmonizar com eles. Porquê? — Por causa da vossa falta de espiritualização, que não permite aos vossos sentidos perceber todos os chamados, avisos e inspirações com que eles pretendem orientar os vossos passos na Terra.

41. Frequentemente confundis espiritualização com costumes sensíveis, que mais vos afastam deles do que vos aproximam. Acreditam que, ao invocá-los, é mais eficaz chamá-los por qualquer nome do que atraí-los com uma oração. Acreditam que estariam mais bem preparados se os invocassem acendendo uma vela ou orando em voz alta, e encontram-se em erro.

42. É verdade que eles acorrem ao vosso chamado, interpretam os vossos desejos e concedem-vos a sua ajuda, pois a sua missão é inspirada pelo amor ativo ao próximo; mas não alcançastes essa ajuda através da vossa espiritualização, pois, nesse caso, estariais em harmonia com os vossos anjos da guarda e, juntamente com eles, formariais o povo de Deus, que sabe cumprir o meu mandamento, que vos diz: Amai-vos uns aos outros.

43. Em verdade vos digo que, quanto mais puros forem os vossos pensamentos e quanto mais simples e puras forem as vossas ações, com tanta maior clareza perceberéis a presença e a influência do Mundo Espiritual na vossa vida, e tanto maiores serão os milagres que dele receberéis.

44. Não pensem que esses vossos irmãos possam interferir nas vossas obras impuras, ou que possam associar-se aos vossos maus desígnios, ou que possam manifestar-se por vossa intermédio, se não estiverdes devidamente preparados para os receber.

45. Para alcançar a espiritualização, povo amado, debes orar e ter fé.

46. A oração e a fé realizarão o milagre de que, dia após dia, o pão chegue à vossa mesa, tal como a fé de Israel nos tempos antigos foi recompensada com o maná.

47. Se outros povos vos roubarem o pão, perdoai-lhes, para que Eu vos perdoe a todos.

48. Se acontecer que sejais expulsos de vossa casa, ireis para as montanhas, que vos acolherão no seu seio, para que encontreis proteção até que a provação termine.

49. Assim como nos tempos antigos a fé do povo se fortaleceu através das grandes provações que viveu no deserto, assim também neste tempo será provado muitas vezes, para que o seu espírito ganhe a força necessária para ser soldado desta causa.

50. Que discípulo desta Obra poderia ainda necessitar de um local de reunião material para onde se refugiasse durante o tempo das provações? — Nenhum, pois todos vós sabeis que o vosso Pai não procura templos de pedra para neles habitar, mas sim santuários e altares na alma dos homens, e esses templos acompanham-vos onde quer que estejais.

51. Os vossos antepassados viveram em grande ignorância, alimentaram o fanatismo religioso e, por isso, alcançaram pouco progresso para a sua alma. Não lhes foi dado, aqui na Terra, contemplar a luz desta era que vos ilumina; mas também eles, quando chegar a hora, receberão a luz espiritual em abundância.

52. O Meu Ensino instrui-vos a harmonizar-vos com os vossos irmãos, quer habitem na Terra ou no infinito Vale Espiritual.

53. Estas serão as características da vossa vida futura, caso vos mantenhais fiéis à Lei. Mas o vosso caminho será bem diferente se não trilhades a vereda que vos tracei com a minha Palavra; pois então a fome, as pestes e as guerras que eclodem na Terra não vos pouparão, porque essas forças destrutivas não encontrarão em vós nada que as retenha.

54. Amados discípulos, aproveitem todas as pequenas e grandes provações que se apresentam diariamente na vossa vida, para que, quando vierem provações maiores, elas se quebrem como rajadas de vento de um furacão ao colidirem contra as paredes inabaláveis da força que a observância da Minha Lei vos dá.

55. Criem, através da vossa unidade espiritual, um povo cuja defesa contra os seus inimigos seja a oração. Então, as forças da natureza poderão enfurecer-se, pois este povo, pela sua espiritualização, saberá dominar todas as adversidades.

56. Levantai-vos, homens e mulheres, anciãos, jovens e crianças; levantai-vos com firmeza para trilhar o caminho que a minha Palavra vos designou neste tempo, que não é senão a retomada do caminho que Eu vos tracei em tempos passados com a marca do meu sacrifício na cruz.

57. Cumpri a minha Lei, para que os vossos filhos, na formação da nova geração, alcancem um desenvolvimento superior ao que vós alcançastes, e para que a vossa desobediência não os afaste desta obra e seja motivo para que vivam ainda mais distantes da espiritualização.

58. Neste Terceiro Tempo, vim para vos dar o calor que vos falta e para tirar de vós o frio que espalhastes nos vossos caminhos de vida. Ouvistes o sino que Elias tocou para que viésseis receber, com a minha instrução, a luz do Espírito Santo.

59. Preparai-vos para que possais sentir a minha presença e sejais como os apóstolos do Segundo Tempo, que, ao escutarem-Me, aumentavam a sua fé a cada dia e se preparavam para cumprir a sua difícil missão.

60. Israel, não cumpras apenas os compromissos que assumiste com o mundo. Cumpre também a Lei; pois assumistes uma tarefa perante o Pai, e o seu cumprimento deve ser rigoroso, sublime e espiritual.

61. Eu ensino-vos para que vos afasteis do materialismo e deixem de ser fanáticos e idólatras; para que não venerem nem rendam culto a objetos materiais criados pelas mãos do homem. Não quero que haja em vossos corações raízes de idolatria, fanatismo e falsos cultos. Não

Me ofereçais sacrifícios que não Me cheguem; exijo apenas vossa renovação e vossa realização na espiritualização.

62. Renovem-se em relação aos vossos hábitos anteriores, não olhem para trás e não se fixem naquilo a que renunciaram e que já não devem fazer. Compreendam que enveredaram pelo caminho do vosso desenvolvimento ascendente e que não devem deter-se. O caminho é estreito e tendes de o conhecer bem, pois amanhã terei de guiar os vossos irmãos por ele, e não quero que vos percais.

63. Eu sou o Pai paciente que espera pelo vosso arrependimento e pela vossa boa vontade, para vos inundar com a minha graça e a minha misericórdia.

64. Não julgueis a palavra por vezes desajeitada dos meus porta-vozes; se lhes faltou preparação, deixai esse assunto comigo. Compreendei: mesmo que eu me comunique através da mente mais pesada, no âmago dessa palavra encontrareis sempre sentido espiritual, luz, verdade e ensinamento.

65. Esta era revelará aos homens as lições do “Livro da Vida Verdadeira”, que ainda não eram conhecidas pela humanidade.

66. Em verdade vos digo: assim como Elias, que abriu as portas do Terceiro Tempo, não precisou de encarnar a sua alma para falar aos homens, assim Eu Me manifesto a vós, e o mesmo fizeram muitos seres que atualmente habitam na região espiritual.

67. Eles entrarão em contacto convosco por meio dos vossos médiuns capacitados até ao ano de 1950, com o qual terminará a manifestação materialmente audível do Mundo Espiritual; mas, após essa data, sem que os homens se apercebam disso, falarão muitas vezes por seus lábios os Espíritos de Luz dos tempos passados, os Libertadores, os Profetas, os Patriarcas, os Benfeitores, os Apóstolos do Bem, os Semeadores da Justiça e do Ensinamento Divino de vosso Pai, que, no ápice do Seu amor pelos Seus filhos, Se comunicará de Espírito para Espírito.

68. Tomarão consciência da presença dos seres espirituais de luz entre a humanidade aqueles que vigiam e oram, aqueles que se espiritualizaram e se prepararam para poder perceber o momento em que esses mensageiros se aproximam, falam ou realizam alguma obra sobre-humana.

69. Não será necessário que se comuniquem por meio de pessoas que tenham conhecimento desta doutrina para falar por sua intermédio. A sua presença, a sua influência e a sua inspiração serão tão sutis que apenas aquele que estiver preparado poderá perceber a sua presença entre a humanidade.

70. Os povos da Terra sentirão a presença de Moisés quando, pouco a pouco, cada um deles for libertado. As diversas religiões experimentarão a presença de Elias quando a luz do Raio Divino, que emana da Verdade, dissipar as trevas da ignorância espiritual dos homens e, ao fazê-lo, corrigir diante dos seus olhos tudo o que de falso eles veneravam.

71. Os senhores do mundo, que continuam a ser governantes de povos oprimidos, sentirão a presença espiritual de Daniel quando o Profeta se aproximar dos seus acampamentos para os despertar, a fim de que rezem, pois a destruição se aproxima.

72. Chegará o dia em que todos os olhos verão a luz destas obras, como está escrito, para que o homem compreenda que para a alma não existem limites nem barreiras materiais, e que todos vós vos aproximais gradualmente do destino onde reinam a harmonia e a luz.
A minha paz esteja convosco!

Ensino 24

1. Discípulos, deveis aprender a dar sem esperar qualquer recompensa por isso.

2. Praticai a verdadeira humildade, que, por ser própria do Espírito elevado, se reflete nos sentimentos do coração. Senti-vos sinceramente como os últimos de todos, nunca procureis ser os primeiros.

3. Aprendam a perdoar aquele que vos ofendeu. Eu disse a Pedro que, se fosse ofendido por seu irmão setenta vezes sete, deveria perdoá-lo outras tantas vezes, com o que lhe dei a entender que deveria fazê-lo sempre, tanto nas pequenas ofensas como nas grandes. Quantos seres passaram por este mundo que se diziam cristãos e não foram capazes, durante toda a sua vida, de conceder o perdão uma única vez.

4. Pergunto, pois, a todos aqueles a quem chamei filhos da Luz: não quereis, pelo menos uma vez na vossa existência, pôr em prática este sublime mandamento, para que vos deis conta dos milagres que ele opera tanto naquele que concede o perdão como naquele que o recebe?

5. A luz é nobreza, é amor e é compreensão entre as almas. Já sabeis agora como deveis comportar-vos na vida, se quiserdes ser verdadeiramente filhos da luz.

6. Portanto, se fordes ofendidos e retribuídes o golpe, mas ambos sentirdes remorso, não retenhais a vossa mão por orgulho; sede os primeiros a estendê-la como prova de humildade e não temais humilhar-vos; pois Eu vos digo: quem se humilhar neste mundo será louvado na vida futura.

7. Como pensais que desejo os meus discípulos entre esta humanidade? — Quero que tenham um coração puro e manso, que brilhem com o seu exemplo no caminho dos seus semelhantes; que cada um seja como aquelas estrelas que cintilam na noite como guardiãs ou guias dos seus irmãos.

8. Eu queria que o vosso coração estivesse cheio de alegria, para que a transmitísseis aos tristes; que das vossas mãos emanasse força curativa, que trouxesse saúde a todos os doentes; que os vossos lábios fossem capazes de transmitir a minha Palavra na sua pureza original e no seu sentido espiritual; pois então sereis capazes de redimir os desviados através do vosso exemplo.

9. No Segundo Tempo, ao contemplar a cidade onde habitava o meu povo, ao qual Eu fora prometido como seu Redentor, e que, devido ao seu materialismo, não percebia a minha presença, disse-vos: «Jerusalém, Jerusalém, que mataste os profetas e rejeitaste os mensageiros, quantas

vezes quis reunir os teus filhos, como a ave cobre os seus filhotes, e tu não quiseste obedecer-Me».

10. Eu os procurei para lhes oferecer a verdadeira felicidade, e, no entanto, Eu sabia que Me levariam ao Calvário; mas o meu amor não foi derrotado pela crueldade dos homens, e, como prova disso, aqui estou Eu novamente convosco, e digo-vos: Abençoados sejam aqueles que hoje acreditam em Mim, pois tirarei todas as suas tristezas dos seus corações. Mas abençoo também aqueles que, neste tempo, serão os meus novos juízes; pois asseguro-vos que amanhã serão crentes como Saulo de Tarso, que perseguia aqueles que acreditavam em Mim, e que virão a Mim arrependidos, para depois, cheios de amor e fé, partirem e espalharem a semente da verdade entre os seus irmãos.

11. A Minha Luz ilumina o entendimento humano. Venho a este povo, tal como estive naquela época noutro povo que vos precedeu e do qual vos disse que espiritualmente pertenceis a ele. Quantas daquelas pessoas Me desconhecera! Quão endurecido ficou o seu coração quando gritaram: «Crucifica-O!»

Ó crucificação abençoada, pois foi o testemunho do que o Amor Divino é capaz de fazer pelos seus filhos, e do que a ingratidão humana é capaz!

12. Muitos deles estavam doentes, cegos e possuídos; não sabiam o que faziam e, por isso, condenaram-Me. Também agora, todos aqueles que não trilham o Meu caminho de amor ainda não sabem o que fazem.

A maldade humana quis pôr fim ao amor que Eu semeei por meio de Jesus; mas, ao longo de séculos, milhões de pessoas choraram por causa dessa ingratidão indescritível. Mas aqueles que assim choram por Mim odiaram e amaldiçoaram aqueles que Me crucificaram, enquanto Eu não vos ensinei a odiar nem a amaldiçoar. Eu não odeio, nem amaldiçoo, nem castigo. Esses sentimentos não existem no meu Espírito Divino; pelo contrário, vejo-os na vossa jurisdição mundana.

13. Eu ensinei-vos a amar, a perdoar, a orar por aqueles que vos ofenderam e a abençoá-los.

14. Se na vossa vida sempre realizásseis tais obras e as sentísseis verdadeiramente ao executá-las, sem o dizer a ninguém, alcançaríeis muito na expiação das vossas faltas e, por meio delas — —, receberíeis a luz através dos vossos pensamentos puros. Assim vos ensina a minha Palavra; assim deve o Espírito trabalhar em silêncio e sem ostentação.

15. Quando uma ideia ou um pensamento de luz brota da vossa mente, ele alcança o seu destino para cumprir a sua tarefa benéfica. Se, em vez de pensamentos de bondade, emanarem da vossa mente irradiações impuras, estas causarão apenas danos onde quer que as envieis. Digo-vos

que também os pensamentos são obras e, como tal, ficam registados no livro que existe no vosso espírito.

16. Sejam as vossas obras boas ou más — recebereis de volta, em muitas vezes, aquilo que desejastes aos vossos irmãos. Seria melhor para vós fazer-vos mal a vós próprios do que desejá-lo a um dos vossos próximos.

17. Por isso vos disse no Segundo Tempo: «Aquilo que se semeia, colhe-se»; pois é necessário que reconheçais as vossas experiências nesta vida e que tenhais presente que as vossas colheitas vos trazem a mesma semente que semeastes, mas multiplicada.

18. Ó humanidade, não quiseste refletir, sentir nem viver os ensinamentos do teu Mestre!

19. Se os escritos dos meus discípulos, que vos legaram a minha Palavra no Segundo Tempo, chegarem às vossas mãos falsificados, farei com que reconheçais quais são as verdadeiras palavras de Jesus; o vosso espírito descobrirá como falsas aquelas que não estiverem em sintonia com a harmonia divina do meu Amor.

20. Vós lesteis os meus ensinamentos apenas superficialmente e os interpretastes ao vosso gosto; depois, procurais novos livros, nos quais os homens Me levam novamente de Herodes a Pilatos; mas daquelas palavras amorosas, daquele ensinamento simples que o Mestre Divino proclamou, muito pouco encontrareis ali.

21. Todos vós continuais a julgar-Me; alguns de vós fazem de Mim um Deus, outros um homem; alguns chamam-Me divino, outros um profeta humano; uns consideram-Me o Filho de Deus, e outros o Filho de David. Uns chamam-Me profeta, e outros agitador. Alguns dizem que sou iluminado pelo Altíssimo, outros dizem que tenho um pacto com o Diabo, e assim esta humanidade persegue o meu nome, para, tal como o medroso Pilatos, colocar sobre Mim um novo J.N.R.J.

22. Julgai-Me com base nas Minhas palavras e nas Minhas obras, mas não vos esforçais por pôr em prática o «Amai-vos uns aos outros». Tendes medo de praticar este ensinamento sublime, pois pensais na zombaria dos vossos semelhantes.

23. Em verdade vos digo que, se Eu tivesse sentido medo da subida ao Calvário e da cruz, ainda estariam à espera do Messias.

24. Não vos percais em teologias, complicando o que é simples; não sejais como aqueles que pretendem reter Deus, a Verdade, num livro material; pois, como seres humanos, nunca conseguireis compreender Deus.

25. Não torneis difícil o que é fácil, não menosprezeis o que é grande nem exalteis o que é pequeno. Não vos torneis mestres sem ensinamento, nem hipócritas sem amor.

26. Buscai o vosso Pai, que hoje vem até vós como pensamento divino, irradiando amor. Vede aqui a minha luz, tornada palavra para todos os homens.

27. É a luz do Espírito Santo que vem como mensagem de amor para rasgar os véus que obscurecem a mente humana.

28. Se, com boa vontade, buscardes nesta Palavra o conhecimento que ela contém e encontrardes o seu sentido espiritual, terás encontrado a verdade.

29. A luz deste ensinamento será a estrela que vos indicará o caminho que deveis seguir. Não deveis parar, pois com isso estardes a impedir o progresso dos vossos irmãos no caminho espiritual.

30. Não encorajo hábitos que vos inibam espiritualmente e, embora muitas vezes os encobrais com o falso brilho de palavras rebuscadas, no seu âmago eles contêm ignorância e confusão.

31. O livro que abro diante de vós é como um banquete requintado para a alma; o seu conteúdo, uma vez alcançado o vosso coração, provocará nele transformações que vos ajudarão a seguir o exemplo do Messias, o Mestre, que, como homem, prestou ao Pai uma veneração de amor perfeito. Quando glorificareis o vosso Senhor de forma semelhante?

32. No mundo, cultivastes as vossas paixões, adorastes os vossos ídolos; mas a Deus na infinitude e nos vossos irmãos — quando?

33. Há quase 2000 anos que repetis aquela frase que os pastores de Belém ouviram: «Paz na Terra aos homens de boa vontade»; mas quando é que pusestes em prática a boa vontade para adquirir o direito à paz? Em verdade vos digo que fizestes antes o contrário.

34. Perderam o direito de repetir essa frase; por isso venho hoje com novas palavras e ensinamentos, para que não sejam frases e expressões que se gravem na vossa mente, mas o sentido do meu ensinamento, que deve penetrar no vosso coração e no vosso espírito. Se quiserdes repetir as Minhas palavras tal como vo-las dou, fazei-o; mas sabeis: enquanto não as sentirdes, não terão qualquer efeito. Pronunciai-as com sentimento íntimo e com humildade, senti-as ressoar no vosso coração, e então Eu vos responderei de tal forma que farei tremer todo o vosso ser.

35. Aqueles por meio dos quais Me manifesto interpretam-Me de forma insuficiente; por isso, o meu ensinamento é também para eles, para que consigam livrar-se de todo pensamento inútil, do fanatismo, de velhos preconceitos e de tudo o que possa misturar-se à inspiração recebida. A

cada período de tempo que passa, virão novas pessoas, melhor preparadas, para Me ouvir.

36. Elevai o vosso pensamento a Mim, amados porta-vozes, pedi ao Mestre que, no vosso êxtase, a Sua instrução se manifeste de forma mais clara e pura; permiti que a Minha Vontade se cumpra em vós, e vereis que da vossa boca sairão ensinamentos que conduzirão estas multidões pelo caminho do amor e da verdade.

37. Meu povo, abandona as crenças supersticiosas que outrora vos foram ensinadas, e orai a Mim com verdadeira fé; Eu vos livrarei de todas as armadilhas e enviar-vos-ei os anjos da guarda.

38. A Lei de Deus é infinita, abrange tudo, é a harmonia entre tudo o que foi criado. Esta Lei não diz respeito apenas ao espiritual.

39. Agrada-vos aprender de cor as prescrições da Lei, os nomes das virtudes espirituais, os dogmas e as palavras de Jesus; mas Eu vos digo: tendes de sentir tudo isto. Saber não é sentir. Quem quiser possuir a minha verdade, tem de a sentir profundamente no seu coração.

40. É verdade que pensais nas ideias sublimes, nas boas ações, mas não as praticais como é minha vontade, porque não as sentis; e, por isso, não conheceis o «sabor divino» que elas deixam para trás quando são realizadas. Não as realizais com sinceridade, porque credes não ser capazes, e não sois capazes porque não quereis. E isto porque, para fazer o bem, é preciso amar.

41. Quem ama compreende; quem aprende possui vontade; quem tem vontade é capaz de fazer muitas coisas. Digo-vos que quem não ama com toda a força da sua alma não terá nem elevação espiritual nem sabedoria, nem realizará grandes obras.

42. Quem se desvia da Lei Espiritual, que é a Lei Suprema, fica sujeito ao domínio das leis subordinadas ou materiais, das quais os homens também pouco sabem. Quem, porém, obedece à Lei Suprema e permanece em harmonia com ela, está acima de todas as ordens que vós chamais naturais, e sente e compreende mais do que aquele que possui apenas conhecimentos que encontrou na ciência ou nas religiões.

43. É por isso que Jesus vos deixou maravilhados com as obras que chamais de milagres; mas reconheci os ensinamentos que Ele vos deu por amor. Compreendei que não há nada de sobrenatural nem de contraditório no Divino, que vibra em toda a criação.

44. Considerais a vossa peregrinação por esta vida, cheia de amarguras e vicissitudes — nas quais vos comportais como os vossos filhos quando estão insatisfeitos ou doentes —, em contradição com o amor do Criador. Vives num estado constante de lamentação sobre os teus sofrimentos;

mas estes são o resultado natural das tuas desobediências e violações da Lei, e do abuso que fizeste da liberdade que o meu amor te concedeu e a que chamas «livre arbítrio».

45. Recusam-se a considerar como verdade este ensinamento, que é tão fácil de compreender, pois está ao alcance da vossa compreensão.

46. Somente a renovação e o ideal do aperfeiçoamento vos farão regressar ao caminho da verdade. Aqueles que se consideram intérpretes da Lei Divina dizem-vos que, pela vossa depravação e rebeldia, vos esperam os tormentos do inferno e que só se manifestardes o vosso arrependimento, castigardes e ferirdes a vossa carne e oferecerdes sacrifícios materiais a Deus, Ele vos perdoará e vos levará para o Seu Reino — em verdade vos digo que estão no erro.

47. Aonde ireis chegar, homens, guiados por aqueles que admirais como grandes mestres de revelações sagradas e que Eu considero como errantes? Por isso venho para vos salvar com a luz deste ensinamento, que vos fará avançar no caminho do meu amor.

48. Neste tempo, dou-vos novos ensinamentos sobre os quais deveis refletir — lições de amor que vos redimirão e elevarão — verdades que, embora amargas, devem ser luz no vosso caminho.

49. O Espiritismo*, neste tempo, assim como o Cristianismo no passado, será combatido e perseguido com ira, crueldade e fúria; mas, no meio da luta, o Espiritual se manifestará, realizando milagres e conquistando os corações.

**A doutrina do Espírito não deve ser confundida com o espiritismo. Ver também a nota de rodapé em U 19, 7.*

50. O materialismo, o egoísmo, a soberba e o amor ao mundo serão as forças que se oporão a esta revelação, que não é nova nem diferente daquela que vos trouxe em tempos passados. A doutrina que agora vos revelei, e à qual vós dais o nome de “espiritualismo”, é o cerne da Lei e da doutrina que vos foi revelada no Primeiro e no Segundo Tempo.

51. Quando a humanidade compreender a verdade deste ensinamento, a sua justiça e os infinitos conhecimentos que ele revela, expulsará do seu coração todo o medo, todo o preconceito, e fará dele a regra da sua vida.

52. A Minha Lei não escraviza, a Minha Palavra liberta. Quem acredita em Mim e Me segue não é escravo, deixa de ser súbdito das paixões terrenas, já não pertence ao mundo e torna-se senhor de si mesmo; vence as tentações, e o mundo está aos seus pés.

53. Somente a espiritualização salvará esta humanidade do seu caos; não esperem outra solução, ó povos e nações da Terra! Poderão celebrar

tratados de paz, mas enquanto essa paz não tiver como fundamento a luz da consciência, serão tolos, pois estarão a construir sobre areia!

54. No Segundo Tempo, Eu vos disse: «É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus»; e hoje tendes isso diante dos vossos olhos. Os poderosos querem comprar a paz com as suas riquezas e não o conseguem.

55. Assim, a humanidade compreenderá que os bens espirituais são indispensáveis na vida do homem — bens que não se adquirem com dinheiro, mas com espiritualização.

56. Espiritualização não significa hipocrisia, mas elevação dos sentimentos, bondade de coração, retidão nas ações e amor ao próximo.

57. Para vos transmitir este ensinamento de misericórdia e amor, não assumi a vossa natureza humana, nem me manifestei em palácios, rodeado de vaidades e luxo. Num bairro pobre da vossa cidade, entre os pobres, entre as pessoas humildes, assim vim até vós, como convém àquele que vos disse noutra época: «O meu reino não é deste mundo.»

58. Esta humanidade, que se desenvolveu em alguns domínios, vive espiritualmente numa profunda letargia, porque não soube explorar o seu interior, onde se encontra o verdadeiro templo. Este santuário está abandonado, a sua lâmpada não arde, o seu altar está sem oferendas; mas pergunto-vos: a que se deve tudo isto? — Ao facto de o homem, há muito tempo, se alimentar de cultos exteriores, substituindo assim o que deveria ser inteiramente espiritual.

59. Ele tentou satisfazer as necessidades da sua alma com cerimónias, tradições, banquetes e oferendas materiais. A este respeito, digo-vos que apenas as obras que contêm elevação e espiritualidade são capazes de verdadeiramente fortalecer e alimentar a vossa alma.

60. É verdade que recebo todas as oferendas e coloco o meu amor em todas elas; mas não achais que seria mais correto e agradável, tanto para o Pai como para vós, se Me oferecessem algo que fosse digno de Mim e de vós mesmos?

61. Muitas pessoas e povos ainda acreditam agradecer-Me ao oferecerem-Me oferendas materiais; pensam que quanto maior for o brilho e a pompa das suas liturgias, maior será a alegria do Senhor e maiores as bênçãos que dele receberão; e isto porque se esqueceram de que — se, enquanto homem, evitei tudo o que era vaidoso e vazio — agora, tendo-Me manifestado a vós no Espírito, aceitarei ainda menos coisas materiais e cerimónias dos homens.

62. Quando estareis prontos para interpretar verdadeiramente a minha Lei? Quando esta humanidade deixará de violar e de falsificar os meus mandamentos?

63. Concedo-vos este tempo para que reflitam sobre os ensinamentos espirituais que já vos foram revelados em tempos passados.

64. Libertai-vos de hábitos, vícios, superstições, tradições, fanatismo e idolatria. Quero ver-vos puros, para que possais espiritualizar-vos; quero ver-vos humildes, para que a minha luz possa brilhar em vós.

65. Assim como, em tempos passados, os lugares de Jerusalém e Roma foram para os homens locais de promessa e fontes de graça, nos quais o Senhor se manifestou, assim também atribuí a esta nação necessitada e humilhada uma elevada missão para este tempo. Ela deve estar preparada; pois tanto o eco da minha manifestação, como a notícia dos meus milagres e o fervor das testemunhas irão atrair a atenção das pessoas para ela.

66. Primeiro virão os pobres, os ignorantes, os necessitados, os inocentes, os servos, aqueles que têm fome e sede de justiça; e mais tarde chegarão os céticos, os senhores, os cientistas.

67. Vigiai e orai, estai preparados para a chegada das grandes multidões. Sede vigilantes nas vossas obras, orai no silêncio do vosso quarto ou onde quer que o momento da vossa união comigo vos surpreenda, e ali estarei convosco.

68. Não vos disse que vos separásseis dos vossos deveres no mundo, mas que vos afastásseis do que não está na Lei, isto é, que removesseis da vossa vida o desnecessário, o inútil, e fizésseis uso moderado do que é permitido.

69. O que vos trouxe o vosso livre arbítrio, se o utilizastes para perseguir e buscar prazeres terrenos? — Apenas dor e desilusões.

70. Da Nova Jerusalém, contemplo esta humanidade sem ser sentido por ela. Alguns poucos que Me esperavam e outros que Me seguem sabem que voltei como Espírito Santo e que, neste momento, lhes falo através da capacidade intelectual do homem.

71. Sabem como encontro os povos do mundo? — Enganados, os homens desiludidos com os homens. Já ninguém pede nada ao outro, porque sabe que não tem nada a esperar da caridade do próximo e porque sabe que a mão deste está vazia. Agora reina o materialismo, e de tudo o que é bom e elevado restou apenas um fraco reflexo de luz.

72. Surpreendem-se por Eu vos falar assim e pensam que sou severo e exigente convosco; a isso vos digo que a vossa alma, desenvolvida e e e,

deve oferecer-Me uma colheita melhor do que aquela que hoje Me apresentais.

73. Não credes que a divisão da humanidade em povos e raças é algo primitivo? Não refletis sobre o facto de que, se o progresso da vossa civilização, de que tanto vos orgulhais, fosse verdadeiro, já não imperaria a lei da violência e da maldade, mas sim que todos os atos da vossa vida seriam regidos pela lei do Espírito? — E tu, povo, não te excludas deste julgamento, pois também entre vós descubro lutas e divisões.

74. Desde a antiguidade que vos tenho falado de um Juízo, e este é o tempo anunciado, que os profetas representaram como se fosse um dia.

75. A Palavra do vosso Deus é Palavra real e não será revogada. Que importa que tenham passado milhares de anos sobre ela? A Vontade do Pai é imutável e deve cumprir-se.

76. Se os homens, além de acreditarem na minha Palavra, soubessem vigiar e orar, nunca seriam surpreendidos; mas são infiéis, esquecidos, incrédulos e, quando a provação se apresenta, atribuem-na ao castigo, à vingança ou à ira de Deus. Por isso vos digo que toda a provação é anunciada de antemão, para que estejais preparados. Por isso, deveis estar sempre vigilantes.

77. O Dilúvio, a destruição das cidades pelo fogo, as invasões inimigas, as pragas, as epidemias, as fomes e outras provações foram anunciadas de antemão a todos os povos da Terra, para que vos preparásseis e não fosses apanhados de surpresa. Tal como hoje, sempre desceu do Amor de Deus uma mensagem de vigilância e preparação, para que os homens despertem, se preparem e se fortaleçam.

78. Através dos dons do Espírito e das capacidades que o homem possui, as Minhas mensagens chegam ao seu coração. Esses dons são: a visão espiritual, o pressentimento, a intuição e o sonho profético.

79. Por que razão, então, na maioria dos casos, as provações atingem-vos sem que estejais preparados? — Não porque Eu tenha deixado de vos enviar a mensagem, mas porque vos faltou a oração e a espiritualização.

80. Eu disse-vos que se aproxima uma provação muito grande para toda a humanidade — tão grande que, em toda a história dos seus séculos e épocas, nunca houve nada semelhante. Agora, deveis compreender que falo aos corações de todos vós, enviando-vos mensagens e avisos de muitas formas, para que os homens reflitam e estejam atentos à minha Lei, como as virgens prudentes da minha parábola.

81. Será que os povos e as diversas nações do mundo Me ouvirão? Será que este povo, a quem Me revelo desta forma, Me ouvirá? Só Eu o sei;

mas é meu dever, como Pai, disponibilizar aos Meus filhos todos os meios para a sua salvação.

82. Povo, não esqueçais esta palavra, não adormeçais e não fecheis as portas do vosso coração ao meu chamado de amor. Sede mensageiros desta luz, enviando os vossos pensamentos como mensagens espirituais ao entendimento dos vossos irmãos.

83. Agora compreenderão melhor por que repito incessantemente:

«Vigiai e orai».

A minha paz esteja convosco!

Ensino 25

1. O Espírito de Elias despertou-vos como um sino celestial, para que viésseis ouvir a minha Palavra.

2. O vosso coração pergunta ansiosamente: Que alimento será que o Pai nos dará para saborear neste dia? Em que consistirá a lição de hoje?

3. Em verdade vos digo: uma mulher deixou em sua casa um doente grave para vir ouvir-Me. A ela digo: Quando voltares para tua casa, o doente levantará-se da cama e ele mesmo te abrirá a porta para te trazer a boa notícia de que ficou curado; pois todo aquele que deixa para trás os bens da terra para estar comigo terá alguém que vigiará o que foi deixado para trás, e esse alguém sou eu.

4. Olho para aqueles que, sofrendo grande dor, derramaram lágrimas no recôndito silêncio do seu quarto, sem se desesperarem nem blasfemarem contra Mim. Aceitaram humildemente a sua provação, porque sabiam que é preciso adquirir méritos para alcançar o meu Reino.

5. Vejo-vos a todos nos diversos caminhos da luta humana, e ali transformei-Me no peregrino que cruza o vosso caminho para vos perguntar: «Para onde ides?» E enquanto alguns Me respondem: «Em busca de silêncio», outros dizem-Me: «Estamos em busca de pão». Então o Mestre vai à frente para clamar às portas a que ireis bater, para que os vossos semelhantes vos recebam com caridade e boa vontade. Por isso, encontrais os corações que eram de pedra comovidos quando batestes; reconhecestes a minha presença e dizeis-Me: «Senhor, tão grande é a misericórdia que tens para conosco?»

6. As provações que encontrais no vosso caminho pela vida não são fruto do acaso; fui Eu quem vo-las enviou para que adquirísseis méritos. Nenhuma folha da árvore se move sem a minha vontade, e Eu estou tanto nas grandes como nas pequenas obras da Criação. Vigiai e orai, para que aprendais a compreender qual é o fruto que deveis colher de cada provação, para que a vossa expiação seja mais curta. Tomai a vossa cruz com amor, e Eu farei com que a suportem com paciência.

7. Este é o Terceiro Tempo, em que vos digo de novo: «Amai-vos uns aos outros»; mas não apenas entre os homens, mas de um mundo para outro. Deveis amar e ter misericórdia daqueles que estão no mundo espiritual, pois também eles são vossos irmãos.

8. Quão distante está o tempo em que vos foi dito: «Quem mata com a espada, pela espada perecerá». — «Com a medida, com com que medirdes, sereis medidos». Hoje digo-vos: arrependei-vos sinceramente, lavai as vossas manchas com obras de misericórdia, de perdão e de amor.

9. De todos os caminhos, Eu vos chamei para vos dar um único ensinamento. À minha mesa nunca houve pratos em que uns fossem melhores do que outros; um único pão e o mesmo vinho ofereci a todos. À minha mesa sentaram-se tanto os senhores como os párias, os ricos como os pobres, os pecadores como os piedosos. Recebi tanto aqueles que viveram com sinceridade como aqueles que vieram com a alma manchada. Isto ensino-vos para que, no vosso caminho de vida, nunca deis preferência a nenhum dos vossos irmãos.

10. Sede humildes perante aqueles que se sentem superiores e fazei compreender àquele que se humilha perante vós, por se considerar menor, que ele não é menos do que vós.

11. É necessário praticar o meu ensinamento para compreender o poder infinito do amor. O amor é a força curativa que transforma o homem pecador no meu discípulo. O amor é a verdadeira essência da vida eterna.

12. Alguns perguntam-Me: «Por que é necessário falar-nos desta forma para nos guiar no caminho do desenvolvimento da alma?» — Em verdade vos digo: esta palavra que ouvís é o livro que contém a minha sabedoria.

13. Por que abri este livro diante de vós? — Para revelar ao homem muitos segredos; para trazer luz à sua escuridão da ignorância.

14. Em verdade vos digo que os homens do poder não podem tudo, os eruditos não sabem tudo, nem os teólogos Me conhecem verdadeiramente.

15. Por isso, vim novamente à humanidade como Mestre, para iluminar o vosso entendimento, para que compreendais as grandes revelações — desde que não pretendais alcançar a altura da minha sabedoria, mas entreis no meu santuário com reverência e humildade. Quem assim entrar será guiado por Mim até onde for a minha vontade, e nunca conhecerá o sofrimento.

16. Analisem a fundo a ciência desta época — os seus frutos são amargos, pois os homens quiseram penetrar nos meus mistérios sem reverência; e quantos, ao descobrirem a mais ínfima parte dos milagres do universo, duvidaram da existência de um Ser Todo-Poderoso que tudo criou. São aqueles que só acreditam no que vêem e no que tocam com as próprias mãos; mas tudo o que está além da sua compreensão é por eles negado.

17. O conhecimento que está além da vossa compreensão e do materialismo é aquele que Eu vos ensino, para que alcancem a vossa perfeição espiritual.

18. Prepara-te, humanidade, para te libertares de comer os frutos amargos que a ciência te prepara. Eu sempre vim para te revelar o segredo da verdadeira vida.

19. No Segundo Tempo, grandes multidões ouviram-Me; milhares de doentes foram curados pelo meu simples toque, ou ao ouvir a minha palavra carinhosa, ou quando o meu olhar amoroso repousava sobre eles. Muitos deles amavam-Me e reconheciam-Me, embora nem todos Me seguissem; pois apenas doze Me acompanharam até ao fim. Os seus nomes são imortais pelo exemplo de perfeição, virtude e sacrifício que vos deixaram. No entanto, não eram perfeitos quando os chamei; se o fossem, não os teria chamado para os instruir.

20. Entre vós também não encontro justos nem perfeitos; mas, através do meu ensinamento, poder-vos-eis transformar e realizar grandes obras. Duro é o coração dos homens, mas iluminar-vos-ei no caminho para que possais avançar.

21. Quando os meus apóstolos se espalharam pelo mundo na Segunda Era, Pedro teve momentos de desânimo diante das perseguições, da crueldade e da dureza dos homens, e quando quis fugir de Roma para salvar a vida, viu a figura de Jesus, que, carregando a cruz nos ombros, se dirigia para a cidade pagã. Pedro perguntou ao seu Senhor: «Para onde vais, Senhor?» Ao que Jesus respondeu: «Quero morrer de novo por vós». Soluçando, Pedro ofereceu-se ao seu Senhor para regressar ao seio dos pecadores, a fim de os salvar, mesmo à custa do seu sangue e da sua vida, para morrer tal como o seu Mestre.

22. Por isso vos digo: não espereis até que o ano da minha partida, 1950, vos surpreenda desprevenidos e enfraquecidos. Pois se quiserdes partir assim para difundir o meu ensinamento, tereis de desanimar.

23. Então ireis procurar a minha Palavra para vos fortalecer, e não a encontrareis. Hoje, enquanto ainda vos ensino, deveis começar a pôr em prática as minhas instruções. Renova-vos, dai um passo em direção à espiritualização. Eu encorajar-vos-ei através de obras e milagres, e ficareis maravilhados perante as grandes revelações que vos darei de Espírito para Espírito.

Vou surpreender os cientistas ligados à matéria, revelando-lhes a existência do mundo espiritual. Tudo o que negaram e que, no entanto, existe, será contemplado por eles. Então despertará a curiosidade e a ambição de explorar o Além, e esse será o momento em que os meus mensageiros e discípulos deverão surgir para explicar tudo o que vos revelei e impedir que a humanidade forme seitas e teorias em torno das minhas novas revelações.

24. Hoje é tempo de ouvir, de refletir. Mas quando chegar o momento de sair para junto dos povos e das nações, e alguns de vós não o puderem fazer, não vos preocupeis; pois ali onde habitais, podereis fazer muito. Deixai que sejam os vossos filhos a levar a Boa Nova a lugares distantes. Lembrai-vos de que vos disse que «os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros».

25. Hoje, as multidões vêm para ouvir o meu ensinamento; aqueles que mais sofrem, que tiveram fome e sede de justiça, que sonham com uma vida de paz, permanecem para continuar a ouvir a minha Palavra.

26. Entre esses pobres, incultos e simples, vou selecionando, pouco a pouco, aqueles por meio dos quais vos dou a minha Palavra.

27. O Divino Mestre de todos os tempos regressa a vós para entrar em contacto com a humanidade e, desta forma, conduzir a alma ao novo dia.

28. Preparai a vossa mente para que possais investigar a minha Palavra da maneira correta. Já vos disse que serão os espiritualistas que darão a interpretação correta aos ensinamentos que o vosso Senhor vos revelou neste tempo e no passado. Quem ler o meu livro e realizar a investigação no sentido espiritual — esse será quem se aproximará da verdade.

29. Para que consigam explicar este ensinamento com veracidade, terão primeiro de lutar convosco mesmos e, por vezes, até cairão em confusão; mas quem, no meio da sua agitação interior, vigiar, orar e confiar em Mim, sentirá que a calma e a paz voltam à sua alma.

30. Os ventos desatados farão com que as árvores deitem os seus frutos podres e as suas folhas murchas, até ficarem livres de impurezas. Não estais cientes de que amanhã, quando já não ouvirdes esta Palavra, ficareis sozinhos no caminho e deverás ensinar aos vossos semelhantes o que aprendestes de Mim? Estarei sempre em cada um de vós, o Mestre preparará o caminho e o discípulo cumprirá a sua missão.

31. Prometi-vos acender a luz nos corações dos homens, para que todos conhecessem e compreendessem as revelações do meu ensinamento, e este é o tempo em que essa promessa se cumpriu; esta é a era que o homem não soube esperar, porque se desviou para uma vida de ciência, a partir da qual formou um novo mundo, e na qual as almas ansiavam pela minha volta, porque sabiam que o meu ensinamento é para elas a sua liberdade, a sua ascensão espiritual, e que por meio dele alcançarão a paz.

32. Alguns esperaram por esta hora no “Vale Espiritual”, outros esperaram pelo milagre como habitantes desta Terra. Bem-aventurados aqueles que, como as virgens prudentes da parábola, souberam esperar com a lâmpada acesa.

33. Também no Segundo Tempo as almas aguardaram ansiosamente a vinda do Messias — algumas no mundo material, outras a partir das moradas espirituais, porque Cristo é a porta, a chave e o caminho, e as almas sabem disso.

34. Em Mim está o poder de despertar o espírito da humanidade, e em verdade vos digo que essa hora se aproxima, e não haverá ninguém que não estremeça ao meu chamado. Alguns despertarão do materialismo que os adormecera, outros da sua embriaguez de sangue e prazer, outros ainda do sono da sua ignorância, cuja noite de trevas e fanatismo era muito grande.

35. No momento em que a luz espiritual brilhar na humanidade, irromperão orações das almas, e elas perguntarão ao seu Senhor o que devem fazer para Lhe ser agradáveis e assim poderem aproximar-se da Sua Presença.

36. Meditem na minha palavra, discípulos, e encontrarão nela a sabedoria para que o vosso espírito se instrua na doutrina do amor do Pai; pois é ao vosso espírito que falo, que instruo e preparo para uma vida superior.

37. Já sabeis que o corpo é apenas um instrumento para o espírito; a prova disso é que ele é mortal e transitório; o espírito, por outro lado, está destinado à eternidade.

38. Quão ignorante em relação aos ensinamentos espirituais encontro esta humanidade, e isto porque a minha Lei e o meu Ensino Lhe foram apresentados apenas como uma doutrina moral que Lhe serve de auxílio, e não como o caminho que conduz o seu espírito à pátria perfeita.

39. As diversas religiões semearam nos corações humanos um falso temor do conhecimento espiritual, o que fez com que fugissem das Minhas revelações e que se afundassem cada vez mais nas trevas da ignorância, alegando como motivo que a vida espiritual é um mistério impenetrável.

40. Aqueles que afirmam isso mentem. Todas as revelações que Deus deu ao homem desde o início da humanidade falaram-Lhe da vida espiritual. É verdade que Eu não vos dei toda a minha doutrina, porque não estais capacitados para compreender tudo, mas apenas quando chegasse o tempo para tal; contudo, o que o Pai revelou até hoje é suficiente para que tenhais um conhecimento completo da vida espiritual.

41. Povo amado: Considerai este tempo feliz, pois nele recebestes a visita do vosso Senhor; e se quiserdes assinalar este grande acontecimento com uma data, tomai o ano de 1866, no qual Elias vos confirmou que se aproximava a hora da minha presença entre este povo.

Desde então, tenho vindo a escolher os meus discípulos, para que Me sigam fielmente neste caminho.

42. Quereis seguir-Me, quereis fazer parte dos Meus discípulos? Segui-Me com a mansidão e a confiança com que Pedro, André, Tiago e João Me seguiram, deixando para trás os seus — amados familiares, as suas barcas e redes, para se tornarem — como lhes disse — pescadores de homens.

43. Hoje estou a preparar um povo para que dê testemunho da minha verdade. Através de quem me revelarei no mundo, senão através dos meus discípulos?

44. Quero que vos aprofundem na minha Palavra antes de vos lançardes no caminho da realização. Preparai-vos, pois os homens são firmes nas suas convicções. Desenvolvi-vos tanto no pensamento como nas palavras e nas obras; assim, nada tereis a temer.

45. Sim, meu povo, já vejo que tentais pôr em prática os meus ensinamentos, viver em cumprimento da minha Lei, para Me agradar com as vossas obras. O Mestre abençoa-vos e encoraja-vos a ser perseverantes na renovação, para que alcancem a espiritualização.

46. Após o término da minha Palavra, fareis o que fizeram os meus apóstolos do Segundo Tempo: reuniram-se para orar e, assim, receberam a Luz Divina que os guiou a cada um dos seus passos. Por meio da oração espiritual que vos ensinei, eles entraram em comunhão com o seu Senhor, fortificaram-se na Sua Presença e alcançaram a compreensão da Vontade do seu Mestre. Agora compreendereis por que os utilizei como alicerce ou fundamento da minha Igreja.

Vós sabeis que Eu desejo construir um novo templo. Quem formará os alicerces deste santuário? — Eu escolherei os fortes, os fiéis na virtude, os sensatos e os prestativos, pois o seu exemplo será digno de imitação.

47. A câmara dos segredos profundos de vosso Pai está pronta para derramar a sua herança paterna no espírito dos homens.

48. Na vossa nação, cumpri a minha promessa de regressar aos homens; mas por isso mesmo, aqueles a quem foi concedida a graça de ouvir os meus ensinamentos não devem sentir-se privilegiados em relação ao resto da humanidade. Pois o sentido da minha Palavra chegará a todos os corações no tempo certo e lhes dirá: Sejam bem-vindos, meus filhos, que vêm incansavelmente à minha presença para ouvir a minha Palavra. Vós sois os discípulos escolhidos dentre a grande multidão que vieram a Mim, e o vosso coração cheio de fé, que acredita firmemente nesta manifestação, acolhe a minha Palavra e os meus ensinamentos como sementes da verdade.

49. Viestes carregados de sofrimento e imperfeição, famintos e sedentos de paz e ternura, e o Mestre não se deixou dissuadir pela visão das vossas manchas de vos sentar à Sua mesa e servir-vos a melhor refeição.

Contastes ao Pai toda a vossa vida e as vicissitudes do caminho, revelastes a nudez da vossa alma, cujo manto os ventos tempestuosos rasgaram em farrapos. Comovido, o Pai levou-vos à fonte, onde lavastes as vossas manchas. Ele deu-vos roupas novas e puras e, enquanto vos reuníeis à Sua volta, Ele deu-vos a primeira lição, que para vós foi como um beijo, como uma carícia e como uma gota de bálsamo curativo.

50. Assim, comecei a formar no coração de cada discípulo o meu Livro de Sabedoria e Amor, que nunca deveis fechar, pois o seu conteúdo não pertence apenas a vós. Nas suas páginas há força para as vossas provas e luz para dissipar a ignorância.

51. Venho até vós porque os vossos irmãos, que possuem conhecimento, esconderam a verdade da humanidade e encheram o seu coração de egoísmo. Não vos vendo o meu amor, nem a minha Palavra, nem os meus benefícios. Aguardo apenas que estejam preparados para vos enviar às províncias e às aldeias, a fim de levardes aos vossos irmãos a Boa Nova e o meu ensinamento; pois em todo o mundo há pessoas que aguardam a minha vinda. Quero que, até 1950 — momento em que deixarei de me manifestar nesta forma —, sejais fortes o suficiente para iniciar a luta.

52. Afastei-vos do fanatismo e da idolatria para encher o vosso coração com a essência do meu ensinamento, para que vos elevásseis ao vosso Senhor e Lhe prestásseis uma adoração sincera, espiritual e simples. Quero que ensineis aos vossos semelhantes tal como Eu vos ensinei.

53. Discípulos, mantende-vos unidos quando as forças da natureza se enfurecerem. Então, por causa das vossas boas obras, da vossa elevação, da vossa fé e da vossa unidade, eu vos cobrirei com os meus milagres, que serão testemunho para os incrédulos de que estou convosco.

54. As revelações que a câmara dos meus segredos profundos guarda e que estão reservadas para vós ainda são um mistério, pois ainda não vos tornastes dignos delas.

55. Não está longe o dia em que deixarei de vos falar desta forma. Quero que estejam preparados até lá, para que não haja um único discípulo que não saiba como orar ao Senhor.

56. As provas da vida fortalecem a vossa alma; não vos rebeleis contra elas nem as amaldiçoeis; pois mais tarde, quando a tempestade tiver passado, chorareis de pesar por Me terdes ferido com a vossa

desconfiança. Lembrai-vos de que vos deixei armas para que saibais defender-vos: são a oração e a fé.

57. Orai, e se a tempestade que açoita o vosso lar conseguir derrubar as suas portas — em verdade vos digo que a chama da vossa lâmpada, aparentemente fraca, não se apagará.

58. Quando vedes que aqueles que convertestes se desviam do caminho certo e rejeitam com desprezo o pão que lhes oferecestes, o vosso coração enche-se de dor e vós vinde, tristes, ter ao Mestre para Lhe confiar a vossa aflição. Mas o Mestre diz-vos: se é a ingratidão que guia os passos daqueles, não temais, deixai-os ir, vigiai e orai por eles; mas se eles vos abandonaram porque lhes faltou o vosso cuidado e o vosso exemplo, ter-vos-eis de responder por isso perante Mim.

59. Se alguns deitarem fora o pão e se forem embora, virão outros que recolherão as migalhas de pão e com elas alcançarão paz e felicidade. Os que se afastam regressarão em busca dos meus «trabalhadores», pois no deserto serão acometidos pela fome e pela sede. Vós, que não fostes enviados para julgar os erros dos vossos semelhantes, deveis acolhê-los com benevolência. Deves curar quem vier a ti doente e alimentar quem chegar com fome.

60. Se eles vos menosprezarem, apesar de lhes terdes concedido a vossa ajuda, perdoai-lhes. Serei Eu quem julgará a sua causa.

61. O vosso passado espiritual é um mistério para vós; por isso vos digo que deveis aceitar as vossas provas com mansidão, pois encontra-vos num tempo de julgamento e de expiação espiritual.

62. Os tempos em que viestes ao mundo para desfrutar de honras, alegrias e diversões, ou para acumular riquezas, já passaram; hoje viveis na humildade para vos purificar, para vos elevardes espiritualmente através das provas e para servirdes ao vosso Mestre, sendo úteis aos vossos semelhantes.

63. Escrevei no vosso coração um livro com as vossas boas obras, e isso dar-vos-á paz nesta vida e felicidade infinita na eternidade.

64. Se alguém acumular riquezas em troca da minha Palavra e dos meus dons, digo-vos mais uma vez, como no Segundo Tempo: «Mais fácil é um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que esse entrar no Reino dos Céus.» Quão meritório é ver junto a Mim aqueles que outrora desfrutaram de reconhecimento, fama e confortos terrenos e hoje seguem os Meus passos com mansidão e humildade.

65. Entre vós há alguns a quem Eu provei como a Jó. Pois não é minha vontade que as almas se afundem na indolência; quero que sejam diligentes no caminho da vida.

66. Para cada um chegará um momento em que a voz do Juiz o interrogará não só sobre a Palavra que vos deixei como Mestre, mas também sobre o que fizestes no cumprimento da vossa missão.

67. Desenvolvi os vossos dons espirituais de clarividência, intuição e pressentimento, para que vos seja dado reconhecer, em símbolo, a provação que vos diz respeito e possais vencê-la com a vossa oração.

68. Deixai-vos guiar pela minha palavra, pois já estais convencidos de que vo-la dou para o vosso bem.

69. Estes ensinamentos parecem-vos novos porque os tínhamos esquecido; mas agora, no Terceiro Tempo, volto a transmiti-los. Preparei para vós um vasto campo de trabalho, para o qual vos convido, para que nele aprendais a semear a semente da eternidade que vos confio.

70. Eu formo os meus novos discípulos para que, através da sua fé e do seu amor ao próximo, alcancem poder sobre as doenças do corpo e da alma e sobre os elementos da Criação.

71. Compreendi que já não é do tempo que vivais na ignorância; hoje viveis na era da luz, das grandes revelações que a minha instrução vos oferece. Conseguem imaginar a sabedoria que teriam alcançado se, desde os primeiros tempos, tivessem aplicado na prática os meus ensinamentos em cumprimento da minha Lei? No entanto, entregaram-se aos prazeres do mundo e, ao fazê-lo, pararam no caminho do vosso

. Por isso, hoje, agora que vim com a minha nova lição, ela parece-vos estranha, incompreensível e alheia ao vosso modo de vida. Mas bastar-vos-á refletir sobre uma única das minhas palavras para reconhecerdes a verdade da minha Palavra. Então vereis que o que é estranho não é o meu ensinamento, mas a vossa maneira de viver fora da minha Lei.

72. Vinde para o meu campo de trabalho; recordai-vos do meu ensinamento que tínhamos esquecido, eliminai todas as sementes más, e então Eu vos mostrarei o ensinamento que até hoje não tivestes reconhecido. Assim farei com que saiam do impasse, do vosso fanatismo, para vos deixar entrar numa vida verdadeira — aquela que deveriam ter vivido desde o início da vossa existência.

73. Percebem como é simples esta palavra que floresce nos lábios dos mediadores da Palavra? Em verdade vos digo que, na sua simplicidade, ela trará a luz aos homens, para que compreendam as minhas revelações, que não conseguiram entender com a ajuda da ciência e da teologia.

74. Serão os bons discípulos, os perseverantes, os fiéis, que irão aprofundar este ensinamento. Também eles serão humildes; mas, apesar da sua simplicidade, surpreenderão os seus semelhantes com a sabedoria das suas interpretações.

75. O meu povo não deve apenas falar das minhas instruções, mas, com as suas obras, deve ensinar à humanidade como cumprir e respeitar a minha Lei. Deve saber dar, sem egoísmo, tudo o que recebeu do seu Senhor, e demonstrar o seu zelo pela verdade e pela pureza do tesouro que Lhe foi confiado.

76. Ensinai os vossos semelhantes com obras boas e elevadas. Lembrai-vos de que já aqui deveis purificar cada vez mais a vossa alma, para que ela se torne digna de passar, no seu caminho de desenvolvimento espiritual, para outro lar.

77. Retirai do meu ensinamento a força necessária para, pouco a pouco, eliminar os obstáculos que encontrardes no vosso caminho. Já sabeis que a arma que tudo vence é o amor. Muito grande será a alegria daquele que sair vitorioso desta luta e, depois de ter ganho a batalha, se apresentar perante Mim como um soldado vitorioso.

78. Lembrai-vos de que sou Eu quem vos dei a arma do amor e que, além disso, vos ensinei a lutar para vencer as grandes batalhas. Que procurais, então, noutros caminhos, quando Eu vos entrego tudo no caminho da verdade?

79. Eu me revelei através da mente dos incultos, para que se revigorem com a interpretação da minha Palavra. Consegui abrir os olhos dos cegos para a luz da verdade, para que se purifiquem dos seus pecados ao sentirem-se amados pelo seu Senhor. Não vos foi prometido já no Segundo Tempo que chegaria o dia em que todos os olhos Me veriam? Quem estiver puro, ver-Me-á, e esta será a sua recompensa; aquele que tiver manchas no coração, também Me verá, e esta será a sua salvação. Quem abrir os olhos à minha luz, penetrará no mistério e conhecerá a razão das minhas revelações. Este caminhará com passos firmes no futuro, no conhecimento da minha verdade.

80. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito se alegra ao ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que eu queira privar-vos de tudo o que vos é agradável para me deleitar com isso. Venho para vos levar a reconhecer e a observar as minhas leis, pois elas merecem o vosso respeito e atenção, e porque a sua observância vos trará a bem-aventurança eterna e a paz eterna.

81. Por meio de Jesus, ensinei-vos a dar a Deus o que é de Deus e ao Imperador o que é do Imperador; mas, para os homens de hoje, só existe o «Imperador», e nada têm a oferecer ao seu Senhor. Se pelo menos dessem ao mundo o que Lhe é devido, os vossos sofrimentos nele seriam menores; mas o «Imperador» promulgou leis absurdas, fez de vós os seus escravos e tira-vos a vida sem vos dar nada em troca.

82. Vede como é diferente a minha Lei, que não escraviza nem o corpo nem a alma, que vos convence apenas pelo amor e vos guia com bondade; tudo vos dá de graça, tudo vos recompensa e por tudo vos indeniza ao longo de todo o caminho da vida.

83. Discípulos, compreendei e estudai os meus ensinamentos; quero formar convosco um povo que seja o guardião da minha sabedoria; para o qual tudo estará preparado, para que cumprais grandes tarefas. Não desanimeis ao primeiro sinal de alarme, procurai o encontro com aquele que se intitula vosso inimigo, e perdoai-lhe, amai-o e instruí-lo com os meus ensinamentos.

84. Quero que estejam assim preparados para o dia da minha partida. Todos vós sabeis que 1950 é a data indicada pela minha Vontade, na qual deixarei de me comunicar através do órgão do vozista; e como a minha Palavra sempre se cumpre, naquele dia terminará esta manifestação que para vós marcou o início do Terceiro Tempo.

85. Não tenteis alterar essa data, nem procureis de forma alguma manter a manifestação da minha Palavra nesta forma ou a do Mundo Espiritual. Já agora vos digo que aqueles que assim agirem não serão mais iluminados pela Luz do Mestre.

86. Por que cometeríeis tal profanação, se Eu vos anunciei e prometi que, após esse momento, vos unireis a Mim de Espírito a Espírito, mesmo que não tenhais sido portadores da voz?

87. Também vos digo, neste momento, que os profetas deste tempo têm o dever de se preparar, pois lhes cabe a tarefa de avisar antecipadamente as multidões das provações que as esperam. Revelar-vos-ei grandes profecias, para que vos ajudem a não cair em tentação. A minha paz esteja convosco!

Ensino 26

1. Discípulos, depois de terem ouvido a minha instrução e de terem avaliado o vosso passado à luz da minha Palavra, disseram espiritualmente: «Nenhuma folha na árvore se move sem a vontade de Deus».

2. Pensais assim porque começais a compreender que as provações que, pouco a pouco, esvaziastes como um cálice amargo, foram como degraus que vos aproximaram gradualmente da árvore da vida, onde o Mestre vos espera para vos entregar a vossa herança.

3. Quando chegastes à manifestação da minha Palavra, todos vos perguntastes qual seria o motivo do meu regresso, e ao ouvir a minha saudação, que vos diz «a minha paz esteja convosco», aqueles que reconhecem o valor que a paz possui ficam cheios de alegria, enquanto aqueles que pensam apenas na aquisição de bens materiais perguntam-Me, com desilusão no seu íntimo, se vim apenas para vos oferecer a paz.

4. Aqueles que assim pensam não Me ofendem, pois a sua incompreensão provém da sua ignorância, e esta é precisamente a treva que vim combater, iluminando as almas com a luz do Meu Ensino.

5. Corações que hoje estais endurecidos pelas paixões e infortúnios que amargaram a vossa vida: compreendei que alcançareis a paz quando tiverdes alcançado a elevação espiritual.

6. A paz na alma fala-vos de luz, de moral, de virtudes. Quem não anseia por alcançar este estado de elevação espiritual, não sonhe em desfrutar da minha paz; pois ainda é prisioneiro das paixões do corpo e das falsas imagens oníricas de felicidade que o mundo material lhe ilude.

7. Quem, repugnado pelos prazeres terrenos, mantém vivo no seu íntimo um ardente desejo de paz, esse busca a libertação da sua alma, ansioso por alcançar o objetivo para o qual foi criado.

8. Desde o início da humanidade, poucos foram aqueles que buscaram a paz ou nela permaneceram depois de a terem alcançado, porque o homem só a busca quando a dor o venceu. Por isso, vedes como, após cada uma das vossas guerras desumanas, fratricidas e injustas, se levantam milhares de pessoas que anseiam pela paz que antes não sabiam apreciar, porque não estavam conscientes do valor que este dom divino possui.

9. Tendes de compreender que não é no conhecimento dos homens que encontrareis a paz interior, pois a fonte de onde ela provém é espiritual. O ouro, a sabedoria humana, a ciência, o poder dos homens não foram suficientes para alcançar essa graça, que só alcançareis se

praticardes boas obras e caminardes na vossa vida pelo caminho do amor que a minha Lei vos indica.

10. Não haverá nada de surpreendente no facto de os homens a quem a humanidade chama de eruditos — quando seguem as minhas revelações e procuram a minha paz — assumirem o papel de discípulos para estudar as primeiras lições do Livro da Vida.

11. Ninguém conhece melhor do que Eu a sede infinita que reina entre a humanidade. A Minha misericórdia penetra como um raio de esperança em cada coração, para lhe tornar palpável a proximidade da luta, através da qual alcançará a verdadeira paz e a libertação da alma.

12. O meu ensinamento é o chamado da trombeta celestial, que foi ouvido pelas almas a quem anunciou que chegou o tempo do julgamento, da expiação e também da redenção.

13. Tudo fora predito; mas preferistes esperar pelos acontecimentos, sem vos preparardes para enfrentar a luta e conquistar a vossa liberdade. Faltou-vos a fé, a obediência à minha Lei do Amor, e hoje chorais pela vossa culpa.

14. As multidões que se reúnem para ouvir os meus ensinamentos divinos parecem-vos numerosas; mas quão pequenas são elas, quando as comparas com os teus semelhantes que carecem da minha paz.

15. Nestas multidões aqui presentes, coloquei a minha paz; alguns souberam conservá-la, outros privam-se dela assim que deixam de ouvir a minha Palavra e recaem nos hábitos do quotidiano. São aqueles que, ao regressarem ao humilde lugar onde Me manifestei, Me perguntam: «Senhor, por que só encontro paz quando Te ouço, ou será que ela só existe nestes lugares?» Mas respondo-lhes que, se só encontraram paz na hora em que ouviram o meu ensinamento, foi porque apenas nesse momento purificaram a sua alma da influência do corpo e, ao deixarem para trás o limiar dessas salas de reunião, regressaram à sua vida de imperfeições, de egoísmo, das paixões, do rancor e dos vícios, sem pôr em prática as orientações do ensinamento que ouviram. Pois ouvir não é aprender, e somente quem investiga o meu ensinamento e o põe em prática poderá, na verdade, chamar-se meu discípulo, porque estará sempre espiritualmente preparado para dar o exemplo aos seus irmãos de como colocar a vida no caminho certo, seguindo as minhas instruções.

16. Nesta palavra de ensinamento, encontrareis o reconhecimento da responsabilidade moral que assumistes ao receberdes no vosso coração o dom da minha paz, que deveis partilhar com os vossos semelhantes.

17. Compreendi e tornei-vos bem claro quão muitas vezes vos disse: Sejam bem-vindos ao humilde local de reunião que se tornou uma casa de paz e de oração, onde Eu Me manifesto como Mestre.

18. Através da minha Palavra, compreendestes a vossa tarefa e o dever de expiação que pesa sobre a vossa alma. Hoje reconhecestes que, para virdes a Mim, é necessário alcançar a pureza que vos torna dignos de entrar no Reino dos Justos, que é a terra prometida ao vosso espírito.

19. Nem todos os que Me ouvem estão comigo, pois os pensamentos de alguns estão distantes. Por outro lado, há alguns que estão fisicamente distantes, mas presentes em espírito.

20. Assim como vocês batem às Minhas portas, também Eu vim às vossas, não para vos pedir nada, mas para vos dar o que vos é necessário.

21. Eu dou luz à vossa alma, pois vejo que ela não quer permanecer mais nas trevas; ela deseja elevar-se acima da ignorância e das paixões do corpo, quer ver e compreender o Pai e reconhecer o propósito da sua própria existência.

22. Despertem, tomem consciência do tempo em que vivem, para que, quando chegar o momento em que os homens se preparem para profanar e extinguir todo o culto religioso do coração humano, nada tenham a retirar de vós, porque o vosso santuário e a vossa adoração a Deus serão espirituais. Então, o vosso espírito poderá unir-se diretamente à minha Divindade; esta será a sua libertação.

23. Vós viveis num mundo que foi transformado pela ciência humana; esta é a sua era, o tempo do seu domínio.

24. Os homens ergueram uma nova Babel, uma nova torre de orgulho e vaidade. Do alto dela, desafiam o meu poder e humilham os fracos. Em verdade vos digo que, por este caminho, o homem não chegará até Mim. Não porque Eu negue a ciência — afinal, ela é a luz que Eu, o Criador, coloquei na mente humana —, mas por causa do mau uso que os homens fizeram dela. Eu confiei-vos a ciência como uma árvore que devíeis cuidar com amor, respeito e zelo, para que dela brotassem frutos do melhor sabor — aqueles que dão vida. Acreditam que cuidaram bem dessa árvore? Reconheçam que os seus frutos foram destrutivos e causadores de sofrimento, que, em vez de darem vida, semearam a morte. Quão equivocada é a ciência humana, que deveria estar ao serviço do homem! Mas, ainda assim, abençoo-a, pois é obra dos meus filhos.

25. O materialismo envolveu a humanidade. O meu nome foi apagado de muitos corações; as pessoas esqueceram-se de orar, que é a forma espiritual de falar com Deus. O meu ensinamento e o meu exemplo por meio de Jesus foram esquecidos, e aqueles que tentam permanecer fiéis

ao meu ensinamento e cumprir a minha Lei fazem-no por meio de cultos idólatras e procuram-Me por meio de figuras e imagens feitas pela mão do homem. É assim que a minha Lei deve ser cumprida?

26. Muitos fizeram da Natureza o seu Deus, divinizando-a como fonte criadora de tudo o que existe. Mas, em verdade vos digo, essa natureza, de cujo seio surgiram todos os seres — as forças materiais e os reinos naturais que vos rodeiam —, ela não é criadora; foi previamente planeada e criada pelo Criador divino. Ela não é nem a causa nem a razão da vida. Só Eu, vosso Senhor, sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega.

27. A sombra da árvore da ciência humana envolveu a humanidade; a maioria dos seus frutos envenenou-a, e aproxima-se o tempo em que a foice da justiça cortará cada ramo impuro e cada fruto mau.

28. Quando o homem ainda era inocente, o seu estado de pureza tornava-o digno da graça do Senhor. Ele não precisava da ciência para encontrar os meios de subsistência. Não era necessário que os seus olhos ou a sua inteligência se esforçassem por penetrar nos mistérios da criação para encontrar a luz que iluminaria o seu caminho na vida terrena.

29. Como uma mãe amorosa, a Natureza aproximou o seu seio dos lábios da criança para a alimentar; mas a criança cresceu e, seduzida pela beleza exterior dos frutos da árvore da vida, estendeu a mão, colheu-os e provou-os, o que despertou no seu coração e em todo o seu ser a necessidade e o desejo de conhecimento. A idade da inocência passou rapidamente, e para o homem começou uma nova etapa, a da ciência, na qual a alma ansiava por conhecer a vida humana e os seus segredos. Então começou a luta, a experiência, o desabrochar, o desenvolvimento, a expiação.

30. A criança, cuja felicidade se centrava inteiramente na sensação do carinho materno, tornou-se um jovem que, maravilhado perante a grandeza da vida — que para ele era um mistério —, partiu cheio de curiosidade e inquietação, sedento de conhecimento. Quem, além de Mim, fez com que o homem sentisse esse ideal de conhecimento e compreensão? Tudo foi previsto e preparado por Mim para guiar os passos do homem na Terra, razão pela qual, a cada passo, ele se deparava com uma surpresa e um novo milagre. Não havia obstáculo, nem necessidade, nem dor para os quais ele não encontrasse solução.

Quando o homem despertou para o mundo, revelou-se também na sua alma, a partir da sua inquietação e da sua intuição, o profundo anseio de compreender e contemplar a vida que está para além da criação material, para além da matéria e da ciência.

31. Assim surgiu a veneração espiritual a Deus, para que a alma se alimente dela e alcance elevados conhecimentos, e para que ele viva de acordo com a ciência inspirada na minha Lei do Amor.

32. Nem todos os homens Me imaginaram no Infinito, no Espiritual e no Invisível. Assim, enquanto desde os primórdios da humanidade alguns Me procuraram para além de tudo o que é material, outros fizeram-no por meio de cultos externos. Estes são aqueles que Me procuraram nas estrelas, nas forças da natureza e nas criaturas, até chegarem à compreensão de que Aquele que criara tudo o que adoravam se encontrava no Infinito, e que era a Ele que deviam adorar.

33. Com o passar do tempo, a humanidade evoluiu nas suas crenças e no conhecimento do espiritual, aperfeiçoando a sua adoração a Deus, iluminada por inspirações divinas. No entanto, ainda hoje muitos dos Meus filhos sentem-Me apenas através de formas da Criação, ritos, imagens e símbolos. E isto porque a alma, ainda distraída pelas tradições, contenta-se com o pouco que alcança com a sua escassa elevação. Mas, diante dos mistérios, chegou para ela a hora da inquietação, e ela sofre privações e passa por provações como nunca antes encontrou no seu caminho. Em seguida, ela despertará e partirá para perguntar, para investigar, como já fez quando quis saber o motivo da vida na Terra.

34. O que é que mais anseiam nestes momentos na Terra? — Paz, saúde e verdade. Em verdade vos digo que a vossa ciência, tal como a têm aplicado, não vos dará esses dons.

35. Os sábios interrogam a Natureza, e ela responde-lhes a cada pergunta; mas por trás dessas perguntas nem sempre há boas intenções, bons sentimentos ou amor ao próximo. São imaturos e insensatos aqueles que arrancam à Natureza os seus segredos e profanam a sua essência mais íntima — não para a honrar, retirando das suas fontes os elementos básicos para se fazerem bem uns aos outros como verdadeiros irmãos, mas por objetivos egoístas e, por vezes, perniciosos.

36. Toda a Criação lhes fala de Mim, e a sua voz é a do amor; mas quão poucos souberam ouvir e compreender essa linguagem!

37. Se pensardes que a Criação é um templo onde Eu habito, não temereis que Jesus lá apareça, pegue no chicote e expulse os mercadores e todos aqueles que a profanam?

38. Ó povo amado, sonda e compreende a minha ensinança, abre a tua mente e deixa a minha luz penetrar nela; essa luz falará através das vossas obras, mesmo que a vossa palavra seja pesada. Agrada-Me que a vossa palavra seja desajeitada, pois será o vosso espírito que dará testemunho de Mim.

39. O destino de cada um de vós é diferente, mas o objetivo de todos é o mesmo: chegar a Deus.

40. Alguns de vós sofreis, e com isso expiastes as vossas transgressões contra a Minha Lei em tempos passados; outros bebem o cálice do sofrimento pela maldade dos vossos semelhantes. Os primeiros purificam-se nas provas da vida; os segundos têm de esvaziar o mesmo cálice que fizeram beber aos seus semelhantes. Mas, em verdade vos digo, tanto nos uns como nos outros manifesta-se a justiça amorosa e perfeita do vosso Senhor.

41. Amai-vos uns aos outros, cumprei a minha Lei do Amor, para que a luz da paz e da concórdia brilhe no Oriente*, que se encontra atualmente nas trevas e nos sofrimentos da guerra. Senti a dor dos povos e i como eles procuram um Salvador — como ovelhas perdidas, quando clamam lamentando pelo seu pastor.

**Visto do México, o Oriente é o continente europeu, onde, na altura desta instrução, a Segunda Guerra Mundial*

42. Quanta dor oprime os homens nestes tempos! Mal nasce uma criança, e já começa a beber do cálice do sofrimento por causa dos seus semelhantes. Alguns perdem a mãe antes de sentirem o primeiro carinho; outros ficam surdos com o estrondo da guerra, em vez de ouvirem a doce canção de embalar da mãe.

43. O paraíso dos primeiros homens transformou-se num vale de lágrimas, e agora é apenas um vale de sangue. Por isso, hoje, ao vir cumprir a promessa feita aos meus discípulos, desperto a humanidade do seu sono espiritual e dou-lhe o meu ensinamento de amor para a salvar. Busco as almas que têm o destino de testemunhar, neste tempo, as minhas manifestações e a minha Palavra com as suas obras.

Quando estes, por Mim marcados, estiverem unidos em torno da minha Lei, a Terra e as estrelas serão abaladas, e no céu haverá sinais; pois nesse momento a voz do Senhor será ouvida de um extremo ao outro da Terra, e o seu Espírito Divino, rodeado pelas almas dos justos, dos profetas e dos mártires, julgará o mundo espiritual e o mundo material.

44. Então, o tempo do Espírito Santo atingirá o seu pleno vigor. — Para que deis a conhecer esta profecia aos vossos semelhantes, pergunto-vos: quando partireis para cumprir a vossa missão como discípulos deste tempo? Quando fareis com que os vossos semelhantes vos ouçam e tremam perante a voz da sua própria consciência? Quando levareis à humanidade esta Palavra de Luz e de Amor?

45. É minha vontade que vos unais, para que em cada local de reunião e em cada irmandade o “sabor do vosso fruto” seja uniforme. Por que razão deveriam oferecer “sabores” diferentes, sendo que todos são ramos da mesma videira?

46. Aprendei, agi e erguei-vos unidos, para que a vossa força seja respeitada. Não deis motivo para que surjam falsas manifestações da minha Divindade no seio de seitas ou igrejas; não sejais a causa do surgimento de falsos profetas que enfeitiçam as multidões com as suas palavras.

47. Tende cuidado, videntes! Se fostes provados pelo vosso Pai, se até os vossos próprios familiares vos rejeitaram, não temais; lembrai-vos de que Jesus foi rejeitado na sua terra natal e teve de ir para outras regiões para encontrar fé. «Ninguém é profeta na sua terra natal», disse-vos Ele.

48. Se duvidaram dos vossos dons, virão outros corações que acreditarão verdadeiramente em vós. Alguns de vós ireis para terras estrangeiras, onde encontrareis mais confiança no vosso testemunho do que no seio deste povo.

49. Para vos ajudar na vossa tarefa, o Mestre deu-vos o seu ensinamento, e Ele nunca se cansa de o fazer, pois Ele é «A Palavra» do Pai.

50. Amados discípulos, dai a um doente o bálsamo curativo, fazei-o com amor, com verdadeira disposição espiritual, para que consigais que o sofredor experimente o consolo divino.

51. Em algumas ocasiões, concedi-vos que verdadeiros milagres acontecessem, sem que a vossa preparação vos desse direito a isso; mas agora digo-vos que não deveis negligenciar a vossa preparação, pois irei surpreender-vos, avisar-vos, não concedendo-vos aquilo que esperais, para que compreendais que não sabeis preparar-vos para realizar uma verdadeira obra de misericórdia.

52. Não permitais que, apenas pela sua dor, o doente adquira o direito às Minhas bênçãos; deveis unir os seus méritos aos da vossa caridade, e então a Minha graça se manifestará em ambos. Onde quer que estejais, deveis adquirir méritos, para que, sempre que intercederdes pelos vossos irmãos, sejais dignos de Me pedir o que for necessário para o bem do próximo.

53. Mantende a preparação espiritual e física, pois não sabeis o momento em que tereis de realizar uma obra de misericórdia, e será do meu agrado fazer de vós portadores do bálsamo, da paz ou daquilo de que mais carecem os vossos irmãos. Compreendei a beleza da tarefa que

cumpreis através da vossa expiação, para que abraceis a vossa cruz com todo o amor de que sois capazes.

54. Aqui no mundo, não percebeis a voz da vossa consciência tão claramente como a ouvireis quando estiverdes no mundo espiritual; por isso, muitas vezes negligenciais o cumprimento da vossa tarefa. Mas lembrai-vos de que ela sempre vos espera, por mais distante que esteja o momento da vossa partida para o Além, e que, quando abirdes os olhos num novo mundo, só vos chegará a luz que alcançastes na vossa luta e , e possuireis a paz à qual tendes direito pelos méritos que alcançastes.

55. Sabeis como, segundo a minha vontade, deveis chegar à próxima morada, onde vos espero? — Cheios de paz, iluminados pela luz da sabedoria, que deve resplandecer em cada alma pura; sem incertezas, sem lágrimas.

56. Ninguém deve acreditar que — ao vir a este mundo — a minha obra o surpreendeu, ao atribuir-lhe uma tarefa; não, isso seria ignorância demais para quem vive na luz. Eu vim apenas para vos fazer reconhecer o que recebestes no mundo espiritual antes de serdes enviados à Terra.

57. Portanto, amados discípulos, se a vossa alma veio para isto porque Eu assim o ordenei e cada um de vós assim o desejou e aceitou, lembrai-vos de que não podeis voltar para Mim sem ter cumprido a missão que prometestes cumprir; pois, caso contrário, seria muito doloroso para a vossa alma.

58. Meditem na minha palavra, não permitam que nada nem ninguém vos impeça de cumprir a vossa tarefa, que nada vos leve a renunciar a tudo aquilo que é devido como recompensa àqueles que no mundo foram soldados de Deus, apóstolos da sua verdade.

59. Para vos ajudar na vossa expiação, dou-vos a minha Palavra, e a sua luz guia-vos para a perfeição.

60. Ouçam-Me incansavelmente, aprendam comigo. Ouçam Elias e sigam o exemplo da sua virtude, para que, tal como ele, sejam pastores de um número de almas que a minha vontade vos designou.

61. Olho para todos com amor e digo-vos que, neste tempo, não vim apenas para vos acariciar e dar-vos a minha paz, mas para vos instruir, para vos fazer compreender que sois detentores de dons espirituais com os quais deveis ajudar os homens nas suas aflições, a fim de os conduzir até ao fim da sua expiação.

62. Chegou o tempo das grandes provas, mas a alma ainda é fraca. Grandes dores e convulsões a aguardam e, por isso, aproximo-Me como um barco de salvação para acolher os meus filhos, ajudando-os a evoluir no caminho espiritual.

63. Todas as almas mereceram o meu julgamento; até mesmo as crianças nos braços das suas mães sentiram dor.

64. A vós, discípulos, Eu vos preparo para que levem a minha doutrina de amor e paz a todas as nações — para que, ao cumprir a vossa missão, salveis os vossos semelhantes. Aproximai-vos dos pequenos e dos grandes.

Frequentemente estareis perante cientistas, e perante eles tereis de dar provas de espiritualização. Quantos se sentirão envergonhados ao reconhecerem a inutilidade do seu conhecimento material e confessarão que aquilo que a ciência não conseguiu na cura dos doentes e na resolução dos problemas que atormentam os homens, o amor e a misericórdia dos meus discípulos alcançaram.

65. Esta nação, pouco conhecida no mundo, será generosamente abençoada. O seu solo será fértil e os seus cofres abrir-se-ão, enviando alimento às nações devastadas pela guerra. O espírito dos seus habitantes, inspirado pelo meu amor, enviará pensamentos de luz aos necessitados e, quando chegar o tempo da proclamação, trará a minha Palavra para, com ela, vivificar e curar os que sofrem.

66. Muitos estrangeiros virão para se unirem a vós nas vossas ideias de paz e concórdia. A espiritualização espalhar-se-á como semente benéfica, e a verdade que ela proclama tornar-se-á conhecida. Então, a criança saberá amar-Me com sinceridade, e a fonte da graça, de onde brota todo o bem, derramar-se-á sobre a humanidade.

67. Quero que cumpram a vossa missão neste período e, quando passarem para o Além, continuem o vosso trabalho espiritual. Ensinem aos vossos irmãos que existe uma única lei cheia de justiça que rege todas as almas, que todos ocupam um lugar na minha Criação e que cada um é estimulado por Mim na sua realização. Tudo obedece a leis divinas imutáveis.

68. Se, durante este tempo de provas, a humanidade vos julgar mal e vos responsabilizar pela guerra das ideologias, pela destruição das nações e pela ausência de paz, não desanimem nem se deixem desviar; perseverem na oração e na vigília. Não temam o castigo, se cumprirem a minha Lei.

69. Compreendei que permiti o eclodir das guerras para que a alma dos homens se purifique. Cada nação, instituição e cada lar são visitados pela minha justiça, a fim de revelar o grau de progresso em que se encontram.

70. Trabalhai como vos ensinei; conduzi os pecadores à renovação moral; restaurai as vidas (destruídas), trazei para Mim aqueles que se afastaram d . Quando este período terminar, a luz do conhecimento e da

experiência estará em todas as almas. O Meu ensinamento guiará os homens, e não haverá falsificações nem más interpretações na Minha Lei.

71. Se, por vezes, vos chamo «filhos», é porque ainda sois pequenos perante a minha Divindade e, face à eternidade, a vossa existência revela-se muito curta. Não vedes, por vezes, a vossa felicidade numa ninharia? Não chorais, por vezes, por algo que não deveria ser motivo de dor?

72. Em verdade vos digo que não procuro apenas os pobres e os insignificantes, mas também aquele que se destacou no mundo, seja pelo seu poder ou pelo seu conhecimento. A todos se dirige o meu apelo, para que alcancem a purificação da sua alma.

73. Assim como Me fiz sentir junto aos pobres no pouco que possuíam, para os preparar e despertar, assim submeterei à prova aqueles que acumularam bens materiais, para que prestem atenção ao meu chamado. Aquele que for surdo à minha voz, Eu o retirarei deste mundo e, no Vale Espiritual, mostrar-lhe-ei o trabalho que ele não soube cumprir na Terra.

74. Esta instrução deve servir-vos de lição. Acumulem méritos antes de vos afastardes deste mundo, deixem consolo, saúde e paz como rasto do vosso caminho de vida; se não o fizerem, amanhã derramarão lágrimas.

75. O vosso coração deve fortalecer-se para suportar as provas que o aguardam. Eu disse-vos que sofrereis perseguições e calúnias, que vos será atribuída a culpa pela confusão religiosa que surgirá; mas Eu velarei por vós e vos ajudarei.

76. Afastai de vossos corações o repúdio que possais sentir por aqueles que sofrem de doenças que chamais repugnantes; e combatei a aversão que possais sentir ao deparar-vos com um assassino ou com alguém que perdeu a razão nos vícios. Estendei-lhes a mão, dirigi-lhes palavras sinceras. Orai por eles. Só Eu sei o que se esconde em cada uma dessas existências. Só Eu conheço as causas da sua queda.

77. Só Eu posso perdoar e absolver aqueles que são perseguidos e condenados pela justiça humana.

78. Fortaleço a vossa alma com a minha palavra; pois muito é o que ainda tendes de viver e sentir no vosso coração.

79. Eu faço com que os vossos sentimentos, que se tornaram insensíveis devido ao vosso materialismo, voltem a ser sensíveis. Ontem não sentis a dor alheia; mas em breve os vossos olhos derramarão muitas lágrimas pelo sofrimento dos vossos semelhantes.

80. Os campos são abundantes, mas faltam trabalhadores. Deveríeis fazer parte dos trabalhadores que aprendem a semear esta semente abençoada! Fazei-o agora, enquanto viveis na Terra, para que chegueis ao Além com méritos.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 27

1. Amados discípulos, abro-vos os olhos à luz da minha instrução, para que possais distinguir a verdade do engano. A luz do Espírito, a sensibilidade e a intuição que possuís irão indicar-vos o bom caminho e revelar-vos os bons frutos.

2. Do verdadeiro conhecimento do meu ensino nascerá em vós a humildade, porque vos sentireis tão pequenos perante o vosso Criador e, no entanto, tão agraciados e abençoados por Ele, que não ousareis levantar o vosso olhar para o Pai, se o considerardes impuro.

3. A vaidade instalou-se naqueles que, na crença de terem alcançado o pleno conhecimento da verdade, se consideraram eruditos, fortes, infalíveis, grandes e absolutos, sem se aperceberem de que muitas vezes se enganaram.

4. Não quero que, neste povo que apenas agora começa a formar-se à luz destes ensinamentos, surjam amanhã pessoas que — confundidas pela sua vaidade — proclamem ser a reencarnação de Cristo ou os novos Messias.

5. Aqueles que assim agirem serão aqueles que pensam ter alcançado a compreensão de toda a minha verdade, mas que, na realidade, se afastam do caminho traçado por Cristo, que é o caminho da humildade.

6. Estudai a vida de Jesus na Terra e encontrareis uma lição profunda e inesquecível de humildade.

7. Jesus sabia quem era, de onde vinha e para que tinha vindo; no entanto, nunca foi às praças ou às ruas para anunciar orgulhosamente que era o Filho de Deus, o Messias ou o Redentor, mas, com as suas obras, prestou um testemunho perfeito da sua doutrina de amor e misericórdia. Com os seus atos, Ele deu a entender quem era, e quando ocasionalmente alguém Lhe perguntava: «És o Cristo?», Jesus limitava-Se a responder: «Tu o disseste.»

8. Ou seja: enquanto as pessoas o diziam com os lábios, Ele confirmava-o com as Suas obras, diante das quais todas as palavras eram sem valor.

9. Tens de ter tudo isto presente, ó povo amado, para que, uma vez em luta, não te deixes derrubar pelas tentações nem permitas que o teu coração receba a recompensa que só cabe ao Espírito.

10. Para vos poupar de cair nesta fraqueza, farei com que esta forma da minha revelação a vós chegue ao fim.

Embora tenha havido aqueles que souberam cumprir a sua missão com verdadeira humildade, há também aqueles que, perante as multidões, acabaram por se considerar deuses. Mas quando virem que já não

possuem o que antes tinham, chegarão à conclusão de que é necessário possuir humildade para alcançar uma ligação duradoura com o Pai.

11. Todos vós sabeis que anunciei um dia em que esta manifestação chegará ao fim; esse momento é 1950. No entanto, testemunhareis como aqueles que se tornaram vaidosos e se exaltaram por meio desta manifestação não se submeterão à vontade do Pai — na ideia de que, com a perda deste dom — ignorados pelas multidões — regressarão à sua vida normal e deixarão de ser louvados pelo povo.

12. Os porta-vozes dirão, quando a hora se aproximar: «Quem virá para nos ouvir, se o povo souber que o Mestre já não fala pela nossa boca?» E os líderes dirão: “Quem virá aos nossos locais de reunião — a partir do dia em que se souber que a Palavra do Senhor já não ressoa pela boca dos seus escolhidos?” A uns e a outros digo já agora: se esta fosse a única forma pela qual Eu pudesse manifestar-Me ao vosso espírito, nunca vos privaria dela; mas se Eu a fizer cessar, é um sinal de que algo mais elevado e perfeito vos espera — algo que também vós conheceis: é a união de Espírito a Espírito com o vosso Pai.

13. Povo, faz das minhas palavras um livro de memórias e guarda o seu conteúdo na tua alma, iluminado pela luz do teu espírito, para que nunca profanes a minha obra.

14. Se acreditaste na minha manifestação desta forma, deves também acreditar que não te falarei mais como o tenho feito até hoje; e se acreditaste na minha presença enquanto te ensinava por meio do órgão da inteligência humana, servindo-me de seres incultos e imperfeitos: Como não crerieis então que podeis receber a minha inspiração divina de Espírito para Espírito?

15. Muito já vos ensinei, ó discípulos. Não vos limiteis a apenas ouvir-Me — aprofundai a minha Palavra com amor, estuda-a minuciosamente — agora que é o momento certo para o fazer, e não depois de terdes caído em tentação; pois a vossa luta será então mais difícil.

16. Estudai o meu ensinamento para que o possais interpretar corretamente e, com a sua luz, compreender o sentido da vida e o propósito das provações.

17. Muitos daqueles que contemplam as forças da natureza desenfreadas, as inundações que transbordam, devastando paisagens inteiras em seu curso furioso, e aquelas pessoas que se dedicam a se destruir em guerras cruéis e fratricidas, dizem que é a ira de Deus que também está desenfreada.

18. Eu perdoo aqueles que interpretam a minha justiça desta forma; mas eles ainda compreenderão que todos os sofrimentos e golpes do

destino que a humanidade suporta provêm da sua desobediência à minha lei.

19. Alguns dizem: «Senhor, se Te magoamos tanto com as nossas imperfeições, que são, além disso, a causa de todos os nossos tormentos — por que não nos destruis de uma vez por todas? Para que nos manténs na dor?»

20. Àqueles que Me perguntam isso, digo: se Eu não vos amasse, bastaria-Me dizer «Que assim seja» para vos fazer desaparecer; mas se, apesar das vossas faltas, continuo a manter-vos, isso é prova de que vos espera um alto destino.

21. Os Meus desígnios são perfeitos, e o Meu amor por vós é infinito; por isso, as vossas imperfeições nunca terão peso suficiente para alterar a vontade do Todo-Poderoso. Por instantes, afastais-vos do caminho que a Minha Lei vos indica. Mas, por fim, encontrareis o Meu amor na perfeição da Minha justiça.

22. Os homens sempre estiveram sujeitos a provações nas quais, além da purificação da alma, alcançaram a luz da experiência que Ihes ajudará, neste tempo, a compreender os ensinamentos sábios, justos e perfeitos que a vida vos dá. Por isso vos disse que deveis lutar contra as trevas com a vossa espada de luz e, além disso, permanecer vigilantes e em oração para não cairdes em tentação.

23. Se quiserdes aprofundar-vos mais na causa das vossas provações, considerai que estais no tempo da expiação por todas as vossas faltas passadas. Se já tendes fé no que vos exponho, ao pensar que sou o único que conhece o vosso passado e que o pode julgar com amor, uma profunda satisfação, uma paz infinita invadirão o vosso ser.

24. Olhai, neste tempo, para os reis exilados, para os príncipes sem esperança de reinar, para os ricos em ruína e para os poderosos no leito de dor! Quem conhece a expiação que reside nas provações a que estão sujeitos? — Só Eu. Mas quero que todos saibam que, através do arrependimento sincero, das boas obras, da renovação e da espiritualização, podem encurtar o vosso tempo de expiação, até alcançarem a vossa libertação da dor e, com isso, a paz.

25. Com estas instruções, ilumino-vos as doutrinas que recebestes desde os tempos mais remotos, mas que os homens vos ocultaram, impedindo assim que a humanidade encontrasse o caminho para a redenção.

26. Não acreditas, povo amado, que — uma vez que neste tempo foste dos primeiros a compreender esta verdade — este conhecimento te

obriga precisamente a levar a luz aos campos de batalha e aos povos sem paz?

27. Para isso, investigai a minha Palavra, mas fazei-o sempre com o objetivo de alcançar a verdade.

28. Fortalecei a vossa fé na minha Palavra, para que no futuro, quando ouvirdes argumentos contra esta obra, não vacileis.

29. Dizeis-Me: «Mestre, o que poderíamos ouvir contra o Teu ensinamento perfeito que fosse capaz de pôr em risco a nossa fé?»

30. É assim que pensais hoje, amados discípulos, porque ainda não conheceis as tempestades e a batalha que se aproxima. Agora vinde em paz para ouvir a minha Palavra, para vos revigorar com os meus ensinamentos; mas Eu preparo-vos e mantenho-vos vigilantes, para que ninguém vos apanhe de surpresa.

Entre vós há muitos inocentes, muitos de boa fé, muitos de coração nobre, homens e mulheres sem maldade, que não conhecem a depravação e a traição de que os homens são capazes. Mas se não se prepararem, tornar-se-ão facilmente presas daqueles que se levantam contra este ensinamento; serão como ovelhas indefesas perante lobos famintos.

31. É melhor para vós que já agora, por Meu intermédio, saibais o que amanhã ireis ouvir. Preparai-vos para a luta com a luz do Meu ensinamento, para que nada vos fira quando fordes atacados e se tentarem desanimar-vos.

32. Não vos perturbeis se vos disserem que aquele que vos falou neste tempo foi o tentador, e que está profetizado em que também ele faria milagres, através dos quais ele próprio perturbaria e confundiria os escolhidos. Em verdade vos digo que muitos daqueles que julgam assim a minha manifestação pertencerão àqueles que, de fato, estão a serviço do mal e das trevas, mesmo que os seus lábios procurem assegurar que sempre divulgam a verdade.

33. Não esqueçais que a árvore se reconhece pelos seus frutos, e Eu vos digo: o fruto é esta Palavra, que se tornou audível através do órgão do entendimento destes portadores da voz — homens e mulheres de coração simples. Pelo fruto e pelo progresso espiritual daqueles que dele se deleitaram, a humanidade reconhecerá a árvore que Eu sou.

34. A Obra Espiritual Trinitário-Mariana começará a expandir-se e, com isso, provocará um verdadeiro alarme entre muitos que, na convicção de terem estudado e compreendido o ensinamento que receberam anteriormente do Pai, se tornaram vaidosos com o conhecimento das suas

filosofias e ciências, sem se aperceberem do desenvolvimento espiritual que a humanidade alcançou.

Ao despertar da sua letargia espiritual, perceberão a maneira como hoje o espírito dos homens pensa e sente, lançarão maldições contra o que chamarão de “novas ideias” e espalharão que este movimento foi provocado pelo Anticristo. Então recorrerão às Escrituras, às profecias e à minha Palavra que vos dei no Segundo Tempo, para tentar combater a minha nova manifestação, os meus novos ensinamentos e tudo o que vos prometi e hoje cumpro.

35. A minha Palavra chegará aos lábios dos meus discípulos e, através das Escrituras, chegará mesmo àqueles que não aceitam nada que esteja além do material ou que esteja fora dos seus conhecimentos e conceitos que outrora adotaram, e eles chamar-me-ão de falso Deus, porque vos trouxe esta Palavra.

No entanto, quando ouvirdes isto, a vossa fé não naufragará — embora o vosso coração se sinta ferido — pois, comovidos interiormente, recordar-vos-eis de que o vosso Mestre já vos tinha avisado e encorajado com as suas palavras a suportar estas provações.

Digo-vos, porém: embora encontrem no vosso caminho o engano, a hipocrisia, a superstição, o fanatismo religioso e a idolatria, não deveis julgar ninguém por causa dos seus erros. Ensinai-os com as minhas palavras e deixai o assunto comigo, o , pois sou o único que pode julgar-vos e que sabe quem é o falso Deus, o falso Cristo, o apóstolo maligno, o fariseu hipócrita.

36. Cabe-vos apenas interpretar o meu ensinamento da forma mais pura, para que, nas vossas obras, a semente divina dê fruto e, pela sua essência, seja reconhecido pelos vossos semelhantes Aquele que vo-la inspirou.

37. O coração deste povo não será infértil; Eu sei por que o chamei e o reuni. Haverá momentos em que, mesmo dentro da minha Obra, muitos cairão em confusão; mas, por fim, sairão do turbilhão e, cheios de luz, partirão em busca dos caminhos que conduzem a outras terras, levando o meu Ensinamento aos povos de outras nações, com uma mensagem divina de fraternidade espiritual e de paz. Eles ensinarão que tudo o que é material tem um limite, que os homens fizeram mau uso do seu livre arbítrio e que hoje ponho um «até aqui» à vossa corrida desenfreada e realizo a minha vontade em vós; mas não venho em oposição a vós, mas para o bem de toda a humanidade.

38. A minha aproximação a vós neste tempo não se dá para exercer vingança pelo que a humanidade fez comigo no Calvário; prova disso é

que, muitas vezes, depois de me terdes ferido, vos dei a minha paz como prova de amor e perdão.

39. Se a minha presença entre vós neste tempo coincide com as grandes catástrofes e as terríveis guerras que agora vos oprimem, não atribuais a Mim este cálice que os homens bebem. Os sofrimentos são fruto dos vossos pecados, e estes não provêm de Mim. Quando vos anunciei que, no tempo em que vos falaria como Espírito Santo, a dor se abateria sobre a humanidade, não estava a ditar o vosso veredicto; isso aconteceu porque sabia que, quando essas provações chegassem, precisariam de Mim. Apenas vo-lo anunciei para que estivessem vigilantes e em oração, na expectativa da Minha vinda.

40. Vós mesmos assinastes a sentença há muito tempo; mas Eu, a quem considerais vosso juiz, sou na realidade o vosso defensor, que vos liberta do vosso fardo, levando-vos amorosamente a seguir o bom caminho, para que alcancem a verdadeira liberdade, que é a do Espírito.

41. Choras, meu povo, porque sentes no teu coração arrependido o amor do Mestre. Disseram-vos que ninguém que se apresentasse perante o Pai com uma grave culpa na alma obteria o perdão, e que teria de sofrer a condenação eterna. Mas como pudestes interpretar a minha justiça divina de forma tão monstruosa? Não percebestes como, por meio de Jesus, mostrei claramente que as minhas palavras mais ternas e os meus olhares mais amorosos se dirigiam àqueles que mais haviam pecado? Como poderia eu proclamar um ensinamento no mundo e, na eternidade, fazer o contrário?

42. Entre Cristo e o Pai não pode existir a menor diferença, pois ambos são o mesmo Espírito, o mesmo Amor, a mesma Sabedoria, que se manifestou à humanidade em três fases. Já vos disse no Segundo Tempo: «Quem conhece o Filho, conhece o Pai».

43. Saí de Mim puros e puros deveis regressar; mas o tempo da expiação será temporário, nunca eterno; curto ou longo, isso depende da vontade que a alma empregar para alcançar a sua redenção.

44. Encontro-vos confusos, porque pegastes nos livros em que os vossos semelhantes imprimiram os seus erros, que durante muito tempo considerastes como a pura verdade. Mas estão próximos os dias em que o homem terá de corrigir até mesmo os seus dogmas; pois a luz do novo tempo far-lhe-á reconhecer o caminho da verdade, porque se tornará luz nesta noite em que se encontra a sua vida anímica.

45. Envio-vos este ensinamento para vos instruir a penetrar na vida espiritual a partir da vossa existência humana.

46. Ainda sois mais matéria do que espírito, e por isso duvidais por instantes da verdade desta palavra e perguntais-vos: «Será realmente o Mestre quem nos fala?» Então, «ao espírito» escapa-se um «sim», que luta contra um «não» da natureza corporal.

47. Eu me manifesto entre vós de forma limitada, para que ouçais a minha Palavra, na qual vos envio os meus pensamentos divinos, que vos traçam de novo o caminho da vossa ascensão espiritual.

48. Abençoo tanto aquele que acredita na minha manifestação como aquele que duvida. Não faço distinções, amo a todos igualmente. Revelo-Me ao mundo não apenas para alguns corações, mas para iluminar todos os caminhos, a fim de que os homens busquem o objetivo da espiritualização e cumpram o mandamento divino que diz: “Amai-vos uns aos outros”.

49. Eu sou o Divino Semeador do Amor e conheço o tempo da sementeira e da colheita do fruto. Está escrito que Deus dará novamente a luz ao mundo quando os homens estivessem no auge da depravação.

50. Discípulos, é tempo de semear. Os homens buscam e clamam pela guerra; buscai o coração humano para nele semear paz e amor.

51. Se fordes atacados, refugiai-vos na pureza do meu ensinamento. Enquanto os homens triunfam ao tirar-vos a existência humana, Eu triunfarei ao dar-vos a vida eterna.

52. As legiões do Bem estão em ação, iniciaram a batalha, mas salvam aquele que está a perecer. Esta é a minha missão divina. Esquecesteis-vos de que Me chamaram o Redentor da humanidade? O que há de estranho em que o Pastor procure as suas ovelhas? Antes de existirdes, Eu já vos amava e tanto a vossa desobediência como a vossa redenção estavam previstas.

53. Quando Me revelei em Jesus, Ele disse que era o vosso Rei, mas vós destes-Lhe a cruz como trono. Então, mostrei-vos todo o poder inerente ao amor, ao perdão e à mansidão. Assim como deixei o Seu sangue correr, assim vos dou o meu amor sem limites.

54. Pensais que, neste tempo de dores, não estou entre vós? Vede, aqui estou! Como uma fonte de água cristalina, saciei a sede espiritual que vos consome. Vim dizer-vos: é tempo de permitirdes que a vossa alma se desenvolva, para que todas as suas capacidades adormecidas despertem. Para isso, inspiro-vos e explico-vos a espiritualização.

55. A fé, o pensamento e a vontade são forças. Sede grandes e fortes por meio desses dons e manifestai-os em todas as vossas obras, que devem sempre basear-se no amor.

56. Conheceis agora a tarefa que Me impus.

57. Eu espero-vos na eternidade, mas tendes de lutar para chegar até Mim. Por isso, ilumino o vosso caminho, para que o possais seguir e avançar sempre.

58. Sede puros em vossos pensamentos, palavras e obras, e estareis no meu caminho. Então, ocupareis no Reino do Pai o lugar que Ele vos destinou.

59. Controlem as vossas paixões, deixem de lado os prazeres terrenos e pensem nos vossos semelhantes. Vejam como o sangue dos meus filhos é derramado neste mundo, ouçam o soluço que se arranca de todos os corações que sofrem . Há muitos ninhos onde os pássaros estão mortos — muitas crianças que sofrem — muitas mães que choram — muitos meninos sem berço.

60. Orai por eles, para que o sentimento fraterno de uns e o materno de outros sejam como um bálsamo de consolo que penetra nos seus corações.

61. Deixai ao peregrino que vem atrás de vós vestígios de luz. Então sentireis Deus no vosso coração e no mais profundo do vosso ser; ali o Pai encontrará o seu melhor templo. O Espírito será como o cume da montanha, de onde Eu Me manifesto. Então o homem será mais alma do que corpo e mais luz do que sombra.

62. Assim como a brisa e o sol vos acariciam, assim, meu povo, deveis acariciar o vosso próximo. Este é o tempo em que abundam os necessitados e os aflitos. Compreendei que aquele que vos pede um favor vos concede a graça de ser útil aos outros e de trabalhar pela vossa redenção. Ele dá-vos a oportunidade de ser misericordiosos e, assim, tornar-vos semelhantes ao vosso Pai. Pois o homem nasceu para espalhar pela terra a semente do bem. Compreendei, pois, que quem vos pede um favor, está a fazer-vos um favor.

63. Quem diz que prestou um favor ao ajudar está a mentir, pois mal cumpriu um dever.

64. Eu me deleitarei com os meus discípulos quando, da sua harmonia, ressoarem os doces e vibrantes sons do espiritualismo, pois todos os preparados falarão na linguagem do coração. Aqueles que não se prepararam não se perderão, pois Eu sou Aquele que sabe esperar até que os frutos amadureçam; mas estes lamentarão a sua desobediência quando esvaziarem o cálice da amargura.

65. Eu estou em todos, mas alguns dirão: «Não Te sinto»; outros dirão: «Não Te vejo»; mas todos compreendem que Eu estou em todos e em tudo o que foi criado. Por que tentais ver tudo com os olhos e palpar com

os sentidos? Tentai ver com o espírito, com o entendimento e com o coração.

66. Então vereis o desconhecido e sentireis a sua vibração em todo o vosso ser. Quando compreenderdes o quanto Eu vos amo, não direis mais que o vosso Deus vos castiga.

67. Em verdade vos digo que em Mim não há ira, pois ela é fraqueza humana. Sois vós que acendeis o fogo da dor, e depois invocais-Me para que o apague; mas é a minha justiça que se manifesta em vós. Por isso, deveis apagar o fogo do ódio e das paixões que acendestes com a água da virtude, com lágrimas e até com sangue.

68. No Segundo Tempo, Eu disse-vos: «Os pássaros têm ninhos, as raposas têm tocas, mas o Filho de Deus não tem onde reclinar a cabeça».

69. «Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz»; nela encontrareis consolo e alegria. Estai no meu amor, como Eu estou na vossa dor!

70. Compreendi que penetrei no vosso coração sem que tivésseis sentido a minha vinda. Para sentirdes a minha presença, tendes de estar acordados; mas quando vos encontrei, estavas a dormir. Por isso, quando vos despertei, perguntastes, admirados, quem teria vindo e vos falava assim.

71. Devo-vos lembrar que não vos surpreendi com uma visita inesperada. Há muito tempo vos fiz saber os sinais que precederiam a minha manifestação como Espírito Santo; mas, vendo, nada vistes, e ouvindo, nada ouvistes.

72. Se investigardes os acontecimentos que agitaram o vosso mundo no século passado (século XIX!), cujas datas estão registadas nos vossos livros de história, reconheceréis que, na verdade, tudo o que foi predito pelo Senhor se cumpriu fielmente.

73. Em verdade vos digo que, enquanto durar a minha manifestação, não encontrarei fé, pois os homens devem primeiro purificar o seu coração e a sua mente para que possam compreender a minha Palavra desde a raiz.

74. Àqueles que, dia após dia, ouvem os Meus ensinamentos e que, apesar de receberem constantemente provas da Minha verdade, ainda duvidam e Me negam — a eles digo que é necessário estudar o sentido espiritual do Meu ensinamento, para que compreendam a sua verdade. Da mesma forma lhes falei no Segundo Tempo, quando disse: “É necessário que eu morra para que em mim se creia”, e que ressuscite ao terceiro dia, para que a humanidade se convença de que sou o Filho de Deus.

75. Aqueles que ainda estão longe da espiritualização gostariam de Me ver na forma de Jesus, para Me dizerem: “Senhor, creio em Ti, pois Te vi.” A eles digo: “Bem-aventurados os que creram sem ver, pois deram prova de que, graças à sua espiritualização, Me sentiram no seu coração.”

76. Compreendem agora por que razão o homem sentiu a necessidade de criar imagens que Me representassem? — Por causa da sua falta de preparação, porque não é sensível às manifestações espirituais.

77. Se o homem compreendesse a Minha doutrina, não sentiria a necessidade de representar ou pintar imagens figurativas para depois se ajoelhar diante delas. Descobriria que não há no mundo imagem mais perfeita do Senhor do que o próprio homem espiritualmente elevado. Então, esforçar-se-ia por realizar as mesmas obras que Eu, para se aproximar do seu Criador.

78. O apóstolo João penetrou no espiritual; através do seu êxtase, sentiu a presença do Pai; ao ouvir a Sua voz espiritual, sentiu-se desfalecer. No entanto, embora tivesse contemplado figuras e formas nessas visões, não compreendeu que cada imagem era apenas o símbolo de um grande livro de sabedoria e profecia, mas não a imagem ou a figura de Deus.

79. O homem contemplou o Cordeiro, o Leão, o Livro, as estrelas, os Anciãos, os candelabros, e tudo o que o seu olhar maravilhado via eram apenas figuras e formas que existem na Terra e são conhecidas do homem. Foram utilizadas como símbolos para representar com elas ensinamentos profundos e divinos; mas ninguém pode contemplar a minha Divindade em toda a sua glória, porque sou infinito, não tenho nem princípio nem fim.

80. Se o Livro das Profecias de João foi considerado por alguns como um mistério impenetrável e por outros interpretado de forma errada, isso deve-se ao facto de a humanidade ainda não ter alcançado a espiritualização necessária para compreender o que ali está representado; e posso dizer-vos também que nem mesmo o Profeta a quem foi inspirado o compreendeu.

81. João ouviu e viu, e quando soube que Lhe era ordenado que o escrevesse, obedeceu imediatamente; mas compreendeu que aquela mensagem era destinada aos homens que viriam muito tempo depois dele.

82. Hoje, encontram-se no tempo que vos foi anunciado, e este meu ensinamento — como luz de uma nova era — transmite a capacidade de aprender a ler aquele livro que, durante tanto tempo, esteve fechado ao vosso entendimento. Aproxima-se a hora em que conseguirão decifrar

tudo aquilo que, durante tanto tempo, consideraram oculto por trás do véu do mistério.

83. Não acreditam realmente que — se João tivesse compreendido o sentido da revelação que recebeu — ele vos teria explicado o seu conteúdo de forma inequívoca, em vez de vos deixar um livro com imagens e símbolos? Reconheçam: se ele tivesse explicado essa revelação com total clareza — que homem daquela época a teria compreendido e, conseqüentemente, acreditado na verdade da profecia?

84. Era minha vontade que aquele livro permanecesse selado e que apenas a sua existência e parte do seu conteúdo vos fossem revelados, para que, quando chegasse o tempo presente, Eu vos explicasse essa revelação.

85. Despertai, povo, levai esta mensagem aos homens, para que recebam em sua alma a luz da minha Palavra no Terceiro Tempo. Esquecei as vossas aflições humanas e clamai “Hosana, Hosana”, pois finalmente o vosso desenvolvimento espiritual vos permitirá compreender o verdadeiro sentido dos ensinamentos que vos fiz conhecer e cuja luz vos guiará para um mundo perfeito na eternidade.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 28

1. Discípulos, aproxima-se o tempo em que os vossos semelhantes virão ter convosco, desejando interrogar-vos e exigir o testemunho da Revelação que vos entrego no Terceiro Tempo, para iluminar o seu entendimento. Quando isso acontecer, não Me negueis, escondendo-vos! Se, nesta etapa da minha manifestação, vos instruo com tanto amor, é precisamente para vos ensinar a transmitir as minhas ensinamentos sempre que vos for pedido.

2. Permiti que comeceis a praticar o meu ensino, com o objetivo de desenvolver os vossos dons e capacidades espirituais, para que, quando chegar o tempo de proclamar a minha Palavra entre a humanidade, os vossos lábios não gaguejem e a vossa mente não seja demasiado hesitante para manifestar a minha Verdade.

3. A vossa tarefa é seguir o exemplo do vosso Mestre Divino no seu caminho terreno. Lembrai-vos: sempre que Me apresentava nos lares, deixava em todos uma mensagem de paz, curava os doentes, consolava os aflitos com a autoridade divina própria do amor.

4. Nunca deixei de entrar numa casa por acharem que não acreditariam em Mim. Sabia que, ao deixar aquele lugar, os corações dos seus habitantes estariam repletos de alegria transbordante; pois, sem o saberem, o seu espírito tinha vislumbrado o Reino dos Céus através do meu ensino.

5. Às vezes, eu procurava os corações; outras vezes, eram eles que me procuravam; mas, em todos os casos, o meu amor era o pão da vida eterna que lhes dava no sentido da minha Palavra.

6. Em algumas ocasiões em que Me retirei para a solidão de algum vale, fiquei sozinho apenas por alguns instantes, porque as multidões — ansiosas por Me ouvir — aproximavam-se do seu Mestre, desejosas da infinita bondade do seu olhar. Eu os recebia e inundava aqueles homens, mulheres e crianças com a ternura da minha misericórdia ilimitada, porque sabia que em cada criatura há uma alma pela qual Eu vim ao mundo. Então falei-lhes do Reino dos Céus, que é a verdadeira pátria do Espírito, para que acalmassem a sua inquietação interior com a minha Palavra e se fortalecessem na esperança de alcançar a vida eterna.

Aconteceu que, escondido entre a multidão, havia alguém que pretendia negar a minha verdade a gritos e afirmar que Eu era um falso profeta; mas a minha palavra antecipou-se a ele, antes mesmo de ele ter tido tempo de abrir os lábios. Em outras ocasiões, permiti que algum blasfemo Me injuriasse, para provar à multidão que o Mestre não se

irritava diante das ofensas, dando-lhes assim um exemplo de humildade e amor.

7. Houve alguns que — envergonhados pela minha mansidão — se afastaram imediatamente e se arrependeram de terem ferido, com as suas dúvidas, Aquele que, com as suas obras, anunciava a verdade. Assim que a oportunidade se apresentou, vieram ter comigo, seguiram-me pelos caminhos — chorando, comovidos pelas minhas palavras, sem sequer ousarem dirigir-se a mim para pedir perdão pelas ofensas que antes me tinham infligido. Chamei-os, acariciei-os com as minhas palavras e concedi-lhes alguma graça.

8. Os mesmos caminhos irás agora percorrer, ó povo amado — são caminhos que foram preparados pelos Meus exemplos de amor e que agora te esperam, discípulo do Espírito Santo, para que, com a Minha palavra e o teu exemplo, tragas a salvação à humanidade.

9. Não esqueçais que a «planta venenosa» e a «erva daninha» só serão destruídas com as obras de amor e misericórdia que vos ensinei por meio de Jesus.

10. Encontrareis caminhos cheios de pedras e campos cobertos de urtigas. Mas o vosso espírito, guiado por Elias e fortalecido na fé, iluminará com a luz da verdade o caminho daqueles que vivem nas trevas, no desejo de levar o bálsamo do amor aos que sofrem. Ele não sentirá nem os espinhos do caminho, nem a dor que a dúvida e a incompreensão lhe possam causar.

11. Segui por este caminho, e quanto maior for o número de corações a quem presenteardes com amor transbordante, maior será a vossa intuição e mais profunda e constante será a vossa fé nas obras que Eu revelarei por vossa intermédio.

12. Se, antes do início da vossa missão, o seu cumprimento vos parecia impossível ou difícil, mais tarde parecer-vos-á cada vez mais fácil, pelo que podereis constatar o vosso progresso espiritual.

13. Este é o tempo em que farei encarnar todas as almas na Terra com as quais formarei o meu tão amado povo, para que, com as suas obras de amor e misericórdia, prestem testemunho à humanidade do verdadeiro conhecimento sobre a vida espiritual.

14. Vós, que fostes marcados para cumprir esta missão e que tendes o conhecimento e a certeza de pertencer ao meu povo — — alegrai-vos com esta revelação, mas não desanimem perante a batalha que se aproxima; pois, em verdade vos digo, os soldados que devem lutar pela verdade não devem sentir medo dos adversários que a humanidade lhes opõe.

15. A todos vós que sentis na vossa alma o anseio pela espiritualização, pela liberdade, e que ansiáis por elevar-vos a Mim pelo caminho do amor, da misericórdia e da justiça, declaro que pertenceis ao meu povo, e sereis os soldados da verdade. Mas, para alcançar isso, deveis vigiar e orar e lutar contra as vossas fraquezas, para que o testemunho que dais da minha doutrina seja verdadeiro.

16. Também vos digo que todo aquele que tenha o desejo de pertencer ao meu povo deve ser acolhido e amado por ele, se, através dos seus pensamentos e obras, testemunhar que o ideal do amor é a luz que ilumina o seu caminho de vida.

17. Para que compreendais melhor o meu ensinamento, ouvi a minha **parábola**:

18. Dois caminhantes avançavam a passos lentos por um vasto deserto, com os pés doridos pela areia quente. Caminhavam em direção a uma cidade distante, e só a esperança de chegar ao seu destino os animava no seu difícil caminho, pois o pão e a água iam-se esgotando gradualmente. O mais jovem dos dois começou a enfraquecer e pediu ao seu companheiro que continuasse a viagem sozinho, porque as forças o abandonavam.

19. O caminhante mais velho tentou infundir-lhe novo ânimo, dizendo-lhe que talvez em breve encontrassem um oásis onde recuperariam as forças perdidas; mas o jovem não recuperou o ânimo. O mais velho não pensava em abandoná-lo naquele deserto e, embora também estivesse cansado, carregou o companheiro exausto às costas e prosseguiu a caminhada com dificuldade.

20. Depois de o jovem ter descansado e de ter ponderado o sacrifício que estava a causar àquele que o carregava nos ombros, soltou-se do seu pescoço, pegou-lhe na mão e assim continuaram o seu caminho.

21. Uma fé imensurável animava o coração do velho caminhante, o que lhe dava forças para superar o cansaço.

Tal como ele tinha pressentido, surgiu no horizonte um oásis, à sombra do qual os esperava o frescor de uma fonte. Finalmente chegaram até ela e beberam daquela água revigorante até se saciarem.

Caíram num sono repousante e, ao acordarem, sentiram que o cansaço tinha desaparecido; além disso, não tinham fome nem sede; sentiam paz nos seus corações e a força para chegar à cidade que procuravam.

Na verdade, não queriam deixar aquele lugar, mas a viagem tinha de continuar. Encheram os seus recipientes com aquela água cristalina e pura e retomaram o caminho.

22. O ancião, que tinha sido o apoio do jovem, disse: «Vamos usar com moderação a água que trazemos connosco; é possível que, pelo caminho,

encontremos alguns peregrinos que, oprimidos pelo cansaço, estejam a morrer de sede ou doentes, e será então necessário oferecer-lhes o que trazemos connosco.»

O jovem discordou e disse que seria irracional dar daquilo que talvez nem sequer fosse suficiente para eles próprios; que, nesse caso, poderiam vendê-la pelo preço que quisessem, uma vez que lhes tinha custado um grande esforço obter aquele elemento precioso.

23. O ancião não ficou satisfeito com essa resposta e replicou-lhe que, se quisessem ter paz na alma, teriam de partilhar a água com os necessitados.

24. Desanimado, o jovem disse que preferia consumir sozinho a água do seu recipiente, antes de a partilhar com alguém que encontrassem pelo caminho.

25. Mais uma vez, a intuição do ancião concretizou-se: diante de si viram uma caravana composta por homens, mulheres e crianças, que, perdida no deserto, estava à beira da morte.

O bom velho dirigiu-se apressadamente para aquelas pessoas e deu-lhes de beber. — Os exaustos sentiram-se imediatamente revigorados, os doentes abriram os olhos para agradecer àquele viajante e as crianças deixaram de chorar de sede. A caravana levantou-se e prosseguiu a sua viagem.

26. Havia paz no coração do generoso viajante, enquanto o outro, ao ver o seu recipiente vazio, disse preocupado ao companheiro que deviam voltar atrás e procurar a fonte para repor a água que tinham consumido.

27. «Não devemos voltar atrás», disse o bom viajante, «se tivermos fé, encontraremos novos oásis mais à frente». Mas o jovem duvidava, tinha medo e preferiu despedir-se ali mesmo do seu companheiro, para regressar em busca da fonte. Eles, que tinham sido companheiros de sofrimento, separaram-se. Enquanto um prosseguia pelo caminho, animado pela fé no seu destino, o outro corria em direção à fonte, com a ideia de que poderia perecer no deserto e com a obsessão da morte no coração. Por fim, chegou ofegante e exausto. Mas, satisfeito, bebeu até se saciar, esqueceu o companheiro a quem deixara partir sozinho e, da mesma forma, a cidade a que renunciara, e decidiu viver doravante no deserto.

28. Não demorou muito para que passasse por ali uma caravana composta por homens e mulheres exaustos e sedentos. Aproximaram-se ansiosos para beber das águas daquela fonte. Mas, de repente, viram surgir um homem que lhes proibia beber e descansar, a menos que lhe

pagassem por esses benefícios. Era o jovem viajante que se tinha apoderado do oásis e se tinha proclamado senhor do deserto.

29. Aquelas pessoas ouviram-no com tristeza, pois eram pobres e não podiam comprar aquele tesouro precioso que lhes saciaria a sede. Por fim, despediram-se do pouco que traziam consigo, compraram um pouco de água para aliviar a sede ardente e continuaram o seu caminho.

30. Em breve, aquele homem passou de servo do Senhor a rei, pois nem sempre eram os pobres que por ali passavam; havia também pessoas poderosas, capazes de dar uma fortuna por um copo de água.

31. Este homem já não se lembrava da cidade do outro lado do deserto, e muito menos do companheiro fraterno que o carregara nos ombros e o salvara de perecer naquele deserto.

32. Um dia, viu chegar uma caravana que se dirigia com determinação para a grande cidade; mas observou com espanto que aqueles homens, mulheres e crianças caminhavam cheios de força e alegria, entoando um cântico de louvor. O homem não compreendia o que via, e a sua surpresa tornou-se ainda maior quando percebeu que, à frente da caravana, caminhava aquele que fora o seu companheiro de viagem.

33. A caravana parou diante do oásis, enquanto os dois homens se enfrentavam e se olhavam com espanto. Por fim, o habitante do oásis perguntou àquele que fora seu companheiro: «Diz-me, como é possível que haja pessoas que atravessam este deserto sem sentir sede nem cansaço?» Ele fez isso porque, no seu íntimo, pensava no que seria dele a partir do dia em que ninguém mais viesse pedir-lhe água ou abrigo.

34. O bom caminhante disse ao seu companheiro: «Cheguei à grande cidade, mas não sozinho. Pelo caminho encontrei doentes, sedentos, perdidos, exaustos, e a todos lhes dei novo ânimo através da fé que me anima, e assim, de oásis em oásis, chegámos um dia às portas da grande cidade. Lá fui chamado perante o Senhor daquele reino, que, ao ver que eu conhecia o deserto e tinha compaixão pelos viajantes, me encarregou de regressar para ser guia e conselheiro dos viajantes na penosa travessia do deserto; e aqui estás a ver-me, a conduzir mais uma caravana que tenho de levar até à grande cidade. — E tu? O que fazes aqui? — perguntou ele àquele que tinha ficado no oásis. — Este calou-se, envergonhado. Então, o bom viajante disse-lhe: «Sei que te apropriaste deste oásis, que vendes a sua água e cobras dinheiro pela sombra. Esses bens não te pertencem, foram colocados no deserto por um poder divino para que quem deles necessitasse os utilizasse. Vês estas multidões? Não precisam de oásis, porque não sentem sede nem se cansam. Basta que eu lhes transmita a mensagem que o Senhor da grande cidade lhes envia por

meu intermédio, e já partem, encontrando a cada passo novas forças graças ao elevado objetivo que têm: alcançar aquele reino.

35. Deixa a fonte para os sedentos, para que nela encontrem frescor, e para que aqueles que sofrem as durezas do deserto saiem a sua sede. O teu orgulho e egoísmo cegaram-te. Mas de que te serviu ser senhor deste pequeno oásis, se vives neste deserto e te privaste da possibilidade de conhecer a grande cidade para a qual caminhávamos juntos? Já te esqueceste daquele elevado objetivo que ambos tínhamos?»

36. Depois de ter ouvido em silêncio aquele que fora um companheiro fiel e altruísta, aquele homem desatou a chorar, pois sentia remorso pelas suas faltas. Arrancou do corpo as vestes pomposas e falsas e dirigiu-se ao ponto de partida, que ficava onde o deserto começava, para seguir o caminho que o levaria à grande cidade. Mas agora ele seguiu o seu caminho iluminado por uma nova luz, a da fé e do amor pelos seus semelhantes. (Fim da parábola)

37. Eu sou o Senhor da Grande Cidade e Elias, o ancião da minha parábola. Ele é «a voz daquele que clama no deserto», é aquele que se manifesta de novo entre vós, em cumprimento da revelação que vos dei na Transfiguração no Monte Tabor.

38. É ele quem vos conduz, no Terceiro Tempo, à Grande Cidade, onde Eu vos espero para vos dar a recompensa eterna do meu amor.

39. Segui Elias, ó povo amado, e tudo mudará na vossa vida, na vossa adoração a Deus e nos vossos ideais; tudo será transformado.

40. Acreditastes que a vossa prática religiosa imperfeita perduraria para sempre? — Não, meus discípulos: amanhã, quando o vosso espírito avistar a Grande Cidade no horizonte, dirá, como o seu Senhor: «O meu reino não é deste mundo».

A minha paz esteja convosco!

Anexo

Notas

Nota 1

Ao longo das ensinamentos, encontramos frequentemente a expressão «irmãos». Com ela não se referem apenas aos representantes masculinos da grande família humana, mas também às mulheres. A palavra «irmão» significa simplesmente «próximo» — de ambos os sexos — e designa, ao mesmo tempo, a relação que os homens devem ter entre si: a fraternidade. Jesus afirma isto claramente nas suas palavras: «... pois um só é o vosso Mestre, Cristo, e vós sois todos irmãos» (Mateus 23,8).

Nota 2

Ao longo destas revelações, deparamo-nos repetidamente com a palavra «expição»; este conceito percorre toda a obra como um fio condutor. O leitor crítico poderá perguntar: expiação — porquê e para quê?

Deus deu a Lei aos homens, explicou-a repetidamente através dos Seus mensageiros e, através da Sua voz na nossa consciência, recorda-nos constantemente disso. O cumprimento da Lei deveria trazer-nos paz, felicidade, saúde, trabalho e pão na nossa vida terrena. As violações da Lei Divina, por outro lado, acarretam automaticamente graves consequências. E na Terra não há ser humano que não tenha pecado, ou seja, que não tenha transgredido a Lei de Deus. Por isso, vemos uns a sofrerem física e espiritualmente, porque, no seu percurso de vida, desrespeitaram as sábias leis divinas. Os outros bebem do mesmo cálice amargo que deram aos seus semelhantes para beber. Pois o mal que infligimos a alguém, ou que pretendemos infligir, recai sobre nós, mais cedo ou mais tarde, de forma intensificada, uma vez que também temos de sofrer as consequências duradouras do nosso comportamento, que o poeta Friedrich Schiller descreveu com as seguintes palavras: «Essa é a maldição do ato maligno: que ele, perpetuando-se, deve gerar o mal.»

É lei imutável da justiça perfeita de Deus que se colha o que se semeou, seja bom ou mau. Isto está expresso nas palavras fundamentais da Bíblia: «O que o homem semear, isso colherá.» A teologia cristã não atribuiu a esta lei fundamental de Deus, relativa ao desenvolvimento e à educação espirituais, que corresponde à lei de causa e efeito, a importância que lhe

é devida e, através de uma interpretação incompleta e unilateral da morte sacrificial de Jesus, afastou-a da consciência da maioria dos cristãos. E as pessoas que tomaram consciência desta verdade, na sua realidade muitas vezes muito dura, através da própria experiência, frequentemente não conseguem conciliá-la com a ideia de um Deus e Pai amoroso.

Se foi dito que as violações da Lei Divina acarretam automaticamente consequências graves, deve-se também constatar que essas consequências graves — ou provações — trazem em si o amor de Deus, uma vez que servem à salvação eterna do ser humano. Pois, através do sofrimento, o ser humano começa a refletir mais profundamente sobre si mesmo e sobre a sua vida. Por vezes, não consegue perceber o sentido de uma provação, porque no passado do seu espírito existe um mistério que não consegue desvendar. Em muitos casos, porém, o Pai Celestial permite que o homem compreenda a causa da sua provação. Se ele se submeter à vontade de Deus, sentir remorso e pedir perdão a Deus, o amor de Deus também o concederá.

No entanto, o homem deve compreender que isso não significa que todas as dores e aflições sejam eliminadas de uma só vez.

Pois a justiça de Deus não pode poupá-lo das consequências das suas faltas. Mas o perdão de Deus encoraja-o, conforta-o, dá-lhe esperança e fortalece-o, para que possa suportar mais facilmente a provação. Se a suportar com paciência e confiança em Deus, estará no caminho da expiação da sua culpa. Desta forma, a dor torna-se o grande mestre na sua vida e, quanto mais ele se transforma interiormente e molda a sua vida segundo a vontade de Deus, mais leve se torna, com o tempo, o fardo expiatório da culpa passada e mais cedo se libertará dela. As nossas provações pessoais estão inseridas nas aflições mundiais que se abateram sobre nós e que, cada vez mais, ainda estão por vir. Tanto no âmbito pessoal como no geral, é tempo de julgamento. Onde e como quer que a onda de julgamento nos atinja — seja em conexão com as aflições mundiais ou em provações pessoais — o essencial é que estejamos interiormente preparados. Não devemos esperar que a morte nos chegue, mas sim deixar que a nossa vida seja guiada, o mais cedo possível, pelos mandamentos divinos e pela luz da nossa consciência, para que o nosso espírito possa completar aqui na Terra a expiação das suas transgressões contra a Lei Divina e

— livre do fardo das imperfeições — possa entrar no reino eterno. Caso contrário, sobrecarregado pelos seus erros e transgressões, terá de percorrer um caminho difícil na vida após a morte.

Nota 3

«Após 1950» é uma referência temporal aberta ao futuro. — Além disso, os sinais e provações divinos revelaram-se, na maioria das vezes, limitados no tempo e no espaço, uma vez que Deus não pretende a destruição, mas sim a melhoria e a salvação da humanidade. As catástrofes mundiais são, por isso, permitidas por Deus apenas como último recurso para alcançar a renovação espiritual da humanidade. (Cf. U 9, 79-82 e U 11, 77-78)

Nota 4

Na 2.^a edição da versão em livro em alemão, os versículos 14-23 não foram incluídos, uma vez que constituem uma repetição da Instrução 9, versículos 25-34. — O trabalho de compilação das Instruções foi realizado em folhas soltas e, nesse processo, aconteceu que uma folha solta foi enviada para impressão duas vezes.

Na segunda edição espanhola de 1966, os versículos mencionados foram, no entanto, reintroduzidos, para não interromper a numeração consecutiva.

Nota 5

À primeira vista, a avaliação pode parecer injusta e severa ; mas, ao refletir mais profundamente, descobrimos que a justiça de Deus — por mais pesada que nos possa parecer inicialmente — encerra em si uma instrução e uma educação amorosas.

Os fariseus da época de Jesus eram um grupo dentro do judaísmo que zelava rigorosamente pela observância literal da Lei e, em especial, pelas inúmeras prescrições, costumes e ritos por eles derivados da Lei. A sua adoração a Deus esgotava-se nessa piedade legalista. Jesus, com as suas palavras e ações, rejeitou essa concepção errada.

Nos dias de hoje, Cristo também nos diz que o culto exterior, com as suas cerimónias e costumes eclesiásticos, é inútil perante Ele. Aqueles que se autodenominam servos de Deus esqueceram-se de que Deus é Espírito e que apenas o espiritual O alcança; por isso, deve estar em primeiro lugar: a promoção do Espírito como centelha do Espírito Divino em nós, a espiritualização e a união com Deus de Espírito para Espírito. Não conseguiram abrir para si próprios a porta para o Mundo Espiritual e, por

isso, também não anunciaram aos que lhes foram confiados a prioridade do Espírito e a necessidade da espiritualização.

Algumas palavras de Cristo, retiradas das presentes instruções, servirão para uma explicação mais aprofundada: U 3, 89-90; U 15, 48-53; U18, 2-5 + 12; U 22, 33 + 62; U 24, 46-48; U 25, 38-40; U 27, 35.

Índice

Instrução 1	N.º do versículo
Os «Três Tempos»	1-2
Os «Sete Selos»	3
A missão de Roque Rojas	5-7
O significado do pão e do vinho	16
A manifestação do Espírito Divino através do órgão da razão humana	25
A missão dos cento e quarenta e quatro mil	32
Quem é Maria?	39
A oração espiritual	33-34
O poder curativo do amor e da misericórdia	45-46
O exemplo de Caim e Abel	53
Ciência humana	57
O sentido da lei da reencarnação	61
O significado da «Trindade»	67-75
O regresso de Cristo como Espírito da Verdade	75-79
Instrução 2	N.º do versículo
Mensagem por ocasião do Ano Novo de 1941	2-5
As mensagens da Terceira Era abrangem de 1866 a 1950	12-14
Vivemos na época do «Sexto Selo»	25-27
Os 144 000 Marcados	28-29
As tarefas dos discípulos de Cristo	40-46
A hora da provação	58-62
Os dons espirituais	63
O Anúncio do Tempo da União de Espírito para Espírito com Deus	75-78
Instrução 3	Versículo n.º
Elias, o anunciador e preparador da nossa alma	2-4
A Presença de Deus no Homem	6-13
Jesus, o modelo perfeito	21-24
A volta de Cristo no Espírito	29-38
O testemunho da revelação divina através de pensamentos, palavras e obras	46-50

O Espírito não conhece cansaço	53
A única penitência necessária	58
O propósito da Palavra divina escrita . .	60-61
Os cento e quarenta e quatro mil	69
Concepções erradas de Deus	81-83
Abuso do ensinamento divino	90-91
Instrução 4	N.º do versículo
O despertar espiritual	3-6
A conclusão das revelações divinas	10-13
O Espiritismo prepara o reino da paz . .	17-22
Confiança fiel em Deus no sofrimento	30-34
A presença de Deus no homem	36-37
A unidade interior dos três tempos da Revelação	41-47
Orientação e exemplo para as crianças	54-57
Trabalho e luta do sementeiro espiritual	61-73
Além disso, o necessário para a vida é-nos dado.	74-75
Dons espirituais de Deus	76-77
A missão de praticar o amor ao próximo	78-81
A luz brilha nas trevas	86-93
Instrução 5	Versículo n.º
Elias chama as almas e prepara-as	3
O caminho da cruz e do sacrifício	8
O cuidado maternal de Maria por todas as pessoas . . .	9-11
Exortações e mandatos para o Povo de Deus	17-35
O sentido das provações e dos sofrimentos humanos	55-58
Justos e pecadores como instrumentos de Cristo	66-67
O dever de divulgar a nova Palavra de Deus . . .	88-94
Instrução 6	Versículo n.º
«Todos os olhos Me verão»	2-3
Trabalhadores fiéis e infiéis	4-6
Exortações, advertências e mandamentos	9-26
As revelações dos «Três Tempos» formam uma unidade	37-38
O segredo da ascensão espiritual	43
Deveres e missões para o povo	48-51

Instruções para a publicação do «Livro da Vida Verdadeira»	52
Uma parábola sobre a purificação espiritual e física	54-60
Deveres e tarefas do marido	61
Discórdia mesmo dentro das famílias	64
Quem pode chamar-se discípulo de Cristo?	67
Instrução 7	Versículo n.º
A revelação por meio de portadores humanos não é a forma mais elevada de revelação de Deus	1-4
Após a conclusão da revelação por meio de , o Senhor revela-se no espírito dos homens	8-14
A incompreensão em relação às manifestações divinas	22
O verdadeiro santuário	23-24
A cruz do sofrimento torna-se mais leve através da resignação...	29-32
Lobos em pele de cordeiro	34-35
Advertência contra a vaidade e a presunção de ser o escolhido	40-42
O cumprimento das leis espirituais e terrenas	50-53
Somos almas reencarnadas do povo de Israel . . .	54
Uma parábola sobre a falta de submissão à vontade de Deus . .	55-63
Instrução 8	N.º do versículo
Explicação e significado dos símbolos cristãos	1-3
Anúncio de lutas espirituais, e graves catástrofes naturais	5-10
Um acontecimento desconhecido no círculo dos discípulos de Jesus . .	15
A missão do Israel Espiritual	21-24
A Lei do Desenvolvimento Espiritual e a reencarnação	25-27
Bem-aventuranças	30
Boas ferramentas ao serviço do Senhor Como se deve orar?	35-36
A luz divina na nossa alma salva-nos	39
Maria, o amor maternal de Deus	41-49
A dor como grande mestre	50-53
As causas e a libertação da dor	54-57
A humilde autoconhecimento promove a compaixão e a disposição para o perdão	61-62

Ensino 9	Versículo n.º
Memória da entrada de Jesus em Jerusalém	1
Não devemos julgar os nossos irmãos	5-6
O homem deve aprender a compreender o seu Deus	13
A causa da inquietação	14
Paternidade	19
O poder dos pensamentos e da oração	26
Livre arbítrio e consciência: a luta espiritual . . .	41-44
Cristo e o Pai são Um	47-48
Deus conhece as nossas necessidades e ajuda, na medida em que isso seja para o bem da nossa alma	50-62
Os horrores da guerra (Segunda Guerra Mundial)	63-75
As profecias do Apocalipse de João estão a cumprir-se	79-82
Instrução 10	Versículo n.º
A missão do México é a da paz	4
Anúncio e difusão da semente divina	12-25
O que deve o bom semeador ter em conta e em que consiste o seu trabalho?	26-30
O «jovem rico» engana-se a si próprio	32-34
A consciência como guia das nossas ações e omissões A grande responsabilidade dos colaboradores na obra	32, 35-38
A difusão da nova Palavra por todo o mundo.	47-51
A Terra não é a nossa pátria	53
Os testemunhos escritos das revelações devem ser puros e perfeitos	56
A obra do Senhor precisa de pioneiros destemidos	70-73
A luz do Sexto Selo ilumina a humanidade	75, 85-89
O desenvolvimento espiritual das pessoas é diferente	76-81
A prática da caridade na forma espiritual e material	104-107
Instrução 11	Versículo n.º
O caminho para a bem-aventurança	1-2
A bondade de Deus que reina no destino humano ...	10-12
Todos os homens dependem uns dos outros	13-15
Cada pessoa é um ensinamento para as outras pessoas	16-24

A lei da harmonia	25
As consequências amargas do desprezo e rejeição dos nossos semelhantes	26-31
O egoísmo é a causa da dor	40-43
A importância do espírito no ser humano	44-48
A verdadeira vida	48-50
O que se deve entender por «céu» e «inferno»?	51-56
Vivemos na era da justiça divina	58-61
O Senhor é amor e não vem apenas como juiz, mas também como consolador, mestre e salvador	64-67
Tenham fé ilimitada no poder de Deus	76
Os grandes abalos que se avizinham	77
O Santuário na nossa alma	78-79
O homem do futuro	83-84
Instrução 12	Versículo n.º
Os sofrimentos da vida terrena duram apenas um curto período de tempo.	3-10
Os seres espirituais iluminados têm grandes tarefas a cumprir na Terra a cumprir	11-14
As estrelas são moradas para os filhos de Deus	24
No futuro, pessoas iluminadas governarão a Terra governar com sabedoria	28
A elevação espiritual na oração	30-32
A missão dos mensageiros do Terceiro Tempo	37-47
A lei eterna do amor	61-65
Os governantes injustos na Terra devem expiar os seus atos	68-69
A Palavra Divina destina-se a todas as almas e mundos	76
O deserto do mundo	81
O maior erro do homem	87-89
Origem, sentido e objetivo das diferentes religiões.	93-96
A profecia divina do regresso de Cristo cumpriu-se	97-99
O tesouro espiritual do amor, ainda por descobrir e por explorar . .	101-102
Instrução 13	Versículo n.º
A Presença de Cristo como Espírito da Verdade	1-6

O espírito das pessoas está hoje mais desenvolvido e capaz de compreender do que nos tempos de Jesus	7-8
O exemplo dos apóstolos	9-13
Os novos ensinamentos de Cristo são uma explicação e confirmação de revelações anteriores	14-16
A nossa vida atual determina o futuro . .	17
O Espírito de Elias como libertador dos povos do jugo das trevas	18
«A Palavra»	19
A infidelidade e a idolatria dos homens	38-39
O que significa a volta de Cristo «nas nuvens»? . .	40-45
A interpretação espiritual da Palavra nos aproxima da compreensão da verdade	49-50
Passámos por muitas reencarnações	52
O Livro dos Sete Selos	53
O tempo do sexto e do sétimo selo	55-59
Algumas questões de consciência	60-62
Instrução 14	Versículo n.º
A infinita escada do desenvolvimento espiritual	7-8
A justiça equilibradora de Deus nos mundos da Luz	9-16
Os possuídos não estão possuídos por demónios, mas por almas	23-24
As revelações divinas são adaptadas à capacidade de compreensão dos seres humanos	28
A justiça divina respeita o livre arbítrio do homem	29
Advertência contra a intolerância, o desprezo ou a zombaria em relação a crenças religiosas alheias	35-40
As consequências nefastas do pensamento materialista	42
A presunção da ciência e da Igreja	45
A insuficiência das línguas e dos conceitos humanos para descrever o Divino e o Infinito	46-50
Muitas palavras, mas pouco amor e compreensão	51-53
O poder do amor	55-58
A missão de abençoar. O que significa abençoar?	59-60
A voz útil de Deus na consciência	64-66
Os bens espirituais no ser humano	69

Instrução 15	Versículo n.º
A Lei mosaica é válida para todos os homens e para todos os tempos	1, 3-9
A criatura está sujeita à vontade de Deus através da lei natural . O homem, por outro lado, é exortado pela voz do Espírito a cumprir a lei; mas o livre arbítrio decide	4
A luz divina na alma e no espírito do homem	5-7
O sentido da Transfiguração no Monte Tabor	10-11
A luta dos discípulos pela cumprimento da Lei e pela espiritualização da humanidade	12-21
O caminho errado da humanidade	24-26
Orientações e instruções para os novos discípulos de Cristo, o povo de Deus	27-46
Materialismo e espiritualização no antigo povo de Israel . .	47-50
Comparação entre a vinda de Cristo à Terra e o seu regresso espiritual no nosso tempo	50-58
Ensino 16	Versículo n.º
A onipresença da radiação eterna e divina . . Jesus e Cristo — manifestação humana e o Espírito de Deus	3, 6-9
As diversas formas de manifestações divinas ...	11
As influências condicionadas pelo tempo e pela personalidade na Reprodução e interpretação das inspirações de Deus ...	12-14
Deus não se cala e nunca se calou	18-24, 29-30
O amor de Deus é maior do que os pecados dos homens	25-28
O amor e a espiritualização são o caminho para a verdadeira felicidade	31-33
O afastamento do homem da natureza e do espiritual	35
A educação divina da humanidade	38-43
O absurdo e o erro de um «tormento eterno no inferno» . . .	44-47
A realidade da justiça de Deus	50-59
A revelação divina não tem fim	60
Instrução 17	Versículo n.º
O caminho para o desenvolvimento espiritual superior	1-2
«Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos	4-6

homens de boa vontade»	
Não com palavras, mas com pensamentos de amor e com o Espírito devemos orar	8-9
O «milagre» é o efeito natural do amor . .	11-13
Amor, humildade, sabedoria	14-17
O ser humano terreno não é a coroa da criação . . .	24-27
Grandes espíritos como guardiões da harmonia da criação .	30
Tempo de expiação! O apelo ao despertar do sono da , da ignorância e do apego à Terra .	32-38
Dor — Purificação — Expição	40-43
O perdão de Deus não liberta das consequências da própria culpa	44-45
As leis dos homens e a lei de Deus	45-54
Todo o verdadeiro conhecimento vem de Deus	57-60
Aviso contra o desafio da natureza	60-61
Instrução 18	N.º do versículo
Visão materialista e espiritualizada das versículos bíblicos sobre a segunda vinda de Cristo	1-13
O Espírito sabe que já viveu muitas vidas terrenas e dá-nos a intuir isso	24
O domínio do Espírito sobre o corpo	24-33
A força espiritual vencedora dos grandes testemunhos da verdade	34-44
Apelo à superação do desânimo e da conformismo	45-52
Os mundos materiais encontram a sua dissolução assim que cumprem o seu cumprido o seu propósito como locais de desenvolvimento das almas	54-57
Deus deseja entregar aos seus filhos todas as glórias da Criação	59-61
Instrução 19	Versículo n.º
Presunção e limitados do pensamento materialista	5
A nova palavra do Senhor fará tremer o espírito de todos os homens tremer	10-11
Provação e decadência do antigo povo de Israel	20-23
A obra de Jesus	24-25
A Páscoa e a crucificação de Jesus	26-31
«Derrubem este templo, e ao terceiro dia "Eu o levantarei de novo." (João 2, 19)	32-34

Sexta-feira Santa e Páscoa	37-42
Transcrição, impressão e divulgação das ensinamentos de Cristo e o seu efeito	46-49
A morte de Jesus na cruz como bênção e modelo do amor sacrificial de Deus	50-53
Ensinamento 20	N.º do versículo
O conteúdo espiritual do «Livro da Vida Verdadeira» deve ser preservado na sua pureza e compreendido com clareza	1-19, 22-26
A harmonia com tudo o que foi criado	20-21
A ação conforme à lei dos grandes espíritos	28-35
A libertação de elementos destrutivos e forças desconhecidas pela ciência	32-33
Também os anjos e os espíritos de luz possuem o dom do livre arbítrio	36-37
O livre arbítrio e a consciência	38-42
Reconhecimento da culpa e arrependimento — Negação da culpa e rancor	43-48
A falta de fé da multidão de ouvintes	50-57
Em tudo o que foi criado e em tudo o que acontece está um sentido profundo e uma lição	58-61
A necessidade e o poder da fé	63-65
Palavras de consolo e encorajamento — o Espírito Consolador	66-75
Instrução 21	Versículo n.º
A verdadeira oração — Elevação da alma	1-3
Obras de amor e misericórdia e caridade	4-8
O poder transformador do amor	9-13
Rejeição de formas de culto externas e representações figurativas representações do Crucificado, do crucifixo	13-28
Filho do Homem e Filho de Deus	29-33
De onde vêm os males?	37
A Árvore da Vida — um símbolo da unidade de todos os seres entre si e com Deus	38
O espírito, como presença de Deus no homem, deve governar a alma e o corpo	40
Profecia sobre grandes destruições e a ressurreição de Cristo nos corações das pessoas	43-45
Poda dolorosa da nossa «árvore da vida»	52-55
Jesus, o grande exemplo de perdão e amor	56-58
A luta espiritual das ideias e convicções	60-65

Instrução 22	Versículo n.º
A Reunião do Povo Espiritual de Israel	1-4
Todos os homens são pecadores	5
A Terra é um local de desenvolvimento e aperfeiçoamento	7
O conhecimento do homem ainda é superficial	16-18
«Submetam a Terra»	19-20
Profecia sobre o poder transformador e mundial desta nova mensagem de Cristo	21-26
Quem não tem amor ao próximo não é cristão	33
O silêncio interior — indispensável para a conexão com Deus	36-38
Êxtase espiritual	39-42
A sinceridade dos pregadores	45-48
A guerra e as suas consequências. De quem é a culpa?	51-55
A busca pelos sinais da volta de Cristo	56-62
Instrução 23	Versículo n.º
Avanços na ciência natural, mas resistência ao desenvolvimento espiritual superior	4-5
A arrogância do cientista sem iluminação divina	6-8
A Doutrina Espiritual Trinitário-Mariana não é uma nova , mas sim um apelo à renovação	13a
As provas são chamados de atenção amorosos de Deus	13b-23
Trabalhadores dispostos a sacrificar-se na obra do Senhor	26-30
A missão dos seres espirituais, os anjos da guarda	37-44
Rejeição do fanatismo religioso, dos falsos cultos e do materialismo	61-62
Inspirações e manifestações dos Espíritos da Luz	66-72
Instrução 24	Versículo n.º
Altruísmo, humildade e perdão	1-6
Como o Senhor deseja que sejam os seus discípulos?	7-8
A cegueira espiritual das pessoas em relação ao ensinamentos de Cristo — antigamente e hoje	9-13
Também os pensamentos são obras de consequências graves do Bem ou do Mal	15
«O que se semeia, colhe-se»	16-18
Interpretações e teologias	19-25

Os ensinamentos do Senhor trazem luz, amor, verdade e nova vida	26-31
Proferir provérbios piedosos e orações, sem sentido espiritual, não tem valor	32-34
O significado do amor e da boa vontade	39-41
A Lei Espiritual está acima das leis da Natureza	42-44
Cegos guiando cegos	46-47
Combate à revelação espiritual de Cristo, o Ensinança do Espírito	48-50
O efeito benéfico da Palavra	51-52
Só a espiritualização salvará a humanidade	53-56
Deus não quer cultos exteriorizados, mas a adoração em espírito, com humildade e amor	58-64
A missão do México	65-67
A divisão da humanidade em povos e raças ...	73
Tempo de julgamento: a maior aflição está por vir a humanidade	74-83
Instrução 25	Versículo n.º
O Senhor cuida dos Seus	3
As provações da vida são desígnios, não coincidências	4-6
Todos, sem distinção, estão convidados para a mesa do Senhor	9-10
O poder infinito do amor	11
O Livro da Sabedoria Divina e os frutos amargos da ciência humana	12-18
Quo vadis, Domine — para onde vais, Senhor?	21
O ensinamento de Cristo não é apenas um ensinamento moral, mas o caminho para a perfeição da alma	38
O falso receio do conhecimento espiritual	39-40
Instruções para a comunidade dos crentes	46-78
«Todos os olhos me verão»	79
Cumprimento justo das leis terrenas e espirituais	81-82
O fim irrevogavelmente estabelecido das revelações	84-86
Instrução 26	Versículo n.º
O presente da paz	3-17
A nossa «civilização» — a nova Babilónia	23-25
A natureza não é a fonte criadora da vida	26
Os frutos malignos da ciência serão julgados	27
A origem das necessidades e aspirações científicas e religiosas e aspetos	33

Múltiplas profanações da natureza, da criação, pela ciência atual	34-37
As causas do sofrimento criadas por nós próprios	40
Profecia	43-44
Preparação espiritual e física	50-53
O cumprimento da missão confiada por Deus	56-64
A missão abençoada do México — Irradiação da paz	65-66
Falsas acusações contra os pregadores da Palavra	68+75
O apelo de Deus é dirigido a todos os homens	72-73
Instrução 27	Versículo n.º
A humildade necessária dos discípulos de Cristo	1-11
A ligação de espírito para espírito	12-14
Não é a «ira de Deus», mas a desobediência dos homens à Lei Divina que é a causa das provações	16-18
Através do sofrimento, rumo à luz	19-24
A luta acirrada contra as revelações de Cristo na Doutrina Espiritual Trinitário-Mariana	28-36
O Senhor não vem como juiz, mas como nosso benfeitor e defensor	37-49
Providência Divina	52
Ser solicitado a ajudar é uma graça para quem pessoa a quem se recorre	62-63
Ninguém se perde	64
Deus não se ira nem castiga	66
A necessidade da purificação e da espiritualização	73-77
A linguagem simbólica do Apocalipse de João	78-85
Instrução 28	Versículo n.º
O desenvolvimento das capacidades espirituais para a proclamação da nova Palavra	1-2
O caminho para a perfeição	57-60
Memórias de Cristo sobre a sua obra na Terra — um exemplo para nós	3-8
O mal só é vencido pelo amor e pela bondade	9-10
Todos aqueles que devem servir a obra do Senhor na Terra encarnam-se na Terra neste tempo	13
Os soldados de Cristo devem ser destemidos	14
Quem pode contar-se entre o povo de Deus?	15-16

Uma grande parábola sobre Elias, que conduz as almas
dispostas
pelo deserto do mundo para o
e sobre o abuso da
Palavra de Deus — a fonte do oásis — por parte
pelas pessoas que, com ela, aspiram ao poder terreno

17-40

As Ensinanças Divinas no México 1866-1950

Bibliografia

Reichl Verlag, D-56329 St. Goar, Tel.: +49 (0)6741 1720
Livro da Vida Verdadeira, Volumes I, II, III, IV, V, VI
O Terceiro Testamento (também em espanhol, inglês e francês)
As Revelações Divinas do México (Breve Introdução)
Revelações Divinas sobre Questões da Vida
Profecias para o Terceiro Tempo

Serviço de Livros para a Vida, Manfred Bäse, Kirchweg 5, D-88521 Ertingen
Tel.: +49 (0)7371 929 66 42, E-mail: manfredbaese@gmx.de
O Amor Divino, Origem, Essência e Fim da nossa vida e de todo o ser
El Amor Divino - Origen, esencia y fin de nuestra vida y de todo ser
Livro da Vida Verdadeira, Volumes VII, VIII, IX, X, XI, XII
O Terceiro Testamento

Fundação Unicon, D-88709 Meersburg
Tel.: +49 (0)7532 808162, E-mail: info@unicon-stiftung.de
Introdução ao «Livro da Vida Verdadeira» (gratuito)

Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira A.C.
Orinoco N.º 54 Interior 5, Col. Zacahuitzco, 03550 Cidade do México
Livro da Vida Verdadeira, Tomo I-XII
O Terceiro Testamento
e outros livros sobre estas Revelações Divinas do México

Sites

www.drei-offenbarungen.net
www.reichl-verlag.de
www.unicon-stiftung.de
www.drittes-testament.de
www.drittetestament.wordpress.com (multilíngue)
www.tercera-era.net (em espanhol)
www.144000.net (multilíngue)
www.dritte-zeit.net